O Abono Escamoteia o Aumento Dos Barnabés

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.454

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1952

PREÇO: UM CRUZEIRO

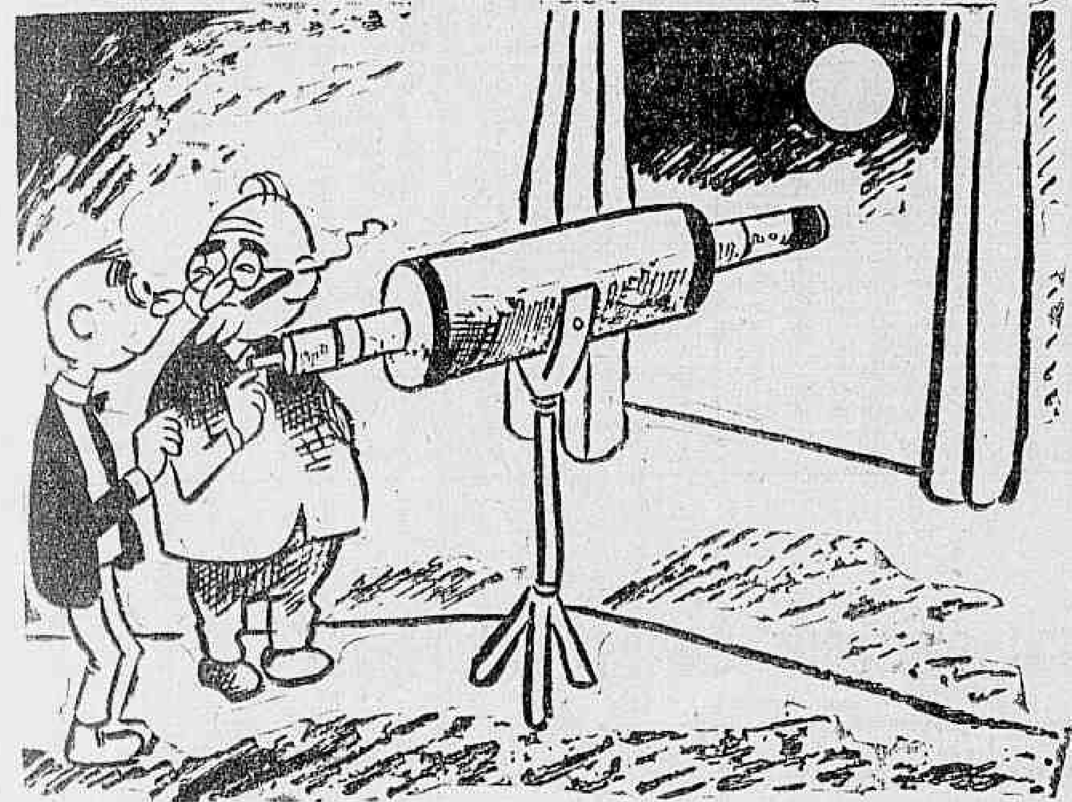
BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

O TEMPO

TEMPO: — Bom, passando a instável, com chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA: — Em declínio.
VENTOS: — Nordeste a sueste, frescos.
MÁXIMA: — 27,4; MÍNIMA: — 16,6.

Encontro Secreto de Getúlio Com Perón

PRÊMIO DE CONSOLAÇÃO



Barnabé: — Se eu olhar por aí, eu vejo alguma coisa?
Getúlio: — Vê, sim, Barnabé! Você vai ver o aumento pertinho, pertinho!!
(Charge de Edésio Esteves, exclusiva para o D. C.).

Incerta Ainda a Data da Volta do Presidente

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Anuncia-se um encontro do Presidente Getúlio Vargas com o general Perón.
A notícia veio de São Borja e está motivando comentários gerais nesta capital. Até agora não houve nenhum desmentido oficial, enquanto que nos círculos ligados ao Presidente da República se observa a mais absoluta reserva em torno do fato.

Às Margens do Uruguai

Nada transpirou quanto ao local em que se encontrariam os dois estadistas. Êsse local, entretanto, segundo as mesmas fontes onde colhemos a notícia, seria em "algum ponto" das margens do rio Uruguai. Essa entrevista seria a principal finalidade da visita do sr. Getúlio Vargas a São Borja, onde o presidente estêve há pouco mais de um mês. Até agora, apesar de todo o esfôrço que empregamos, não conseguimos ter uma confirmação da anunciada entrevista dos presidentes do Brasil e da Argentina, a qual, se realizada, destina-se a ter ampla repercussão nacional e estrangeira.

DEPENDE DO TEMPO O REGRESSO DE VARGAS

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Da fazenda Itú, onde se encontra, o sr. Getúlio Vargas deverá partir, hoje, para São Borja, entre 13 e 14 horas, a fim de presidir à inauguração da Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial às 15 horas. E' muito possível que devido ao mau tempo reinante na região, o presidente pernoite na Granja do sr. João Goulart. Apuramos que o presidente regressará ao Rio, amanhã

(Conclui na 2.ª página)

A VIUVA DE CATULO



Maria Augusta, que foi companheira de Catulo da Paixão Cearense, está ameaçada de despejo. Verificado êste, não lhe sobrará sendo o recurso de refugiar-se numa favela qualquer, onde enfeitará um barraco mísero com os quadros e as esculturas que pertenceram ao poeta e a folhinha marcando a data que foi o fim de uma vida animada pela frequência de inúmeros amigos — gente de importância nas letras, nas artes, na politica.
Depois dêsse dia, fizeram-se subscrições e se organizaram espetáculos teatrais para reunir fundos que se destinariam à creção de um mausoléu ao poeta e a à proteção da velhice da companheira que deixou. Do dinheiro, sabe-se apenas que uma parte se empregou no mausoléu. De Maria Augusta, a reportagem que publicamos na terceira página desta edição revela o destino.

Tudo Contra o Funcionário no Projeto

Continua o sr. Mário Altino revelando, às prestações, detalhes do plano que elaborou para mascarar o descumprimento da palavra do Presidente da República, que prometera, desde janeiro do ano corrente, o reajustamento dos vencimentos dos servidores públicos. Para defender o seu processo de enganar o funcionalismo, descobriu o sr. Mário Altino um argumento a que atribui imenso valor: não haverá, sôbre o abono, o desconto de 5% para o Ipase. Em contrapartida, não podem ser feitos empréstimos, mediante consignação em folha, sôbre o abono.

OS ABANDONADOS

Outro detalhe em que tem insistido o sr. Mário Altino é a elisão dos servidores das Tabelas Unicas, para os quais o abono prevê a redução dos aumentos obtidos posteriormente a 1948. Deixa perceber, essa referência, que o mesmo critério será aplicado aos quadros reestruturados, como, por exemplo, os do Departamento dos Correios e Telegrafos, notòriamente situados entre os de mais baixo nivel de remuneração.

Também as autarquias não se incluem no anteprojeto do sr. Mário Altino, pois até agora nenhuma referência foi feita a tal benefício. A importância dessa omissão é fácil de compreender-se tendo em vista que

(Conclui na 2.ª página)

60.º DIA

Completa-se hoje o sexagésimo dia de demora do processo de aumento dos vencimentos dos servidores públicos nas mãos do Presidente da República, depois de concluídos todos os estudos e reexames da matéria pelos órgãos e pessoas que, oficial ou clandestinamente, foram designados pelo chefe do Govêrno. A 25 de janeiro (lá se vão 268 dias!) o Presidente prometera ao funcionalismo inteiro apoio às suas reivindicações. Seguiram-se os nove meses de gestação da mensagem presidencial ao Congresso sôbre o assunto, mas, agora, já o govêrno anuncia que talvez o féto se perca e, em seu lugar, surja um abono.

À Espera do Ministro A Punição Dos Médicos

Sòmente após o regresso do ministro da Educação será decidido se o Ministério adotará qualquer medida no sentido de aplicar sanções aos médicos que participaram da Jornada de Protesto do dia 14 último — informou o sr. Madureira de Pinho, chefe do Gabinete do ministro.

Os titulares das demais pastas nenhuma providência tomaram, que indique intenção de promover um castigo exemplar. O mesmo procedimento vem sendo observado pelos presidentes das autarquias.

Cancelamento do Ponto

Apesar da expectativa criada em tôrno da hipótese de punição, provàvelmente nada mais ocorrerá além do desconto em fôlha do dia de serviço. Tanto essa orientação é a adotada que os diversos Ministérios e as autarquias interessadas não adotaram nenhuma sindicância especial, adiantando mesmo o Ministério da Educação — mais visado em virtude de haver o titular da pasta emitido uma nota de advertência às vésperas da Jornada — que será aguardada a comunicação de rotina aos diretores de pessoal.

Chico Alves Canta do Além-Túmulo Uma Valsa

As populações de São Paulo e de Belo Horizonte, ainda vivendo a saudade de Chico Alves, tràgicamente desaparecido, estão profundamente impressionadas com dois acontecimentos sobrenaturais assinalados nas duas grandes cidades, nos últimos dias: segundo despachos sensacionais, o rei da voz visitou uma sessão espírita em São Paulo, e, na presença de numerosa e estarrecida assistência, cantou a "Valsa da Despedida"; em Belo Horizonte, o "medium" Pedro Machado psicografou uma mensagem do escritor Monteiro Lobato, dirigida ao repórter David Nasser, participando haver sido êle (em espírito, é lógico) quem primeiro foi ao local do desastre de Chico Alves, conduzido por um bando de criancinhas semelhantes a querubins, sem asas.

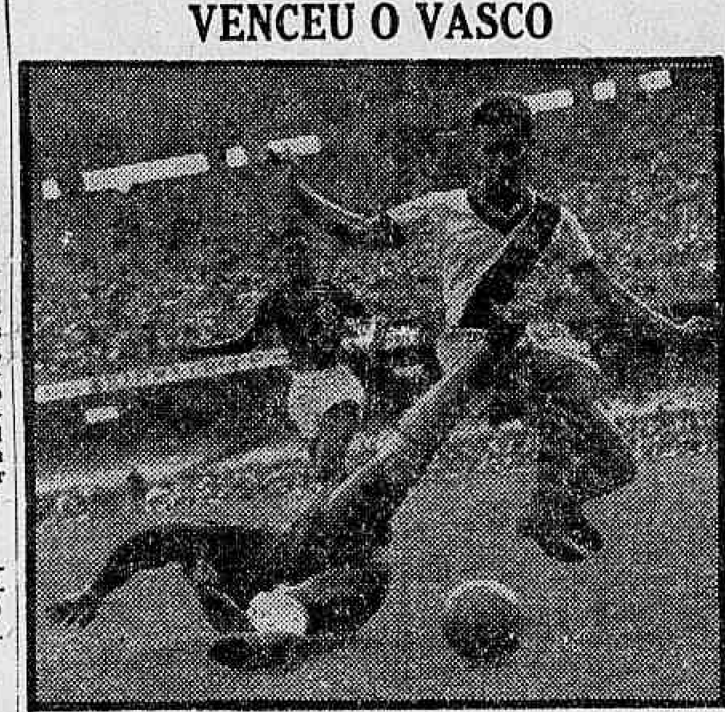
Audição Entre Lágrimas

Relata o medium Waldemar Luiz Alves que a audição de Chico Alves verificou-se na sede da Associação Cristã Padre Zabeu, em São Paulo. Dis-

(Conclui na 2.ª página)

Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

VENCEU O VASCO



O América aguentou a maior parte do tempo do seu encontro de ontem, com o Vasco da Gama. Mas um "goal" de Chico — um tanto discutível — acabou com as energias do quadro de Campos Sales, que terminou por ceder mais dois tentos. Na gravura, um lance da peleja denominada "classico da paz".
(Noticiário na 9.ª página).

Arinos Contra Qualquer Reforma Constitucional

Ademar Chegou, Vai Apoiar o Projeto 1.000 Para Conquistar Vereadores de Outros Partidos, Definir-se Sôbre o Apêlo de Vargas e Partir Para os Estados Unidos

Desmentiu o sr. Afonso Arinos tenha sido sondado sôbre a reforma constitucional, conforme noticiou pela manhã um jornal carioca, reiterando mais uma vez seu ponto de vista radicalmente contrário a qualquer revisão da Carta Magna pelo tempo em que se estender o atuar mandato presidencial.

A notícia desmentida pelo lider da UDN dizia que o sr. Afonso Arinos admitira em tese a procedência dos motivos invocados para a reforma da lei básica, mas o dirigente udenista afirma que, se não fôsse por outros motivos, a notícia carece inteiramente de fundamento desde que não conversou sôbre o assunto com qualquer procer ligado próxima ou remotamente ao govêrno. Sua atitude é uma só e coincide cem por cento com a posição do seu partido: contrário a qualquer revisão constitucional, durante o mandato do sr. Getúlio Vargas. Excetuou o sr. Afonso Arinos o caso da emenda constitucional que instituiu a autonomia do Distrito Federal, pela qual votou.

Chegou Ademar de Barros

Cêrca das 15,30 horas desceu no aeroporto Santos Dumont, do seu avião particular, o sr. Ademar de Barros, esperado ali por numerosos correligionários. O ex-governador paulista furtou-se a prestar declarações à imprensa, prometendo contudo fazê-las na próxima segunda-feira.

Do aeroporto o sr. Ademar de Barros dirigiu-se para a sede do diretório nacional do PSP, onde passou a conferenciar reservadamente com os li-

(Conclui na 2.ª página)

Universal International Apresenta
MAUREEN O'HARA · JEFF CHANDLER
Susan CABOT · Lon CHANEY · Buddy BAER · Richard EGAN
em TECHNICOLOR
AMANHÃ
HORARIO 2·3.40·5.20·7·8.40·10.20
"Paixão de BEDUINO"
FLAME OF ARABY
DIREÇÃO: CHARLES LAMONT · PRODUÇÃO: LEONARD GOLDSTEIN
Acompanha Complemento Nacional
SÃO LUIZ · ODEON · ROXY · CARIOCA · IDEAL · MIRAMAR · FLORIANO · VAZ LOBO · ODEON-NITEROI
5ª Feira: MONTECASTELO · IGUAÇU
6ª Feira: BRAZ DE PINA
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Moeda Fantasma

Danton JOBIM

O Presidente da República viajou para São Borja. O vice foi para o Norte. Dois ministros, pelo menos, estão sempre ausentes da sede do Govêrno, tocando agora o turno aos srs. Negrão de Lima e Simões Filho.

Viaja-se muito neste govêrno, principalmente o sr. ministro da Fazenda, que andou longamente ausente, nos Estados Unidos e no México.

Resolvendo problemas, dirá o leitor. Mas que problemas?

A questão cruciante, que interesse vitalmente à dona de casa, esta se mantém insolúvel e, o que é pior, não há perspectivas de solução, porque o governo teima em sustentar uma politica fundamentalmente errada, controlando rigidamente uma produção escassa de gêneros alimentícios, desestimulando o produtor, criando tôda sorte de gravames e embaraços para o distribuidor.

Se olharmos para o setor do comércio externo, o panorama é desolador. Onde está o mercado para os nossos produtos? Algodão, castanhas, fibras, óleos vegetais, tudo isso o estrangeiro quer, mas não pode pagar.

E não pode porque o nosso cruzeiro foi hipervalorizado, é hoje uma moeda fantasma, perdendo contato com a terra na sua maluca ascensão.

Ninguém é capaz de prever o que aconteceria a êste pais no dia em que o café — que o Diabo não nos ouça — deixasse de ser a nossa árvore de dólares.

Como não se exporta, emite-se para financiar a estocagem, apesar dos protestos em contrário do sr. Lafer. A velha guitarra despeja algumas centenas de milhões de cruzeiros por semana.

O govêrno sabe que isso é um expediente, mas não a solução. E continua emitindo. Sabe qual a solução, mas prefere o paliativo.

E' certo que há quase dois anos atrás mandou para o Congresso um projeto de lei criando o duplo câmbio. A medida proposta se acha encalhada numa comissão qualquer da Câmara, à espera do sinal verde do Presidente, o que é de boa praxe na elaboração de providências solicitadas pelo Executivo.

Se fôssemos esperar pela ação do nosso govêrno, estariamos perdidos. Mas, paradoxalmente, quem está resolvendo o problema, ou melhor, atamancando uma solução, são os governos estrangeiros.

A Alemanha — a quem estamos devendo muito — tem o mais vivo interesse em comprar nossos produtos, mas não pode pagar os nossos preços, artificialmente majorados pela taxa oficial. Como quer receber o que lhe devemos, quebrou o valor do cruzeiro, mediante uma taxa especial para as transações conosco. O ágio obtido nos preços dos produtos alemães exportados serve para subsidiar a importação de produtos brasileiros.

A Holanda adotou a mesma solução, e tudo faz crer que a Inglaterra, a Itália e outros paises marchem pelo mesmo caminho.

Assim, o Brasil abandona, inexplicàvelmente, ao arbitrio de paises estrangeiros a iniciativa num terreno delicadissimo como o do valor de sua moeda.

Sabemos que o govêrno não pode ser exclusivamente responsabilizado por tal situação, que se deve em parte à conjuntura mundial. Mas não há negar que devia ao menos traçar a sério uma politica, estudar uma solução, propôr um plano ao Congresso, e não esperar que as coisas cheguem ao pior.

Mercado Livre de Investimentos

H. A. Spitzman JORDAN

(Presidente do Conselho Consultivo do Banco do Comércio S. A.)

Num artigo anterior procurámos demonstrar as vantagens de uma politica dinâmica de câmbio livre.

Quanto maior a amplitude do mercado cambial livre, mercado não somente de operações financeiras, como também mercantis, tanto maiores os beneficios que proporcionará à nossa economia industrial, ao intercâmbio comercial e à balança de pagamentos.

Francamente, não se compreende bem como se poderá ainda defender a manutenção rigida, nas transações de comércio exterior, das taxas de câmbio oficial que, favorecendo mediante privilégios injustificaveis à importação, portanto, em última análise, às indústrias estrangeiras, criam uma cortina de ferro intransponivel à indústria nacional, incapacitada de entrar no mercado mundial por causa dos preços antieconómicos de seus produtos, encarecidos artificialmente pela taxa Cr$ 18,72 — 1$ US.

A instituição oficial do mercado livre cambial é, por conseguinte, o remédio a todos os males da nossa economia.

Entretanto, acreditamos profundamente que, em nenhuma outra parte do organismo econômico brasileiro, a aplicação dêsse milagroso remédio poderá surtir efeitos imediatos mais salutares do que no sistema acentuadamente anêmico vascular que a falta do influxo suficiente de sangue novo, torna-se incapaz de lhe proporcionar a fôrça vital necessária.

Não podemos deixar de pôr em realce o principal fator negativo da nossa economia nacional: a sua permannete e aguda subcapitalização. Os processos, de capitalização interna não bastam para acumular os recursos necessários ao desenvolvimento econômico. Como se poderá, então, incrementar o capital disponivel para tal efeito? Existe um método só, único, exclusivo: o de promover a importação do capital, a mais interessante e benéfica modalidade de importação que se possa imaginar, mediante investimentos de tôda espécie, públicos e privados, a curto e longo prazo, diretos e indiretos; enfim, todos os investimentos cuja utilidade objetiva pode, de certo, variar muito, de acôrdo com o seu destino, cuja aplicação em alguns setores-chaves vem sendo proibida, com razão, pela legislação vigente, que, todavia, de um modo geral, reforça sempre a disponibilidade, tão deficitária, no momento, de capitais para os empreendimentos nacionais,

Sabemos que o balanço da entrada de novos capitais estrangeiros, no período de apos-guerra, não pode ser considerado satisfatório.

Em 1949 a entrada de investimentos diretos estrangeiros atingiu 163 milhões, a sua saida 61, com o ingresso liquido de 102; em 1950, a entrada — 186(a saida — 136, com o ingresso liquido de apenas 53: ora, em 1951, manifestou-se a queda acentuada da importação (só 162!), enquanto a reexportação alcançou 221 com o saldo liquido, pela primeira vez, deficitário de 60...

(Conclui na 5.ª página)

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Leonidas, Empresário de Teatro

S. PAULO, 18 (D. C.) — Leônidas da Silva, o "Diamante Negro", do futebol do passado, recebeu, ontem, amigos e a crônica especializada, num coquetel que foi o seu primeiro contato com os homens de teatro, atividade à qual vai, agora, se dedicar, inicialmente, como empresário e mais tarde, talvez, como ator.

Sua companhia já está organizada e estreará, brevemente, no teatro paulista, Santana. São nomes de primeira linha do seu elenco a atriz Vitória de Almeida, David Conde e Marcia Real.

SETE INSTRUMENTOS

Dá, assim, o famoso Leônidas, mais um passo para a glória popular, com o que, aliás, já está bem familiarizado, graças à sua inesquecível carreira de "crack" inventor da "bicicleta", ao seu sucesso como comentarista radiofonico de futebol e á satisfatoria participação que teve no filme "Susana e o Presidente", onde brilhou ao lado de Vera Nunes e Orlando Vilar.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Apoia Dulles o Plano de Paz de "Ike"

ATLANTA — Georgia, 18 (A. F. P.) — O Sr. John Foster Dulles, conselheiro republicano no govêrno democrata e artífice do tratado de paz com o Japão, pronunciou-se ontem à noite a favor da proposta feita pelo general Eisenhower para a retirada das tropas norte-americanas da Coréia.

CONTRABALANÇAR A PROPAGANDA RUSSA

Falando em entrevista concedida à imprensa, declarou Foster Dulles que os Estados Unidos deveriam adotar imediatas medidas para retirar as suas tropas da Coréia, substituindo-as por soldados sul-coreanos com adequada preparação. Dulles propôs igualmente que fossem adotadas, sem demora, medidas para contrabalançar a propaganda russa que, acentuou, conseguira dar a impressão de que os Estados Unidos "são bárbaros militaristas que fazem uma horrível guerra de atrocidades à raça amarela".

TRUMAN ATACA A PROPOSTA

PROVIDENCE — Rhode Island, 18 (A. F. P.) — O presidente Truman acusou hoje o general Eisenhower de ter descido ao ponto de "dar falsas esperanças às mães norte-americanas, a fim de recolher alguns votos". Aludindo assim à proposta feita pelo candidato republicano à presidência para a retirada das tropas norte-americanas da Coréia, acrescentou Truman que isso era uma "ação cruel e desprezível".

Vishinsky Propõe Novas Bases Para um Armistício na Coréia

Repatriação e Retirada Das Tropas, os Pontos Principais

NAÇÕES UNIDAS, 18 (INS) — O ministro do exterior soviético, Andrei Vishinsky propôs hoje um armistício na Coréia sob condição de que todos os prisioneiros de guerra fossem repatriados e tôdas as fôrças estrangeiras fossem retiradas daquela península.

APOIO A PROPOSTA POLONESA

Em discurso de uma hora, à Assembléia Geral da ONU Vishinsky não apresentou nenhuma nova proposta soviética, porém recomendou que as Nações Unidas aceitassem a proposta de armistício oferecida ontem pela Polonia.

O terceiro ponto da proposta polonesa apoiada por Vishinsky dispõe sôbre um armistício imediato em terra, ar e mar da Coréia.

Em nenhum ponto do discurso de Vishinsky, se vislumbrou a mais ligeira esperança de que a União Soviética se ache disposta a intervir perto da China Comunista para pôr fim à guerra coreana sôbre a base das condições propostas pela ONU.

Vishinsky também acusou os Estados Unidos de fazerem uma guerra bacteriológica na Coréia.

MENSAGEM A ONU

TOQUIO, 18 (AFP) — O rádio comunista de Pyong Yang, em emissão aqui ouvida, disse: "O ministro das Relações Exteriores da República da Coréia do Norte dirigiu uma mensagem à Assembléia Geral da ONU na qual declara que nenhum decisão a ser tomada por essa Assembléia, a respeito da Coréia — sem a presença de uma delegação norte-coreana — será válida para a Coréia do Norte".

CONSELHO DE TUTELA

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 18 (A.F.P.) — A delegação peruana nas Nações Unidas entregou ontem, aos representantes dos Estados Unidos, uma proposta segundo a qual os prisioneiros norte-coreanos e chinêses que recusassem voltar a seus paises, seriam agrupados em uma ilha e colocados sob o controle do Conselho de Tutela da ONU. A delegação americana estuda atualmente essa proposta.

Herriot Contrário ao Exército Europeu

Oposição do Líder Radical-Socialista Francês à Ratificação, Pelo Parlamento, do Tratado da Comunidade Européia

BORDEUS, 18 (INS) — A oposição parlamentaria na ratificação do Tratado de Comunidade Defensiva Européia, em sua atual redação, foi reforçada com as observações de Edoaurd Herriot, chefe do Partido Radical-Socialista francês

NÃO DEVE SER RATIFICADO

Herriot disse que tal tratado não deve ser ratificado. O ex-premier, atualmente presidente da Assembléia Nacional fez esta afirmação na reunião anual do Partido, salientando que era contra a constituição francesa. Salientou mais Herriot que a ratificação desse documento colocaria a França na categoria de um Estado inferior.

EMBARAÇOS DO GOVERNO INGLES

LONDRES, 18 (A. F. P.) — A tomada de posição do sr. Edoaurd Herriot contra o projeto de exercicito europeu sob a forma atual apenas pode deixar em embaraços o governo inglês.

Ainda não houve nenhum comentario oficial, mas é claro que, nesse caso, a Grã-Bretanha se encontra numa posição equivoca.

Realmente, de um lado as objeções formuladas pelo sr. Herriot são eminentemente validas para a Inglaterra, que não quer associar-se diretamente à Comunidade de Defesa. Mas, por outro lado, o governo de Londres fez tudo o que estava ao seu alcance, para incitar a França a aprovar o Plano Pleven.

Resenha INTERNACIONAL

Normalizada a Situação na Indonésia

DJAKARTA, 18 (A.F.P.) — E' normal a situação nesta capital, hoje, a despeito das consequências do toque de recolher na via pública.

Os edifícios oficiais, particularmente o palácio presidencial e o Parlamento, foram dotados de importante guarda. Nenhum incidente foi assinalado durante a noite de ontem.

Adenauer Insiste

BERLIM, 18 (U. P.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, insistiu no sentido de uma ratificação rápida do Tratado do Exército Europeu pelo Parlamento de Bon. para que as divisões alemãs sejam postas à disposição da defesa ocidental o mais cedo possível.

Lei Eleitoral

ROMA, 18 (AFP) — O projeto governamental relativo à reforma da lei eleitoral foi aprovado hoje pelo conselho de ministros. Esse projeto foi elaborado, na previsão das eleições legislativas que se devem realizar no princípio do ano próximo, depois de longas discussões entre os partidos politicos.

No Egito

CAIRO, 18 (INS) — O ministro de Estado Fathy Radwan negou hoje oficialmente os rumores de que se estivesse a ponto de proclamar a república do Egito. "Tais rumores são totalmente infundados" — disse êle.

Expulsos

SEUL, 18 (U. P.) — Soldados de infantaria do Exército dos EE. UU. conquistaram o domínio completo da estratégica "Montanha do Triângulo", situada na frente central depois de terem expulsos os comunistas dos quatro últimos picos em combates dos mais encarniçados.



BANCO NACIONAL DE CRÉDITO LTDA

Rua da Quitanda, 66

DEPÓSITOS — DESCONTOS — COBRANÇAS

Administração de bens

CADA CLIENTE UM AMIGO

Continua em Estado de Sítio o Irã

TEERÃ, 8 (AFP) — O Senado aprovou hoje de manhã, por 25 votos contra 6, entre os quais o do general Zahedi El Khadji Nuri, a prorrogação do estado de sítio por dois meses em Teerã, até 21 de dezembro.

VIOLENTO DISCURSO CONTRA MOSSADEGH

Na oportunidade dessa votação o senador Nuri proferiu violento discurso contra o presidente Mossadegh, declarando que se insurgia contra a prorrogação do estado de sítio porque êsse regime permitiria que efetuassem prisões sem observância das leis. Aludindo aos "conjurados", o senador defendeu-se da acusação de ter reunido em sua residência certas personalidades ligadas ao "complot" e pediu que uma comissão senatorial estudasse o seu "dossier". O Senado decidiu reunir-se secretamente para estudar a sugestão do general.

O govêrno ainda não apresentou nenhum pedido de suspensão de imunidades parlamentares contra o general Zahedi El Khadji Nuri ou contra qualquer outro senador.

RESPONSAVEL PELA RUPTURA

SAO FRANCISCO, 18 (AFP) — O ex-embaixador dos Estados Unidos no Irã, sr. Grady, declarou que o secretário de Estado Dean Acheson foi a causa da ruptura das relações diplomáticas entre o Irã e a Grã-Bretanha.

Conclusões da Primeira Página

Chico Alves Canta...

se o medium aos jornais paulistanos:

— Depois de algemado e encerrado na cabine indevassável, absolutamente isolado de todos, chegou-me aos olhos, uma luz amarela que, aos poucos, foi se espalhando, num foco largo, na direção de uma mesa, onde, segundos depois, eram dados sinais teptológicos anunciando a presença de várias entidades: Chopin, Lizt e padre Zabeu. Por um megafone, o medium falava em voz direta para a assistência, mergulhada em extremo silêncio, enquanto uma vitrola era posta em movimento. Novas pancadas teptológicas são coordenadas pelo presidente que as traduziu: Chico Alves está presente. E vai procurar, entre os discos empilhados na estante, o de sua predileção, em vida: "A Valsa da Despedida". Entre as lágrimas de emoção dos presentes, a voz ganha volume, saida do megafone que flutua no ar, numa altura de três metros. E Chico Alves cantou com tôda a capacidade de interpretação que o fêz famoso, a grande canção. Dessa vez, porém, com muito mais expressão, pois ecoava na sala da Associação, naquele momento, a voz de Chico como uma saudação que vinha do Além para o mundo que êle tanto amou.

A MENSAGEM DO ESCRITOR

A mensagem de Monteiro Lobato dirigida ao repórter David Nasser, segundo informações prestadas aos jornais mineiros, chegou a êsse mundo através de Pedro Machado, que, no momento, substituia o famoso medium Chico Xavier e foi testemunhada por inúmeras pessoas entre elas o jornalista João de Paula Pires, presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Eis o conteúdo da estranha correspondência do escritor falecido, ao amigo de Chico Alves:

"Meu caro David Nasser:

Eu tambem estou de partilha nesta homenagem solene dedicada ao cantor Francisco Alves, da qual tive noticia, através mensagem real que o Além acaba de receber do Brasil. Eu fui o primeiro espirito que chegou ao local do pavoroso desastre. Encontrava-se em Taubaté, minha terra natal, visitando velhos amigos, e o fato se deu bem proximo, entre a minha cidade e Pindamonhangaba. Quem me trouxe a amargurada noticia foi um bando de meninos semelhantes a querubins, sem azinhas. E essa multidão de anjos, conduziu-me até a curva misteriosa, onde a Magra visitou Chico Alves, e trouxe-o para o mundo da quarta dimensão, contrariando e enchendo de magua milhares de corações brasileiros que admiravam e amavam o grande cantor.

RECEPÇAO NO CE'U

Mas, para mim, e, os do lado de cá, Chico Viola está reinando entre as multidões de criancinhas do Céu, que foram buscá-lo na terra, empunhando harpas luminosas. Posso revelar-lhe — meu caro senhor — que as criancinhas do Além foram encontrar o Rei da Voz. Nunca ouvi côro celeste tão enternecedor e tão sublime como aquele que em tudo supera as fantasias de La Fontaine. E lembrei-me, então, dos meus tempos de escritor. Creio que Chico Alves estava querendo bancar o Monteiro Lobato — eu escrevendo, e ele cantando para o mundo infantil. Quando a gente vai envelhecendo e o coração vai se tornando inocente, abandonamos as torpesas humanas para viver entre a inocencia. Ultimamente, escrevia somente para o mundo liliputiano, pois os homens já não me interessavam.

Foi com a literatura infantil que colhi os mais doces frutos do prazer e da gratidão dos pequeninos. E, se soubesse que escrever para a petizada era tão bom, eu nunca me embrenharia nas selvas da literatura para adultos. Acredito que o mesmo fenomeno estava se realizando na alma do cantor, e tanto assim era que os seus dois ultimos discos constituiam uma mensagem celestial aos meninos do Brasil, e o Rei da Voz canta entre a garotada. Para mim, aqueles discos constituem uma revelação mediunica. Façamos a ligação dos fatos. Voltemos ao espiritismo das brincadeiras, das mesas girantes, de Paris.

O DOMINGO DO SERESTEIRO

— Eu era o que sou: espirito, — prossegue a mensagem... — Meu nome era Zefiro, e movimentava a mezinha de Alan Kardec. Revelei-lhe que ele teria que se reincarnar, novamente. E a sua reincarnação verificou-se no "Brasil de Amanhã", que Chico Alves gravou em disco. E' o espiritismo que deixou as brincadeiras dos salões "chics" de Paris, para renascer no Brasil através das alegrias do coração infantil, preparando o Mundo de Amanhã. Em face dessa renascença do espiritismo no Brasil, vejo Pedrinho e Emilia, de mãos dadas e corações entrelaçados, pulando e brincando. Ele afirma ser a reincarnação de Kardec e ela, faceirosamente, diz-se Amélia Bodet, esposa do Codificador. O meu "medium", Pedrinho Machado, aprendeu a ler quando tinha sete anos de idade, soletrando TAU-BA-TE' nas telhas de sua casa. E' por isso que entre nós dois existe esta afinidade impar. Pedrinho e Emilia choraram a viagem do cantor para o Além, no dia em que Cosme e Damião — protetores das crianças — desceram de Marte para buscar o Chico Alves. E eles recordaram tambem aquele dia do aniversario de Pedrinho — 5 de agosto — em que Godofredo Rangel foi sepultado.

Burlando a vigilancia dos personagens centrais da turma do Picapau Amarelo, o destino ofereceu-lhes tres domingos de tristezas, nos quais tres dos seus maiores seguiram a grande viagem de volta para a eternidade. O primeiro domingo foi meu. O segundo de Godofredo Rangel e o terceiro de Chico Alves. Como o destino é um artista caprichoso! O Rei da Voz — meu caro David Nasser — é a mensagem real que o Mundo dos espiritos acaba de receber do Brasil.

(a.) MONTEIRO LOBATO".

Arinos Contra...

deres nacionais do seu partido e com dirigentes da politica no Distrito Federal.

GOLPE POLITICO: APOIO AO PROJETO 1.000

O sr. Ademar de Barros está decidido a dar o apoio do PSP ao projeto número 1.000 contra o qual tomaram posição todos os partidos com representação na Câmara Municipal. Apesar dessa atitude das agremiações partidárias, sabe-se que grande número de vereadores votarão em favor da medida pleiteada pelo Prefeito, colocando-se assim em atitude hostil aos respectivos partidos.

O sr. Ademar de Barros, apoiando o projeto 1.000 destinado a ter repercussão futura, pois se trata de um plano de obras, se coloca em posição de capitalizar em benefício próprio os descontentamentos surgidos das demais agremiações. Espera-se que pelo menos dois vereadores da UDN adiram ao PSP em consequência da posição adotada pelo grêmio ademarista. Se o PSD e o PTB expulsarem, como prometem, os vereadores que votarem contra o projeto 1.000 o sr. Ademar de Barros poderá inclusive se tornar majoritário na câmara da capital da República.

TERÇA-FEIRA REUNIÃO DO DIRETÓRIO

A reunião do diretório nacional e da bancada federal do PSP foi antecipada para a próxima terça-feira e na oportunidade o ex-governador paulista se dispõe a examinar com seus correligionários, um a um, os temas em foco na situação nacional. Deverão assim os pessepistas abordar o requerimento de comemoração do 29 de Outubro, os projetos e demarches pró reforma constitucional, a situação do Ministério, a reforma de base da administração proposta pelo govêrno, etc.

Sôbre cada um dêsses temas, haverá decisões de maneira que, ao embarcar na quarta-feira para os Estados Unidos, o sr. Ademar de Barros, tenham os seus correligionários orientação sôbre sua posição politica.

VAI AOS ESTADOS UNIDOS

Já na têrça-feira, Ademar partirá para os Estados Unidos, a fim de acompanhar a campanha da sucessão presidencial americana, certamente visando adquirir experiência para aplicar na sucessão brasileira.

DEFINIÇÃO DOS SOCIALISTAS

A Comissão Executiva do Partido Socialista Brasileiro, em reunião, ontem, 17, aprovou a seguinte nota:

"A posição do Partido Socialista Brasileiro, em face do atual Govêrno, é a definida pela última Convenção.

Não somos partido de govêrno, porque não temos nenhum compromisso de apoiá-lo; não somos partido de oposição, porque não temos como linha de conduta combatê-lo.

Em tôdas as questões, a nossa atitude é ditada pelo nosso programa. Por isso mesmo, em tôdas as questões, os votos de nossos representantes são, de antemão, conhecidos. Defendemos ou combatemos os atos do Govêrno, segundo estejam de acôrdo ou não com os princípios que sustentamos. Obedientes a esse ponto de vista, não temos dúvidas em corresponder ao apêlo feito pelo Sr. Presidente da Republica, no seu discurso de 3 de outubro, e dentro dos termos nele fixados".

Encontro Secreto...

à tarde, ou segunda-feira, tudo dependendo das condições do tempo. Para São Borja seguiram o governador e os srs. João Goulart e Vargas Neto.

Chove torrencialmente em S. Borja, obrigando o prefeito municipal e o presidente da Associação Rural a mudarem o programa que havia sido organizado para inaugurar a Exposição.

O Abono Escamoteia...

o pessoal das ferrovias (no Rio, a Central do Brasil e a Leopoldina), que se conta entre os mais miserávelmente pagos, também não entra nas cogitações de melhoria do govêrno.

ESFÔRÇO INÚTIL

Tudo indica que o sr. Mario Altino assumiu compromisso com o presidente da República de preparar ambiente, no seio do funcionalismo público, para conseguir algum apoio à proposta de abono. Nesse particular é documento positivo assinalando o fracasso das intenções do deputado das antecâmaras a proclamação da União Nacional dos Servidores Civis do Brasil repelindo a argumentação e lamentando o acumpliciamento, nessas manobras, de um homem como o sr. Mario Altino, que saiu dos quadros do Serviço Público, se bem que ali exista na cômoda posição de fiscal do Imposto do Consumo (Cr$ 44.000,00 por mês).

Ainda segundo as informações do confusionista Mario Altino, os aposentados "não padronizados" terão o abono que corresponder ao padrão mais próximo. Para exemplificar, supondo-se o caso de um servidor aposentado no padrão "E", que atualmente esteja percebendo Cr$ 1.520,00. Seu abono será calculado sôbre a esmola que couber ao padrão "D" (que atualmente é o mais próximo: Cr$ 1.580,00) e não sôbre o do padrão "E" (Cr$ ... 1.720,00), com o que cada vez mais se acentua a disparidade na consideração dos proventos de aposentadoria, pois teremos aposentados do mesmo padrão percebendo proventos com uma diferença superior a Cr$ 500,00.

A IMORALIDADE

De qualquer maneira, sejam quais forem os argumentos utilizados pelo deputado às antecâmaras, não consegue êle contrariar os fatos que são os seguintes:

1 — O presidente da República, a 25 de janeiro, pronunciou um discurso no qual prometeu aumento de vencimentos e não abono; nessa oportunidade frisou o presidente da República que não era homem de promessas, mas, costumava cumprir o prometido; com a proposta de abono, não cumprirá;

2 — Para propor abono, não precisava o presidente de retardar o processo durante nove meses, pois mesmo o prestante Mario Altino poderia levar o recado do Catete à Câmara, assumindo a iniciativa que não é exclusiva do presidente senão para o aumento;

3 — Visa a proposta de abono tão somente excluir uma grande massa de necessitados;

4 — A extinção de quase duas dezenas de milhares de cargos resulta no congestionamento dos quadros, impedindo o acesso, portanto anulando quaisquer vantagens que ainda pudessem advir do projeto.

Última Hora Esportiva

O encontro Sírio x Jequiá, pelo Torneio de Classificação, não mais será efetuado na quadra da Gávea, conforme estava programado e foi divulgado pela FMB. O Sírio, desejando homenagear seus craques — pràticamente campeões — solicitou ao Jequiá fôsse a peleja realizada em sua quadra, o que será feito, visto ter concordado, esportivamente, o grêmio adversário. A peleja será efetuada amanhã, às 20 horas.

Primeira Diretoria da Sociedade de Escritores

Realizou-se ontem à tarde, no auditório do IPASE, a eleição da primeira diretoria da Sociedade Carioca de Escritores. Concorreram ao pleito duas chapas, uma encabeçada pelo poeta Jorge de Lima, outra pelo escritor Marques Rebelo. Venceu o primeiro, tendo sido eleitos diretores da nova agremiação os seguintes escritores: Jorge de Lima, Henrique Pongetti, Otto Lara Resende, Lêdo Ivo, Maria Luiza de Queiroz, Carlos Castello Branco, J. Fernando Carneiro. Para o Conselho Fiscal foram escolhidos Amando Fontes, José Lins do Rego e Diná Silveira de Queiroz.

Os sete diretores eleitos escolheram entre si, conforme mandam os Estatutos, os ocupantes dos diversos cargos, cabendo a Jorge de Lima a presidência, a Lêdo Ivoa secretaria, a Otto Lara a tesouraria, a Henrique Pongetti a procuradoria e Maria Luiza de Queiroz, Carlos Castello Branco e J. Fernando Carneiro a comissão de sócios.

Este Mau Aluno...

(Conclusão da 12.ª página)

(seguida repetição, 1951) — Química Fisiológica, reprovado e Fisiologia, reprovado. 3.ª Série, 1951 — Embora matriculado não cursou as matérias. 2.ª Série (matérias dependentes), 1952 — Química Fisiológica, grau dois (2) na 1.ª prova parcial e Fisiologia, grau um (1) na 1.ª prova parcial. 3.ª Série, 1952 — Microbiologia, grau quatro (4) na 1.ª prova parcial; Patologia Geral, grau cinco (5) na 1.ª prova parcial; Parasitologia, não obteve frequência nem grau de estágio e Farmacologia, não prestou a 1.ª prova parcial.

Os Vereadores...

(Conclusão da 12.ª página)

que os empregos não poderiam ser vendidos porque são até poucos para os compromissos assumidos pelos vereadores.

O sr. Julio Catalano, procurando a nossa reportagem, declarou que estava aguardando certas informações de pessoa do maior conceito.

De acôrdo com essas informações, votaria a favor ou contra a criação dos 150 empregos. Mais tarde, de posse das informações, procurou a nossa reportagem para dizer que vai votar contra a criação daqueles cargos.

Investigar essas coisas foi o que desejou o sr. Hiram Dutra. Mas ninguém o apoiou.

Como consumir menos eletricidade

SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS



Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.

SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.

E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



O Dia do "Barnabé"

OS QUE NÃO PODEM SOBRAR

Há quase uma segurança de que o presidente da República pedirá aumento mesmo — e não abono, como sugeriram o ministro da Fazenda e o deputado Mario Altino — porque não entra na cabeça do Barnabé, nem a martelo, a possibilidade do govêrno esquecer os ferroviários, o pessoal do Departamento dos Correios e Telégrafos e o da Imprensa Nacional. Seria demais, uma promessa de aumento, para beneficiar de preferência os que ganham menos, converter-se em abono esquecendo os menores entre os pequenos.

Para o Barnabé, o presidente ainda deve estar bastante senhor do seu govêrno para não agir de maneira semelhante, mesmo porque, no caso de tudo fazer parte de um plano de convulsão nacional, êle precisará de alguma base para assegurar-se o êxito na aventura. ***Essa base, evidentemente, terá*** *de constituir-se entre a gente que se contenta com pouco, que acredita nas belas palavras, que confia na proteção porque se supõe incapaz de viver sem ela.*

Se o govêrno despreza essa parte do povo, a mais fácil de conquistar-se, ela aprenderá a lutar por sua conta — como disse o deputado Beltrão — quando descobrir que onça é apenas um gato grande, êste país sofrerá mais do que imaginam os Mario Altinos a serviço da provocação.

O Homem Dos Pratos

Tais perspectivas enegrecem a alma do Barnabé, não só porque já se convenceu da inutilidade das soluções parciais, como porque se sabe obrigado a envolver-se na confusão que odeia e teme, entrando como o homem dos pratos na orquestra: fica parado, apreciando as modas, durante 35 minutos, mas, no 36.º dá uma batida rápida que, se faltar, compromete tôda a orquestração.

Êle tem passado todo o seu tempo assim, atilado na sua postura mais conveniente, esperando a nota que lhe compete. A inação vai mortificando-lhe o espírito, cioso de sua participação, na angústia do perigo de distrair-se e, no momento preciso, faltar com a sua contribuição. Assiste às cordas aos metais, às madeiras, todos soando a seu tempo, só êle parado na cansativa atitude de véspera.

Porque os outros fazem, êle tem de permanecer dependente, sem ao menos o direito de alguma iniciativa, ôlho pregado no maestro, ouvidos recebendo as mensagens de cada grupo de instrumentos.

Ruim, ser o homem dos pratos. Gostaria de estar entre os violinos, colaborando de maneira mais ativa, se bem que os sons de seu instrumento sumindo na homogeneidade do grupo. Odeia as harpas, com os harpistas ridículos, como Cristos cegos tateando a cruz que vão alçar aos ombros. Não lhe agrada o cabotinismo dos metais, dominando os outros com a sua estridência; as madeiras são maníaco-depressivas, compensando sua timidez em esporádicas projeções de sons histéricos. Soturnos demais são os contrabaixos. Os violinos, sim: têm a doçura repousante que poetiza mesmo as tomentas da partitura. Suas cordas vibram assim, porque ninguém as tange diretamente, antes acariciam-nas com o arco, docemente.

Mas o destino colocou-o nos pratos, nada lhe resta senão aceitar o destino.

SOLITÁRIO

No vazio do sábado, Barnabé vai pela rua como um soldado batido em retirada, refugiar-se no alto da ladeira. O mundo que o envolve é estranho e sem humanidade. Os homens e as mulheres se agregaram a um sistema que sufoca o que têm de melhor, cada um funcionando servilmente segundo um modêlo de vida, muito pouco dando de contribuição pessoal, de independência, de vontade autônoma. Êle próprio recalca seus impetos de expandir-se em um longo discurso, verberando a sofreguidão estúpida de tanta gente se soterrando nos interesses que desabam sôbre suas cabeças, sem um gesto de defesa, sem um desejo de fuga. E segue, solitário, importante, um cioso sr. Barnabé, o típico funcionário público.

Aumentam Impôstos os Prefeitos Trabalhistas

Fracassam as Administrações Municipais Petebistas no Estado do Rio — Declarações do Deputado Getúlio de Azeredo — Comunas Ameaçadas de Novas Majorações — Recurso Para o Legislativo do Estado — Grave a Situação do Povo de Nilópolis

Quase todos os prefeitos trabalhistas do E. do Rio tomaram a iniciativa de promover aumentos de impostos municipais em proporção gigantesca no decorrer do ano passado e do presente, já tendo, em alguns casos, sido concretizada a medida. O fato revela o fracasso da administração trabalhista nos municípios fluminenses, pois, apesar dos aumentos, nada foi feito no sentido do bem-estar público.

MUNICIPIOS TRABALHISTAS

Os municípios controlados pelo Partido Trabalhsita, cujos prefeitos pretendem ainda elevar os impostos, são os seguintes: Petrópolis, Vassouras, Campos, Paraíba do Sul e Nilópolis. Neste último, a lei da majoração já foi aprovada pela Câmara Municipal no ano passado, tendo chegado esta semana à Assembléia Legislativa um recurso visando a revogação da deliberação municipal. O recurso é de iniciativa dos vereadores Wenceslau Santos e Luiz Nascimento Filho, que combateram o aumento desde as primeiras votações na Câmara e agora recorrem para o Legislativo estadual, onde, ao que se espera, o recurso sairá vitorioso.

SITUAÇAO DE NILÓPOLIS

— Em Nilópolis — disse-nos, ontem, o deputado udenista Getúlio de Azeredo — a situação é mais grave que a de qualquer outro município, pois trata-se de uma unidade de menor renda e onde os habitantes são, na sua grande maioria, operários que trabalham no Distrito Federal. Gente sem meios para pagar qualquer aumento, porque já paga o imposto vigorante com natural dificuldade. A lei votada pela Câmara, e que certamente será revogada pela Assembléia, é, portanto, um verdadeiro assalto à economia do povo de Nilópolis. Aliás, o próprio deputado trabalhista Lucas Figueira, responsável pela eleição do atual prefeito, sr. Mendonça Tuller, está francamente a favor da aprovação do recurso, o que basta para demonstrar o absurdo da majoração de impostos.

AGITAÇAO

— Os aumentos de impostos programados ou já efetivados pelas municipalidades dominadas pelo P.T.B. — continuou o sr. Getúlio de Azeredo — têm encontrado, como é natural, ativa repulsa por parte do povo, o que já se verifica particularmente em Campos, Petrópolis e Nilópolis. Na semana passada, em Campos, o povo tentou realizar um comício de de protesto sendo impedido pela polícia sob influência do prefeito, porém acreditamos que os campistas voltarão à carga a fim de tentar evitar o esbulho de que estão ameaçados.

Chega ao Rio o Juiz de Menores

Chega, no "Vera Cruz" o Dr. Alberto Mourão Russell e Senhora, Juiz de Menores do Distrito Federal, depois de haver permanecido 4 meses na Europa em viagem de estudo.

DR. GILVAN TORRES
Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

19 de Outubro

Diário de um Reporter

CASTELLO

REMEDIO

O deputado Heitor Beltrão, recolhido ao leito, não pode receber notícia que o contrarie, pois o coração se ressentiu das emoções da luta pela autonomia do Distrito Federal. Sabendo disso, o sr. Armando Falcão o visitou levando-lhe um lenitivo.

— Trouxe-me o remédio? — perguntou-lhe Beltrão.

E Falcão, estendendo-lhe o requerimento de comemoração do 29 de Outubro:

— Trouxe.

— E' exatamente disso que eu precisava.

E, pedindo a caneta à esposa, disse:

— Nieta, pode preparar o meu terno. Estou bom. Amanhã irei à Câmara.

VALADARES E OS POETAS

Discursava o sr. Aliomar Baleeiro, aparteava o sr. Gustavo Capanema, para afirmar que o sr. Getúlio Vargas é o guardião da Constituição. O sr. Afonso Arinos intervinha no debate. O sr. Benedito Valadares, que ouvia, retirou-se do recinto.

— Não gosto de historia — disse-nos ao nos encontrar no corredor.

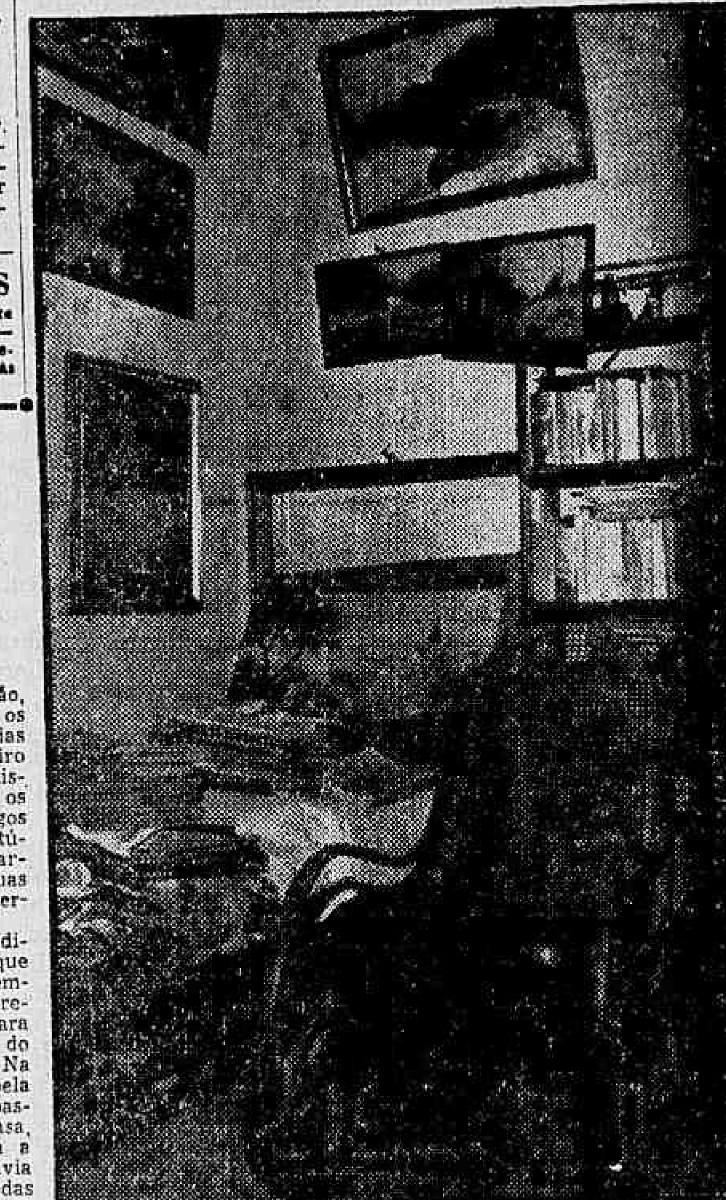
E explicando-se:

— O Baleeiro está fazendo história, o Capanema faz comentários à margem e o Afonso Arinos fornece as ilustrações.

E resumindo:

— São três poetas.

A CADEIRA VAZIA



No canto do quarto onde viveu Catulo, a cama e a cadeira onde êle costumava repousar, quando não recebia o enorme grupo de amigos que o cortejavam.

O DINHEIRO QUE SE FOI



Maria Augusta pergunta: "Onde está o dinheiro da grande festa do Municipal? Onde ficou a subscrição promovida pela "A Noite"?"

"DIFÍCIL PENETRAR NOS FEUDOS POLÍTICOS DE VITORINO FREIRE"

Declarações do Deputado Neiva Moreira Sôbre o Resultado Das Últimas Eleições no Maranhão

Política Estadual

O deputado maranhense Neiva Moreira falando ao D. C. explicou as razões porque, em determinados Municípios, as oposições coligadas tiveram votação reduzidíssima. Disse-nos que é difícil penetrar nos feudos políticos de Vitorino.

FEUDO DA SITUAÇAO

Referindo-se ao caso do Município de Vitorino Freire, outrora chamado Agua Branca, onde a oposição apenas obteve dois votos, disse-nos o parlamentar estadual:

"Vitorino Freire é o feudo mais reacionario e irrespiravel do Maranhão, e costumamos apresentá-lo, na nossa campanha de esclarecimento público, como o objetivo de qualquer movimento para libertar o voto em nosso Estado. Foi lá que se verificou a famosa fraude nas eleições de 1950, quando um homem só fêz as eleições. Realmente, o sr. Getulio Vargas só teve, ali, dois ou três votos, mas isso mesmo em razão de um acôrdo: o executor da fraude impôs uma condição para o seu serviço, a de que ele e pessoas de sua familia tivessem "permissão" para votar em Getulio. Isso está devidamente comprovado nos volumosos autos arquivados no Tribunal Eleitoral do Maranhão, pois o autor da fraude, ou por uma questão de consciencia, ou por não ter sido retribuido como esperava, compareceu à Justiça e confessou tudo, com luxo de detalhes.

RESERVA

Embora tivessemos condições para manter, com vantagem, polêmica de imprensa em torno de problemas partidarios do Maranhão, temo-nos recusado a isso, porque não vemos como possa interessar ao nosso povo possa interessar ao nosso povo estar discutindo aqui se vamos ganhar ou perder as eleições de 1954. O unico teste que vale, é o das urnas, e para este marchamos tranquilos. Nesse caso, abriu uma exceção para esclarecer um fato que tem certo interesse geral: e o sr. Getulio Vargas e o seu saudoso candidato ao govêrno do Maranhão, Saturnino Belo, eleito e deputado, teriam tido votação bem maior em Agua Branca, se, de fato, tivesse havido eleição naquele latifundio, pois outros feudos, igualmente odiosos e aparentemente fechados, foram perfurados pela campanha de esclarecimento que todos nós, da candidatura Vargas, realizamos no Maranhão".

Esquecida e Abandonada Vive um Drama a Companhia de Catulo

Vai Ser Despejada a Mulher Que Viveu Com o Poeta Popular

OS CACARECOS DE CATULO

Maria Augusta, a companheira de Catulo, vai ser despejada. Essa notícia, ao ser divulgada, teve grande repercussão no seio do povo. Ninguém, a princípio, lhe quis dar crédito. Era razoável a dúvida, pois, quando ocorreu a morte do maior poeta popular do Brasil, naquela madrugada de 10 de maio de 1946, e a notícia dominou todo o Brasil, verdadeira multidão acorreu à humilde casa da rua Francisca Meier (hoje Catulo Cearense), 78, onde cerrara os olhos o autor do "Luar do Sertão".

O Sr. Saturnino Belo, então interventor do Estado do Maranhão, numa última homenagem do seu Estado ao seu grande filho, resolveu que o corpo de Catulo fosse trasladado para a sua terra natal, arcando o governo com todas as despesas para êsse fim.

O DISTRITO FEDERAL RECLAMA O CORPO

Contra essa justa pretensão, levantaram-se inúmeros amigos do poeta e grande parte da imprensa. O Distrito Federal, onde Catulo se projetara como um dos maiores versejadores do país, reclamava a honra de conservar-lhe os despojos.

Houve grandes delongas, terminando o interventor Saturnino Belo por atender ao apêlo do povo carioca.

O corpo de Catulo, depois de vários dias exposto no saguão da A.B.I. e na capela de Santa Terezinha, foi sepultado no cemitério de Catumbi, às expensas do Estado do Maranhão.

Foi, então, que o sr. Vasco Lima, grande e sincero amigo de Catulo, na época gerente de "A Noite", sabendo, como todos os amigos que partilhavam de sua intimidade, que a maior preocupação de Catulo era a situação em que ficaria Maria Augusta, sua fiel companheira durante 34 anos, resolveu fazer uma subscrição popular, patrocinada por aquele órgão, para ereção de um mausoléu ao poeta, e aquisição da casa em que êle morrera. Essa casa, segundo o seu pensamento, seria transformada em um museu de Catulo e ofertada à Prefeitura, sob o compromisso de Maria Augusta ser nomeada sua zeladora, podendo, dessa maneira, ter uma vida tranquila.

O POVO SEMPRE COM CATULO

O movimento teve grande repercussão. De todos os pontos do Brasil, chegaram contribuições. Por outro lado, o sr. Vasco Lima promoveu espetáculos, com o concurso de elementos da Radio Nacional, no Teatro Municipal e com a participação do grande cantor mexicano dr. Ortiz Tirado. Além dos espetáculos, tirou-se também uma edição especial de "A Noite Ilustrada, sôbre a vida de Catulo, tendo o resultado financeiro, aliás bastante apreciável, convertido para a campanha. Quase diariamente "A Noite" publicava o resultado das contribuições. Para finalizar a campanha, seria realizado, num logradouro público, um grande leilão popular, para o qual os amigos de Catulo, ofereceram vários objetos, inclusive o violão que êle ainda dedilhava e que lhe fora oferecido por Henrique Perez (já falecido), e um lindo relógio, ofertado por Ortiz Tirado, para êsse fim.



Maria Augusta, entre os pertences de que é depositária, dentre os quais um busto de Catulo e outro, bem menor, de Homero. Ela mostra, desolada, o número especial de "A Noite Ilustrada", em homenagem ao antigo companheiro.

ASSOCIAÇAO CATULO CEARENSE

Enquanto o sr. Vasco Lima se empenhava em levar a bom termo a campanha, o sr. Asterio de Campos, então Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, publicava na Gazeta de Notícias que Maria Augusta já havia sido nomeada para o cargo de zeladora de uma Escola qualquer. Ao mesmo tempo, organizava a Associação Catulo Cearense, com o fito de congregar todos os amigos de Catulo.

Aproximava-se a campanha de "A Noite" da importância de 90 mil cruzeiros, quando o Sr. Vasco Lima, verificando o aumento vertiginoso dos preços de imóveis, sugeriu a amigos de Catulo que se fizesse um abaixo-assinado, solicitando à "A Noite" que se comprasse, para o museu, não a casa em que êle falecera, mas o barracão onde havia escrito as suas maiores obras: "Meu Sertão", "Sertão em Flor", "Um boêmio no céu", "O caboclo Brasileiro" e outros. O proprietário estaria disposto a facilitar a operação.

Fêz-se o requerimento, firmado pelos principais contribuintes da campanha, entre os quais o Sr. Oscar, proprietário do Dragão, que dera 5 mil cruzeiros. Entretanto, o Sr. Vasco Lima achava prudente que a diretoria da Associação, também, assinasse. Foi o abaixo-assinado entregue ao Sr. Asterio de Campos, que ficou com êle mais de um mês. Essa demora, foi funesta para Maria Augusta, pois quando o Sr. Asterio de Campos resolveu devolver o abaixo-assinado, o Sr. Vasco Lima já havia sido afastado da gerência de "A Noite", nada mais podendo fazer.

O COMEÇO DO DRAMA

Catulo, quando moço, havia coroado uma aventura boêmia casando-se. Nunca vivera com a mulher que se tornara sua espôsa. Não obstante, em virtude das imposições de nossas leis, temia deixar qualquer patrimônio, inclusive pensão, por saber que não beneficiaria Maria Augusta. Por essa razão, pressentindo que chegavam os seus últimos dias, vendeu várias de suas obras e doou o dinheiro à sua companheira. Além disso, de comum acôrdo com os amigos que todos os domingos tomavam parte em suas tertúlias, vendeu a Guimarães Martins o direito de uma de suas obras, instituindo-o seu herdeiro.

Em virtude do que fôra divulgado, todos julgavam que Maria Augusta estivesse empregada na Prefeitura. Entretanto a nomeação não passara de uma alucinação a mais do Prof. Astério de Campos. Na esperança do prometido pela "A Noite", Maria Augusta, passou a pagar o aluguel da casa, terminando por gastar tôda a econômia que Catulo lhe havia dado. Já havia ela gasto tôdas as suas econômias quando, talvez por remorso pelo grande mal que lhe havia feito, a Associação Catulo Cearense, passou a pagar o aluguel. Para não morrer de fome, Maria Augusta empregou-se a lavar roupa a fim de ganhar o seu pão de cada dia.

IMPENETRAVEL MISTÉRIO

Nunca mais "A Noite" fez referencia à campanha. Alguns amigos de Catulo, inclusive o proprietario do Dragão, penalisados com a situação de Maria, dirigiram-se àquela Emprêsa, para tomar informações. Não havia com quem se entender. Muito tempo depois, em virtude de campanha da imprensa, erigiu-se o mausoléu. O trabalho foi executado por Honorio Peçanha, grande amigo de Catulo, que nada cobrou. A despesa total orçou em menos de cinquenta mil cruzeiros. Quanto ao restante, até agora se desconhece o destino do dinheiro restante e dos objetos entregues a "A Noite", para o leilão que jamais se realizou.

O DESPEJO

Tendo a Associação relaxado o pagamento do aluguel da casa (que por sinal está em ruinas), o proprietario entrou a fazer forte pressão para a mudança de Maria Augusta. Só ainda não a despejou, em virtude de haver sido aberto inventario e ter sido ela designada depositaria do que ela propria chamou os cacarecos de Catulo, representados por vários quadros. Entretanto, numa prova de desumanidade, o proprietario, um português, sabendo que ela ganha a vida lavando roupa, cortou-lhe a agua e lhe vedou o uso de parte do quintal, inclusive o banheiro. A vista dessa maldade, a sra. Guilhermina Araujo, sua vizinha, passou a fornecer-lhe agua por meio de um cano de borracha.

SE ABRAÇOS FOSSEM DINHEIRO...

Maria Augusta, que era endeusada quando Catulo ainda vivia, agora se encontra inteiramente abandonada. Raros amigos, dos que todos os domingos tomavam lugar à mesa do poeta, procuram, agora, a pobre mulher, temendo, sem duvida, que ela lhes peça alguma coisa.. Quando a reportagem do D. C. chegou à sua casa, encontrou-a ocupada na lavagem de roupa. Falamos sobre campanha. Falamos sobre a odisséia de sua vida e sobre a atitude dos amigos de Catulo. Ela, que vive

(Conclui na 5.ª página)

RECOMENDADA A REVOGAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DOS MUNICÍPIOS

SAO VICENTE, 18 (Especial para o D. C.) — O plenário do 2.º Congresso Nacional dos Municípios aprovou recomendação no sentido de que as Assembléias Legislativas Estaduais revoguem as Leis Orgânicas dos Municípios, tendo em vista que as mesmas atentam contra a autonomia municipal.

REFORMA CONSTITUCIONAL

Igualmente recomendou-se seja pleiteada a reforma do artigo 2º da Constituição Federal, de modo a permitir a participação dos municípios das capitais, na percentagem de excesso de arrecadação estadual sobre o municipal, atualmente de trinta por cento.

SESSÕES

Ontem, foram realizadas duas sessões de 9 às 13 horas, sob a presidencia do sr. Osvaldo Quintela, chefe da delegação do Estado de Alagôas, e das 14 às 18 horas, sob a presidencia do sr. Oseas Martins.

Na parte da manhã, os debates mais acalorados se verificaram em torno da resolução que foi aprovada, segundo a qual se recomendará a transmissão do imposto de transmissões inter-vivos do Estado para o município.

EM RECIFE

O sr. Charles Forbes, prefeito de São Vicente, disse que cerca de 80 por cento dos delegados são favoraveis à realização do III Congresso Nacional dos Municipios, na cidade do Recife, em 1954.

Isso porque facilitaria o comparecimento dos prefeitos dos municipios pobres do norte e nordeste do país e porque "o conclave sairia no ambito politico sulino, pois o primeiro foi realizado em Petropolis".

O Congresso encerra-se amanhã, e varias outras capitais e cidades diversas estão reivindicando o mesmo direito.

AUXILIOS DO PONTO IV

Mr. Cunningham, delegado do governo norte-americano e do Instituto de Negocios Inter-Americano (agencia do mesmo governo para a condução do programa do Ponto IV), junto ao Congresso Nacional dos Municipios, anunciou que especialistas de administração publica ficarão à disposição de todas as esferas do governo do Brasil para auxiliar a solução dos problemas de natureza administrativa.

Esse auxilio será prestado à União, aos Estados e aos municípios. Autoridades e funcionarios brasileiros deverão ser enviados aos Estados Unidos para receber treinamento em varios cargos da administração publica, quer nas universidades, quer no Departamento de Estado.

ACABA DE SAIR!
NOVO — DIFERENTE
O Mais Completo Anuário Informativo Com Cerca de 2.000 Páginas
26 ANOS A SERVIÇO DO PÚBLICO EM GERAL
LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES 1952
PEDIDOS E INFORMAÇÕES: 42-1363 — 22-9260
À VENDA NAS LIVRARIAS



PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1952 7454

A Nossa Opinião

A Corrida Tributária

OS tributos federais, estaduais e municipais gravam a renda nacional em cêrca de 25%.

Evidentemente, a carga dos impostos esmaga a coletividade. Pais subdesenvolvido, com escassez de capitais, o Brasil está sendo asfixiado pela tributação. O povo não suporta os gravames, que vão dificultando as novas iniciativas visando à exploração das nossas riquezas potenciais.

Apesar de ser essa a realidade, com terríveis reflexos sôbre a economia brasileira, continuam as três esferas administrativas majorando os impostos, algumas vezes até de forma inconstitucional, como acontece em relação a várias taxas. A União, os Estados e os Municípios realizam verdadeira corrida tributária, procurando arrancar mais recursos para obras e serviços.

Também o "empreguismo", com fins político-eleitorais, consome grande parte da receita pública.

Parece que é tempo de pôr têrmo a essa competição, mesmo porque a capacidade do povo chegou ao ponto de saturação.

A Cofap Perdeu Até a Voz

A COFAP já reconheceu a sua derrota na batalha dos preços.

Ainda ontem a carne congelada subiu dois cruzeiros em quilo. Outros gêneros e utilidades também vão custando mais caro.

A Comissão fica calada e quieta, até porque nada pode fazer. Já está longe o tempo em que se dizia que faltavam àquele órgão poderes legais para agir. Veio a lei, deram-lhe tudo o que solicitou.

O resultado foi zero. Como todos previam, A população continua sofrendo as consequências da escassez e da carestia. A COFAP silencia. Não tem capacidade para resolver os problemas.

O povo, irritado com as promessas não cumpridas, cada dia aperta mais um furo no cinturão. Não se sabe até quando poderá viver sob êsse regime de restrições drásticas. Jamais nossa gente passou tantas privações. O desespêro vai se generalizando. E a COFAP nada faz. Perdeu até a voz.

O Drama do Funcionalismo

O FUNCIONALISMO civil da União está vivendo um grande drama. E isso lhe é impôsto pelo próprio govêrno. Aprovado o Estatuto, com diversas conquistas, como adicionais, melhoria nas aposentadorias, etc., já correm boatos alarmentes de que o Presidente da República vetará tôdas essas medidas que beneficiam a grande classe. Por outro lado, a novela do aumento continua a ser acrescida de novos capítulos. Agora já não é mais aumento. E' abono provisório, até que se faça a estruturação geral.

E' fácil de se calcular o mal-estar que reina no seio da classe. Há uma guerra fria contra os que servem à administração do pais, uma guerra fria desencadeada pelo govêrno, que está procurando fugir às promessas feitas solenemente.

O funcionalismo, porém, está vigilante. As duas batalhas, a do Estatuto e a do aumento, ainda não estão terminadas. Há, sem dúvida, fôrças misteriosas agindo, na sombra, contra a classe. Esta, porém, conta com as simpatias gerais da opinião pública e qualquer medida contra ela constituirá um desafio que o govêrno não deve concretizar.

A Luta Contra o Câncer

EM entrevista coletiva concedida à imprensa, os eminentes cancerologistas Ralst e Edith Paterson declararam só existirem duas armas empregadas com êxito contra o câncer: a cirurgia e a radioterapia. Adiantaram que as drogas empregadas no tratamento do mal são meros paliativos, trazendo apenas alívio aos doentes.

Essa afirmação do prof. Paterson e sua espôsa, entretanto, não são de molde a desanimar àqueles que, anos a fio, se vêm dedicando, no silêncio dos laboratórios, à pesquisa de remédios que, enriquecendo a terapêutica, possam vir a ser arma eficiente na cura do câncer.

A humanidade acompanha, com grande interesse, os estudos que os cientistas de todo o mundo vêm realizando. E o que é mais notável nessa campanha benemérita é que êsses cientistas não desanimam. Cada fracasso é um estímulo para novos empreendimentos.

A radioterapia e a cirurgia são, de fato, no momento, os recursos eficazes contra o câncer. Seria, entretanto, descrer da capacidade e do espírito de sacrifício dos cancerologistas admitir que a ciência cruze os braços, apegada àqueles recursos de combate e se deixe vencer pelo desalento. Nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra, por tôda parte, os cientistas procuram o remédio milagroso, cuja descoberta não está fora de cogitações.

EFEMÉRIDES

19 DE OUTUBRO

1777 — Nasce em Mariana, José Joaquim da Rocha.

1788 — É batizado no Rio Grande do Sul Bento Gonçalves da Silva.

1827 — Inauguração no Rio de Janeiro da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

1842 — Nasce em Limoges, França, Henrie Gorceix.

1868 — Nasce no Rio de Janeiro Alberto Faria.

1875 — Nasce em São Paulo Jospe de Alcantara Machado de Oliveira.

1824 — Morre no Rio de Janeiro, Francisco Manoel Chaves Pinheiro.

1901 — Santos Dumunt contorna a Torre Eiffel, em Paris.

1907 — Morre no Rio de Janeiro Eduardo Chapot-Prevost, prof. da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e um dos mais famosos cirurgiões brasileiros.

1929 — Morre no Rio de Janeiro Carlos Pinto Seidl, ilustre cientista, professor de Medicina Legal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

A Reforma da Constituição

A DIFICULDADE dos partidos de oposição em se fixar nos termos do apêlo do sr. Getúlio Vargas, sôbre cuja sinceridade não se podiam formalmente levantar restrições, está em que, enquanto examinam as palavras do Presidente da República, das próprias fileiras do partido presidencial, dos próprios círculos sabidamente da confiança política do Catete ressurgem, com uma insistância opressiva, as eternas demarches em favor da reforma constitucional, aptas só por si a retirar aos temores da opinião pública o cunho de esterilidade com o qual procurou desvanecê-los o sr. Getúlio Vargas.

A sinceridade do apêlo presidencial deve, assim, ser medida pelos atos e situações engendradas pelos seus auxiliares de administração e de política. Enquanto o chefe do govêrno falar uma linguagem e os seus homens articularem a linguagem do terrorismo político há de se impor a desconfiança de que, como em tantas outras vêzes, o sr. Getúlio Vargas, tão farto em contradições e em expedientes dessa natureza, esteja tão sòmente empenhado em lançar uma cortina de fumaça sôbre os verdadeiros objetivos que persegue.

O sr. Gustavo Capanema, líder do govêrno na Câmara, se esforça inutilmente no sentido de atribuir seriedade aos dísticos do Presidente, pois as suas palavras encontram cobertura imediata na ação conspirativa do PTB e nas solertes manobras de bastidores a que se entregam alguns corifeus do pessedismo getulista.

A UDN, o PR e as demais fôrças independentes, que se dispuseram a examinar a reforma salvadora do sr. Getúlio Vargas, não se sentirão tranquilas no trabalho comum enquanto não cessarem as am eçaas ao regime constitucional vigente. Longe de firmar uma política insofismável nesse rumo, longe de deixar claro o respeito do govêrno à Carta Magna, os círculos governistas sòmente têm reforçado os motivos da suspeita e da desconfiança que impossibilitam os partidos politicos de se entregarem a fundo e livres de receios à tarefa comum para a qual foram convocados em nome da salvação nacional.

Não se pode alegar que se trata, no caso da reforma constitucional, de simples clima criado artificialmente pelos partidários de uma posição de luta permesmos os mais conciliadores, estão fartamente informados de que a tese da revisão constitucional continua a ser o "leit motiv" de uma política suici-"leit motiv" de uma política suicida e da e desagregadora.

Se o sr. Getúlio Vargas quer realmente tranquilizar a nação e os partidos, que se pronuncie com clareza e objetividade sôbre êsse assunto e que corte as asas aos seus coordenadores secretos a êsses malévolos agentes da inquietação disseminados nos círculos majoritários do Parlamento.

CRISE TÊXTIL NA ARGENTINA

Carlos Colombo

O GENERAL Perón, consciente da desocupação que ameaça milhares de trabalhadores na indústria têxtil, sugeriu a criação de uma comissão especial para estudar o problema e encontrar soluções concretas, depois de afirmar que a crise têxtil não afeta somente a Argentina e sim todo o mundo.

A dedicada situação por que atravessa a indústria se refletiu na paralisação de numerosas fábricas pela impossibilidade de seus proprietários de pagar os salários aos seus operários e outros estabelecimentos fabris mantêm suas atividades ao mínimo possível, mas devendo a seus empregados cerca de duas quinzenas de salários.

Um porta-voz da Câmara do Comércio que por motivos óbvios não pode ser citado nominalmente, calcula que um número superior a 100.000 empregados têxteis e metalúrgicos estão atualmente desempregados e 20.000 somente em San Martin, próximo à capital.

Uma importante firma têxtil, a Bernaleza, que durante vários dias foi ocupada pelos operários, diminuiu suas atividades em 50 por cento e como consequência 3 mil empregados foram postos na rua.

A comissão designada pelo Presidente Perón teria a missão de identificar os patrões e trabalhadores na solução do problema, pois arbitraria medidas que exigem a situação de consumo com a Comissão de Preços e Salários e o Conselho Econômico e na comissão estariam representados os patrões da indústria têxtil .

Como o próprio Perón afirmou, a origem do problema têxtil se encontra na perda de três colheitas o que bem explica a queda de 15 milhões de pesos para um nível muito baixo nesses últimos anos, provocando o desequilíbrio na economia nacional.

No entanto, Perón embora reconhecendo a gravidade da crise na indústria tem confiança na colaboração que espera dos industriais.

O presidente qualificou alguns industriais de "piratas" e também, embora salientando que o problema tem raizes universais, atribuiu a suas especulações a situação que enfrentam agora as fábricas têxteis.

Chegou a advertir que obrigará os industriais a liquidar seus grandes estoques de mercadorias, revelando que existem fundamentos para enviar à prisão metade dos patrões.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Guardião, Hein!

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Enquanto, com uma candura de criança de peito, o sr. Gustavo Capanema proclamava o sr. Getúlio Vargas "guardião" do regime constitucional e merecedor de tôda a nossa confiança pelo seu devotamento democrático e seu santo horror aos golpes (contra) e às ditaduras (de outros), enquanto a Câmara ouvia essas pilhérias em silêncio, por provirem de um homem de boa-fé, que precisa iludir-se a si mesmo, valendo-se de seus conhecidos dotes de imaginação, antes de tentar iludir o próximo, enquanto o próprio sr. Aliomar Baleeiro, não obstante a sua técnica de franqueza rude, não sabia como responder a tanta inocência, uma notícia chegava ao conhecimento de um repórter, que a transmitiu, incontinente, a São Paulo.

OS AVALISTAS DE UMA FELIPETA

Sondagens estariam sendo feitas, no Exército, para saber como seria recebida, pelas Fôrças Armadas, a mudança do regime. O sr. Capanema, por certo, seria o último a saber de tais providências preliminares, no caso de ser procedente a notícia. Na verdade, não pode o redator desta crônica jurar pela exatidão do que já deve ter sido divulgado na imprensa paulista. Qualquer pessoa, entretanto, poderá atestar que, se acaso não traduz estritamente a verdade, a informação colhida pelos confrades paulistanos é perfeita e rigorosamente verossímil.

E tanto basta para que se veja a que espécie de guardião confia o sr. Capanema a defesa da Constituição e da democracia: é êsse homem que, quando fala no seu aprêço a algum princípio democrático, levanta imediatamente um movimento de desconfiança generalizado por todo o país; mas que, quando se lhe atribui algum preparativo golpista, não há quem duvide da verossimilhança da informação, que pode, eventualmente, não exprimir a verdade, històricamente precipitada em acontecimento, mas exprime, sem dúvida, a constante ameaça potencial contra a qual, desde 31 de janeiro do ano passado, não fazemos senão defender-nos.

Acreditamos firmemente que, se sondagens houve, efetivamente, seu resultado não deve ter sido animador para os propósitos ilegalistas. Estão as Fôrças Armadas plenamente conscientes de seus deveres para com o país e as instituições que o regem. Não se prestariam, nem mesmo por omissão, como em 37, a endossar nova felipêta política, do tipo do 10 de novembro. São elas, pelo contrário, avalistas da ordem constitucional vigente, muito especialmente neste período presidencial, de um Govêrno proclamado e empossado por efeito de sua atitude, que foi ou de apoio ou de silêncio, apesar da duvidosa legitimidade dos títulos e do mandato do sr. Getúlio Vargas.

As sondagens, que se diz terem sido feitas por um general da evidente confiança pessoal do Presidente da República, se realmente o foram, hão de ter conduzido, portanto, e mais uma vez, a resultado negativo.

O GUARDIAO AGITADOR

Vamos para dois anos dêste novo govêrno Vargas. E êsses dois anos incompletos têm sido, quase dia por dia, não apenas de sofrimentos materiais, pelo completo fracasso do Govêrno, em tudo quanto diz respeito à administração e à economia. Mas o desastre nesse terreno ainda não é o mais importante. Poderíamos suportá-lo, fazendo das tripas coração, se ao menos pudéssemos viver tranquilos quanto à segurança do regime, à estabilidade das instituições, a uma eleição pacífica para a escôlha de novo Presidente, na época oportuna.

O sr. Getúlio Vargas, porém, não nos concedeu a graça dessa tranquilidade. Assumiu, e imediatamente instilou no país o germe do desassôssego e da agitação. Todos os seus pronunciamentos e tôdas as suas providências foram de molde a criar para o país o clima de ameaças, que tem sido repelidas, é certo, uma após outra, mas que se renovam, infatigàvelmente, como se o Govêrno atual não tivesse outra coisa a fazer e não cogitasse de outro problema.

E seria tão fácil ao sr. Getúlio Vargas imprimir ao seu govêrno outra orientação. Bastaria não falar a linguagem subversiva que fala e, por outro lado, coibir a piroquetagem de alguns amigos mais chegados. O discurso da noite de 3 de Outubro, em contradição até com o da tarde do mesmo dia, não soaria falso como, de fato, sôou. Poderíamos, então, aceitá-lo, não como o guardião de que fala o sr. Capanema, vítima da liderança, mas pelo menos como um algemado, impedido de malfazer ao regime.

Ciência ao Alcance de Todos

A Vitamina A

A função precípua das vitaminas é presidir ao crescimento corporal e garantir o estado de higidez do organismo, conservando a estrutura dos tecidos, mantendo-os em perfeito funcionamento e defendendo a integridade das células contra as agressões externas. Ao lado dessas propriedades gerais, existem funções peculiares a cada uma das vitaminas. No que diz respeito à vitamina A, é característica sua atuação sôbre os tecidos de origem ectodérmica (epitélio de revestimento cutâneo-mucoso, glândulas) e o aparêlho visual.

E' a vitamina A um álcool primário, não-saturado, contendo em sua molécula um anel de beta-ionona. Sua fórmula foi determinada por Karrer e Morf: $C_{20}H_{28}OH$. Conhecem-se 2 formas isoméricas, chamadas vitamina A1, obtida do óleo de fígado de bacalhau e de outros peixes de água salgada, e vitamina A2, proveniente do fígado de peixes de água doce.

Na natureza encontram-se fontes desta vitamina nos dois reinos: animal e vegetal. Os vegetais contêm os precursores da vitamina A, isto é, os carotenos, que são hidrocarbonetos de fórmula $C_{40}H_{56}$, sem oxigênio. Há três variedades de carotenos, designados pelas letras gregas: alfa, beta e gama; todos são pigmentos de côr amarela escura. Para a nutrição humana, o mais importante é o beta-caroteno, que, por hidratação, fornece a maior cota de vitamina, na razão de 1 molécula do precursor para 2 de vitamina A. São ricos em carotenos os vegetais clorofilados (verdes), os cereais, os tubérculos (sobretudo a batata-doce) os frutos (tomate), a cenoura, o azeite de dendê e o óleo de buriti. No reino animal, a principal fonte é representada pelo fígado de vários peixes, o qual contém a vitamina A quase totalmente sob a forma de ésteres (com um ácido graxo, que parece ser o esteárico). Ínfima porção da forma pura, alcoólica, de vitamina A existe nos óleos de fígado; o de bacalhau, por exemplo, encerra menos de 1% dessa fração. O halibut, o cação e o percomorfo são peixes largamente utilizados, também, como fonte de vitamina A. Ainda entre os produtos de origem animal devem ser citados o leite e seus derivados, que contêm vitamina A e carotenos, e os ovos, em que se encontra sòmente a vitamina e não seus precursores. A síntese da vitamina A foi conseguida no laboratório, sendo os primeiros trabalhos nesse sentido os de Cawley e os de Van Dorp e Arens, todos de 1947.

A absorção da vitamina A se efetua ao nível do intestino delgado, havendo diversidade no mecanismo digestivo, conforme se trate de produtos vegetais ou de óleos de fígado. As células vegetais contêm, como foi dito, os carotenos, para cuja absorção há necessidade da presença de sais biliares e de gorduras, no intestino. A conversão dêsses precursores em vitamina A se dá no fígado e provàvelmente também na própria parede intestinal. Os óleos de fígado devem ser saponificados no duodeno e no jejuno, o que é realizado por um fermento de origem pancreática: a lipase. Dá-se, então, a absorção da vitamina A sob a forma de álcool. Sabe-se que a lipase pancreática é capaz de efetuar a re-esterificação dessa vitamina, ao nível da parede intestinal, o que explica o encontro dos ésteres na linfa e no sangue.

O armazenamento da vitamina A se efetua quase exclusivamente no fígado (90%), acumulando-se o restante nos rins, nos pulmões e no tecido gorduroso subcutâneo. Tais órgãos de depósito cedem a vitamina na medida das necessidades, notando-se depleção acentuada, nos estados febris, nas infecções e nas intoxicações (sobretudo por venenos que destroem as células hepáticas). Encontra-se no plasma sanguíneo a forma alcoólica de vitamina A, só aparecendo os ésteres em seguida à ingestão de grandes quotas dessa vitamina. E' costume considerar a fração esterificada como aquela que está em trânsito para os órgãos de depósito, ao passo que a forma alcoólica representa a vitamina liberada por êstes últimos, rumando para os tecidos. A concentração normal de vitamina A no plasma é de 75 unidades internacionais; cada unidade internacional é igual a 0,6 gramas, isto é, milésimos de miligrama.

A excreção da vitamina A se dá pelas feses. Em certas condições patológicas, pode haver destruição dessa vitamina no intestino, por oxidação de ácidos graxos não-saturados. Ponto interessante é a interferência dos óleos minerais sôbre a absorção da vitamina A, a qual não se realiza tôda vez que se encontra tais óleos na luz do intestino. E' possível administrar a vitamina A por via parenteral, pois os depósitos subcutâneos e intramusculares são absorvidos com relativa facilidade, sejam êles de ésteres ou de forma alcoólica pura.

Na retina, encontra-se vitamina A nos bastonetes, células altamente diferenciadas, responsáveis pela visão normal em ambientes tanto claros como escuros. A vitamina A entra na composição de um pigmento especial dessas células: a rodopsina, também chamada púrpura visual, em virtude de sua côr. Em presença da luz, a rodopsina se desdobra em retineno (aldeido derivado da vitamina A) e proteína, reação esta que é reversível, pois na obscuridade se dá a reconstituição da púrpura visual.

As necessidades diárias de vitamina A foram uniformizadas pelas Comissões de Nutrição de âmbito universal, sendo hoje expressas nas seguintes bases: 5.000 unidades internacionais para os adultos de ambos os sexos. Concede-se um acréscimo para as mulheres grávidas (6.000 U.I.) e que amamentam seus filhos (8.000 U.I.). Nas crianças, as exigências diárias variam de acôrdo com a idade, podendo ser assim esquematizadas: Até 1 ano de idade — 1.500 U.I.; de 1 a 3 anos — 2.000 U.I.; de 4 a 6 anos — 2.500 U.I.; de 7 a 9 anos — 3.500 U.I.; de 10 a 12 anos — 4.500 U.I.; acima de 12 anos — 5.000 a 6.000 U.I..

E' boa norma administrar pequenas doses de vitamina A aos lactentes, sob a forma de óleo de fígado de bacalhau ou similares ou ainda de concentrados, desde o fim do primeiro trimestre de vida até os 6 meses de idade, época em que entram na alimentação habitual os vegetais. Sobretudo os lactentes de pêso deficiente necessitam tais suplementos de vitamina A, para que se desenvolvam normalmente; inicia-se, nesses casos, a administração do óleo de fígado na segunda semana de vida.

A Crise dos Médicos

Ladeira Marques

Acaba de chegar a termo a tolerância da classe médica em face do descaso e do indiferentismo do govêrno pelas condições que decidem da sua sobrevivência — a melhoria de seus vencimentos.

Não é humano nem admissível que a demagogia política, visando a simpatia das massas e a propaganda eleitoral, chegue ao extremo de estender a tôda a população os serviços médicos gratuitos, sem atentar para as condições de existência daqueles que representam o elemento fundamental desta vultosa obra assistencial que é feita exclusivamente à sua custa e do serviço complementar de enfermagem.

Subindo dia a dia o nível de vida do país sem que se veja a possibilidade de deter a corrida vertiginosa dos preços — pela tolerância das autoridades com os tubarões, intermediários de negócios e parasitas dos grandes centros que se nutrem da exploração da miséria do povo — cada dia mais asfixiada se encontra a classe médica que sofre de um lado as consequências da elevação do custo de vida e do outro a concorrência do estado que dia a dia lhe rouba a clínica com a multiplicação progressiva dos serviços de assistência indiscriminada a pobres e abastados estabelecendo, além disso, discricionàriamente, para o médico, salário de fome, que lhe não faculta as condições mínimas para a subsistência.

Os médicos recém-formados já não mais poderão dispor de condições propícias à organização de clínica e os antigos militantes da profissão vêem diàriamente estreitarem-se as suas possibilidades econômicas, frente a concorrência demagógica dos polvos políticos do estado que só raciocinam em função do seu prestígio político e dos seus interesses eleitorais.

Não vemos razão para que em uma organização de molde inteiramente capitalista queira fazer-se socialisação unilateral à custa do sacrifício e da destruição de uma única classe.

A classe médica desempenha função muito digna e elevada na sociedade para que possa ser menosprezada e destruída pela insensata demagogia política.

A função do médico exige grande trabalho, dedicação e dispêndio econômico para estudos contínuos, com aquisição de revistas, livros caros e instrumental dispendioso e não pode ficar a mercê de políticos insensatos que decretam a destruição de uma classe sem atentar para as consequências que surgem com a paralisação de uma função tão nobre e cada vez mais necessária às sociedades civilizadas.

A falta de atenção e cuidado dos poderes públicos para com a classe terá como consequência irremediável o abaixamento do nível cultural do país no setor médico, ainda agravado do desinterêsse pela profissão dos elementos intelectualmente mais aptos da sociedade, que passará a ser exercida pelos elementos menos dotados que se resignarem com uma vida de miséria dentro de um salário de fome.

O guardião da saúde, o timoneiro que luta contra a adversidade mórbida que flagela a humanidade, não pode ficar ao desamparo, a mercê dos caprichos e das fantasias dos politiqueiros de ocasião.

A sociedade necessita do seu trabalho na tarefa nobre e elevada de lutar pela saúde e minorar os males desta infeliz sociedade sofredora, da época da politicagem e da máquina, que esquece o homem como sêr pensante e humano.

A greve ora lançada pela classe é um brado de advertência ao govêrno e à sociedade para que despertem e tenham em consideração as condições mínimas que exigem aquêles que zelam pela tranquilidade, pelo bem-estar e pela saúde desta mesma sociedade.

O Que Se Diz

...QUE o deputado Amando Fontes passou por um setor do plenário da Câmara onde se discutia o seguinte: quem é mais, o Audrá ou o Farah?...

*

...QUE o dito Amando Fontes, embora sem saber o tema da divergência, afirmou-nos que, em face do discurso do dito Audrá sôbre a reforma constitucional, era muito difícil duvidar: Audrá era muito mais...

*

...QUE o deputado Paulo Sarazate, a propósito do dito Audrá, disse que tinha a impressão, no correr do discurso do representante paulista, que os apartes que lhe eram dados batiam na sua testa e voltavam, como se encontrassem ali uma barreira intransponível...

A Opinião do Leitor:

FRAUDE NO CONCURSO

O sr. Osmar da Silva apela para êste jornal no sentido de mover uma campanha contra o concurso, ou melhor, contra a forma dada ao concurso que o Departamento dos Correios e Telegráfos, organizou para selecionar 1.800 futuros servidores seus, dentre trinta mil candidatos.

O DASP chegou a ser acusado de preparar uma grande fraude, nesta capital, marcando uma prova para o dia 7 de setembro. Verificou-se, no entanto, em tempo, que o DASP nada tinha a ver com o concurso, pois era êle de projeto e execução do DCT. Agora, o leitor acusa de ilegal a sua realização com alheiamento do DASP. Quanto a isso, também, acreditamos que não. Se o fôsse, naturalmente ter-se-ia verificado intervenção das autoridades. O DASP é responsável pela organização dos concursos para as repartições públicas. As autarquias costumam solicitar a colaboração da Divisão de Seleção do DASP, mas isso não é obrigatório.

Resolvida a preliminar, entremos no mérito. O leitor acusa o diretor geral do DCT de ter influido pessoalmente, ou pelo menos, haver encampado um escândalo, refletido na existência de soluções dos problemas propostos na prova de aritmética, distribuidas a candidatos apadrinhados. Mais detalhadamente: na hora da prova, bom número de candidatos sacou de cópias mimeografadas de tôdas as soluções, limitando-se a transcrevê-las.

Ignoramos quais os documentos de que possam dispôr os candidatos prejudicados para comprovar as suas acusações. Existindo tais provas, no entanto, a nulidade do concurso é certa, uma vez pleiteada junto às autoridades administrativas e, no caso de falharem estas, recorrer ao Judiciário. O DIARIO CARIOCA dispõe a apoiar uma campanha baseada em uma ação corajosa dos candidatos. Se êstes, porém, aguardarem que sòmente o noticiário da imprensa, desacompanhado de um movimento positivo dos interessados, possa produzir efeitos, acreditamos mais difícil obterem o que desejam.

Palácio Itamarati

Estiveram no Itamarati para entregar ao ministro das Relações Exteriores as coleções de 1950 e 1951 da Revista Studia, em luxuosa encadernação, os professores Gildásio Amado, presidente da Congregação do Colegio Pedro II, e Raja Gabaglia, diretor de STUDIA, revista do Colegio Pedro II.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos: — "Boletim do Leite", setembro; "O Mundo Agricola", setembro; "Oportunidades de Preparação no Ensino Militar" (Separata da Aeronautica); "Oportunidades de Preparação no Ensino Militar" (Separata do Exercito); "Terras e Colonização", boletim informativo do Ministério da Agricultura, agosto e setembro; "Revista de Saneamento", novembro e dezembro 52.

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação

Avenida Rio Branco n.º 25

— Sede própria —

Diretor Geral

HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe

DANTON JOBIM

Diretor Superintendente

J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES"

Diretor Geral	43-6463
Diretor Redator Chefe	43-2014
Diretor Superintendente	43-3330
Gerente	43-3330
Gerência	23-4513
Redator Chefe Assistente	43-5573
Secretaria	43-5539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-2014
Esportes	23-4172
Policia	23-3382
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3562
Depart. de Publicidade	23-3763
Depart. de Publicidade	43-5609

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s/131
Tel.: 36-4561

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE o general Pio Borges, falando à imprensa de São Paulo, anunciou que o Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica pretende prioridade absoluta para as importações de geradores, motores, bombas e equipamento geral necessário à indústria de energia elétrica...

*

...QUE disse ainda o mesmo general: — "Estamos certos de que, não obstante a crise de cambiais que atravessamos, a prioridade será concedida, pois encontramos de parte do Govêrno Federal a melhor compreensão do problema"...

*

...QUE não obstante a pretensão do general ser das mais justas, uma vez que o equipamento referido se destina a uma indústria que concorre de forma inestimável para economia de divisas, não se sabe com que dinheiro o Govêrno garantirá a prioridade pretendida, uma vez que a tais cambiais, em consequência da crise, estão pagando as importações do combustível propriamente dito...

*

...QUE, por estas e outras, é necessário traçar uma política de fomento às exportações e de atrativos às invasões de capital estrangeiro, uma vez que dr. Schacht algum descobriu até hoje uma fórmula pela qual um país, pobre de capitais, pudesse fomentar a indústrialização, viver no luxo das nossas grandes capitais e dar-se ainda ao desfrute de ostentar o nacionalismo de "snob" iraniano...

Aumentados os Preços do Carvão Nacional

Terminará a Greve Dos Mineiros do Sul do País — O Aumento Teve a Concordância da Siderúrgica Nacional — Inalterado o Preço do Aço

Em conclusão aos entendimentos que há dias vinham se desenrolando entre a Companhia Siderúrgica Nacional e as emprêsas mineradoras de carvão, o Presidente Getúlio Vargas aprovou a proposta final da Siderúrgica e assinou decreto determinando o aumento dos preços dos diversos tipos do carvão nacional.

Com esta providência, ficam as emprêsas habilitadas a atender as reivindicações de aumento de salários dos mineiros do sul do país, uma parte dos quais se encontra em greve, com o que tem fim o movimento paredista.

O decreto do Executivo, que tomou o número ... 31.613, determinou que o preço do carvão "lavador" da camada "Barro Branco", minerado em profundidade, passe a custar Cr$ 180,00 por tonelada, enquanto o tipo "metalúrgico" custará Cr$ 390,00 e o "vapor grosso" Cr$ 380,00 por tonelada.

Para as entregas de carvão de qualquer camada a céu-aberto ou de camada 'Irapuá" minerado em profundidade, limitadas às médias das quantidades recebidas pela Companhia Siderúrgica Nacional nos últimos doze meses, prevalecerá também o preço de cento e oitenta cruzeiros. As cotas de carvão "lavador" a serem entregues à Usina de Beneficiamento de Capivarí serão fixadas anualmente pelo Ministro da Viação, de acôrdo com as necessidades da C.S.N..

Os preços decretados acarretam uma despesa nova para a C.S.N., que concordou com o aumento em benefício dos mineiros e depois de sérios estudos de modo a que não houvesse nenhuma incidência desfavorável aos preços do aço de Volta Redonda.

MERCADO LIVRE DE INVESTIMENTOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

• • •

Como interpretar esse fenômeno. O movimento internacional de capitais é, em última análise, função de dois fatores: 1) da rentabilidade de sua aplicação no país de destino e 2) da segurança dos investimentos.

Os rendimentos liquidos do capital (renda com impostos descontados) apresentam, por sua vez, no Brasil, níveis ainda muito mais interessantes para os investidores dos países exportadores do capital, com a sua tributação onerosa.

Pois bem, se, quanto à rentabilidade das aplicações do capital, o Brasil oferece condições sumamente propícias, a situação torna-se muito menos lisonjeira ao passarmos em revista o segundo aspecto do problema, isto é, a segurança das aplicações. O que interessa aos investidores privados estrangeiros não é apenas a garantia do dinheiro exportado contra os perigos de guerra e revoluções. Sob êsse angulo, sobremodo interessante para os capitalistas europeus, desejosos de procurar refugio das calamidades do Velho Mundo, o Brasil pode ser considerado como país ideal de destino dos investimentos. Entretanto, o que favorece em primeiro lugar o intercâmbio internacional do capital é a livre circulação da moeda quanto a sua importação e exportação — note-se bem! — em condições adequadas de cambio.

• • •

Aqui tocamos em um ponto de extrema importancia. Os investidores dos países de "moeda forte", dispostos a aplicarem seus capitais no Brasil, enfrentam, atualmente, a necessidade de optarem entre dois processos alternativos de sua remessa, ambos prejudiciais e de difícil aplicação. Ou convertem as respectivas importâncias, de acôrdo com a taxa oficial de câmbio; nesse caso, os investimentos gozam de tratamento preferencial quanto ao seu retôrno ao país de origem, perdendo, todavia, no momento de transferência, aproximadamente, a metade do valor efetivo de sua substancia (Cr$ 18,72 por 1 dólar americano ao invés de aproximadamente Cr$ 38,00, segundo a taxa de câmbio negro). Ou bem exportam os capitais, recorrendo ao mercado negro, sem sofrer prejuizos cambiais, porém sem poder se valer, futuramente, das garantias legais referentes às remessas de lucros, juros e dividendos ou ao repatriamento do próprio capital.

Eis a maior barreira ao ingresso sob a forma monetária dos investimentos estrangeiros! O capital remetido ao Brasil vem sendo usado, em parte preponderante, para a compra de bens e serviços nêste país, cujos preços em cruzeiros, conseguidos pela taxa legal de câmbio, tornam a sua aquisição excessivamente onerosa. Evitando um otimismo exagerado a respeito, podemos todavia asseverar que se tal dificuldade fôsse suprimida, poderíamos contar com a importação volumosa de capitais de proveniencia americana e européia, atraidos pelas vantagens indiscutives que lhes oferece a economia brasileira.

• • •

Ninguém mais ignora que em quase todos os países da Europa ocidental e central prevalece uma tendencia de franco entusiasmo com relação aos investimentos no Brasil e que faltam apenas algumas providencias, sobretudo cambiais, para que essa tendencia se concretize sob a forma de uma corrente poderosa de migração de capital.

• • •

Parece fora de dúvida que a adoção da lei sôbre operação de câmbio, de acôrdo com o projeto do Govêrno (n.º 1.041 de 7 de agosto de 1951), oficializando o mercado livre de câmbio para operações dessa natureza, muito poderá contribuir para restabelecer o movimento substancial de capitais para o Brasil, possibilitando a conversão livre de moedas estrangeiras em cruzeiros, de acôrdo com o jogo normal de oferta e procura, abrirá amplamente as portas de entrada ao capital investidor. A sua eventual saida se chocará ao obstáculo de taxa de reconversão de cambio livre, desfavorável a reexportação do capital estrangeiro, do mesmo modo propicia a sua importação.

• • •

A questão de retôrno de capital, ultimamente muito debatida e bastante controvertida, não parece merecer, contrariamente às impressões em contrário, atenção exagerada no mercado mundial de capitais. O espantalho da evasão desordenada, em massa, de capitais estrangeiros, para o país de sua proveniencia carece, aliás, de fundamentos reais. Tal fenômeno nunca ocorreu na história de investimentos, encontrando dificuldades objetivas na própria técnica de investimentos a longo prazo. Mesmo sem embargo de desestimulos poderosos, relacionados com taxa elevada de cambio, os rendimentos das aplicações das inversões serão destinados, segundo toda a probabilidade, muito mais a reinvestimentos do que ao serviço de pagamentos aos beneficiarios residentes no estrangeiro. Nada parece justificar, de um modo geral, em termos do interêsse financeiro, o repatriamento do capital investido no Brasil e que pertence, quase sempre, aos grandes grupos investidores, e só em casos excepcionais aos capitalistas médios e pequenos.

• • •

Em suma, tudo faz crer que a lei sôbre câmbio livre não provocará operações vultosas de saida do capital, a não ser, possivelmente, no início de sua aplicação, em virtude da paralisação atual, quase total, das remessas ao estrangeiro. Com o tempo, com certeza absoluta, a entrada do capital ultrapassará consideravelmente a sua saida.

Essa lei garantirá ao Brasil posição nitidamente favorável no mercado internacional de capitais, onde poderá enfrentar, em condições excelentes, a competição aguda dos demais países recipientes das disponibilidades excedentes dos países exportadores do capital.

Entretanto, tudo deverá ser feito para estender os benefícios do mercado livre cambial, além do setor a que se aplicará imediatamente na primeira etapa. Os recursos poderosos de moeda forte mobilizados destarte, mediante ingresso de capitais, possibilitarão passar, em breve, à segunda etapa a de operação do câmbio livre no mercado comercial, com resultados igualmente benéficos, como ficou exposto num artigo anterior.

(Transcrito do "O Jornal" de 18-10-1952.

VOZ DO POVO

UM dos traços marcantes dos regimes ditatoriais é a aparente unanimidade de opinião ou melhor, o desaparecimento da critica ostensiva. Já a democracia se caracteriza pela *diversidade* opinativa, pelo choque da critica, que a muitos não raro se assemelha à desordem e também sem dúvida muito desgosto provoca. Mas é pela porfia, pelo debate pleno, muitas vêzes apaixonado mesmo, que vence o direito, o mais justo, o melhor ou o mais conveniente à maioria.

Na luta que ora trava a Associação Comercial contra o projeto 1.000, esclarecendo o povo contra o que lhe parece constituir seus vicios e seus defeitos, coloca-se essa entidade dentro de seu papel, não apenas justo, mas até obrigatório, pois é a sua função defender a classe que representa.

Não apreciamos aqui o mérito ou demérito da campanha, mas sòmente a justeza da posição assumida pelo órgão de classe, que abandona o método dos conluios de corredores, do pede-a-papai-que-êle-dá, para vir à opinião pública, à luz do dia, procurando informá-la para com ela contar.

Nada mais legitimo que cada um se bata por seus direitos. Muitas vêzes, quando o movimento de bastidores é tão sutil que a grande massa não chega a perceber os prejuizos que sofrerá, é justo que a imprensa alerte a opinião pública, como o temos feito nesse caso das reservas das companhias de seguros e capitalização.

Embora à primeira vista o maior prejuizo recaia sôbre as companhias, a realidade última é que os maiores lesados serão os portadores de títulos ou apólices, aos quais mais do que a ninguém, interessa, a segurança e prosperidade dos seguradores.

Se o govêrno pretende apropriar-se dessas reservas, em aplicações forçadas, estará atingindo o interêsse mesmo do povo, defraudando o patrimônio de organismos de natureza privada, em cuja administração o cidadão confiou. Que o govêrno fiscalize, e sèriamente, mas não tente absorver e substituir um dos contratantes, a menos que consiga provar a incapacidade dêste para a execução do contrato, o que não nos parece possivel, pois são indiscutiveis os benefícios trazidos à sociedade por essas companhias.

Não havendo, pois, uma associação das centenas de milhares de portadores de títulos de capitalização e apólices de seguros, fala por êles, grita por seus direitos o jornal, que é a voz do povo.

Transcrito da "Tribuna da Imprensa", de 11-10-52.

CAI O COMÉRCIO DO BRASIL DEVIDO OS ALTOS PREÇOS

O Comentário do "Times" de Londres Sôbre a Balança de Pagamentos do Brasil

LONDRES, 18 (U.P.) — Em comentário editorial, o "Times", diz que a situação da balança de pagamentos do Brasil está se agravando ràpidamente e que essa situação é agravada pela "teimosa" recusa dêsse país em rebaixar seus preços, fazendo-os cair a níveis competitivos. Acrescenta que tanto a Argentina quanto o Egito, também culpados de exagerar os preços dos seus produtos, despertaram "para a loucura de sua atitude, ao passo que o Brasil parece determinado a apegar-se aos preços excessivos, muito embora, em seu caso, isso esteja desmantelando seu comércio com muitos outros paises, além do Reino Unido.

"Até certo ponto, a dificuldade reside no declínio da procura mundial de produtos que normalmente figuram destacadamente nas vendas brasileiras, mas o efeito dessa causa sôbre as rendas provenientes de exportações do Brasil foi aumentado pela teimosa recusa das autoridades brasileiras em providenciar para que os preços de venda sejam rebaixados a níveis competitivos.

"Confrontado com a possibilidade de obter mais créditos, o govêrno de Vargas foi compelido a agir para equilibrar os pagamentos externos. Quer parecer que o Brasil está disposto a fazer quase o impossível para evitar uma honrada desvalorização do cruzeiro. Não obstante, sua presente maneira de encarar o problema está gradualmente resultando em efetiva desvalorização do cruzeiro".

Disse o "Manchester Guardian", aludindo à mesma questão: "Recentemente evidenciou-se que os exportadores alemães queimaram sèriamente os dedos no Brasil. Este último, com sua moeda supervalorizada, está encontrando sérias dificuldades para pagar suas contas e, ao que parece, deve à Alemanha 140 milhões de dólares. Essa experiência é que levou os homens de negócios britânicos a agir com cautela". Não obstante, o "Guardian" acrescenta que embora os alemães possam ainda sofrer prejuizos no Brasil, "isso não deve ocultar o fato de que eles estão em busca de mercados mais amplos".

Esquecida e...

(Conclusão da 3.ª página)

em grande pobreza, esparando a realização do prometido, lembrou nomes de figuras ilustres, que visitaram o barracão do poeta, tais como Julio Dantas, Salvador Rueda, Gago Coutinho, Humberto de Campos, e muitos outros. Disse-nos:

— Se abraços de pessoas ilustres fossem dinheiro, eu seria muito rica.

Tomando conhecimento, por intermédio de um telegrama do sr. Alberto Filho, da situação precaria da governanta de Catulo, o sr. Getullo Vargas, encaminhou o caso ao prefeito, tendo, há dias, comparecido à casa, para avaliá-la, um funcionario da Secretaria de Finanças.

Esperamos que desta vez seja amparada a pobre Maria Augusta e que seja dada uma satisfação ao povo que contribuiu para a campanha e que não sabe o destino dado ao seu dinheiro.

Agora que a Radio Nacional, pertencente tambem à Empresa "A Noite", está empenhada na campanha em pról do busto de Francisco Alves, impõe-se uma solução final à campanha de Catulo, que já completou 7 anos de morto.

Amanhã o Início do Pagamento do Funcionalismo

O pagamento dos vencimentos, salários, proventos e pensões dos servidores e pensionistas, relativos ao mês de Outubro corrente, começará amanhã, dia 20, sendo pagas as folhas correspondentes ao 1º dia util, a saber:

FUNCIONARIOS:
Presidencia da Republica e orgãos subordinados.
Congresso Nacional.
Poder Judiciario.
Tribunal de Contas.
Ministério da Fazenda.
Ministério da Educação.
EXTRANUMERARIOS:
Diaristas da Presidência da Republica.

Serviço Social Rural

A Comissão Nacional de Assistência Técnica do Ministério das Relações Exteriores concordou com a realização no Brasil de um Seminário Latinamericano sôbre Serviço Social Rural, mediante ajuste entre as Nações Unidas e o Govêrno do Brasil.

Tem por fim, o mencionado Seminário, proporcionar a troca de pontos de vista entre especialistas latinamericanos, ou mesmo de outros paises, para a formulação de planos de trabalho no campo social rural.

O seminário terá a duração de três semanas, no período de 25 de janeiro a 14 de fevereiro de 1953 e será realizado na Universidade Rural do Ministério da Agricultura.

Integrarão o seminário, além de especialistas latinamericanos designados pelas Nações Unidas, técnicos de outras regiões que apresentem problemas similares, podendo, ainda, qualquer organização participante do Programa Ampliado de Assistência Técnica colaborar, quer enviando teses, quer destacando observadores para acompanharem os trabalhos do seminário.

Rhodia

A marca de confiança

FÁBRICA BRASILEIRA DE ANTIBIÓTICOS

Às Classes Médica, Odontológica e Farmacêutica

Temos a grande satisfação de comunicar às ilustres Classes Médica, Odontológica e Farmacêutica que a nossa Fábrica de Antibióticos, localizada em Santo André — Estado de São Paulo, já está em pleno funcionamento, produzindo inicialmente Penicilina G cristalizada e Penicilina G procainada em quantidades suficientes para atender ao consumo nacional.

Graças à colaboração entre os nossos técnicos e os de duas das maiores produtoras de antibióticos do mundo — a Société Rhône-Poulenc na França e a Merck & Co. Inc. nos Estados Unidos da América — a Penicilina da Rhodia nada fica a dever, em qualidade, às melhores marcas estrangeiras. Além disso, a produção da nova Fábrica de Antibióticos permitiu-nos baixar consideràvelmente os preços de venda ao público da Penicilina G Rhodia e da Scurocilline "4" Reforçada, tendo sido mesmo a primeira incluída na "Quota de Cooperação", instituída em tão boa hora pela COFAP para o barateamento do custo de vida.

Ocioso é encarecer a importância de tão notável empreendimento. Permitimo-nos, porém, dirigir um apêlo aos Senhores Médicos, Cirurgiões-Dentistas e Farmacêuticos no sentido de prestigiarem com sua preferência a Indústria Farmacêutica Nacional e, no próprio interêsse econômico dos doentes, prescreverem e venderem os antibióticos da Rhodia.

Santo André, 1.º de outubro de 1952

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Panam

RIO-SANTOS ?

Vôe pela REAL

RUA SANTA LUZIA, 732

Fones: 22-8055 / 52-4875 / 42-3614

Panorama Econômico — No Brasil e no Mundo

Os EE. UU. Defendem os Preços do Algodão

Segundo se depreende de uma noticia do "Contelburo", de 14 do corrente, os Estados Unidos continuam tomando medidas para evitar a queda do preço do algodão, instruindo os produtores sôbre a sua maneira de evitar a prematura saturação dos mercados compradores.

Como se sabe, há muitos meses êsse país anunciou uma safra elevada para 1951-52. As primeiras estimativas foram de cêrca de 17,0 milhões de fardos. Entretanto, uma retração normal da procura do mercado internacional fêz com que os norte-americanos procurassem reduzir a área plantada. A produção estimada caiu então, sucessivamente, de 17,0, para 16,0 e 15,0 milhões de fardos. Por fim, a última estimativa de safra, já em fase de colheita, fixou-se em 14,0 milhões de fardos.

Agora, porém, um comunicado do Departamento de Agricultura sôbre a posição da safra no mês de outubro acusava um aumento de 524,0 mil fardos sôbre a estimativa para 1951-52. Em consequência, os preços cairam ligeiramente, provocando alarme dos produtores, já bastante impressionados com a retração do mercado internacional. O comunicado do Departamento adianta, contudo, não haver motivo para receio de baixa prolongada em vista do "carry-over" dos americanos ser atualmente o mais baixo dos últimos anos.

O Departamento da Agricultura, embora não considere decisivo para os preços do produto o pequeno e inesperado acréscimo da produção, tem procurado evitar a saturação do mercado e com êsse objetivo traçou programa de empréstimos para sustentar os preços. "Se a safra fôr vendida sem atropêlos, não há razão aparente para uma queda importante nos preços do algodão, mesmo no período imediatamente após a colheita".

Suspensa a Cobrança do Imposte de Vendas e Consignações Sôbre o Café

Na portaria de ontem, o sr. Celso Frota Pessoa, diretor do Departamento da Renda Mercantil, da Municipalidade, tendo em vista a medida liminar concedida pelo dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara da Fazenda Pública, no mandado de segurança impetrado por E. Figueira & Cia. e outros determinou a suspensão de todos os atos que possam decorrer do Edital lavrado e publicado no Diário Oficial, Seção Segunda, pág. 5.101, de 16 de junho último, até pronunciamento final da Justiça, no que se relaciona a cobrança de Impôsto de Vendas e Consignações nas vendas de café efetuadas para comprador domiciliado fora do território nacional.

Esta assim derrubada por decisão judicial a lei insensata da Câmara dos Vereadores que ameaçou excluir o Rio de Janeiro dos portos cafeeiros do país.

Surto de Desenvolvimento no Paraná

O delegado do Paraná à Conferência dos Secretários de Fazenda, realizada nesta capital, denominou o progresso vertiginoso do seu estado de "crise de gigantismo".

Parece bem ajustada a expressão do representante paranaense àquele conclave. Basta examinar os dados sôbre desenvolvimento econômico do Paraná para ter-se tal sensação. Por exemplo, a arrecadação estadual cresceu de 11 4milhões de cruzeiros em 1943, para 1.180 milhões em 1951. A previsão para 1952 é de 1.650 milhões de cruzeiros. Surgem novas cidades com inacreditável rapidez, de tal forma que as agências arrecadadoras do Estado passaram de 89 em 1942, para 167 atualmente.

A principal fonte de riqueza é o café, cujo centro mais importante é Londrina. A arrecadação dêste município, de 134 mil cruzeiros em 1934, alcança atualmente a cêrca de 70 milhões de cruzeiros. Calcula-se que o ritmo de progresso desta cidade, ou melhor do Município de Londrina, supere de muito o de outras cidades apontadas como recordistas em progresso vertiginoso a exemplo de Marilia e Ribeirão Preto.

Entretanto, o surto de desenvolvimento do Estado do Paraná não está apoiado sòmente no café. O trigo e o algodão são também dois importantes itens da arrecadação e o futuro destas culturas é dos mais promissores no estado.

Por Que o Subsídio?

Os casos referentes às exportações de pinho serrado estão destinados a se revestir de aspetos surpreendentes e incompreensíveis. Ao que parece um dêstes casos é o subsídio que o Banco do Brasil vai dar aos exportadores para os Estados Unidos.

Como se sabe, o pinho brasileiro é vendido, ou pelo menos é cotado, a um preço superior ao do mercado internacional. Êsse é o motivo das dificuldades de exportação do nosso produto, que sofre forte concorrência dos mercados exportadores da Europa Oriental. O preço de exportação do pinho para os Estados Unidos era de 800 cruzeiros o metro cúbico, considerado pelos importadores norte-americanos como excessivo. O subsídio do Banco do Brasil estaria, portanto, justificado, se essa base tivesse permanecido. Entretanto, a situação mudou radicalmente nos últimos meses.

E' o deputado Jorge Lacerda quem conta a história. Disse o parlamentar catarinense, em discurso pronunciado na Câmara, que de 800 cruzeiros por metro cúbico o pinho brasileiro poderia ser vendido aos Estados Unidos por 550 cruzeiros. A razão disso é que na Conferência de Tarifas, na Inglaterra, o Brasil solicitou daquele país que reduzisse a sua taxa "ad-valorem" de 40 para 25%. As autoridades norte-americanas concordaram na redução que possibilitaria a exportação do nosso pinho a 550 cruzeiros. Pois bem, o acôrdo foi aprovado pelo Legislativo.

E se o acôrdo foi aprovado, porque subsidiar as exportações de pinho destinadas aos EE.UU.

Eis aí mais um aspeto difícil de compreender em matéria de problema do pinho..."

Papel de Cana de Açúcar

Parece confirmar-se a utilização da cana de açúcar como matéria prima para a fabricação de papel de imprensa. Há não muito tempo publicamos nestas colunas as notícias sôbre experiências que vinham sendo efetuadas nos Estados Unidos. Nosso intuito foi o de focalizar uma possibilidade técnica que interessa diretamente ao Brasil, um dos países produtores de cana de açúcar no mundo, e altamente dependente de papel de imprensa importado.

Agora, segundo, divulga o Boletim Americano, do nosso Escritório de Expansão Comercial, em Nova York. O Departamento de Comércio dos Estados Unidos levou a cabo experiências decisivas que culminaram com a impressão de uma "edição-amostra" do Diário do Congresso dêsse país, com papel feito à base do bagaço de cana.

O relatório do Departamento de Comércio é incisivo quanto à qualidade do produto e ao seu custo. No documento enviado à Câmara de Representantes pelo Secretário de Comércio dos Estados Unidos, sr. Charles Sawyer, afirma-se que as experiências feitas pelo Escritório Nacional de Padronização dêsse país demonstraram claramente ser possivel fabricar do bagaço de cana de açucar um papel satisfatório em todos os aspectos importantes e, em alguns, superior mesmo ao papel de imprensa tradicionalmente utilizado. Verificou-se, por outro lado, que o custo de produção de papel de imprensa à base do bagaço de cana de açúcar como matéria prima, pode ser eventualmente mais baixo que o atual, utilizando a polpa de madeira e outros produtos primários. Tornou-se patente ainda, depois das experiências citadas, que o bagaço pode ser usado econômicamente na forma de uma mistura com outras matérias-primas empregadas na fabricação de papel, podendo tornar-se adequado à produção de papel de qualidade superior.

Termina o relatório do Secretário de Comércio, por salientar a potencialidade da produção mundial de bagaço de cana, que foi calculado em cêrca de 25,0 milhões de toneladas por ano, acentuando que se apenas a metade desta produção fôr posta à disposição, da indústria de papel de imprensa, as possibilidades de aumento da fabricação dêsse produto serão extraordinárias.

Produção de Vidro Plano

De acôrdo com informações das duas firmas principais produtores de vidro plano do Brasil — a Companhia Vidreira do Brasil COVIBRA S. A., do Estado do Rio, e a Indústria Paulista de Vidro Plano Limitada, de São Paulo, — a produção nacional de vidro plano já atinge a quantidade de 9,0 milhões de metros quadrados, anualmente.

Esta produção equivale aproximadamente a 50,0 mil toneladas, tomando-se a média de 5,5 quilogramos por metro quadrado em vidro de 3 milímetros de espessura. A produção citada denota um aumento de cêrca de 125%, sôbre a registrada em 1950.

Salienta-se que o nível alcançado pela produção nacional de vidro plano é suficiente para satisfazer as exigências do consumo interno.

Seringas de Injeções

Segundo notícia divulgada pelo Boletim Informativo do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a indústria nacional de seringas hipodérmicas está em condições de atender a todo o consumo brasileiro.

A principal fábrica do país, — Indústria Paulista de Artefatos de Vidro, de São Paulo, alcançou agora uma capacidade de produção de aproximadamente 4,0 mil unidades por dia, ou sejam, 1.440,0 mil por ano.

A produção de seringas iniciou-se em 1949, quando foram fabricadas cêrca de 60,0 mil unidades. Nos anos seguintes, apesar das volumosas importações de similares estrangeiros, a indústria nacional desenvolveu-se com grande rapidez e a produção aumentou sensivelmente. O produto nacional tem obtido grande aceitação no mercado interno, pela sua qualidade e preços razoáveis.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	6,73 38	6,50 62
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 38	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Coroa-sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,91 96	4,83 03
Franco suiço	4,40 34	4,28 81

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 17 de outubro registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Belgica	0,37 78
Nova York	18,72
França	0,05 35
Suécia	3,62 09
Suiça	4,40 34
Portugal	0,65 72
Perú	1,20

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 5.000 sacos do Estado do Rio e sairam 4.783 ficando em depósito 33.514 ditos.

(Cotações por 60 quilos)

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavo	170,00

ALGODÃO

Esteve ontem, o mercado dêste produto fraco e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 300. Existência 12.438 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	350,00
Seridó (tipo 4)	335,00	340,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 5)	275,00	280,00
Sertões (tipo 3)	305,00	310,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	270,00	275,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	215,00	220,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão, sacos	1.942	1.210
Milho, sacos	2.917	1.380
Banha, caixas	14059	1.370
Charque, fardos	180	480
Farinha, sacos	—	1.000
Arroz, sacos	1.800	1.331
Açúcar, sacos	4.800	3.450
Manteiga, quilos	2.917	—

CAFE'

(Santos Mole)

Disponivel

Santos, 18	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	196,50
Tipo 4, duro	—	195,00
Tipo 5, duro	—	102,00
Mercado	—	Calmo
Embarques	15.217	40.711
Entradas	30.041	30.100
Existência	1.787.957	1.773.133
Saidas	33.087	7.016

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 18

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 162,10 por 10 quilos.

Mercado — estavel.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Recife, 18

(Cotações por 60 quilos)

Usina de primeira	258,00	238,00
3.ª sorte	147,60	147,60
Cristais	164,00	164,00

Entradas

	Sacos Hoje	Ant
Desde ontem, s/ de 60 ks.	4.920	63.159
Desde 1 de setembro	893.606	888.686
Exportação	4.033	11.755
Existência	992.955	994.068
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 18	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	340,00	340,00
Mercado	Est	Est.

Entradas

Desde ontem p/f de 80 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	41.855	41.855
Existência	14.191	15.074
Exportação	123	
Consumo	700	700

Dr. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Tel 42-1071, das 9 às 11 e 15 às 18 horas

RUA ASSEMBLEIA 98 sala 72

MATARAM O MASCATE SÍRIO PARA ROUBAR: MISTERIOSO

ENCONTRADO O CORPO ABANDONADO NO MATAGAL

Foi encontrado ontem, no matagal existente nas proximidades da fazenda do capitão Alfredo Reis, na estrada de Botafogo, sem numero, em Pavuna, o cadaver de um homem, de côr branca, aparentando 60 anos, o qual apresentava profundo ferimento no frontal.

LATROCINIO

Comunicado o fato às autoridades do 24.º distrito policial, compareceu ao local o comissario Pompeu Chaves, que se fêz acompanhar do perito do Gabinete de Exames Periciais.

Entrando em diligencias, aquela autoridade foi informada, por Ivone Ribeiro Matos (residente à rua Manoel Antonio de Almeida, na estação de Costa Barros) que, mais ou menos às 17 horas de sexta-feira ultima, ela se encontrara com o morto, proximo daquele local, e que ele conduzia uma valise cheia de bijoterias. Acrescentou ainda que o mesmo é de nacionalidade siria. Não tendo sido encontrada a valise, nem nenhum outro documento, as autoridades chegaram a conclusão tratar-se de latrocinio.

NENHUM DOCUMENTO

Terminado o exame pericial, foram revistados os bolsos do morto, não havendo se encontrado nenhum documento que o identificasse, nem tão pouco, qualquer objeto de valor, inclusive dinheiro.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, tendo sido iniciadas diligencias para esclarecer o misterio que envolve o latrocinio do mascate.

FOGO NA FÁBRICA DE CARIMBOS; DOMINADO FACILMENTE

As primeiras horas da tarde de ontem, irrompeu um incêndio nos fundos do 2.º andar do prédio n.º 76 da Rua São José, de propriedade do sr. Miosote de Loureiro Maior, e onde se encontra instalada a fábrica de carimbos da firma Lomac.

OS BOMBEIROS

Dado o alarma pelo empregado da fábrica, Helio Cesario de Almeida (Presidente à rua São L. Gonzaga, 1.050) foram chamados os bombeiros, que sob o comando do major Nogueira, compareceram ao local.

Sem dificuldades as chamas, foram dominadas não chegando a ser atingida a loja do prédio, onde se encontra instalado o restaurante "Ribatejo".

PERÍCIA

Ao local compareceu o comissário de serviço na Delegacia do 7.º Distrito Policial, que, interditou o local e solicitou a presença dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

O prédio está segurado em 500 mil cruzeiros.

Foi detido o empregado Helio, para esclarecimentos, tendo sido instaurado inquérito.

Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no próximo dia 27 de Outubro corrente, às 16 horas, na sede da Companhia, à Avenida Marechal Câmara n.º 350 — 3.º andar, a fim de tomar conhecimento da renúncia do Diretor Técnico e proceder à eleição de seu substituto, na forma dos Estatutos em vigor, e tratar de interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1952.

(a.) IGNACIO CARNEIRO DE AZAMBUJA — Diretor-Presidente.

DESTRUÍDA A FÁBRICA



Os trabalhos de remoção dos escombros estão praticamente concluidos, e pode-se agora, confirmar que dois operarios morreram no grande sinistro, de sexta-feira ultima em Caxias. São eles: Elezir Carreiro, de 19anos de idade, presumiveis, e José Alves Carvalho, de 23 anos, residente na rua Maricá, tambem conhecido por "Zezinho. Os dois diretores da Fabrica, srs. Nelson Gaffrée Riedel e Nuno Kauffman, ambos oficiais do Exercito, e engenheiros, compareceram ao local, tendo examinado os escombros em companhia do delegado Imparato. Segundo os seus diretores, os prejuizos estão avaliados em 2 milhões de cruzeiros. Na gravura acima, tres aspectos do sinistro.

O DESQUITE FOI AMIGAVEL; A BAILARINA FICOU COM O DINHEIRO E O PINTOR COM OS QUADROS..

Terminou amigavelmente o desquite entre Tadashi Kanigai pintor, e Rosa Angela, bailarina por decisão da 3.º Vara de Familia. O casal esteve recentemente no noticiario dos jornais, por ter a dançarina invadido o atelier do marido e rasgado quadros e roupas que alí se encontravam.

Em face do acordo, coube a Rosa Angela todo o dinheiro que o pintor tivesse nos bancos (Cr$ 15.000,00), ficasse com o contrato de locação do palacete em Santa Teresa, onde residiam e, ainda, com a Fabrica de Molduras e Quadros, propriedade do pintor.

HISTORIA

O japonês Tadashi Kanigai, pintor, conheceu a linda bailarina argentina Rosa Angela, ou simplesmente, Rosita. Apaixonado pelo belo, Tadashi encontrou na argentina motivos para a criação artistica. Nunca tinha conhecido modelo tão bonito e cativante, e da arte ao amor foi questão de momentos.

CASAMENTO

O japonês, depois do matrimonio com a temperamental Rosita, conhece então uma fase de grande criação artistica. Pintava cada vêz mais e melhor, seus quadros subiram de cotação, e seu nome começou a ser conhecido, não tanto quanto o desejava, mas o suficiente para que antevesse em seus sonhos a glória futura, seu nome nas primeira paginas dos jornais. E enquanto a glória não chegava, ia pintando e amando.

CLIMAX

O tempo corria depressa, para o cada vêz mais apaixonado pintor, e mais devagar, para a cada vêz menos amorosa bailarina. A saudade dos cabarés despertava na dançarina. A nostalgia dos aplausos, do olhar de admiração dos homens face ao seu corpo escultural, semi despido, brilhando com o reflexo das luzes da ribalta, tomava conta de Rosa Angela. E Tadashi Kanigai e sua arte foram ficando menos importantes.

E tão violentamente como o principio foi o fim do amor. Uma manhã o casal discutiu e brigou, trocando desaforos e queixas. A tarde, Rosita foi ao atelier do marido em companhia de uma amiga, e rasgaram todos os quadros, produtos de horas e horas de trabalho

Está a historia do amor do pintor japonês Tadashi Kanigai, com a bailarina argentina Rosa Angela, ou simplesmente Rosita.

NOVA CAMPANHA

A feliz diligência realizada na rua Belisário Pena, na Penha, que culminou com a prisão em flagrante de treze jogadores de "ronda", veio confirmar o que dissemos a proposito da nomeação do comissário Serafim Braga para chefe da Seção de Repressão a Jogos Proibidos e ao mesmo tempo solicitar o acerto do delegado Cicero Brasileiro de Melo em escolher o antigo chefe da Segurança Social para seu auxiliar imediato.

Sem estardalhaços, sem prévio aviso à imprensa, sem fotógrafos para fixar detalhes das ruidosas diligências o sr. Serafim Braga, como verdadeiro policial, vem, pouco a pouco, desarticulando os "pontos" onde se exercita o jôgo proibido, criando embaraços aos que apreciam um "pif-paf", uma roleta ou um bacará, enfrentando os ases da jogatina, forçando-os a tomar medidas especiais de defesa e segurança.

Fechados os cassinos, julgou-se que o jôgo de azar desaparecesse e que aquêles que dele sempre dependeram procurassem outro meio de vida mais consentaneo com os precetios legais. Tal não se deu, porém.

Espalhando-se pelos quatro cantos da cidade, localizando-se ora aqui e amanhã acolá, pondo em prática recursos os mais diversos, os donos de cassinos clandestinos, quase sempre instalados nos arredores da metrópole ou nos seus arrabaldes longinquos, não medem consequência nem tampouco olham resultados desde que seja possivel continuar o negócio que lhes proporciona vantagens sem conta.

Contando com uma fiscalização deficiente, cientes de que seus recursos são incontáveis para vencerem a pressão das autoridades, os exploradores dos jogos proibidos, carteados ou não, estavam sempre a par das diligências que se pretendia realizar em seus cassinos ou apartamentos o que impedia que as mesmas surtissem os efeitos desejados.

Com o sr. Serafim Braga houve uma completa e radical modificação nos métodos repressivos que passaram a ser fiscalizados e orientados pessoalmente por êle.

Convencido, aliás com acerto, que em uma campanha vale mais a qualidade das investigações que a quantidade delas, o sr. Serafim Braga não se deixa impressionar com o numero de flagrantes ou prisões feitos, dos processos instaurados, das "fortalezas" destruidas. O que êle sempre recomenda é pouco, mas bom. perfeito, justo e com plena segurança juridica.

Prender, processar, para assistir a justiça desfazer tudo por falta de elemento de segura convicção, é coisa que êle repudia como também o faz enérgicamente em relação aos flagrandes forjados, tão do sabor de antigos chefes da Seção de Repressão aos Jogos proibidos.

O fato é que com uma mentalidade completamente nova, com métodos que jamais tiveram guarida em outras campanhas agitadas, fiel ao seu amor pela justiça, incapaz de uma violência, o sr. Serafim Braga vem, pouco a pouco, desarticulando os arraiais da jogatina, desfazendo a segurança em que se achavam os contraventores, trazendo para a policia uma outra conceituação e um outro respeito.

A nova campanha, feita sem escandalos ou grandes publicidades, é a prova de que nem tudo está perdido e que muito ainda se pode fazer desde que haja boa vontade e sinceridade das autoridades policiais e seus agentes.

Jimbaúba

DO EXTERIOR

40 Pessoas Intoxicadas

MURCIA, 18 (A.F.P.) — Quarenta pessoas foram intoxicadas após haverem comido bolos em uma das principais confeitarias da cidade.

Os doentes apresentam sintomas semelhantes aos do "colera", mas até o momento não se registrou morte alguma.

O Entêrro Das Vítimas no Desastre de Aviação

B. AIRES, 18 (A.F.P.) — Foram inumados hoje, no cemiterio de Chacarita, os corpos de três vitimas do acidente de aviação ocorrido na ultima terça-feira no Brasil com um aparelho da Aerovias: Alexandre Benagli, Nestor Planciño e Enrique Fraga, integrantes da orquestra "Los Estudiantes".

Os corpos das outras vitimas, Enrique Nudelman e Aaron Sinasio, pertencentes ao rito israelita, serão sepultados na proxima segunda-feira.

No momento daquela inumação fizeram uso da palavra o presidente do sindicato dos Musicos, José Corriales, e os ex-companheiros dos extintos Domingo Malagreca e Pedro Feldman.

O Sindicato dos Musicos recebeu votos de condolencias de diversas entidades e orquestras do Brasil, Chile, Peru e Colombia.

Os musicos argentinos Carlos Corriale e Domingo Pirato, feridos no desastre e internados no hospital de Canoas, Brasil, serão trazidos em avião especial, segundo determinação do presidente da Republica, general Peron.

Rondava a Casa de Faruk

ROMA, 18 (A.F.P.) — O marroquino preso pela policia em Santa Marinella, quando rondava em torno da "vila" onde está instalado o ex-rei Faruk, é um jovem estudante de 20 anos, e possui passaporte regular.

O jovem explicou que, de passagem por esta capital, tivera a idéia de ir ver o ex-soberano do Egito.

Depois de verificar a sua identidade a policia soltou-o.

Raptou a Menina de Três Anos

GENEBRA, 18 (U.P.) — Um jovem de 22 anos foi preso hoje sob a acusação de haver raptado uma menina de três meses de idade. Influenciado pela leitura de uma revista que relatava o rapto do filho de Lindbergh em 1932.

A criança foi encontrada sã e salva.

Não Atendeu à Sentinela

NAPOLES, 18 (U. P.) — O Q. G. da Marinha norte-americana informou que o napolitano Gerardo Potenza, acêrca do qual se suspeita que se dedicava às atividades de cambio negro, não atribuiu a menor importancia às advertências da sentinela naval americana que o chamou à fala pelo menos dez vêzes, e morreu em consequência dos disparos feitos pela mesma, a qual declarou que não tivera a intenção de matar.

As autoridades navais dos Estados Unidos deram à publicidade um comunicado preliminar sobre o incidente, enquanto os comunistas italianos intensificaram sua campanha anti-americana, dizendo que a vitima foi titoteada "sem que houvesse feito provocação de qualquer especie".

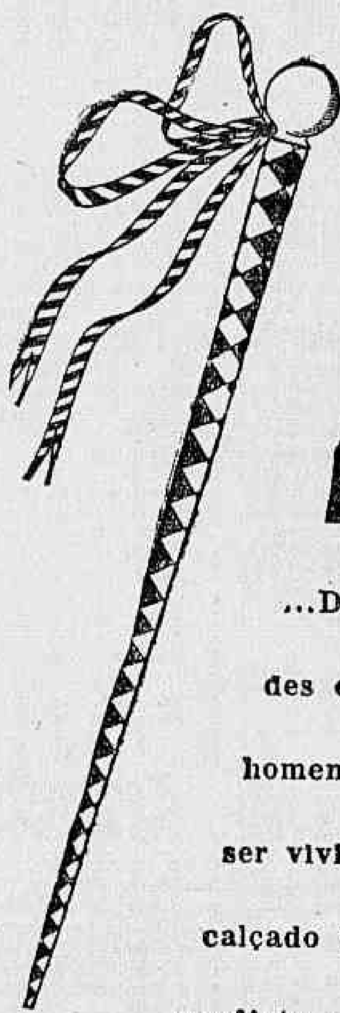
Potenza, que remava num bote em companhia de um primo irmão nas proximidades de um contratorpedeiro americano, durante a noite de anteontem foi alvejado e morto por uma sentinela cujo nome não foi revelado.

SUICIDOU-SE O ESTUDANTE



O estudante do Colégio Lafayette, Carlos Alberto Torres (de 15 anos, filho de Urivan da Silva, atualmente no Pará e de Selma Silva), suicidou-se de maneira impressionante, trancou-se no banheiro e abriu o gás, morrendo asfixiado. A causa do suicídio, foi motivada pelo fato de Carlos haver sido expulso do Colégio. Acima vemos a fotografia do jovem suicida.

DNB CRIOU UM SAPATO PARA DIAS ALEGRES...



Baliza

...Dias de festa ao ar livre, passeios, tardes esportivas, tudo que dá prazer ao homem da cidade, pode, agora, também ser vivido, com êsse novo modelo de calçado DNB que proporciona mais confôrto e oferece mais elegância! Baliza "tem mocidade" em sua linha de fabricação



CALÇADOS



Do Nosso Brasil

Av. Rio Branco, 149 • R. Rodrigo Silva, 19

Época

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

OUTRO JACINTO EM APUROS

Enquanto o juiz Falcão figura na "ordem do dia", com a original medida, concedendo "sursis" a um motorneiro por dois anos, ao mesmo tempo que o impede, sob pena de passar três meses na cadeia, de conduzir "pingente" em "seu" bonde.

Ontem, um outro Jacinto Ribeiro, dirigindo um bonde da linha "Tijuca", na rua Conde de Bonfim, "deixou" cair na via pública um pingente (José Borges da Silva — 26 anos, operário, Morro do Borel, 482). E, desta vez, não se sabe nem o número do carro, nem tão pouco a identidade do "Jacinto Ribeiro". O motorneiro deve ter dado no "pé", a fim de evitar um encontro com o dr. Falcão, que, poderia aplicar, por identidade, a mesma pena. Este, para não ter o dram ade consciência de Jacinto, preferiu fugir à responsabilidade, a ficar num dilema: cumprir ou não cumprir a ordem do dr. Juiz, viver em paz com os seus (do bonde) passageiros ou andar às "turras" com os mesmos, podendo inclusive apanhar uma "sova" de criar bicho.

Mas, enquanto o dr. Falcão pretende assegurar a incolumidade pública, a segurança dos passageiros de bonde, por êste original "sursis", os ônibus e os lotações vão matando, como no caso daquele motociclista da R-T do Serviço do Trânsito, atropelado e morto por um ônibus. E' contra êstes que precisamos fazer uma cruzada, cruzada que não deve ser apenas de boa vontade, mas uma cruzada para se impedir que "tarados", loucos e outras pessoas alucinadas, andem na direção de coletivos. São necessárias medidas drásticas, inclusive classificação, para dolo eventual dos crimes de atropelamento, sempre que possivel. Só com uma repressão enérgica, poder-se-á evitar os sucessivos abusos dêsses "tarados" dos volantes.

Levaram os Cr$ 4.187,00

Ao comissário de serviço na delegacia do 28.º distrito policial, queixou-se o sr. João Rodrigues da Cruz, morador à av. Cezario de Melo, 1.538 que, durante a madrugada, os ladrões penetraram em sua residência, e furtaram a importância de Cr$ .... 4.187,00.

Desesperado

Pôs termo a existência! ingerindo formicida com Guaraná, Virgulino Alvaro Cavalcante, (37 anos, casado, funcionário público, Rua Osório, 69, Vila Valqueiro).

O tresloucado, não deixou declaração, explicando a razão do seu trágico gesto.

O cadáver do suicida, com guia do delegado do 28.º D.P., foi removido para o I.M.L.

HABEAS-CORPUS URGENTES

Comunica a Corregedoria da Justiça que conhecerá dos pedidos de "habeas-corpus" — Urgentes — no proximo domingo, dia 19, o dr. Darcy Roquete Vaz, juiz de Direito da 10ª Vara Criminal, e que será encontrado no Edificio do Fôro Criminal, no pavimento térreo, das 12 às 16 horas.

Safra DIARIA

Até às 23,30 horas de ontem, os ônibus, trens, lotações, bondes e etc., fizeram as seguintes vitimas: ERMELINDA SOUZA TAVARES (29 anos, costureira, da "Imperial Modas", Rua Tambá,525), atropelada pelo auto dirigido por Alcides Francisco Lima (32 anos, Rua Sebastião Lacerda 169), sofrendo contusões na região lombar, sendo removida e medicada no HCM, retirou-se; LAVINA MINERVA (52 anos, anos, italiana, Rua Horácio, 101, TOMAZ MINERVA (52 anos, casado, italiano, Rua Horácio, 101), foram vitimas do choque entre os autos n. 48075 e o n. 31076, no Tunel João Ricardo, as vitimas eram passageiros do primeiro auto e receberam contusões e escoriações, sendo medicada no HPS e 11.º D.P., registrou o fato; CHARLES PERRET (68 anos, francês, Rua Evaristo da Veiga, 20), contusões e escoriações; ROSALIA DA SILVA (42 anos, casada, doméstica, Rua do Livramento, 211), contusões e LUIZ CHATARDE (64 anos, industrial, Rua Miguel Couto), contusões, foram vitimas do choque entre autos na Rua Rodrigues Alves em frente ao Frigorifico das frutas, foram medicadas no HPS, retiraram-se, os motoristas e SOFIA CANDIDA RODRIGUES (38 anos, funcionária pública, Av. Salvador de Sá s/n), atropelada por um auto ignorado em frente à residência, medicada no HPS, com fratura do crânio, em estado grave.

FAÇA HOJE UMA VISITA AO LOCAL E VEJA COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS O MELHOR NEGÓCIO IMOBILIÁRIO DO RIO!

SÓ COMPRANDO PELO JUSTO PREÇO PODERÁ V.S. AUFERIR LUCROS DE UMA VALORIZAÇÃO REAL. VENDEMOS NA ZONA SUL A CR$ 4.800,00 O M² DE ÁREA UTIL COM 12.000 M² DE JARDINS À SUA PORTA

MELHORES VANTAGENS

V. S. já considerou o que significam, para o habitante do Rio moderno, 12.000 m2 de jardins à sua porta?

Condição excepcionalmente vantajosa que jamais se poderá oferecer na zona sul em que a centralização das construções já exclui inteiramente a possibilidade de proporcionar aos seus habitantes e a seus filhos o espaço conveniente ao recreio de que as crianças tanto necessitam.

Apenas 18% da área total do terreno para as construções, ficando os restantes 82% definitivamente para os obras de urbanismo, tais como jardins, etc.

Aproveite essa oportunidade, primeira e última, de residir na zona sul, em local de praias maravilhosas e gozando de sossêgo e confôrto do ambiente mais apropriado para residência familiar no Rio de Janeiro.

MAIORES GARANTIAS

O nosso plano não exige dos clientes, promissórias ou quaisquer títulos descontáveis em bancos.

As importâncias pagas pelos compradores são depositadas em Bancos, em contas bloqueadas, e só poderão ser retiradas mediante a assinatura do comprador.

A construção é contratada em nome dos compradores, que têm assim, na própria obra que vai sendo executada, a garantia plena das prestações que pagam.

MENORES PREÇOS

Construção já iniciada – Todos de frente

APARTAMENTOS EM 3 EDIFÍCIOS

4 quartos — 2 salas — 2 banheiros sociais e dependências completas	Cr$ 595.000,00	
3 quartos — 2 salas — 2 banheiros sociais e dependências completas	Cr$ 565.000,00	
2 quartos, sala e tôdas as dependências	Cr$ 320.000,00	e 350.000,00
1 quarto e 1 sala independentes, cozinha e banheiro	Cr$ 200.000,00	e 180.000,00

■ ■

RUA LAURO MULLER — entre as praias de Copacabana, Vermelha e da Urca. Ao lado da Igreja de Santa Teresinha e dos Túneis do Pasmado e do Leme.

Informações e vendas diàriamente no local, Rua Lauro Muller (entrando pelo pôsto Esso) em frente à sede social do Botafogo de Futebol e Regatas.

SANTOS VAHLIS

INCORPORA E VENDE IMÓVEIS

DESDE 1933

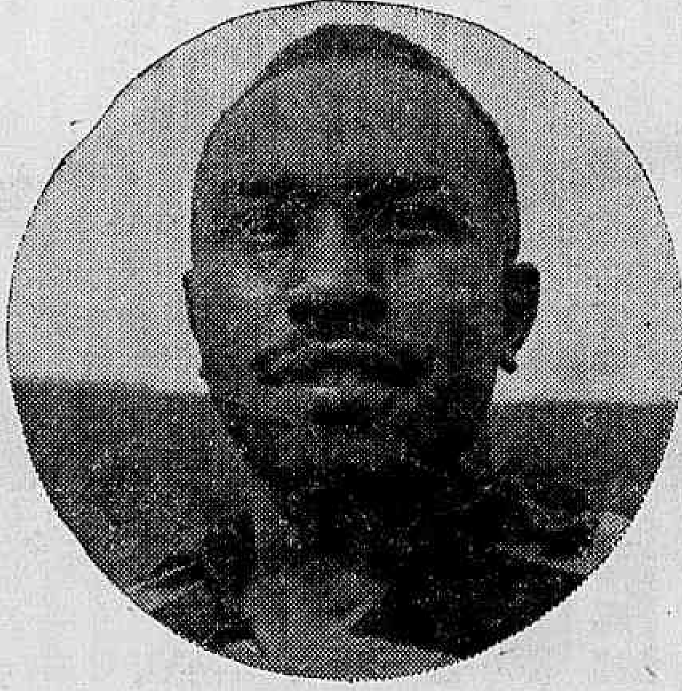
RUA ASSEMBLÉA, 104 - 4º ANDAR

ZIZINHO



E' sempre o "mestre"

ADÃOZINHO



Voltando à forma

NÍVIO



"Canhão" poderoso

ESQUERDINHA



O "capitão" da equipe

FLAMENGO E BANGU DECIDEM HOJE UMA GRANDE "PARADA"

Em 53 Plácido Promoverá Toda a Equipe de Juvenis

Também é Pensamento Realizar o Retôrno de Evaristo ao Quadro Menor — Vai Lançar Novo Centro-Avante

"O juvenil do Madureira será o quadro titular do próximo ano", essa a promessa feita aos jogadores pelo sr. Antonio Mososo, vice-presidente dos interesses profissionais do tricolor suburbano.

EVARISTO DESCE

Também é pensamento da direção de esportes fazer voltar ao quadro de juvenis o meia Evaristo, em virtude de acharse o quadro colocado em segundo lugar, dois pontos apenas abaixo do líder, o Bangu.

NOVO "CENTER"

Plácido Monsores, técnico da equipe de profissionais, responsável também pelo quadro de juvenis, informou que lançará no jôgo de domingo próximo um centro atacante possuidor de um violento chute, muito impetuoso e medindo 1,82 de altura.

Para o 4.º Concurso Aquático

A piscina do Estádio Caio Martins (Niterói) será palco na manhã de hoje da competição-eliminatória para o IV Concurso Aquático da Temporada da F. M. N.

Duas centenas e meia de nadadores exibirão em busca de classificações para as provas finais a serem disputadas no mesmo local, domingo vindouro.

O IV Concurso que será patrocinado pelo Grupo de Regatas Gragoatá é destinado à categoria infanto-juvenil e grande é a expectativa em tôrno da realização dessa competição, pois mais uma vez veremos a luta entre Fluminense e Icaraí, sendo que desta feita o grêmio tricolor com mais vantagem no favoritismo.

Todavia com Paluca na direção, os niteroienses pensam apresentar desta vez um outro panorama a que obrigará Gilberto Baiana (técnico do Fluminense a exigir o máximo de seus pupilos para o maior número de classificados.

A competição terá início às 9,30 horas, havendo a pedido do Bangu, uma tolerância de quinze minutos no início da primeira prova.

Remo

Já foram iniciados pelo Vasco, Botafogo e Flamengo os treinos para o Campeonato Carioca. Na Gávea, por exemplo, esta manhã o "Estado-Maior Rubronegro" funcionará na distribuição dos remadores que formarão os conjuntos rubronegros para o certame do dia 30 de novembro. Arnaldo Costa, Paes Leme, Keler são os responsáveis pelas futuras guarnições.

O Botafogo por seu turno já tem tudo programado. Só está faltando o "quatro sem" que dará luta ao Vasco. Sabemos, porém que "Baiano" será o voga e Tomaz o sóta-voga.

Vermelho é o encarregado do abastecimento do ataque alvirubro. Mas também sabe golear. Quando as coisas ficam pretas, o jovem Vermelho vai prá frente. Na gravura, na concentração de "Moça Bonita, o meia-direita toma seu copo de laranjada.

Corre Perigo o Líder no Estádio de Bariri

Atuará Completo o Quadro Tricolor — Entre os Olarienses: Olavo na Pauta Para Jogar — Os Quadros

Frente ao Olaria na Rua Bariri, o Fluminense defenderá hoje à tarde a liderança. O compromisso para os tricolores apresenta-se perigoso e requererá grande cautela para evitar possíveis surpresas. O "handicap" campo e bem assim as eficientes performances do quadro leopoldinense com o Flamengo, Botafogo e Vasco credenciam a contenda ante ao público esportivo.

COMPLETO O LIDER

Tendo em vista o "apronto" de sexta-feira tudo indica que o Fluminense apresentar-se-á com o mesmo quadro que domingo último venceu o Bangu no Maracanã. Didi, Orlando e Pinheiro que se encontravam aos cuidados do Departamento Médico já estão plenamente recuperados e portanto estão aptos a integrarem a equipe. Assim sendo o time apresentar-se-á com Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Didi e Quincas.

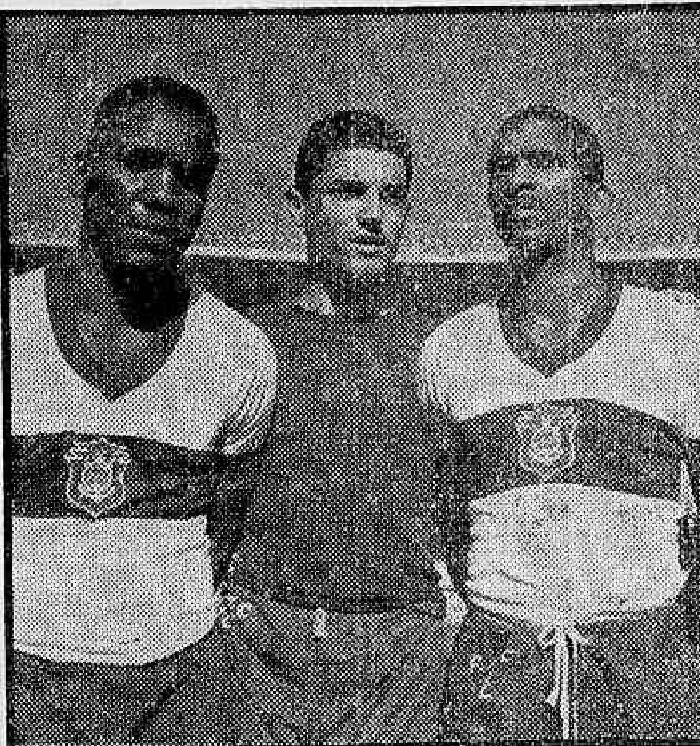
POSSIVELMENTE OLAVO

No quadro "bariri" é possivel que se dê o reaparecimento de Olavo. Caso porém o médio não seja aprovado no exame clínico que hoje de manhã será efetuado, Hilton Viana continuará atuando. Nas demais posições não existem qualquer dúvidas, devendo Delio Neves alinhar em campo o seguinte quadro: Celso; Osvaldo e Jorge; Olavo ou (Hilton Viana), Moacir e Ananias; Lupercio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

A ARBITRAGEM

Na arbitragem funcionará Mario Viana que contará como auxiliares com Adelino Ribeiro de Jesus e Manuel Machado.

O prélio entre as equipes de juvenís está programado para às 9 horas em Alvaro Chaves.



Celso, Osvaldo e Jorge formam o trio final do Olaria

Frente a Frente os Ataques Positivos

Flamengo e Bangu levarão para o Maracanã um bom público, isto porque os dois clubes estão em condições de apresentar uma peleja atraente e cheia de sensação, pois tanto os rubronegros como os "mulatinhos rosados" se dedicaram a tôda uma semana de ensaios, de táticas, visando o embate de hoje.

Se por um lado Flavio Costa recomendava marcação cerrada sôbre o "mestre" Zizinho, o construtor do ataque alvirubro por outro lado observa-se que Ondino incrementava maior poderio para o ataque.

O FLAMENGO COM JOEL

Joel formará na ponta direita do Flamengo. O dr. Ibsen Martins colocou o ponteiro em condições para a peleja desta tarde, tendo o técnico Flavio Costa sido beneficiado com isso, pois dessa forma o quadro rubronegro jogará com a mesma formação que abateu o São Cristovão portão contundente contagem.

E credenciado por duas vitórias seguidas, uma sôbre o lider do certame, outra apresentando uma goleada sôbre um contendor que se apresentava temivel.

O BANGU

Já o Bangu vai ao Maracanã em busca de uma reabilitação, pois jogará com a mesma formação de domingo último frente ao Fluminense. Aliás o técnico Ondino Viera conservando o mesmo quadro demonstra que a derrota perante ao tricolor foi motivada por fator que não inclui produção deficiente de qualquer jogador banguense.

E é assim que sairão da Vila Hípica onde se acham concentrados para a peleja rotulada como o "encontro número um da rodada".

OS QUADROS PARA HOJE

O Flamengo entrará em campo assim constituído: Garcia; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

Por seu turno Ondino Viera escalou o seguinte quadro para esta tarde: Arizona; Zé Carlos e Torbis; Valdir, Zózimo e Lito; Djalma, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.

DEQUINHA

Centro-médio de respeito

O BRASIL NO SUL-AMERICANO EXTRA DE ATLETISMO

Será no Chile Êsse Certame, em Abril Próximo

A Federação Chilena de Atletismo comunicou, ontem, à C. B. D. que realizará um Campeonato Sul-Americano Extra, desse esporte, na cidade de Santiago, em abril do proximo ano de 1953.

As datas marcadas são: 18 — 19 — 21 — 23 — 25 e 26, no estadio Municipal.

Pelo que ficou resolvido, a diretoria da Confederação Brasileira de Desportes, entregará o assunto do Conselho Técnico de Atletismo, para decidir sobre a participação do Brasil nesse certame extraordinario.

Tudo indica que a C. B. D. se fará representar nessa competição de carater não oficial.

O "General" Alvinegro de Batalhas Memoráveis

Um Registro Necessário — A Ingratidão

Evidentemente todo o trabalho de equipe tem sempre um resultado satisfatório. Naturalmente também, existe o iniciador dêsse trabalho, dessa equipe. Aquele que, mesmo nos momentos de crítica, luta, batalha e conquista um programa que vem beneficiar simplesmente ao próprio clube. Claro que, com iniciativas dessa ordem o seu nome se projeta, por força de sua própria capacidade.

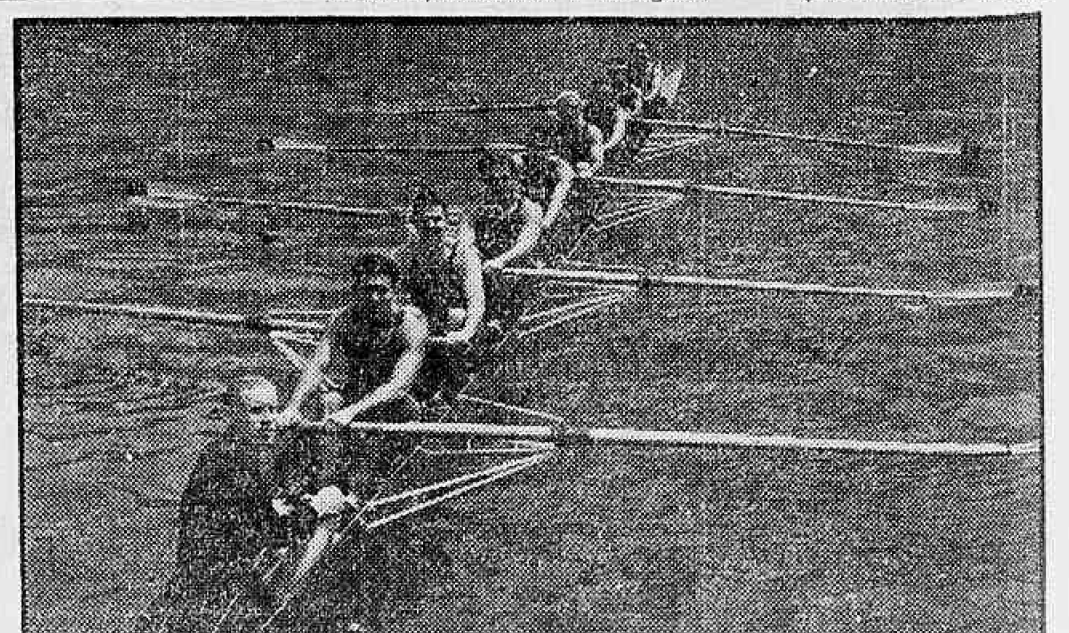
OSMAR, O "GENERAL

E' o caso do Botafogo que vamos citar nesse nosso "registro" das coisas náuticas da cidade. Osmar Souza, ou melhor o "General", como é intimamente tratado, foi êsse preparador do resurgimento do remo botafoguense. E o resultado aí está: conquistou para o grêmio alvinegro o galardão de vencedor da pré-campeonato. Êle, mais Nova Monteiro, mais Agenor Corrêa, formaram o triângulo para êsse prestígio que atualmente desfruta o clube ro Sacopã.

INGRATIDÃO

A ingratidão é o ferimento mais profundo que todos sentem. "General" também sentiu isso na temporada passada. Tinha certo um páreo de "oito" e no momento exato da disputa, a direção passada colocou um outro patrão na ré do barco vi-

(Conclui na 9.ª página)



"General" comandou batalhas memoráveis.

O "CAPITÃO" PÍNDARO



Um "general" nunca abandona a batalha. Mesmo ferido, fica na luta. E foi isso que Pindaro fêz no Fla-Flu.

Bo x Bo em São Januário Com Geraldo na Extrema

E' a Grande Novidade Que o Botafogo Vai Apresentar — Os Quadros Para o Encontro — A Arbitragem

Bonsucesso e Botafogo completarão os jogos da décima rodada. O prélio será disputado em São Januário e reune atrativos suficientes para levar ao Estádio do Vasco uma bôa assistência.

UMA NOVIDADE NO BOTAFOGO

A equipe "alvinegra" apresentará uma novidade. Na ponta direita em lugar de Paraguaio que se acha contundido, Silvio Pirilo colocará Geraldo. Esta será a única alteração, devendo o quadro assim se apresentar: Osvaldo, Gerson e Floriano; Orlando Maia, Santos e Juvenal; Geraldo, Ruarinho, Bravo, Zezinho e Braguinha.

A ESTRÊIA DO TÉCNICO EXPERIMENTAL

Agora sob as ordens de "Alfinete" a equipe leopoldinense não apresentará nenhuma alteração. Prudentemente o novo "coach" preferiu manter a equipe do último compromisso, ou seja: Paulista; Urubatão e Valdir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Helio.

A ARBITRAGEM

O britânico Sidney Jones responderá pela arbitragem.

NADA COM GENUINO

"Não creio nessa notícia de que Genuino vá para qualquer outro clube", declarou-nos o Sr. Antônio Moscoso, para afirmar em seguida: "Caso se concretise essa informação, o Madureira, agora, anuncia o que jamais anunciou: a venda do passe do jogador".

Adiantou-nos, também que o preço do passe ainda não está fixado, devendo ser baseado pelo que pediram por Otávio, equiparando na produção de um e de outro, não na mesma importância.



O América só se entregou no final da peleja, quando o Vasco exerceu tremenda pressão sôbre o "goal" de Osni. No fla-grante, uma tirada de um defensor americano sob as vistas de Ivan, Osni e Chico

Quando o Vasco Melhorou o América Perdeu o Fôlego e Parou em Campo

3 x 0 Injusto do Almirante — Escore Dilatado — Um "Goal" Duvidoso Abriu a Contagem — Ademir, Ipojucan e Chico, os Goleadores — Malcher Devia Ter Consultado o Bandeirinha — Haroldo, o Dono do Campo

Quando terminou o primeiro tempo, com zero no "placard", a impressão era a de que o América não ganharia mais o jôgo. Tivera o quadro 45 minutos de melhor ação. Muitas chances de "goal" perderam os seus atacantes. Daí porque pensamos: o América não vai ganhar. Fôlego, chance e outros fatôres que teve a seu lado não poderiam continuar, principalmente o fôlego.

E foi o que aconteceu. O Vasco que nada fizera no tempo inicial voltou melhor, muito melhor. E já com mais sorte, coisa que não teve. Nada dera certo na fase inicial. Mas na final, começava a dar.

Três "goals" relâmpagos — um de Ademir, um de Chico e um de Ipojucan — liquidaram o rubro, por sinal, injusto.

O COMÊÇO DE TUDO

O lance que decidiu o jôgo foi, realmente, duvidoso. Vejamos: Friaça chutou, a bola bateu em Osni (defesa fraca) e voltou. Chico emendou. Havia um bolo de jogadores na pequena área. E, dentro (ou em cima da linha) o atacante Ademir, que, ao ver o endereço da bola, deu um salto, desviando o corpo para não tocar na bola. Os jogadores do América reclamaram que Ademir estava impedido. Malcher, porém, decidiu: Ademir estava dentro do arco e, como tal, em situação "morta", portanto, "goal".

Eram decorridos 28 minutos. Na nossa opinião, Malcher era quem menos podia assumir atitude de tanta convicção, no lance, pois estava a uns trinta metros da pequena área, sendo que dentro desta havia um bolo de jogadores.

De onde estavamos era impossível ver se Ademir estava ou não dentro do arco.

DESCONTROLADO O VASCO

Foi, sem dúvida, a mais fraca exibição do Vasco nêsse campeonato. Desde o primeiro minuto da peleja o time andou mal. Não entrosava. Várias de suas peças falhavam seguidamente: era Friaça, era Danilo, era Jorge e era, principalmente, Augusto. Com isso o América ia crescendo, atacando, forçando situações perigosas que só não resultavam em "goal" graças ao garôto Haroldo e a Eli, dois grandes esteios da defesa vascaina. Não só devido a isso: Leônidas, Jorginho e Guilherme muito contribuiram para o zero vascaino porque chutavam sempre erradamente.

A situação durou assim até o final do primeiro tempo.

Reinicia-se o jôgo. O Vasco está mais desenvolto. A defesa do América parece cansada. Já não marca mais com segurança e o Vasco melhora. Danilo passa a render mais, formando boa dupla com Maneca. E o América está sumindo. Chega o 28.º minuto e com êle o "goal" de abertura da contagem. Pronto, acaba-se o América.

E para seu azar, da confusão que antecedeu o "goal" saem contundidos Joel, Osvaldinho e Ivan. O médio esquerdo tem que ir para a ponta esquerda, com distensão muscular. Jorginho recua.

ADEMIR, 2.º "GOAL"

Trinta e quatro minutos: Ademir recebe um lindo passe de Ipojucan e, depois de arrancar furiosamente, chuta reto, fortíssimo, à meia altura. Osni nem vê a bola.

Agora, o Vasco está passeando em campo. Seus homens se entendem maravilhosamente. Não há mais afobação. Todo mundo tranquilo e jogando o que sabe.

Nêsse andar, foi normal o terceiro "goal", de Ipojucan. Um notável tento, não pela conclusão (que foi de Osni) mas pela armação tôda pessoal do fino atacante. Ipojucan entrou pela linha de fundo, driblou dois adversários, e tocou levemente a bola para o arco. Osni atirou-se mal, a bola bateu nêle e entrou. Trinta e cinco minutos de jôgo e tudo claro para os vascainos.

Já agora o gás do América acabou por completo. E o Vasco baila, calmamente.

Até o fim do jôgo, nada mais de interessante acontece senão o "bola prá lá e prá cá" dos vascainos.

MALCHER, UM SENÃO

Malcher andou errando e acertando. Errando mais do que acertando. Sua atuação no lance do primeiro "goal" foi pouco convincente. Afinal de contas êle estava muito longe do arco rubro e não poderia, pelas circunstâncias da jogada, sair correndo a marcar o "goal". O seu papel, ali, deveria ter sido o de consulta. Consultasse o bandeirinha que, possivelmente, viu o lance muito bem. Não poderia Malcher ter visto se Ademir estava ou não dentro do arco, no momento do chute de Chico.

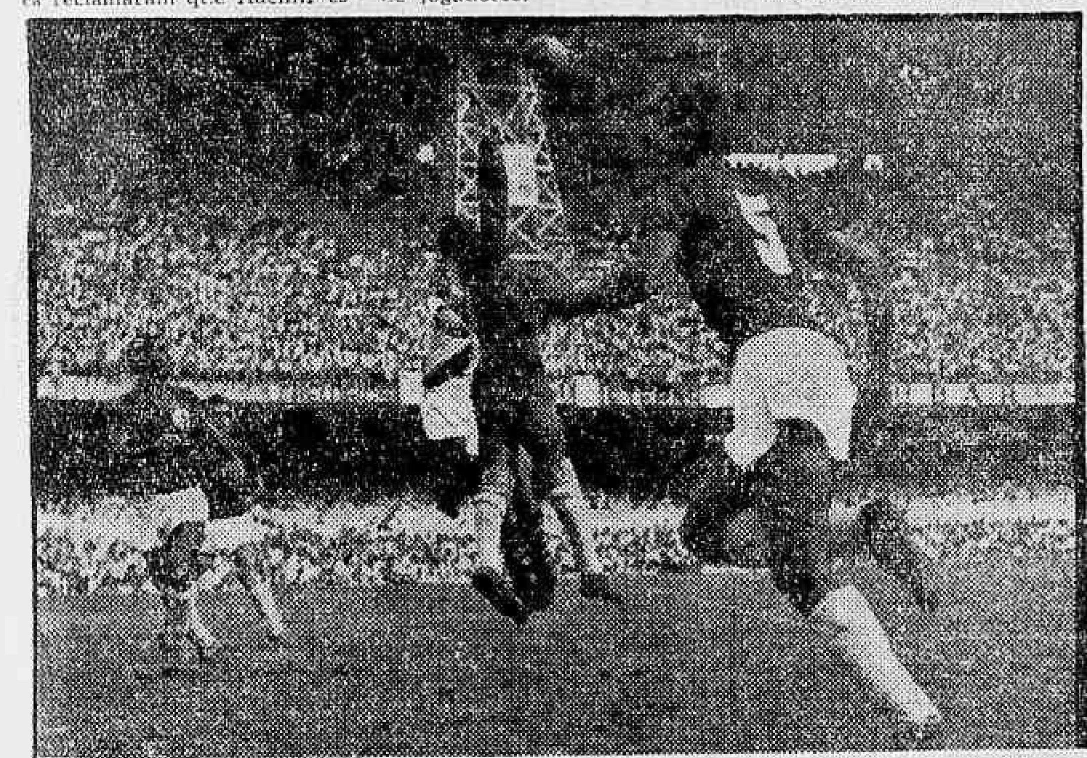
AS DUAS EQUIPES

O Vasco jogou com: Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Maneca, Ipojucan e Chico.

América: Osni; Joel e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Manece, Leônidas, Genê e Jorginho.

A RENDA

A renda do encontro somou: Cr$ 349.735,00. Na preliminar, vitória do América por 4x3.



Osni defende seu arco sob a ameaça de Ademir. Os "americanos" defenderam sua cidadela com unhas e dentes. Mas o "goal" de Chico — o primeiro — liquidou com as energias do quadro.

O General...

(Conclusão da 8.ª página)

torioso. Hoje, êle dirige a seção de remo do clube da "estrêla solitária". E é considerado por todos como o melhor "cordinha" da cidade. Qualquer fato, por mínimo detalhe que seja, "General" está a par.

CONTINUANDO

E' por isso que o Botafogo já é encarado como fôrça pujante no remo. E' nas reuniões de diretoria, no clube, ou nas conversas fora do clube. Osmar sempre visa o remo. Êle trabalha para o remo, deixando a "política" para os outros. Eis porque cabe aqui êsse registro. E' o reconhecimento de um trabalho profícuo.

NO ESTADO DO RIO

Inteligência

Numa decisão mui feliz e inteligente, a diretoria do Fonseca A. Clube, resolveu não participar da divisão de profissionais da Federação Fluminense de Desportos.

"Touca" na Cabeça...

Os responsaveis pelos destinos do glorioso clube da Alameda, que não dormem de "touca", acharam muito interessante evitar que o mesmo encontre nesta nova competição o caminho da cova. O resultado de sua aventura, deixou-o com a "lanterna" do certame local...

Tirou a Touca...

O dr. Manuel Martins, entretanto, inteligente e formado em direito, no duro, já está preparado contra qualquer golpe.

PROPOSTA DO SANTOS AO BOTAFOGO

O Santos, por intermédio do seu representante nesta capital, sr. Jorge Chamma, apresentará amanhã ao Botafogo os termos de uma proposta que possibilitará a transferência de Otávio para Vila Belmiro.

Nessa proposta está previsto pelo atestado liberatório do "player" a importância de 450 mil cruzeiros. Ante tal oferta dificilmente o clube de General Severiano concordará na transferência, de vez que anteriormente já havia fixado em 500 mil cruzeiros o preço do "passe" de seu atacante.

Empate em Figueira de Melo, Ontem: 2x2

O Primeiro Tempo Também Terminou Empatado de 1 x 1 — Renda Diminuta

São Cristovão e Canto do Rio jogaram, ontem, em Figueira de Melo, uma peleja igual. Tão igual que terminou empatada, tanto no primeiro como no segundo periodo.

O primeiro tempo — 1 x 1 — teve como goleadores, Flore, pelo Canto do Rio e Humberto, pelo São Cristovão. No segundo voltou Flore a desempatar para Carlinhos selar a sorte da peleja.

A arbitragem, regular, foi do sr. Carlos Monteiro.

A renda foi de Cr$ 6.393,60.

Os quadros jogaram assim constituidos:

S. CRISTOVAO — Borracha — Valdir e Laerte — Nei — Geraldo e Zé Alves — Motorzinho — Humberto — Nonô — Cunha e Carlinhos.

CANTO DO RIO — Marujo — Wagner e Cosme — Mariose — Herbert e Zé de Souza — Binha — Edésio — Flore — Almir e Jairo.

Na peleja de aspirantes o São Cristovão não [illegible]

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefones: 28-6546 e 28-0121
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ
Telefone: 43-4676 e 23-4002

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORÁRIOS

Linha	Partidas do Rio	Partidas de destino
LINHA RIO-JUIZ DE FORA	Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
	6,05	6,05
	7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
	8,05	8,05
	12,05	12,05
	13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
	18,05 (luxo)	15,05 e 17,05
	15,05 e 17,05	18,05 (luxo)
LINHA RIO-BARBACENA	Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
	3.ªs, 5.ªs e Sáb. 3,35	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs 7,15
LINHA RIO-BELO HORIZONTE	Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
	3.ªs, 5.ªs e Sáb. 6,30	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs 6,30
LINHA RIO-PORTO NOVO	Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
	5,55	5,55
	15,55	14,00
LINHA RIO-CATAGUAZES	Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
	6,15	6,15
	12,15	12,15
LINHA RIO-MURIAE'	Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
	6,25	6,00
	11,00	13,00
LINHA RIO-CARATINGA	Partida do Rio	Partida de Caratinga
	5,30	5,30
LINHA RIO-SÃO LOURENÇO	Partida do Rio	Partida de São Lourenço
	7,05	8,00
LINHA RIO-CAXAMBU CAMBUQUIRA	Partida do Rio	Partida de Cambuquira
	6,40	6,40

AS **CAMISAS** DA CAMISARIA PROGRESSO

se impõem pela:

- MAIOR DURABILIDADE
- MELHOR ACABAMENTO
- MELHOR QUALIDADE
- MAIOR SORTIMENTO

MENOR PREÇO!



A escolha é fácil porque há mais de

115 TIPOS

diferentes — dos mais afamados fabricantes e de fabricação própria

PREÇOS: DE 38,50 A 675,



Camisaria PROGRESSO
PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4

...também grande é o sortimento de meias, cintos, gravatas e acessórios indispensáveis à elegância masculina

Vendas a prazo pelo Crédito Progresso e A Compensadora

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

INDÓCIL CORRE MUITO NA PISTA DE GRAMA

A reportagem do DIARIO CARIOCA entrou em contato com o treinador paulista Manoel FARRAJOTA, para que o mesmo nos dissesse alguma coisa sôbre as possibilidades de INDÓCIL. O responsável pelo filho de Antonym informou-nos: "Meu potro é um dos melhores da turma em Cidade Jardim. Gosta da grama, e, penso, estará bem na distância". Farrajota declarou-nos ainda que INDÓCIL não havia estranhado a Gávea, salientando: "Êle aprontou muito bem ao lado de Roman Motto".



Dário Moreira, quando dizia ao repórter que o QUASI na pista sêca iria correr uma "barbaridade"!

Falam ao DIARIO CARIOCA os jóqueis de TARGHI e QUASI

Rigoni: "Meu "Faixa" é a Chuva" Dario: "O Sol Podia Ser Amigo..."

MORENO Considera o Páreo Muito Duro, Mas Leva fé — Marchant e os Progressos de QUIPROQUÓ — Esperanças no HUXLEY — Sensacional o Criterium de Logo Mais



Cândido Moreno, quando falava à reportagem do D. C.

DIARIO CARIOCA, na manhã de ontem, procurou ouvir as últimas impressões de jóqueis e treinadores dos potrinhos concorrentes ao Grande Criterium. E chegamos à conclusão de que, a maioria, aguarda ainda o dia da corrida, para saber qual o estado da pista e, em conseqüência, poder aquilatar melhor sôbre as possibilidades dos competidores.

SEM ATENÇÃO

Aliás, o Grande Criterium não vem merecendo a atenção que se esperava, ou melhor, o público turfista parece não estar levando muito em conta a importância da prova. Afinal, são 300.000 cruzeiros ao primeiro colocado! A velha dotação do Grande Prêmio "Brasil", nos tempos de Mossoró e Missouri e ainda uma das carreiras mais bem pagas do calendário clássico do nosso Jockey Club. E também no que se refere ao campo, não se deve esquecer que se trata de um dos mais equilibrados de todos os Grandes Prêmios "Linneo de Paula Machado" realizados até agora.

RIGONI ESPERA ÁGUA

Mas passemos às impressões dos principais responsáveis pelos concorrentes à carreira. Vejamos o que nos disse Rigoni, na madrugada de ontem, no intervalo entre dois "aprontos":

— TARGHI é um potrinho com tôdas as características de "crack". Atropela com extraordinário vigor e, apesar de não parecer vir muito bem do lado de lá, sempre aparece na reta com uma atropelada que aumenta o ritmo, à medida que a distância vai exigindo do parelheiro mais "stamina".

— Então você julga que Targhi estará mais à vontade nesta oportunidade, em 2.000 metros?

— Exatamente. O potro vai gostar do percurso. Mas...

RIGONI fez uma ressalva:

— Na raia pesada, a carreira se tornaria mais à feição do Targhi...

— Ora, Rigoni, existem muitos "faixas" para dar em cima do Morumbi...

— O maior, porém, — completou o líder, será a pista pesada... Meu faixa no páreo, posso dizer, é chuva... Só que ainda não posso dizer se correrá ou fará "forfait"...

Rigoni riu com malícia e foi galopar um pensionista do Henrique de Souza.

"QUE VENHA O SOL!"

Como se sabe, Rigoni preferiu montar Targhi, deixando, assim, para o Dario Moreira, o Quasi. Sôbre êste último, colhemos as impressões de Dario Moreira. O freio dos Pampas, sempre gentil com o repórter, afirmou:

— Na raia sêca, acredito plamente no triunfo!

E com as mãos nos quadris:

— O sol bem que podia ser amigo, "seu" repórter...

E de braços abertos:

— Que venha o sol!

Mais adiante, Marchant declarava:

— Preferi o QUIPROQUO' porque acho que progrediu muito! Chegarei com os ponteiros.

Moreno considera o páreo muito duro, mas leva fé no MORUMBI. E acentua:

— Desta vez, o potro correrá o que sabe!

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Morceguito	8	52	25	O. Fernandes.	A. Feijó	1.º p. Jang.-Irish Star	90"2|5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Na areia pode ser
2 Haramun	6	50	50	R. Urbina	M. Rafael	13.º p. Caoré-Luetzow	96"4|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Bem trabalhado
2—3 Jeffy	7	50	35	C. Moreno	A. Cardoso	5.º p. Tapajú-Alvitre	84" - 1.300 - AL	S. Paulo	Vai correr melhor
4 Minneapolis	1	50	60	A. Brito	F. A. Maruzi	9.º p. Ecelero-Jeffy	95"1|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Não gostamos
3—5 Maracajú	5	54	35	M. Henrique.	G. Feijó	4.º p. C. Frio-Crasuena	95"4|5 - 1.500 - GP	M. Gerais	Vai lutar muito
6 Caoré	3	54	40	A. Aleixo	W. L. Pires	8.º p. Ecelero-Jeffy	95"1|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Está correndo pouco
7 Maco	9	50	60	U. Cunha	L. Tripodi	11.º p. Caoré-Luetzow	96"4|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Não tem chance
4—8 Carinhoso	4	50	50	S. Machado	R. Carrapito	1.º p. Bosp.-Morceguito	92"4|5 - 1.500 - GL	M. Gerais	Sério competidor
9 Jolo	10	50	50	B. Cruz	F. Schneider	6.º p. Alpina-Jeffy	96"2|5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Levam muita fé
10 Populino	2	50	35	L. Lins	A. Corrêa	7.º p. Tapajú-Alvitre	84" - 1.300 - AL	R. G. Sul	Pode assustar

2.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 14,05 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Al Oina	5	55	50	B. Cruz	P. Schneider	3.º p. Querela-Ofensiva	90"1|5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Levam fé. Perigosa
" Dusty	12	55	35	L. Meszaros	F. Schneider	Estreante		S. Paulo	Apenas para ajuda
2 Escarlate	3	55	60	A. Ribas	M. Gil	Estreante		S. Paulo	Cedo ainda
2—3 Miss White	4	55	60	O. Ulliôa	M. Almeida	6.º p. Dawn-Valentine	59"3|5 - 1.000 - GL	S. Paulo	Volta tinindo
4 Fresa	10	55	40	S. Câmara	M. Araújo	5.º p. Espiral-Hilaniza	60"2|5 - 1.000 - GU	R. Janeiro	Não gostamos
5 Ufanita	7	55	50	D. Moreira	M. Sales	8.º p. Espiral-Hilaniza	60"2|5 - 1.000 - GU	S. Paulo	Não tem chance
3—6 Barafunda	1	55	40	A. Brito	C. Gomes	5.º p. Hilaniza-Dyer	77"1|5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Melhorou. Placê
7 En-tous-cas	9	55	50	U. Cunha	L. Tripodi	10.º p. Fanfan-Espiral	77"4|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Não cremos
8 Icaiatá	11	55	35	L. Rigoni	C. Pereira	6.º p. Espagnolete-Ovat.	93"2|5 - 1.500 - GU	S. Paulo	O melhor azar
4—9 Amancai	3	55	30	R. Martins	A. Feijó	5.º p. Ovation-Espiral	92"4|5 - 1.400 - AP	Paraná	Não acreditamos
10 Marsala	8	55	30	J. Graça	C. Rosa	6.º p. Espiral-Hilaniza	60"2|5 - 1.000 - GU	R. G. Sul	Boa poule
" Avalanche	6	55	30	A. Portilho	C. Rosa	2.º p. Caresse-D. Rita	78"2|5 - 1.200 - AP	Paraná	Pode surpreender

3.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Energy	7	55	40	R. Martins	P. Gusso F.	3.º p. Seixo-Alvitrador	60"1|5 - 1.000 - GL	Paraná	E' a fôrça do páreo
2 El Zorro	3	55	35	L. Meszaros	E. Pereira F.	5.º p. Seixo-Alvitrador	60"1|5 - 1.000 - GL	M. Gerais	Só como surprêsa
2—3 Serigote	6	55	60	A. Portilho	C. Pereira	10.º p. Seixo-Alvitrador	60"1|5 - 1.000 - GL	R. Janeiro	Vai atuar melhor
4 Quasimodo	9	55	35	U. Cunha	W. Costa	7.º p. Seixo-Alvitrador	60"1|5 - 1.000 - GL	S. Paulo	Ainda é cedo
5 Jambi	4	55	60	A. Brito	P. A. Lima	6.º p. Hope-El Banner	97" - 1.500 - AU	S. Paulo	Não pode ganhar
3—6 Herú	5	55	27	L. Rigoni	A. Feijó	Estreante		M. Gerais	Sério competidor
7 Otomano	2	55	40	B. Cruz	A. Morales	8.º p. Seixo-Alvitrador	60"1|5 - 1.000 - GL	S. Paulo	Pode ganhar.
8 Benur	1	55	60	C. Moreno	O. F. Reis	11.º p. Seixo-Alvitrador	60"1|5 - 1.000 - GL	R. G. Sul	Não tem chance
4—9 Cocoripe	8	55	35	S. P. Ribeiro	M. Gil	7.º p. Embalo-Igarassú	91"4|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Ainda não está bem
10 Grilo	11	55	35	O. Ulliôa	G. Feijó	4.º p. Seixo-Alvitrador	60"1|5 - 1.000 - GL	R. Janeiro	Agora pode vencer
" B. Calada	10	55	35	D. Moreira	G. Feijó	9.º p. Grey Boy-Buril	76"4|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	Otima ajuda

4.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 55.000,00, Cr$ 16.500,00 E Cr$ 8.250,00 — ÀS 14,55 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Itaporanga	6	55	50	L. Rigoni	J. Morgado	2.º p. A. Alta-Al Quica	80" - 1.300 - GL	S. Paulo	Volta tinindo
2 Caresse	2	55	40	A. Portilho	S. Antonuccio.	12.º p. Baitaca-Ofensiva	59"1|5 - 1.000 - GL	D. Federal	E' difícil ganhar
2—3 Ortita	1	55	35	O. Ulliôa	E. Freitas	2.º p. Janduia-Ilvada	84"1|5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Uma das prováveis
4 Ovation	4	55	35	L. Meszaros	L. Tripodi	1.º p. Espiral-Al Oina	93"4|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Pode ganhar
5 Fanfan	9	55	—	Não corre	M. Sales	1.º p. Espiral-Freesia	77"4|5 - 1.200 - AP	Paraná	Não corre
3—6 Emoaze	11	55	27	C. Moreno	S. Antonuccio	4.º p. Okinawa-Janduia	130"2|5 - 2.000 - GP	S. Paulo	Vai correr bem
7 Senzala	7	55	60	U. Cunha	M. Almeida	11.º p. Baitaca-Ofensiva	59"1|5 - 1.000 - GL	R. Janeiro	Pouco melhorou
8 Hilaniza	3	55	40	A. Brito	M. Rafael	1.º p. Dyear-Marsa	77"1|5 - 1.200 - AL	M. Gerais	Agora é difícil
4—9 Quetua	10	55	27	J. Marchant	O. Feijó	7.º p. Okinawa-Janduia	130"2|5 - 2.000 - GP	S. Paulo	Fracassou. Difícil
10 Baitaca	8	55	35	D. Moreira	G. Rodriguez	4.º p. Jand.-Ilv.-Ortita	84"1|5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Séria competidora
11 Al Quica	5	55	50	B. Cruz	F. Schneider	4.º p. Querela-Ofensiva	90"1|5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Difícil vencer

5.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 15,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Algoz	6	56	25	D. Moreira	G. Feijó	1.º p. Noviço-Toropi	84"2|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	E' a fôrça do páreo
" Jacobeus	8	54	25	P. Tavares	G. Feijó	5.º p. Noviço-Thunder.	105" - 1.600 - AP	R. G. Sul	Bom refôrço
2 Maraty	5	48	60	R. Martins	J. Castanheira	7.º p. Formiga-Polivita	86"2|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Não cremos
2—3 Noviço	10	58	35	M. Henrique	M. Sales	2.º p. Algoz-Toropi	84"2|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Em grande forma
4 Isleda	14	50	60	P. Fernandes.	S. Morales	5.º p. B. Verde-Foliador	90"4|5 - 1.400 - AU	R. G. Sul	Correndo pouco
5 Tangedor	9	56	50	U. Cunha	A. Moreira	5.º p. Descamisado-Nov.	93"2|5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Só surpreendendo
3—6 Toropi	4	54	40	A. Brito	L. Benitez	3.º p. Algoz-Noviço	84"2|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Levam muita fé
7 Hollywood	2	54	40	G. Graça	E. Caminha	3.º p. B. Verde-Foliador	90"4|5 - 1.400 - AU	R. G. Sul	Pode ganhar
8 Crambe	12	58	40	A. Portilho	A. Cardoso	5.º p. Algoz-Noviço	84"2|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Pode surpreender
9 Alpino	3	50	60	A. G. Silva	O. F. Reis	2.º p. Chumbo-Igino	91" - 1.400 - AL	S. Paulo	Um dos prováveis
4—10 Falcão	11	54	60	L. Rigoni	J. Morgado	11.º p. Cataguá-Tangedor	92"2|5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Esperam boa carreira
11 Jeruqui	13	58	40	L. Meszaros	W. Costa	4.º p. Algoz-Noviço	84"2|5 - 1.300 - AL	M. Gerais	Melhorou. Placê
12 Erin	7	54	70	C. Moreno	B. Carvalho	8.º p. B. Verde-Foliador	90"4|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Não tem chance
13 Normalista	1	54	60	J. Costa	A. Barbosa	4.º p. Crambe-B. Dourada	103"2|5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	E' difícil vencer

6.º PÁREO — 1.200 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 15,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Scarface	3	54	—	Não corre	A. Feijó	2.º p. Caranahy-Cratal	117"4|5 - 1.800 - AP	S. Paulo	Não corre
2 Luisiania	9	50	60	A. G. Silva	J. W. Viana	10.º p. Cantinflas-Borrifo	89"2|5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Nada poderá fazer
3 Pilantra	6	54	35	P. Fernandes.	G. Morales	3.º p. Tapajú-Alvitre	84" - 1.300 - AL	Pernambuco	Não é difícil. Ôlho!
2—4 Pancho Claro	7	58	35	A. Aleixo	W. L. Pires	3.º p. Come Oni-Caran.	104"2|5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	Sério competidor
5 P. de Oeste	8	54	50	J. Marins	E. F. Silva	8.º p. El Toro-Albardão	79"2|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Não gostamos
6 Calmete	5	52	50	C. Moreno	G. Feijó	6.º p. Tapajú-Alvitre	84" - 1.300 - AL	R. G. Sul	Vai correr bem
3—7 El Matachim.	14	54	30	A. Ribas	H. Soares	6.º p. Cantinflas-Borrifo	89"2|5 - 1.400 - AL	R. Janeiro	Volta melhor
8 Toropi	1	50	60	A. Brito	L. Benitez	3.º p. Algoz-Noviço	84"2|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Aqui é difícil
9 Radimba	12	50	60	N. Mota	A. Corrêa	6.º p. Attacker-Albardão	61" - 1.000 - GL	R. G. Sul	Tem melhores
" Musicanta	10	52	60	S. Machado	A. Corrêa	4.º p. El Toro-Albardão	79"2|5 - 1.300 - GL	R. G. Sul	A turma é forte
4—10 Reuno	13	56	40	U. Cunha	Maurilio de A.	6.º p. C. Frio-Crasuena	95"4|5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Difícil vencer
11 Marabú	2	50	60	S. P. Ribeiro	A. Moreira	7.º p. El Matachin-Maná	73"3|5 - 1.300 - GL	R. G. Sul	Descansou. Perigoso
12 Grão Vizir	11	58	35	B. Cruz	F. Schneider	11.º p. Cantinflas-Borrifo	89"2|5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Vai dar trabalho
" Dr. Magnavita	4	52	—	Não corre	F. Schneider	11.º p. Atrevidaço-Bosp.	84"4|5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Não corre

7.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 16,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 O. Express	9	55	27	P. Tavares	M. Almeida	3.º p. Punico-Repentino	104" - 1.600 - AL	S. Paulo	Fôrça do páreo
2 Honey Girl	13	54	35	L. Rigoni	J. Morgado	Estreante		S. Paulo	Turma forte
3 Zazá	8	54	60	M. Henrique.	J. Piotto	5.º p. N. Star-Basula	97"3|5 - 1.500 - AL	R. Janeiro	Difícil vencer.
2—4 Fair Blood	7	56	50	C. Brito	J. Castanheira	Estreante		R. Janeiro	Bem trabalhado
5 Nadja	11	54	35	O. Thomaz	E. Freitas	2.º p. Piegas-Basula	78"1|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Perigosa. Há fé
6 Unanio	4	56	50	A. Rosa	M. Oliveira	6.º p. Himeto-Espinheiro	105"1|5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Só na surprêsa
3—7 Fair Copy	6	56	40	A. Portilho	C. Pereira	Estreante		R. Janeiro	Pode ganhar
8 Chimbote	2	56	60	A. Ribas	G. Morgado	5.º p. Punico-Repentino	104" - 1.600 - AL	S. Paulo	Difícil vencer
9 Esporte	3	56	60	A. Urbina	J. W. Viana	13.º p. Manicoré-Comb.	77"3|5 - 1.200 - AP	R. Janeiro	Não cremos
4—10 Paladim	1	55	27	B. Cruz	F. P. Schneider	12.º p. Ileso-Los Angeles	64" - 1.500 - GL	S. Paulo	Levam fé
" Futurista	12	54	27	L. Meszaros	A. Monteiro	Estreante		R. Janeiro	Boa ajuda
" Felino	5	56	27	R. Martins	A. J. Monteiro	10.º p. Manicoré-Comb.	77"3|5 - 1.200 - AP	R. Janeiro	Uma boa poule

8.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 300.000,00, Cr$ 60.000,00 E Cr$ 30.000,00 — ÀS 16,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Quinto	2	55	60	E. Castillo	O. Feijó	2.º p. Targhi-Morumbi	101"2|5 - 1.600 - GP	S. Paulo	Tinindo. Rival de 1.º
" Quiproquó	3	55	60	J. Marchant.	O. Feijó	2.º p. Huxley-Curare	127" - 2.000 - GP	S. Paulo	Apenas para ajuda
2 Janduia	5	55	35	A. Portilho	S. Antonuccio	2.º p. Okinawa-M. Lass	130"2|5 - 2.000 - GP	S. Paulo	E' difícil vencer
2—3 Morumbi	14	55	40	C. Moreno	C. Pereira	3.º p. Targhi-Quinto	101"4|5 - 1.600 - GP	S. Paulo	Pode se reabilitar
4 Embalo	9	55	60	U. Cunha	L. Tripodi	3.º p. Quasi-Huxley	97" - 1.600 - GL	S. Paulo	Achamos difícil
5 Quasi	15	55	35	D. Moreira	L. Ferreira	1.º p. Huxley-Embalo	97" - 1.600 - GL	S. Paulo	Um dos candidatos
" Querela	10	55	35	R. Martins	L. Ferreira	5.º p. Okinawa-Janduia	130"2|5 - 2.000 - GP	S. Paulo	Difícil vencer
3—6 Targhi	6	55	40	L. Rigoni	M. Almeida	1.º p. Quinto-Morumbi	101"4|5 - 1.600 - GP	Paraná	E' o líder. Perigoso
7 Honfleur	8	55	50	A. Araújo	R. Carrapito	Estreante		S. Paulo	Uma boa poule
8 Old Pall	12	55	22	J. Martins	E. Freitas	2.º p. Acapulco-Marú	101" - 1.600 - GP	S. Paulo	Só surpreendendo
" Onix	4	55	22	O. Ulliôa	E. Freitas	1.º p. Quiron-Sepoy	77"1|5 - 1.200 - GP	S. Paulo	Apenas para refôrço
4—9 Indocil	11	55	50	A. Rosa	M. Farrajota	Estreante		S. Paulo	Levam muita fé
10 Huxley	1	55	22	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Quiproquó-Curare	127" - 2.000 - GP	S. Paulo	Sério competidor
" Acapulco	13	55	22	R. Olguin	J. Zuniga	1.º p. Old Pall-Marú	101" - 1.600 - GP	S. Paulo	Otimo refôrço
" Curare	7	55	22	R. Olguin	J. Zuniga	2.º p. Huxley-Quiproquó	127" - 2.000 - GP	S. Paulo	O mais fraco

9.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 E Cr$ 9.000,00 — ÀS 17,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Retang	11	60	35	O. Ulliôa	L. Ferreira	3.º p. Ombú-N. Comer	114" - 1.800 - AL	Argentina	Levam muita fé
" Toribio	3	52	35	U. Cunha	L. Ferreira	11.º p. Ombú-N. Comer	114" - 1.800 - AL	Argentina	Pode surpreender
2 Augusta	5	54	27	R. Martins	P. Gusso F.	2.º p. La Vestal-Sidon	87"4|5 - 1.400 - AU	Argentina	Só como surprêsa
2—3 Honolulú	14	55	50	F. Irigoyen	J. Zuniga	11.º p. L. Antibes-La Font.	90"3|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Um dos prováveis
4 Prego	7	53	40	J. Marchant	R. Freitas	5.º p. Nailler-El Grecco	87"3|5 - 1.400 - AP	Argentina	Perigoso. Cuidado
5 Nailer	9	52	60	S. Câmara	F. A. Maruzi	4.º p. Buonarotti-Reveur	61" - 1.000 - GP	Islanda	Uma boa poule
3—6 Ombú	4	55	40	A. Rosa	G. Feijó	1.º p. N. Cmer-Retang	114" - 1.800 - AL	R. G. Sul	Capaz de bisar
7 Sedon	1	50	40	R. Olguin	L. Tripodi	3.º p. La Vestal-Augusta	87"4|5 - 1.400 - AU	França	A turma é forte
8 Garufero	8	50	50	A. Brito	J. E. Sousa	5.º p. Reveur-Prego	60"4|5 - 1.000 - GP	Uruguai	Não gostamos
9 Eudora	2	49	60	R. Urbina	M. Almeida	7.º p. Platina-Fougere	147"4|5 - 2.400 - GL	Argentina	Não gostamos
4—10 Reveur	6	55	27	G. Costa	J. W. Viana	2.º p. Buonarotti-Hosco	61" - 1.000 - GP	Argentina	E' a fôrça do páreo
11 Criado	10	52	—	Não corre	G. Rodriguez	5.º p. Buonarotti-Reveur	61" - 1.000 - GP	Argentina	Não corre
12 Fuor Hills	13	55	50	C. Moreno	C. Pereira	6.º p. Buonarotti-Reveur	61" - 1.000 - GP	Itália	Correndo pouco
" Anubis	12	50	50	B. Cruz	C. Pereira	10.º p. Ombú-N. Comer	114" - 1.800 - AL	Argentina	Otimo refôrço

MORENO RECORDANDO:

"Agora Não me Fugirá o Triunfo"!

Viagem Longa Poucos Dias Antes da Corrida, Causa Provável da Derrota de MORUMBI em Sua Última Apresentação—Trabalhou Suave Mas na Corrida Vai "dá Duro"

Morumbi, que depois de uma vitória significativa em Cidade Jardim, fracassou em sua última apresentação aqui na Gávea, volta a competir na tarde de hoje, tentando rehaver o bastão de líder da turma.

Ouvindo o piloto do filho de Eboo, a respeito da possibilidade do mesmo no Grande Prêmio "Linneu de Paula Machado", assim se expressou Cândido Moreno:

VAI CORRER MELHOR

— Em sua última apresentação na pista de grama pesada, onde corre melhor o Morumbi, o seu fracasso frente ao Targhi e Quinto só pude atribuir à longa viagem que fêz poucos dias antes da corrida.

O popular "Cara de Macaco" fêz uma pausa para dar uma tragada no cigarro e prosseguiu:

— Na verdade naquele dia Morumbi não estava nas condições que se encontra hoje.

— Quer dizer que melhorou então o descendente de Eboo? Redarguimos.

Moreno mais do que depressa emendou:

— Sim! E com a pista anormal conforme está, creio que não me fugirá outra vez o triunfo.

— E' verdade que foi magnífico o "apronto" do seu pilotado?

Moreno que apreciara da tribuna, segundo nos informou, o "apronto" do Morumbi, que teve a direção do W. Meireles, arrematou:

— Pelo menos o pessoal que se encontrava por aqui na ocasião não viu nada de anormal, pois foi suave o "apronto".

— Quanto marcou?

— 49" 2|5 para os 800 metros, como se vê o "apronto" foi suave, mas na corrida Morumbi vai "dar duro"...!

O DIARIO CARIOCA aponta:

CARINHOSO — JEFFY	24
MISS WHITE — AL OINA	12
GRILO — HERÚ	34
ITAPORANGA — BAITACA	14
ALGOZ — NOVIÇO	12
MARABÚ — PONCHE CLARO	14
HOMNEY GIRL — NADJA	12
MORUMBI — TAGHI	13
OMBÚ — RETANG	13

ZÚNIGA INDECISO:

"COM CHUVA TALVEZ FIQUEM NOS "BOXES!"

— ACAPULCO deverá defender sòzinho a jaqueta do Stud Seabra, no caso de melhrar o tempo. Pouca chanse de vitória no G. P. "Lineo de Paula Machado".

JUAN ZUNIGA, com seus segundos, deixava o "paddok", rumo às cocheiras, após o matinal, e quase nos derrubamos seu material, pois sabendo que se ia retirar corriamos para seu "banco-stud", saber como êste famoso compositor encarava o Grande "Criterium".

O encontro, alí, foi maravilhoso pois vinhamos de mais distancia e já tinhamos um apêndice de gravata saido da boca. Depois das desculpas de praxe, pelo susto que lhe demos, tomamos fôlego e fomos ao assunto.

DUVIDA

— Nada posso falar dêste páreo, de vez que a participação de meus pupilos está com a presença incerta.

— Mas, os três de uma só vêz?

— Por que não? Em pista pesada talvez fiquem nos "boxes" escutando as jogatinas nas telhas. O Huxley aprecia a distância e já se laureou em pista pesada, mas a turma agora é muito mais forte. O ACAPULCO é que talvez seja apresentado, mas em caso de secar a pista, tudo porém está à espera de ordens superiores. Mesmo que faça muito sol e vente, acho que a "chance" de meus pensionistas é relativamente pequena. Esperemos.

Juan Zuniga, treinador da parelha Huxley-Acapulco

Ernani de Freitas em companhia do piloto oficial do Stud Paula Machado.

ERNANI DE FREITAS AO D. C.:

"VITÓRIA... SÓ COMO SURPRÊSA"!

A parelha, OLD PALL-ONIX, tem o difícil encargo de defender as côres do Stud que pertenceu ao homenageado no Grande Prêmio "CRITERIUM". Bons animais, em bom estado mas... Ouçamos o que pensa o "jovem" Ernani de Freitas, preparador dos animais do Stud Lineu de Paula Machado.

SÓ UMA SURPRÊSA

Fômos encontrá-lo sentado na tribuna, palestrando animadamente com o Hélio Soares. Penetramos no assunto e quando êste naturalmente rumou para o "Grande Prêmio", de hoje, o "NHO-NHO" começou.

— Se eu dissesse que os potrinhos não estão bons, estaria mentindo. Mas, vitória... só como surprêsa.

— Quer dizer que...

— Quer dizer, coisa nenhuma. Interrompeu-nos. E', no duro, isso que estou falando. Vitória, só se a sorte olhar para mim, notar que êste velho "tordilho" tem se matado com êstes animais e começar a empurrá-los até o disco. Olhe que eu vou gostar muito.

— Agora, Ernani, confidencialmente. Qual dos dois mais lhe agrada?

— Não tenho predileções, no momento. O Ullôa preferiu Onix, mas isto é lá com êle, pois os dois nunca trabalharam juntos.

— E a raia? Qual será melhor? Tornamos a perguntar.

— Como disse, se vencer será um "tiro". E para "tiros" a raia preferida é a pesada. Fêz uma pequena pausa, olhou para o céu e indagou. Será que "dona" sorte me ouviu?

Depois deu um muchocho descrente e concluiu:

— Essa mulher parece que tem cêra nos ouvidos.

NUM FINAL "BRABO", EL GRECCO LEVOU A MELHOR SÔBRE MANIMBÉ

MAIS UMA VITÓRIA DE ARENOSO

1.º PAREO — (Compulsório) — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00; e 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Minguinho, R. Martins	53	10.035	34,50	11	2.215	95,50
2.º Pracinha, A. Nahid	53	15.590	22,00	12	6.182	34,06
3.º Valco, D. Silva	51	7.386	47,00	13	4.444	48,00
4.º Stamina, J. Marins	51	948	365,00	14	3.473	61,00
5.º Pacaiano, B. Cruz	53	995	348,00	22	547	387,00
6.º Maravedi, P. Tavares	55	8.351	41,00	23	4.187	50,50
7.º Laturno, N. Motta	58	15.590	22,00	24	2.698	78,00
				34	2.357	90,00
				44	339	624,00
TOTAL		43.287			26.442	

Não correram: Visionnaire, Napoleão e Fogo Bravo. — Diferenças: cabeça e meio corpo — Tempo: 105"1/5 — Vencedor: (2) 34,50 — Dupla: (12) 34,00 — Placés; (2) 13,00 e (1) 11,00 — Movimento do páreo: — Cr$ 772.080,00.

MINGUINHO — M. C. — E anos — S. Paulo — por: King Salmon e Mensageiro — Proprietário: Dario de Almeida — Tratador: João Attianesi.

2.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Calendula, L. Lins	52	8.246	54,00	11	1.593	184,00
2.º C. G. T., A. G. Silva ..	48	1.846	240,00	12	11.371	26,00
2.º Statano, L. Leite	48	460	963,00	13	1.404	209,00
4.º Zé Gaucho, M. Henrique	54	27.691	16,00	14	14.096	21,00
5.º Good Friend, J. Ramos ..	49	27.691	16,00	14	14.096	21,00
6.º Petir Savoyard, J. Marins	50	1.672	58,00	23	367	796,00
7.º Jazz, S. Machado	48	1.177	376,00	24	4.432	66,00
8.º Paris, P. Souza (caiu) ..	48	6.587	67,00	34	403	728,00
				44	2.306	127,00
TOTAL		55.387			36.674	

Não correu: Macedonia. — Diferenças: 2 corpos e empate — Tempo: 99"1/ — Vencedor: (3) 54,00. Duplas: (22) 211,00 e (23) 395,00 — Placés: (3) 31,00; (4) 88,00 e (6) 206,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.037.120,00.

CALENDULA — F. C. — 5 anos — R. G. Sul — por: Oaliqui e Kenia — Proprietário: Nilson Gonçalves de Freitas — Tratador: Isaias G. de Freitas.

3.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Eledol, J. Marchant	58	17.737	34,00	11	327	897,00
2.º Eglantina, P. Tavares ..	53	13.569	44,00	12	6.511	45,00
3.º Indaya, L. Meszaros	56	3.602	166,00	13	9.623	30,00
4.º Delta, B. Cruz	56	5.435	110,00	14	1.888	155,00
5.º Coroinha, A. Portilho ..	56	5.435	110,00	22	1.110	264,00
6.º Elida, D. Silva	53	17.792	34,00	23	7.704	38,00
7.º Amaragi, R. Martins	56	16.254	37,00	24	2.504	113,00
8.º Marcia, M. Henrique	53	505	1061,00	33	3.827	77,00
				34	2.846	103,00
				44	248	1153,00
TOTAL		74.954			36.678	

Diferenças: vários corpos e cabeças — Tempo: 97"1/5 — Vencedor: (3) 34,00 — Dupla: (23) 38,00 — Placés: (3) 20,00 e (6) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.190.510,00.

ELEDOL — F. A. 4 anos — R. Janeiro — por: Alibi e Dolguruki — Proprietária: Zelia G. Peixoto de Castro — Tratador: José S. da Silva.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Curragh, F. Irigoyen	58	31.572	19,00	11	4.750	70,50
2.º Frania, M. Henrique	53	31.572	19,00	12	7.615	44,00
3.º Esquiva, L. Rigoni	56	10.594	57,00	13	6.079	55,00
4.º Miss Judy, P. Tavares ..	53	6.630	91,00	14	8.810	38,00
5.º Lilac, C. Moreno	56	2.731	220,00	23	576	582,00
6.º Starway, B. Cruz	56	11.242	53,50	24	2.514	133,00
7.º Navarra, O. Ulloa	56	10.113	59,50	33	4.265	78,50
8.º Iluminada, A. Portilho ..	56	2.351	256,00	34	4.091	82,00
				44	3.189	
		75.233			41.889	

Não correu: Prédica. — Diferenças: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: 102"3/5 — Vencedor: (1) 19,00 — Dupla: (11) 70,50 — Placé: (1) 22,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.269.360,00.

CURRAGH — F. A. — 4 anos S. Paulo — por: Felicitation e Cuyta — Proprietário: Stud Seabra — ratador: J. Zuniga.

5.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Seresteira, C. Moreno ..	52	19.298	37,00	11	6.573	60,50
2.º Melodia Portena, A. Rosa	52	4.933	143,00	12	8.534	47,00
3.º Revelo, P. Tavares	52	5.086	139,00	13	7.595	52,00
4.º Bonia, U. Cunha	50	3.254	217,00	14	6.161	64,50
5.º Home Fleet, O. Ulloa	53	5.200	136,00	23	3.411	117,00
6.º Xirca, A. Portilho	53	4.473	158,00	24	2.810	141,50
7.º Hiléia, R. Martins	52	17.560	40,00	33	1.759	226,00
8.º Golden Flight, L. Rigoni	56	28.600	25,00	34	2.957	134,50
9.º Elaegi, S. Macha	51	3.254	217,00	44	9.933	40,00
TOTAL		88.404			49.733	

Não correu: Naya. — Diferenças: focinho e 3 corpos - Tempo: 91"1/5 — Vencedor: (2) 37,00 — Dupla: (13) 52,00 — Placés: (2) 29,00; (6) 33,50; e (5) 42,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.526.450,00.

SERESTEIRA — F. C. — 5 anos — S. Paulo — por: Timely e Rochelle — Proprietário: Stud Serenata — Tratador: R. Silva.

6.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Rio Verde, O. Ulloa	58	6.704	119,00	12	9.397	38,00
2.º Irresistivel, A. Portilho ..	52	9.476	89,00	13	5.416	66,00
3.º Luetzow, C. Moreno	52	10.046	79,00	14	5.270	68,00
4.º Pesadelo, R. Martins	52	31.061	26,00	22	1.401	255,00
5.º El Campeador, D. Moreira	56	28.428	35,00	23	8.037	44,00
6.º Sol Bonito, B. Ribeiro ..	54	11.812	67,00	24	5.884	61,50
7.º Estalo, C. Brito	54	1.987	401,00	33	2.111	160,00
				34	5.835	61,00
				44	1.206	276,00
TOTAL		99.514			44.651	

Diferenças: cabeça e cabeça — Tempo: 102"4/5 — Vencedor: (7) 119,00 — Dupla: (44) 276,00 — Placés: (6) 39,00 e (7) 36,59 — Movimento do Páreo Cr$ 1.526.580,00.

RIO VERDE — M. P. — 7 anos — Rio de Janeiro — por: Alfiler e Golondrina — proprietário: Jorge Jabour — Tratador: Mario de Almeida.

7.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Bacon, D. Moreira	56	26.602	26,00	11	4.439	85,00
2.º Orestes, U. Cunha	50	6.436	106,00	12	5.961	63,00
3.º My Prince, S. Camara ..	50	5.132	134,00	13	8.603	44,00
4.º Mar Negro, A. Rosa	52	12.094	57,00	14	8.693	43,00
5.º Mengo, L. Leite	47	12.094	57,00	22	1.158	325,00
6.º Zanzibar, R. Martins	50	12.625	54,00	23	3.700	101,00
7.º Cataguá, J. Graça	54	2.489	275,00	24	3.687	103,00
8.º Dingo, M. Henrique	51	5.145	133,00	33	3.439	154,00
9.º Guambi, F. Irigoyen	52	9.799	70,00	34	8.706	65,00
10.º Mandi, S. Machado	50	3.129	219,00	44	2.577	146,00
11.º Baiano, B. Cruz	52	2.203	311,00			
TOTAL		85.654			47.042	

Não correram: Talento, Murmurio, Bananal e Galo. — Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo: 82"4/5 — Vencedor: (1) 26,00 — Dupla: (13) 44,00 — Placés: (1) 15,00; (10) 20,00; e (14) 24,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.466.000,00.

BACON — M. C. — 5 anos — R. G. Sul — por: New Year e Diplomacia — Proprietário: Francisco Caruccio — Tratador: Ataliba Moreira.

3.º PAREO — "IV Congresso Médico do Estado do Rio de Janeiro" — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º El Grego, F. Irigoyen	60	27.682	27,00	11	9.161	41,50
2.º Manimbé, R. Martins ..	50	22.403	34,00	12	10.770	35,00
3.º Camaleão, L. Rigoni	60	16.866	45,00	13	8.555	44,00
4.º Manguarito, C. Morno ..	52	8.327	91,00	14	5.872	65,00
5.º Marshall, A. Rosa	52			22	2.275	167,00
6.º Corregio, U. Cunha	50	3.908	190,00	23	4.057	94,00
7.º Matador, O. Ulloa	57	10.547	72,00	24	2.656	143,00
8.º R. Novarro, J. Marchant	54	5.166	147,00	33	983	387,00
				34	2.382	160,00
				44	874	435,50
TOTAL		94.899			47.585	

Não correram: Presidente e El Campeador. — Diferentes: focinho e pescoço — Tempo: 88"4/5 — Vencedor: (1) 27,00 — Dupla: (13) 44,00 — Placés: (1) 17,00 e (5) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.529.200,00.

EL GROCO — M. C. — 4 anos — São Paulo — por: Baia Hissar e Eola — Proprietário: Stud Seabra — Tratador: J. Zuniga.

9.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; e Cr$ 4.000,00.

ANIMAIS e MONTARIAS	Kls.	PONTAS		DUPLAS		
1.º Arenozo, B. Ribeiro	52	57.396	15,00	11	1.389	283,00
2.º Tirolês, P. Tavares	59	3.822	231,00	12	17.535	22,00
3.º Criado, L. Rigoni	56	22.405	39,00	13	6.930	57,00
4.º Bahranell, S. Machado ..	54	986	895,00	14	5.593	70,00
5.º Pujanza, R. Martins ..	49	6.181	143,00	22	4.454	86,00
6.º New Comer, M. Henrique	56	9.190	96,00	23	5.044	78,00
7.º Veritable, D. Silva	51			24	5.032	30,00
8.º El Caudilho, A. Portilho	53	7.352	120,00	33	299	1317,00
9.º Espumoso, J. Costa	57	1.255	703,00	34	1.383	283,00
10.º Rio, A. Rosa	55	1.708	52,00	44	1.488	265,00
11.º El Igre, A. Ribas	56					
TOTAL		110.304			49.218	

Não correram: Fogata e Garufero. — Diferenças: 1 corpo e meio corpo — Tempo: 88" — Vencedor: (1) 15,00 — Dupla: (14) 70,00 — Placés: (1) 10,00; (11) 19,00; e (4) 12,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.740.330,00.

ARENOSO — M. C. — 5 anos — Argentina — por: Trafalgar e Aresta — Proprietário: Stud El Rosal — Tratador: Justo Perez.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	Cr$	12.067.650,00
CONCURSOS	Cr$	341.240,00
TOTAL	Cr$	12.408.890,00

AS CHEGADAS DE ONTEM NO HIPÓDROMO DA GÁVEA



Três chegadas, ontem, nas corridas da Gávea. Da esquerda: o 3.º páreo, vencido por Eledol, com J. Marchant acomodado; a chegada de Curragh, com Irigoyen; e, por último, o 5.º páreo, vencido por Revelo.



De OSCAR PEREIRA

Já gastamos muitas letras comentando tudo que há de errado em Corrêas e agora estavamos nos ocupando igualmente com o que vem acontecendo nas corridas do hipódromo da Gávea. Como a coisa por aqui vai indo no mesmo pé, resolvemos tratar de outra coisa e deixar de lado o que não podemos consertar. Desejavamos é melhor acrescentar, pois hoje mais uma vez vamos voltar ao assunto da vergonhosa "moleza" que pretenderam fazer para a derrota do cavalo Zé Gaucho, em favor da égua Macedônia.

Depois de tomar as necessárias providências a respeito das punições para os infratores do páreo, resolveu a Comissão de Corridas chamar, para melhores esclarecimentos, o jóquei Pedro Coelho. Assim é que ficou devidamente comprovada a tentativa de subôrno, numa "conversa mole" para cima do pilôto do favorito ZE' GAUCHO.

Entre outras coisas, o ginete Pedro Coelho revelou o nome da pessoa que lhe pretendeu "conversar", a fim de que "amolecesse" a carreira e, consequentemente, a vitória da ligeira Macedônia. Com estas notícias tão sensacionais ainda vamos ter muita coisa para falar, depois de ser punido como merece o autor de tão vergonhoso "tribofe". Corrêas tem ensinado muita gente boa a meter a mão onde não deve; lá já não chega para tanta "arrumação" e por isso estão querendo ampliar aqui na Gávea o seu campo de ação, transformando-a em quartel general dos lucros fáceis.

Tudo ficando devidamente comprovado, a Comissão de Corridas, segundo se propala, pretende eliminar do seio da sociedade turfística certo proprietário, além de proibir a entrada do mesmo em qualquer dependência do hipódromo e da sede do Jockey Club Brasileiro.

Não queríamos tocar no assunto, mas depois do conhecimento que tivemos da chamada do jóquei Pedro Coelho perante a C. C., a única alternativa era mesmo dar uma palavrinha a respeito.

"Fantasma"

Alistado no Grande Prêmio "Linneu de Paula Machado", aparece o nome do estreante INDÓCIL, amparado por ótimo retrospecto em Cidade Jardim. O filho de Antonym, segundo declarações de seu treinador, corre uma "barbaridade" na pista de grama e por esta razão deverá fazer boa figura na prova principal das corridas de hoje à tarde na Gávea. O treino do pensionista de Manoel Farrajota foi impressionante, tendo passado a milha em 64" cravados de galope largo. Indócil é o grande "fantasma" do Criterium.

ÔLHO NELES

MORCEGUITO sofreu um coice, mas foi coisa passageira e não fêz efeito. Seu estado é dos melhores e tem muitas possibilidades de fazer sua terceira vitória consecutiva...

— MARACAJU tem sua chance bem acentuada com a companhia que vai...

— BARAFUNDA agora tem mais chance, na grama...

— GRILO tem tido acentuados progressos. Vai muito bem...

— HILANILZA anda "tinindo". Fã do tapete verde...

— QUETUA espera o gramado sêco para tirar a "pecha" daquela ultima colocação. E' corredora...

— ALGOZ vem de boa vitória. Tem estado apreciável para uma reprise...

— NOVIÇO foi segundo para Algoz em 1.300 metros. O aumento de distancia parece-nos que veio favorecê-lo. Adversário certo...

— MARABU tem grande chance. Gosta da distancia, pois é ligeiríssimo, e na grama rende muito mais...

— SCARFACE tem pista, distancia e companhia de seu inteiro agrado. Será dos primeiros no espelho...

— NADJA sofre constantemente de hemorragia, porém o mal não tem se apresentado. No quilometro é uma das fortes candidatas...

— MORUMBI está "estalando" em sua forma. Leva toda a fé de Candido Moreno que espera transpôr, com êle, o disco de sentença...

Duplas "Astronômicas"

Muito indócil na fita, o cavalo Zé Gaúcho não correspondeu às últimas apresentações, fracassando lamentavelmente. Calêndula que não quis nada com o "mosquito" Roberto Martins, obteve a sua segunda vitória com o aprendiz Lidio Lins. Com o empate de C.G.T. e Statano, as duas duplas formadas, deram rateios "astronômicos".

Pó de Mico...

— Até que enfim os "cochichos" do L.O.B. resolveram em definitivo não mais ser possível o encontro entre os dois presidentes das entidades turfísticas do Rio e de Petrópolis. Esta brincadeira já estava "enchendo" a paciência do leitor...

— Casaco abertinho atrás está tendo a sua época na Gávea: até o Caio de Nassau na sexta-feira estava trajando a la Jorge Marcondes, o tradicional paletó "mamãe dolores"...

— Guilherme Santana não gostou muito da anulação do sexto páreo da última reunião de Corrêas. Sua pensionista Delicada era pelo mesmo levada de "cravado"; será que houve castigo?...

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

"EXPOSIÇÃO-LEILÃO DE POTROS DE 1952"

De acôrdo com o programa estabelecido, o desfile de potros dar-se-á no dia 28 do corrente, têrça-feira, no Hipódromo da Gávea, sendo após realizados os leilões, nos dias consecutivos, 29, 30, 31 de outubro e 1.º de novembro, às 21 horas, no "tattersal" da Vila Hípica, à Avenida Linneo de Paula Machado 2.712, acesso pela rua General Garzon. (Ponte de Tábuas).

EIS A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA!

Parque de férias Vale do Sol

Localizado entre montanhas, 200 metros acima do nivel de Petrópolis, constituindo um conjunto arquitetônico moderno, o "Parque de Ferias Vale do Sol" representa a solução para o seu problema de ferias e veraneio

NESSE CONJUNTO V. ENCONTRARA:

Luxuosos e modernos hotéis
Confortaveis chalets independentes
Restaurantes e Bares.
"Boite".
Cinema e auditorio.
Piscina.
Ginasio.
Quadras de tennis.
Quadras de Volley e Basket ball
Picadeiro.
Play-Ground, etc

A SUA PROPRIEDADE DE FERIAS EM 90 PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 280.00 POR MÊS

Exposição na avenida 13 de Maio n. 13, 16.º andar, salas 8 e 9 — Tel. 22-6689

Vendedores autorizados:

Julio Santoro
AV. RIO BRANCO, 106/10
SALA 713

Ruben W. Assunção
RUA MEXICO, 148,
SALA 204

Forfaits Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde, dos seguintes animais:

FANFAN — SCARFACE
DR. MAGNAVITA
CRIADO — HONOLULU
QUERELA

A Hora da 1ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,40 horas.

O Grande Premio "Lineu de Paula Machado", tem a sua realização marcada para às 16,30 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde, os joqueis: — Jobel Tinoco — José Portilho — João Coutinho — Emigdio Castillo — Ilton Pinheiro — Pedro Coelho — Fidelis Sobreiro — Arthur Araujo — Reduzino de Freitas Filho e Olivio Macedo.

VESTIDOS PRONTOS
GRANDES SORTIMENTOS
Facilita-se o pagamento.
Edifício ODEON. Sala 815
Cinelândia, Tels.: 25-6697 e 22-5738

"Quo Vadis": na 3.a Feira a Resolução

Está marcada para depois de amanhã a reunião extraordinária da COFAP que deverá decidir sôbre a fixação do preço dos ingressos para o filme "Quo Vadis". A Metro mostra-se disposta a exibir a película cobrando 25 cruzeiros. Os estudantes, por sua vez, por intermédio da UNE, apresentaram formal protesto, mostrando-se contrários a qualquer majoração no preço das entradas para o referido filme.

Duas são as propostas atualmente em foco: — a primeira apresentada pelo relator do processo sôbre a matéria, sr. Marcos da Silva, é favorável a um acréscimo de 40% no preço dos ingressos. Sabe-se no entanto, que o sr. Licurgo Veloso Portocarrero, opina por um acréscimo de 60%.

Enquanto isso, porém, a União Metropolitana dos Estudantes está agindo, junto aos estudantes, formando uma nova linha de frente para lutar contra a pretensão da Metro.

Convém dizer que a referida pelicula, quando chegou à Argentina, suscitou das autoridades daquêle país a adoção de enérgicas medidas e empolgou por algum tempo a opinião pública portenha. Após vários protestos foi negado o aumento do preço das entradas. Não se conformando resolveu a Metro cancelar a exibição do filme.

Tendo em vista êste aspecto da questão é de se esperar que a emprêsa venha a adotar igual atitude em nosso país no caso de as autoridades negarem o aumento pleiteado.

Denúncia Contra SAPS no Subúrbio

Moradores residentes em Braz de Pina trouxeram ao conhecimento dêste jornal que os negociantes daquêle bairro operário resolveram, em reunião promovida entre si, cotizarem-se mùtuamente para, na base de gratificação aos empregados da barraca do SAPS existente naquêle bairro, proporem que os mesmos rejeitem mercadorias e "amarrem", o mais que puderem, o estoque ali existente.

Esta manobra — segundo nossos informantes — tem por fim provocar uma sobra aparente das mercadorias à venda, e dêsse modo parecer aos administradores daquela autarquia que a barraca instalada não está surtindo os resultados desejados, ou melhor, que o povo se encontra satisfeito com os preços do comércio local.

Os primeiros sinais de que a informação trazida a êste jornal é verdadeira, já se teram feito sentir. Assim é que, na referida barraca, um dos seus empregados — um rapaz louro — começou a atender com grosseria as senhoras que ali costumam fazer suas compras, por serem as mercadorias vendidas por preços muito abaixo das do comércio local.

CATALANO



Recebeu "certas informações"

Pracinhas: Casa Própria

Reunidos em sua sede às 15 horas de ontem, discutiram os ex-"pracinhas" do Distrito Federal as teses que a sua bancada apresentará à IV Convenção dos Ex-Combatentes, a se realizar em Belo Horizonte, de 26 a 30 do corrente.

Debateram o problema da casa própria, concluindo por apresentar tese pleiteando:

a) Financiamento de 100%;

b) Mudança do atual limite de empréstimo de Cr$ 150.000,00 para Cr$ 300.000,00.

AS CHAPAS

Outra tese discutida e aprovada por unanimidade estabelece o limite de 72 horas antes da eleição, para a apresentação de chapas, concorrentes, modificando o atual estatuto que não prevê prazo algum.

O sentido desta medida é evitar que os comunistas apresentem sua lista de candidatos em cima da hora, e que com um eleitorado reduzido possam apossar-se da diretoria.

Prevê ainda a tese que nenhum ex-combatente poderá ser candidato fora das chapas apresentadas.

DIA INTERNACIONAL

Abordaram os ex-"pracinhas", a criação de um dia internacional dos ex-combatentes, sendo sugerido o 8 de maio, dia da vitoria contra os alemães.

Sugeriram, tambem, que visando a criação do dia Internacional, a Associação brasileira entre em contato com as associações internacionais, para a concretização da idéia.

A reunião foi presidida pelo major Araken Araré da Cunha Torres.

Tomaram parte ainda na mesa, o major Pedro Ramos, delegado, general Jaire Vilasboas, presidente da associação paranaense, e o general Belmiro Pereira de Andrade, delegado da Paraiba.

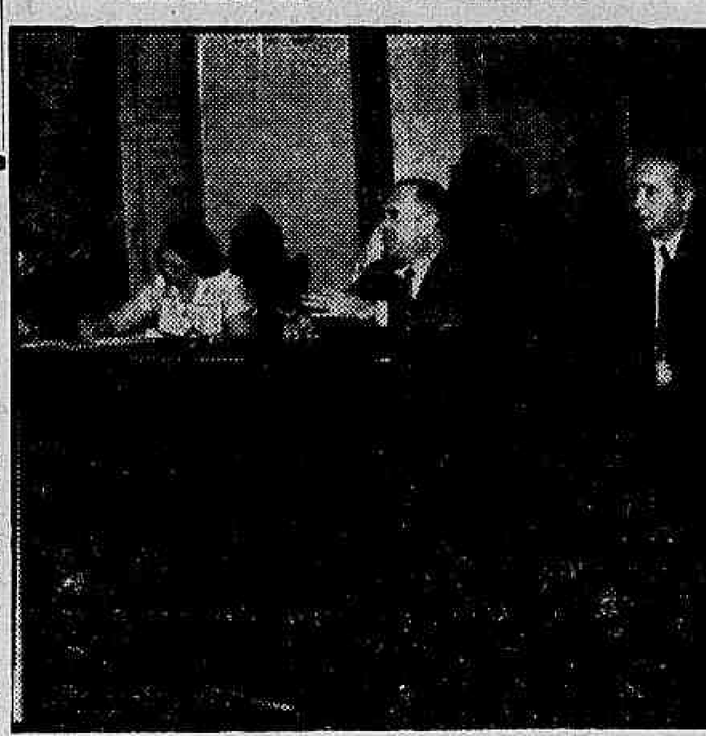
Não Quis Revelar os Motivos do Gesto

Num bar da rua General Polidoro, numero 139, o operario Valdir de Souza (26 anos, solteiro, rua Mena Barreto, 94), tentou contra a vida, ingerindo com café, varios comprimidos de um toxico.

"Os motivos, diz o quase suicida, só a mim interessam".

Os Vereadores Sabotaram a Abertura do Inquérito

TESES AO CONGRESSO



Na sua reunião de ontem, os ex-"pracinhas" apresentaram inúmeras teses para a sua próxima convenção

Vence a Ambição Dos Que Esperam as 150 Sinecuras

O vereador Hiram Dutra, do P. D. C., ao tomar conhecimento da nossa reportagem, informando que os vereadores estavam vendendo as sinecuras que vão receber do prefeito, em troca de seus votos favoráveis ao projeto 1.000, pediu a abertura de um inquérito.

Aquele vereador, que apoia o projeto sem visar os empregos, e que tem pautado sua conduta de homem digno, dentro da Câmara, sempre coerente com sua linha de ação austera e inatacavel, estava a cavalheiro para exigir o inquérito. Mas seus pares não o deixaram e êle, reduzido ao seu voto único, não poderia requerer a investigação. A maioria, que apoia o projeto em troca dos empregos, o derrotou.

"ÊLES" NAO QUEREM NADA

Falou-se, então, numa sessão secreta para apurar a denuncia. Também fracassou porque a maioria da maioria não quer que os fatos apontados na reportagem sejam investigados.

Então vereadores que levaram a informação à nossa reportagem, procuraram o nosso representante na Bancada de Imprensa e, diante de jornalistas e de vereadores, reafirmavam a acusação.

Enquanto isso, outras pessoas, inclusive vereadores, procuraram o nosso representante para dizer que já tinham "ouvido falar" do negócio da venda das sinecuras.

Um jornalista, que assistiu ao nosso reporter receber a informação que deu origem à reportagem, apressou-se em se prontificar a dizer, em qualquer oportunidade, que tudo quanto publicamos foi exatamente tudo quanto ouvimos.

Na verdade, fala-se, abertamente, nos corredores da Camara, de que vereadores existem que estão negociando as sinecuras. E' um fato correntio, sem que, até aqui, nenhuma providência fôsse tomada pelos acusados, para uma investigação rigorosa a respeito.

Depois da nossa reportagem publicada, o sr. Silvino Neto declarou, da tribuna, que os vereadores de 1922 se venderam por dinheiro à Light; hoje, os vereadores se vendem por empregos; que, diante dessas acusações, êles não pensam em votar o projeto 1.000 sem os empregos, porque tudo que lhes interessa no projeto são os empregos.

Os acusados alegaram, ainda,

(Conclui na 2.ª página)

A RAINHA DOS BARNABÉS



Esta é a srta. Miriam Marinho Barbosa, representante do Tribunal de Contas da União, que se elegeu "Rainha dos Servidores Públicos" no concurso realizado pelo Movimento Pró-Aumento dos Servidores e encerrado na última quinta-feira. Miriam obteve perto de 42 mil votos, sobrepujando por cêrca de três mil votos sua mais forte competidora, a representante do DNER, srta. Lucia Vera Felippo. O vespertino "Correio da Noite" prometeu à "Rainha dos Servidores Públicos" o prêmio de uma viagem a Buenos Aires

Movimento Sindical no Distrito

Segundo levantamento procedido pela Divisão de Organização e Assistência Sindical, a situação sindical do Distrito Federal, atingiu, em 1951, os seguintes resultados: entidades econômicas (patronais), 117, com 23.388 sindicalizados, para 61.694 integrantes dessa categoria; entidades profissionais (empregados), 98, com 240.994 sindicalizados, para 549.140 integrantes dessa categoria; entidades liberais 8, com 9.357 sindicalizados, para 28.181 integrantes; entidades de autônomos 6, com 13.946 sindicalizados, para 42.200 integrantes. Em 1950, o número de sindicalizados no Distrito Federal era aproximadamente de 200.000. Em 1951, houve um acréscimo de 35% e, em 1952, a estimativa é superior, alcançando cêrca de 300.000.

A realização das eleições sindicais, a extinção do atestado de ideologia e a jurisprudência atual firmada pelo Ministério de que sòmente as assembléias dos sindicatos poderão eliminar os associados em atraso no pagamento de suas mensalidades sociais, deverá contribuir para um novo aumento na sindicalização do país.

Créditos Suplementares Para Vital

Créditos Suplementares Solicitados à Câmara Dos Vereadores

O prefeito João Carlos Vital enviou mensagem à Câmara dos Vereadores solicitando autorização para abertura dos seguintes créditos: Cr$ ...... 1.000.000,00, suplementar às dotações da verba 607 — Departamento de Assistência Hospitalar — Gêneros alimentícios e forragens, e drogas, produtos químicos e farmacêuticos; Cr$ 374.018.800,00, para pagamento do pessoal extranumerário e dos Quadros Permanente e Suplementar das Secretárias Gerais da Administração e de Agricultura; Cr$ 2.000.000,00, suplementar à dotação 3270 — Impressão do "Diário Oficial", Seção II; Cr$ 150.000,00, suplementar à dotação 2210 — Laboratório de Produtos Terapêuticos e Cr$ 1.000.000,00, suplementar às dotações da verba 602, da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, para pagamento de gratificações por serviços extraordinários, impressos e artigos de escritório.

Desastre na P. Dutra

Entre Queluz e Lavrinhas, na estrada Presidente Dutra, chocaram-se na manhã de ontem o auto particular chapa 11-49-93 com a caminhão chapa 7-6180. Do choque sairam mortos o comerciante Frederico Wuest Berdaguer e a senhora Maria de Lourdes, o primeiro proprietário do auto sinistrado e seu condutor.

Êste Mau Aluno Não Deve Cursar a F. N. M.

"Esperamos, tão sòmente, pela publicação do acórdão no "Diário Oficial", para impetrarmos recurso ao mandado de segurança concedido pelo Tribunal Federal de Recursos ao sr. Renato Caruso, na questão de sua transferência da Escola de Medicina e Cirurgia para a Faculdade Nacional de Medicina", declarou ao D. C. o sr. Hermes Rodrigues de Alcântara, presidente do Diretório Acadêmico da F. N. M.

HISTÓRIA COMPLICADA

Referindo-se ao começo dos acontecimentos que culminaram com a greve geral, hoje em seu 18.º dia, acrescentou:

"Em 1950 Caruso solicitou transferência da Escola de Medicina e Cirurgia para a nossa Faculdade. Apreciado pelo diretor, foi o pedido encaminhado aos diversos departamentos internos da F. N. M., tendo sido rejeitado.

"Ao chegar ao Conselho Universitário foi deferido, condicionando-se a matrícula à existência de vagas. Como estas não existissem, o diretor indeferiu o pedido, encerrando o assunto. Agora, depois de passados dois anos, volta Caruso a insistir na pretensão que êle próprio sabe ser injusta.

"A Faculdade se debate com o problema da falta de vagas e caso êle venha a conseguir o que pleiteia, será aberto grave precedente para outros — calculados em quinze — que se encontram no mesmo caso e que aguardam somente a decisão do impasse para entrarem com seus pedidos de matricula. Caruso, porém, não quer saber disso. O que êle quer é entrar de qualquer maneira para a nossa Faculdade...".

A seguir, exibiu-nos o sr. Alcantara uma copia fotostática da vida escolar pregressa do sr. Caruso, quando ainda estudante da Escola de Medicina e Cirurgia, "através a qual — acentuou — pode ser constatado quão negativo foi o seu passado escolar na nossa co-irmã da rua Frei Caneca, uma razão a mais para que nos batamos pelo seu não ingresso em nossa Faculdade".

Da vida escolar do sr. Caruso consta o seguinte: Vestibular — Física, 6,25; Quimica, 4,25 e Biologia, 4,5 — Média: 5,00. 1.ª Série, 1948 — Anatomia, simples: 4 (1.ª época); Histologia e Embriologia Geral — Média Final: 7. 2.ª Série, 1949 — Física Biologica, reprovado (1.ª época) e simples, 4 (2.ª época); Fisiologia, reprovado em 2.ª época; Anatomia, reprovado em 2.ª época; Quimica Fisiologica, reprovado em 2.ª época. 2.ª Série (repetente em 1950) — Quimica Fisiológica, reprovado em 2.ª época; Fisiologia, reprovado em 2.ª época e Anatomia, simples: 5. 2.ª Série

(Conclui na 2.ª página)



AS NOTAS

ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

CURSO SUPERIOR

Concurso de Habilitação

Ano letivo de 1948

DISCIPLINAS	NOTAS DE APROVAÇÃO	MÉDIA
Fisica	6,25	
Quimica	4,25	
Biologia	4,5	5,00

1a. Série

Ano letivo de 1948

CADEIRAS	MÉDIAS DE APROVAÇÃO 1ª ÉPOCA	2ª ÉPOCA
Anatomia	Simp. 4	
Histologia e Embriologia Geral	M. Final 7	
2a. Série — Ano letivo de 1949		
Fisica Biológica	Reprovado	Simp. 4
Fisiologia		Reprovado
Anatomia		Reprovado
Quimica Fisiológica		Reprovado
2a. Série — Ano letivo de 1950		
Quimica Fisiologica		Reprovado
Fisiologia		Reprovado
Anatomia	Simp. 1	
2a. Série — Ano letivo de 1951		
Quimica Fisiológica		Reprovado
Fisiologia		Reprovado
3a. Série — Ano letivo de 1951		
Microbiologia		
Parasitologia		
Patologia Geral		
Farmacologia		

[illegible]

1º Ano — Ano letivo de 1952

Microbiologia, obteve grau quatro (4) na 1a. Prova Parcial
Patologia Geral, obteve grau cinco (5) na 1a. Prova Parcial
Parasitologia, não obteve frequencia nem grau de estagio.
Farmacologia, não prestou a 1a. Prova Parcial.

O presidente do D. A. da Faculdade Nacional de Medicina nos forneceu esta cópia das notas obtidas pelo aluno Renato Caruso na Escola de Medicina e Cirurgia. Vê-se ao lado o jovem sôbre o qual tanta celeuma se vem formando.

Rio de Janeiro, Domingo, 19 de Outubro de 1952

Diario Carioca — 44 Páginas

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Bastante Prejudicada a Cabotágem Nacional

Os Nossos Embarcadores Dão Preferência Aos Navios Estrangeiros

"Sendo a tripulação dos navios nacionais uma das mais caras do mundo, pois está em segundo lugar dentre as que mais altos salários percebem (em primeiro se encontra a norte-americana), isto contribui grandemente para que a cabotagem nas costas do Brasil seja a mais cara do globo; fazendo com que os navios estrangeiros, com a cabotagem livre, possam oferecer maiores e melhores vantagens aos embarcadores nacionais, que lhes dão a preferência no transporte de cargas, em virtude de gordas bonificações".

Esta informação nos foi prestada por um comandante do Loide Brasileiro, o qual nos disse ainda:

"Enquanto as unidades nacionais, via de regra, gastam 60 toneladas de carvão em 24 horas, para desenvolver apenas 8 milhas de marcha, com uma tripulação de 70 homens, os navios argentinos, da mesma tonelagem, queimam 10 toneladas de óleo para uma velocidade de 14 milhas, com uma tripulação média de 36 homens".

PREJUIZO AOS ARMADORES

Prossegue o oficial:

"Não é só isso que contribui para a situação crítica que atravessam os armadores nacionais. Há também o caso de pessoas que, movidas por interêsses particulares, prejudicam seriamente os armadores nacionais. Há também o caso de pessoas que, movidas por interêsses particulares, prejudicam seriamente os armadores nacionais, em benefício dos navios estrangeiros. Está neste caso, por exemplo, o atual Delegado da Comissão de Marinha Mercante em Pôrto Alegre, sr. Kern, que vem usando um critério de cunho todo pessoal na distribuição de praça aos navios, distribuição essa que é feita ao seu bel-prazer, com o agravante de obrigar os barcos brasileiros e deixar os portoriograndenses com apenas 100 toneladas de carga, com escala obrigatória nos portos de Santa Catarina e Paraná, onde permanecem de 5 a 8 dias nas filas, aguardando atracação. Ora, como se sabe, 100 toneladas de carga não cobrem nem as despesas portuárias, quanto mais o custeio de um navio, que varia entre 20 e 35 mil cruzeiros diários. Enquanto isso acontece, em flagrante prejuízo para os armadores indígenas, os navios estrangeiros partem do Rio Grande do Sul com os porões abarrotados, não tendo necessidade, por isso mesmo, de entrar nas filas para atracação.

Pedirá a Segadas Que Afaste o "Pelêgo"

O sr. Orlando Martins da Silva, representante do Sindicato do Comércio Hoteleiro e Similares junto à Federação da classe, esteve na redação do D. C. para dizer que amanhã irá à presença do titular da pasta do Trabalho pedir o afastamento, daquela entidade, do "pelêgo" Luiz Augusto da França.

Diz êle que Augusto é o presidente e ao mesmo tempo diretor e secretário geral da referida entidade há mais de 14 anos.

NAO QUER SABER DE CONGRESSO

"O caso se reveste da maior gravidade — acrescentou — porquanto aquêle pelêgo, talvez por já se haver acostumado a "mandar" na Federação do Comercio Hoteleiro, repele tôda iniciativa dos associados visando a realização de eleições.

Ainda há pouco — continuou — fomos levar ao seu conhecimento a decisão do nosso orgão de classe em promover para o dia 26 do corrente um congresso a fim de escolher os novos dirigentes da entidade e, para surpresa nossa, respondeu-nos êle que não permitiria a realização de congressos em "sua" Federação".

"O nosso medo — prosseguiu — é que só realizemos eleições depois de dois anos ou mais".

PROTESTO



O socio do Sindicato Hoteleiro quando falava ao D. C.

Estudantes Secundários Resistem ao Comunismo

Maior Unidade Para Melhores Resultados — Declarações da Chapa Democrática Eleita na AMES

"Estamos decididos a fazer da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários uma entidade livre de qualquer influência politica" — declarou ao D. C. o jovem Anibal Teixeira de Souza, eleito, em pleito recente, presidente da AMES.

O QUE FAZER

"Nota-se — continuou — que há uma certa displicência por parte da maioria dos estudantes secundários em cuidar dos interesses dos seus orgãos de classe, permitindo, assim, embora involuntàriamente, que elementos comunistas se aproveitem da situação para eleger os seus candidatos aos postos de comando. Foi o que aconteceu com a AMES".

"Não devemos, porém, deixar que tal situação perdure; precisamos, isto sim, de lutar e trabalhar muito para que fatos dessa natureza não voltem a acontecer. A diretoria da Associação Metropolitana de Estudantes foi eleita em pleito livre e perfeitamente legal após reunião dos estudantes secundários na sede da UNE. Se os estudantes comunistas realizaram outra eleição e elegeram outros candidatos, nada temos a ver com isto. A Lei opinará pela chapa que de direito deve ser eleita".

"Para evitar outra possivel infiltração vermelha no seio da classe estudantil secundaria — frisou — é necessário que trabalhemos com afinco promovendo maratonas intelectuais, concursos literários, aproximando enfim mais a classe tão desunida e mal orientada. Adotando tais medidas teremos derrotado quaisquer extremistas que queiram infiltrar-se entre nós — concluiu o presidente da AMES.

A NOVA DIRETORIA

E' a seguinte a nova diretoria eleita no VI Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários:

Presidente — Anibal Teixeira de Souza; 1.º Vice — Joaquim Afonso Leite de Castro; 2.º Vice — José Franco Marques; 3.º Vice — Ismael Carneiro da Silva; 4.º Vice — Paulo Augusto Miranda de Andrade; Secretário Geral — Wagner Batista da Costa; 1.º Secretário — Carlos Leoni Siqueira; 2.º Secretário — Carlos Maranhão; Tesoureiro Geral — Gustav Bock; 1.º Tesoureiro — Adolfo Menezes; 2.º Tesoureiro — Rudy Walter Ceccon.

DECIDIDOS



Os membros da chapa chamada democrática em conversa com o redator, definem os seus planos de combate aos extremistas.

Medidas Para Intensificar a Campanha Contra a Raiva

Os Animais Serão Colhidos Por Aparelhos de Rêde e Argola

O Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura, vai alterar o sistema até agora utilizado para apreensão dos animais vadios, nas ruas do Rio. Os antiquados laços serão substituidos por aparelhos de rede e gaiola, já encomendados pelas autoridades municipais.

Vacinação dos Cães

Segundo informações prestadas pelo sr. Luiz Tavares de Macedo, diretor do Hospital Veterinário aos jornais, encontra-se também em estudo o anteprojeto de lei que torna gratuita a matricula e a vacinação de cães a domicilio. As novas medidas que serão postas em prática pelo Departamento de Veterinária emprestarão maior rendimento à campanha contra a raiva, que tem merecido especiais cuidados por parte das autoridades sanitárias. E' interessante notar que esta campanha preventiva tem oferecido os melhores resultados, conforme atestam os dados registrados, sobre o assunto.

O novo sistema, além de outras vantagens evita o contato direto com os animais raivosos, tornando-se segura e rápida a captura. Este trabalho continua sendo feito com a mesma intensidade e dentro em breve deverá apresentar resultados verdadeiramente surpreendentes, desde que a população participe também da campanha, cooperando com as autoridades sanitárias da municipalidade.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.454 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

EM DOIS EXTREMOS DA ÁSIA





CORÉIA DO SUL — Jovens sul-coreanos em idade militar, precedidos de um grupo de garotos, encaminham-se aos postos de recrutamento do Exército. Atualmente, graças aos esforços do govêrno de Seul, as tropas sul-coreanas já são mais numerosas do que o contingente norte-americano a serviço da ONU. ÍNDIA — Êsse cavalheiro de aparência modesta e humilde é uma das mais interessantes personalidades do Século XX. E' o primeiro-ministro Nehru, companheiro de Ghandi na campanha de libertação da Índia, êmulo dos grandes libertadores americanos, em abnegação e patriotismo. Vêmo-lo, acima, fiando em rudimentar roca hindu, no decorrer de uma cerimônia comemorativa do 83.° aniversário natalício do "mahatma" Ghandi, em Nova Delhi

Estados Unidos

A Grande Desilusão

No ano de 1948 o Presidente Truman chegou a oferecer ao General Eisenhower o lugar de seu sucessor, nas eleições que se realizaram naquele ano, e Ike assim registrou suas palavras: "General, não há nada que o senhor possa desejar que eu não tente ajudá-lo a obter. Isso definitivamente, especificamente, inclui a presidência em 1948". Um mês antes de lhe ter sido feita essa oferta, em discurso pronunciado na cidade de Abilene (Kansas), Eisenhower colocava bem alto na sua estima o seu Comandante-Chefe: "O mundo necessita agora de liderança, mais do que de qualquer outra coisa. Temos agora um grande lider neste país, um homem do Meio-Oeste, com carradas de senso comum".

Ouvir, agora, o que dizem um do outro, com amargura e desdem, faz descrer de que entre ambos já tivesse havido tão alta consideração mútua. Mas o fato é que Truman queria o general como democrata e a indecisão dêste em se definir é que levou o velho político de Missouri a lutar por sua própria indicação na convenção de 1948.

Recentemente, no discurso que pronunciou em Colorado Springs, já famoso pela sua virulência, Truman disse à sua audiência que muita gente devia se estar perguntando por que êle se opõe tão fortemente ao candidato republicano, interrogando: "O senhor mesmo já não pensou que êle tinha as necessárias qualificações para ser Presidente?" E responde: "sim, isso é verdade".

Passa então a explicar que acreditou nisso, porque o candidato republicano é um grande general, foi um bom chefe de Estado Maior e Comandante Supremo na Europa. "Mas cometi um sério êrro, declara, quando pensei que êle tinha as qualidades necessárias para o mais alto posto do país"... "Via-o como um homem completamente estranho à política, fadado a encontrar dificuldades na vida política, como acontece com todos os militares... mas pensei que sempre seria capaz de tomar posição nas coisas em que êle acreditava — nas coisas a cuja realização dedicou sua carreira".

Mas algo aconteceu e houve uma grande mudança. E o Presidente cita o jornal de estudantes da Universidade de Columbia, da qual o General Eisenhower foi presidente, segundo o qual "a grande cruzada, passando pelo crivo dos grandes compromissos, pode agora ser chamada a grande desilusão", pois o candiadto republicano "abdicou de todos os princípios para se submeter à estratégia do seu partido". E daí conclui Truman que "êle traiu todos os princípios de nossa política externa e defesa nacional em que pensei êle acreditava".

E passando a ilustrar o seu grande desencanto "por um homem que tanto admirou e que pôde mudar de convicções tão rápida e fàcilmente" Truman diz:

1) antes da convenção de julho a política externa era a grande questão entre Eisenhower e Taft; recentemente, em Michigan, estado natal do falecido Senador Vandenberg, "um homem de profunda e honesta convicção republicana", o General falou como um Vandenberg, enumerando as realizações da política bipartidária, citando especificamente a salvação da Grécia e da Turquia, o Plano Marshall, etc.; no dia seguinte, em Chicago, território do isolacionismo do Coronel Mac Cormick e do Senador Dirksen, repudiava a política de ajuda à Grécia, à Turquia e à Europa Ocidental e até o corredor aéreo de Berlim.

2) no discurso de Chicago quase se manifesta favorável à suspensão da mobilização e definitivamente se opôs ao treinamento militar universal; prometeu reduções fantásticas (40 bilhões) no orçamento e, tentando obter votos com as baixas que estão se verificando na Coréia, disse que a situação ali existente é resultante de "erros", esquecendo que, como Chefe do Estado Maior, votou pela decisão da retirada das tropas americanas da Coréia.

3) em junho, não via solução imediata para a Coréia; agora diz que, se eleito, pode resolver êsse caso ràpidamente, treinando grande número de sul-coreanos, como se o Govêrno não estivesse empenhado na realização dêsse programa, na medida do possível.

4) finalmente, Eisenhower trai seus princípios endossando publicamente qualquer candidato republicano no país, coisa que Dewey não fêz em 1948; faz campanha por isolacionistas e mesmo patifes que atacaram o General Marshall, "os dois pigmeus morais que chamaram êsse grande americano de **testa de ferro de traidores e mentira viva**"; refere-se, sem citar os nomes, aos Senadores Jenner (Indianna) e Mac Carthy (Wisconsin); e exibe-se com êsses homens em seu trem eleitoral, sem pronunciar uma palavra em defesa "do seu grande amigo e bemfeitor".

Assim, Truman aponta o candidato republicano como um homem inconsistente, traidor de princípios e de amigos. Um ingrato, o que, diz o Presidente, "para mim é uma triste experiência, como foi para os estudantes de Columbia uma grande desilusão".

Os democratas não admiram os discursos de Eisenhower seja como modelos de oratória, que é fraca, ou de filosofia moral, que é pêca.

Mas a sua campanha monocórdia sôbre as questões Coréia, comunismo, corrupção, amparada por fartíssima messe de dólares, os faz temer pela vitória e assim a tática da campanha eleitoral está mudando, tendo sido decidido usar de processos mais contundentes contra o General.

Na opinião da imprensa, em sua maioria republicana, Stevenson está fazendo progressos, mas ainda corre atrasado no páreo com Ike; os argumentos que Eisenhower está usando contra o comunismo e a corrupção têm dividido o voto democrata nas grandes cidades; a questão da guerra da Coréia está prejudicando Stevenson, principalmente nas áreas rurais; o General perdeu "o voto shakespeareano" (das elites intelectuais), mas há um grande sentimento favorável a êle "na grande massa do eleitorado que presta pouca atenção à política". São argumentos, êsses, que servem para embalar as esperanças republicanas.

O alto comando democrata resolveu, porém, atacar de frente e, se possível, destruir o mito Eisenhower, visando particularmente três Estados decisivos — California, New York e Pennsylvannia, os que têm maior número de votos eleitorais.

A tarefa de reduzir Eisenhower às suas proporções não está sendo inteiramente deixada a Truman, pois Stevenson no primeiro mês de sua campanha empregou o melhor do seu humor satírico para o deflacionar. Agora Stevenson quase abandonou a sua verve antigeneralística, para dedicar-se a fundo às questões fundamentais da política do país, examinadas com grande objetividade.

Stevenson começou sua campanha dizendo que "não estava concorrendo com Herbert Hoover" e agora declara que um voto por Stevenson é um sufrágio pela paz e pela prosperidade, enquanto um voto por Eisenhower é não sòmente a favor do Senador Taft, mas também pela Grande Depressão de 1932, que é o estigma de Hoover. O Governador Stevenson que, de início, se comprometera a não atacar Eisenhower pessoalmente, tratando-o de "distinto e honrado oponente", passou a chamá-lo invariàvelmente de "General do Exército" comparando-o a quase tudo, desde o Senador Mac Carthy a Charlie Mac Carthy, o conhecido boneco do ventrîloquo, apelidando-o ainda de "candidato republicano honorário à Presidência da República".

Stevenson faz o seu trabalho de destruição do mito com mais mestria do que Truman, preferindo atacá-lo nos seus discursos menores, reservando os discursos de âmbito nacional, transmitidos pelo rádio e pela televisão, às questões de interêsse geral. Êsse homem de "grande caráter, coragem e humildade", como dêle disse Truman, recentemente fêz um discurso perante uma pequena assembléia de trabalhadores em Madison, no Wisconsin, no qual lhes falou que havia sido advertido sôbre os perigos de fazer uma campanha política compeltamente honesta, acrescentando que isso talvez fôsse verdade

Eis o trecho pungente: "Minha tarefa nesta campanha tem sido tentar, num curto espaço de tempo, aquilatar um heroi nacional cujo nome há dez anos é conhecido de tôdas as famílias norte-americanas, e isso sem uma campanha anterior à convenção, sem nenhuma oportunidade de viajar pelo país e com recursos limitados. Uma maneira pela qual temos procurado fazer isto foi a mais clara e simples, saindo pelo país afora, dizendo precisamente o que pensamos. Êsse tem sido o meu objetivo e se dêle me afastei aqui e acolá — deveremos dizer forçados pela necessidade política ou a alguma outra causa, talvez cansaço — espero que podeis me perdoar".

E ao contrário de Truman, que ataca quase com fúria e parece acreditar nos seus ataques. Enquanto isto, o alto comando de Eisenhower está tão confiante na vitória que já se convenceu de que não faz diferença o que o General disser ao público, de agora até o dia 4 de novembro. Estão os chefes republicanos certos de que há no eleitorado uma tal ansiedade por uma mudança na Administração que o seu candidato não tem necessidade de ser mais específico do que tem sido sôbre o programa do partido, por mais brumoso que seja êste para o eleitorado independente. Assim, vai o partido de Taft para as urnas com o velho lema "it is time for a change in Washington", que já valeu duas derrotas ao Governador Dewey.

Bolívia

O Estanho

Em maio, o Presidente Victor Paz Estensoro entregou à comissão encarregada de estudar a questão de como nacionalizar as minas de estanho uma nota com a seguinte introdução: "Considerando que por meio século umas poucas emprêsas têm explorado as riquezas minerais da Bolívia, prejudicando o interêsse nacional, deformando e solapando a vida pública da nação, é criada por êste ato uma comissão encarregada de traçar um plano completo para a expropriação legal das minas".

As três grandes companhias que juntas controlam 72% da produção de estanho na Bolívia são a Patino, com 28% de capitais norte-americanos, a Hochschild, com maioria de capitais chilenos, e a Aramayo, na qual predominam capitais suiços e inglêses. Essas companhias, fulminadas de início pela proposta de nacionalização, já não têm qualquer esperança de dissuadir o govêrno de Estensoro. Mas estão tentando obter indenização do valor de suas propriedades.

Estimam elas que seus acervos valem 60 milhões de dólares. E' considerando que o Govêrno boliviano não dispõe de divisas propõem, que o Govêrno lhes pague em estanho por um determinado período de anos e, como o Govêrno "tem pouca experiência de mineração", oferecem-se as companhias para operar as minas.

O Govêrno confisca

Nos últimos dias da semana atrasada a comissão deveria apresentar o seu relatório recomendando as providências legais para a encampação das minas e indenização das companhias. Mas o relatório não foi apresentado. Em vez disso, o Govêrno encampou as minas, nomeou engenheiros para administra-las e bloqueou as contas bancárias das companhias.

Estas não têm a menor idéia do que lhes está reservado para o futuro. Alimentam ainda a esperança que o Presidente Estensoro cumprirá a promessa, feita repetidas vêzes, de indenizá-las justa e legalmente. Correm boatos, porém, no sentido de que o Govêrno lhes oferecerá uma pequena soma e exigirá o pagamento de impostos devidos em atraso, aumentos de salários retroativos, etc..

Em Washington a situação é encarada com "crescentes preocupação". De um lado, escreve o "New York Times", "a expropriação estabeleceria um perigoso precedente que, em última análise, constituiria uma ameaça aos interêsses norte-americanos na América Latina; de outro, a Bolívia é a única fonte de suprimento importante para estanho fora do sudeste da Ásia; se as nações do sudeste asiático cairem presa dos comunistas, os Estados Unidos ficariam na completa dependência das minas bolivianas — e existe agora o grave perigo de que elas possam continuar a não produzir estanho".

França

Um Êrro de Washington

As relações entre os Estados Unidos e a França sofreram considerável abalo com o incidente havido entre o sr. Pinay e o Embaixador norte-americano, sr. James C. Dunn. A tensão opera sôbre duas questões — a ajuda americana à França e a questão dos protetorados francêses no norte da Africa.

No tocante à ajuda norte-americana, a França recentementa perguntara aos Estados Unidos quanto podia dispor como "auxilio de defesa", no ano de 1953, calculando suas necessidades em 650 milhões de dólares. A resposta dos Estados Unidos garantia o suprimento de apenas 525 milhões, cifra que podia ser elevada na dependência de aumentos no orçamento das verbas destinadas a fins militares.

No que diz respeito ao norte da Africa, a França está envolvida em séria disputa com os nacionalistas de Marrocos e da Tunísia, que aspiram maior autonomia para os governos locais. Várias nações árabes e asiáticas pretendem levar o caso ao exame da Assembléia Geral das Nações Unidas, que no momento está reunida em Nova York.

Os Estados Unidos têm tentado persuadir a França de não bloquear essa providência, a fim de evitar uma divisão entre o ocidente e os países do mundo árabe. A França não aceita êsse ponto de vista e Pinay declarou que a delegação francêsa se retirará de qualquer assembléia onde se trave debate sôbre o norte da Africa.

Em Washington e Paris, nos chamados "meios bem informados", não está sendo dada grande importância à controvérsia sôbre o auxilio financeiro, sugerindo-se que questões de política interna é que estariam dando lugar aos ataques que estão sendo feitos ao Governo Pinay de ser subserviente aos Estados Unidos.

A respeito da questão da Tunisia, a divergência de opinião entre a França e os Estados Unidos é considerada muito mais séria, tendo a Inglaterra declarado que se colocará ao lado da França.

O fato é que várias escorregadelas diplomáticas têm ocorrido, como se pode depreender de um despacho do correspondente parisiense do "New York Times", em que o jornalista narra fatos que chegaram ao seu conhecimento e que lhe permitem afirmar que os dois países "estão quase emparelhados nos seus esforços desajeitados para ocultar suas dissenções".

E o incidente (porque houve um) é assim narrado, em resumo: O drama começou quando, no dia 6, o Embaixador norte-americano, sr. James C. Dunn, compareceu ao gabinete do sr. Pinay para lhe entregar uma carta, em resposta à que êste lhe havia escrito a 8 de agôsto. Talvez o primeiro êrro tenha sido demorar essa resposta por mais de dois meses. Um êrro de Washington.

Pinay em conferência

Pinay estava "em conferência" como sempre estão os estadistas, na opinião de suas secretárias. Assim, o sr. Dunn foi recebido pelo sr. Gaillard, Susecretário de Estado, a quem fêz a entrega da carta, redigida em Washington porém assinada pelo sr. Dunn.

A carta dizia da famosa redução da verba de 650 milhões de dólares com os quais o sr. Pinay contava equilibrar o orçamento de 1953. Era pois uma notícia desagradável, já que Pinay planejara um orçamento equilibrado, sem aumento de impostos, uma necessidade para o sucesso de seu govêrno.

Com a aparente intenção de amortecer o golpe, Washington, isto é, o Departamento de Estado, mandara ao sr. Dunn, por teletipo, um "aide-memoire" contendo o que êle devia dizer, oralmente, ao sr. Pinay quando lhe entregasse a carta fatal.

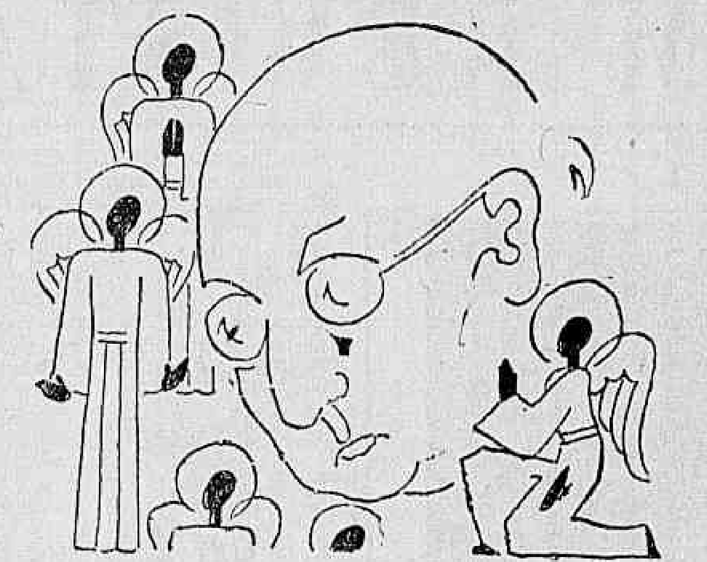
Que fazer com a nota oral? O sr. Gaillard sugeriu que a deixasse com a carta, e com isso concordou o sr. Dunn, transformando assim a comunicação oral numa nota escrita, pràticamente uma nota diplomática. Um êrro do sr. Dunn.

Quando Pinay leu a carta, aborreceu-se, para dizer sòmente isto. Quando leu a nota oral, estourou. Foi lenha na fogueira, pois expressava a esperança de que a França fisesse o máximo de rearmamento no corrente ano e, mais ainda, no ano vindouro.

O fato ocorreu na véspera de uma conversação que o Embaixador norte-americano teve com o sr. Pinay sôbre o caso da Tunisia, na qual a nota foi considerada "inadmissível" pelo Premier, que se sentiu compelido a rejeitá-la em nome da dignidade francesa.



Letras



Marc Connelly, autor de Green "Pastures", desenho de Olga Obry

EXISTE UMA CRISE DE TEATRO NO MUNDO?

Olga Obry

."Vivemos Uma Grande Epoca Teatral", Afirma o Teatrólogo Italiano Sílvio d'Amico — "Nada Pode Matar o Teatro!", Declara o Dramaturgo Americano Marc Connelly, Autor de "Green Pastures"

VENEZA, fins de setembro — (Via Panair)

DURANTE dez dias, com o incomparável panorama de Veneza por tela de fundo, homens de teatro de dezenas de países do Velho e do Novo Mundo debruçaram-se sôbre os problemas da arte dramática. Já a questão preliminar — se existe atualmente uma crise do teatro no mundo? — foi objeto de controvérsias. E se existe de fato, de que ordem será: econômica, moral, social? Há falta de autores novos, falta de espectadores, falta de teatros, falta de capitais, falta de interêsse por parte dos poderes públicos? Ou tratar-se-ia simplesmente de uma doença imaginária, e o teatro, tal o "Malade Imaginaire" de Molière, pretendendo estar em agonia, passaria na realidade muito bem?

Silvio d'Amico, o conhecido teatrólogo italiano, diretor da Academia Dramática de Roma, empenhado na preparação de uma grande "Enciclopédia do Teatro" — d'Amico esteve no Rio, há poucos anos, para realizar uma série de conferências sôbre o teatro — inaugurou os debates da Conferência Internacional do Teatro, no Lido, por um exposé em que chegava à conclusão que, longe de estar em decadência, o teatro vive atualmente uma das suas épocas mais florescentes.

"Prefiro", dizia-me êle, "começar pelo pessimismo e chegar ao otimismo por fôrça de provas". Ora, suas provas são irrefutáveis: não somos nós, que nos queixamos de uma crise de teatro, contemporâneos de tôda uma plêiade de grandes dramaturgos, desde Pirandello e Garcia Lorca que já entraram na história como "clássicos", até Sartre, Anouilh, Camus, Elliott, Fry, cujos nomes se impuseram à atenção geral nêste último após-guerra? Entretanto, Silvio d'Amico não deixa de admitir a existência de uma crise, porém num sentido diferente. Segundo êle, o teatro sofre de um êrro que cometeu, traindo sua missão essencial — a de transmitir ao grande público a mensagem espiritual dos poetas — e decaindo ao papel de mero divertimento digestivo. Industrializando-se e comercializando-se demasiadamente, êle encontrou nêste caminho errado um concorrente perigoso e tècnicamente mais perfeito: o cinema.

Para restabelecer-se da crise causada por esta rivalidade, o teatro deve "voltar a ser reino verdadeiro que é o de uma grande arte". O palco em italiano chamado "de prosa" deve tornar-se novamente porta-voz da poesia, não ficar a serviço de pequenos grupos mundanos ou snobísticos, como infelizmente acontece em certos paises, e sim colocar-se a serviço das grandes multidões. Em seguida, Silvio d'Amico vem a examinar os obstáculos que se opõem a tal desenvolvimento, sendo o primeiro de ordem "brutalmente material", econômica: o alto custo de um espetáculo dramático, que faz com que os preços de ingresso sejam accessíveis apenas "às classes mais favorecidas materialmente e menos predispostas aos prazeres de ordem espiritual". Na Itália, como também em muitos outros países, afirma d'Amico, o grande público o mais inteligente e ávido de arte, o mais desejoso e capacitado de entender a palavra dos poetas, seja a dos clássicos ou modernos, na interpretação oferecida pelos novos intérpretes, fica hoje em dia quase inteiramente excluido, por causa dos preços excessivos. E' preciso, portanto, estudar as razões dos gastos elevados, eliminando as artificiais e supérfluas.

SILVIO D'AMICO é um daquêles que acreditam que um espetáculo montado com meios modestos pode ser artìsticamente superior às montagens luxuosas. Pensa que as salas deveriam ser postas à disposição dos atores gratuitamente pelo Estado, tal como êste fornece de graça edifícios às escolas e às casernas. O Estado pode e deve auxiliar o teatro por êste e outros meios, mas, em troca de subsídios e subvenções, jamais reivindicar o direito de servir-se dêle para fins de propaganda, exigindo apenas que responda aos seus fins de arte e cultura, que seja uma arte livre na sua expressão, quanto ao conteúdo e à forma. Qualquer protecionismo, quaisquer preocupações de ordem nacionalista, classicista ou egoista devem ser eliminados. "Acredito", disse Silvio d'Amico, "na absoluta necessidade de intercâmbios internacionais: sabemos todos que a história do Teatro é tôda uma história de trocas entre um país e outro. O antigo teatro romano foi fecundado pelo conhecimento e pelas traduções do teatro grego, o teatro cristão da idade média foi um intercâmbio contínuo, dentro da Europa inteira, desde os assuntos, motivos, situações e personagens, até às imagens e ao estilo; o teatro italiano do Renascimento e a Commédia dell'arte — cujos atores eram triunfalmente acolhidos em todos os paises de uma Europa, quiçá? mais livre que a atual — e inspiraram os inglêses da era elisabetana e os espanhois do século de ouro que, por sua vez, se tornaram o ponto de partida

(Conclui na 6.ª página)

SÔBRE SILVEIRA SAMPAIO

Roberto Brandão

O JOVEM poeta Thiago de Melo, que a ausência do sr. Sábato Magaldi está improvisando em bom crítico de teatro diário desta folha, cometeu, a meu ver, uma injustiça ao sr. Silveira Sampaio, em crônica recente de sua seção. Injustiça que, em boa hora, me veio fornecer assunto breve para êste breve comentário dominical dos assuntos teatrais, entre nós tão escassos e mais escasseados ainda pela ausência forçada em que tenho andado das casas de espetáculo.

A injustiça consistiu em negar que o sr. Sampaio tenha trazido, como autor, qualquer contribuição assinalável ao teatro brasileiro. Injustiça que apreciarei, linhas a seguir, não sem antes, porém, apreciar, de passagem, a aquisição para a crítica teatral representada pela improvisada atividade do autor de "Narciso Cego".

* * *

O QUE, em primeiro lugar, há de animador no fenômeno é a incorporação de autêntico escritor ao campo das letras teatrais, terreno devoluto de nossa literatura em que, por direitos de usucapião, o analfabetismo se havia, de há muito, instalado e apossado, em tôdas as suas quadras: autoria, direção, interpretação, crítica.

De forma que cada aquisição de elemento novo que se venha incorporar ao reduzido grupo dos alfabetizados do nosso teatro — autênticos teatrais, diretores e intérpretes de boa escola, assim como escritores de outros gêneros que se queiram improvisar na apreciação crítica da nossa pobre literatura dramática — cumpre seja saudada com a efusão correspondente à raridade do fenômeno. Daí o dever de saudar o jovem poeta que se vem assim ajuntar a uma ou outra voz solitária que escreve entre nós sôbre teatro na posse de critérios estéticos esclarecidos, quando não por um conhecimento específico da criação dramática, ao menos por pontos de referência trazidos de outros gêneros da criação literária.

E' o caso do sr. Thiago de Melo, que, embora não tenha ainda revelado a posse de critérios de julgamento específicos ao fenômeno teatral — nem para isso lhe deu oportunidade ainda a pobreza da nossa atualidade cênica — mostra, entretanto, uma vocação para o acerto que lhe vem da aplicação de uma lúcida atitude diante dos problemas gerais da estética literária. E' possível que nem sempre resultem de méritos ou deméritos pròpriamente teatrais suas razões atuais de agrado ou desagrado diante dêste ou daquêle fenômeno de teatro submetido a seu julgamento. Mas certamente resultam de razões de bom gôsto. O resto será relativamente fácil: sòmente a aplicação dêste bom gôsto artístico geral ao campo particular do teatro. Ambientação, esta, a qual, sem dúvida, não prescinde de uma certa afinidade específica, que espero me seja lícito adivinhar no sr. Thiago de Melo, pelo acerto de intuição que manifesta no pouco que de teatro tem visto e tratado, por escritos e sobretudo por conversas.

* * *

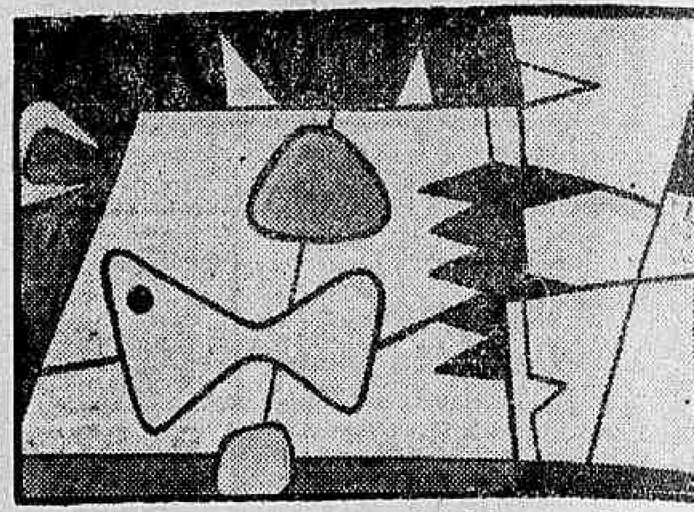
NO NUMERO dêstes acertos não se inclui, decerto, o julgamento manifesto em crônica recente, sôbre o teatro do sr. Silveira Sampaio. Pelo menos, salvo melhor juizo dêste cronista na verdade meio enferrujado de tanto não ir últimamente a teatro. Estou ainda por ver a última peça do sr. Sampaio ("Deu Freud Contra"), em cena no seu velho reduto do Teatro de Bolso, de Ipanema, (conto poder fazê-lo ainda esta noite), para aferir, pelo trabalho atual, o conceito que o conjunto da obra anterior me suscitou. Mas não creio, pela constância de estilo que nela revelou, tenha cometido, nesta experiência freudiana, ou antifreudiana, nenhuma abjuração substancial, que acaso me possa conduzir a substancial revisão do juizo precedente e vigente.

Discordo, assim, do sr. Thiago de Melo, quando cataloga a literatura teatral do autor de "A Inconveniência de Ser Espôsa" como teatro de costumes. E, mais ainda, quando acrescenta: "A desimportância que lhe atribuimos (como autor) advem sobretudo do fato de não trazerem as suas peças alguma coisa que possa ser chamada de contribuição ao teatro brasileiro".

Do primeiro ponto discordo pelo que há de enganoso em considerar teatro de costumes um que, embora assente sua substância no costume, na crítica do costume, na sátira do costume — se constrói sôbre um tratamento tão diverso e até antagônico ao que é o próprio do pròpriamente chamado teatro de costumes. O sr. Thiago de Melo, se não tem preocupações mais antigas em relação à técnica teatral, as tem em relação à técnica da criação artística em geral e em particular à poética. Sabe melhor do que eu, portanto, (não fôsse êle um dos da "geração de 45"!) o papel primordial do tratamento em tôda criação de arte, ainda mais para o efeito de classificá-la quanto a gênero, espécie ou estilo. (A êste tema voltarei, se, de fato, fôr hoje ver a peça do sr. Sampaio e sôbre ela escrever a próxima crônica).

Mas discordo, sobretudo, da afirmativa de que o autor da "Trilogia do Herói Grotesco" não tenha trazido "alguma coisa que possa ser chamada de contribuição ao teatro brasileiro". Admito, sim, que nenhuma contribuição trouxe êle ao Teatro; mas, a êste, só muito poucos, em todo o mundo, podem trazer. (E' consolador poder-se dizer, com confiança de que a crítica da posteridade um dia o confirme, que o Brasil contribuiu, nessa categoria, com a figura solitária, e hoje infelizmente silenciosa para o teatro, do sr. Nelson Rodrigues). Contribuição para o teatro brasileiro, entretanto, é coisa que me parece não se possa negar ao sr. Silveira Sampaio sem incorrer em severa injustiça. Por que, afinal, como negá-la, se é evidente? Se, antes dêle, o que há, no gênero, é nada ou quase nada? Há uma ou outra pecinha de costumes de França Junior ou Artur Azevedo ou Gastão Tojeiro, um ou outro dramazinho ibseniano de Eugênio Gomes ou de quem mais, sei lá. O melhor ainda era mesmo o velho e saboroso Martins Pena.

Mas é preciso ter a coragem de julgar e afirmar: o teatro do sr. Silveira Sampaio supera em interêsse e importância o do bom Martins Pena. Porque se coloca numa categoria intelectual mais bem situada para o exame e tratamento cênico de temas humanos possuidores de maior profundidade e permanência. Isso, pela preocupação bem sucedida do flagrante psicológico e dos esboços, às vezes bastante felizes, para um retrato da condição humana, que é a grande preocupação do teatro do sr. Silveira Sampaio. Preocupação que é, de resto, a maior e a melhor em Arte.



Weston — Composição — 7.º Salon des Réalites Nouvelles — Paris

A ARTE ABSTRATÁ NO 7 "SALON DES RÉALITÉS"

Antônio Bento

PARIS, 1952 — Visitando êste ano o Salão das Novas Realidades, fiquei com uma impressão sensivelmente diversa daquelas que me deixaram as exposições de 1948 e 1949, em plena fase de desenvolvimento da arte abstrata. Ouvi de muita gente, em Veneza como em Paris, observações de desencanto em relação à arte não-figurativa agora produzida na Europa. Enquanto uns acham que o abstracionismo está em plena decadência, outros atribuem o fenômeno à fadiga do público, que já não tolera o novo academismo em que degenerou o movimento, cujo ímpeto e vitalidade pareciam irresistíveis, ainda há poucos anos. Não creio na decadência precoce da arte abstrata, embora reconheça que não se firmaram os artistas que deveriam substituir os mestres que a iniciaram e tornaram vitoriosa, após o advento do cubismo. Mesmo animado da melhor boa-vontade, o observador, percorrendo os principais salões europeus do momento, é levado a concluir que a arte não-objetiva atravessa um mau momento. Kandinsky, Klee e Mondrian, os grandes nomes da pintura abstrata, não tiveram até agora sucessos da mesma categoria. E' o que se verifica visitando exposições suiças, assim como a Bienal de Veneza, e êste 7.º "Salão das Novas Realidades".

NÃO se pode negar, evidentemente, significação ao movimento centralizado pelo "Salon des Réalités Nouvelles" que, como assegura o seu presidente-fundador, A. Frédo Sidès, apresenta cada ano as diversas tendências que se vão afirmando. Mas enquanto o Salão do ano passado apresentava cêrca de 350 participantes, o dêste ano não vai além de 250, com 720 trabalhos, ao todo.

Alguns dos nomes mais qualificados recusaram êste ano participar do Salão, alegando que havia muita complacência no júri de admissão. Referindo-se ao fato, o sr. Frédo Sidès lembra que, dos 350 concorrentes de 1952, somente cêrca de 50 tinham a possibilidade de fazer exposições individuais ou ser recebidos nos demais Salões parisienses. Enquanto isso, os 300 restantes tiveram a grande oportunidade de aparecer aos olhos do público e da crítica, graças ao "Salão das Novas Realidades". Não deixou ainda o seu presidente de fazer algumas ironias contra os abstratos que acolhidos como estreantes em 1946 e 1947, não quiseram hoje ver suas obras ao lado dos trabalhos de "novos" sem experiência ou sem talento.

O FATO merece um comentário especial, denotando um desdem inexplicável da parte dos veteranos que surgiram em 1946, quando a arte abstrata não tinha pràticamente ingresso nas exposições e galerias de Paris.

Não creio que isso aconteça por falta de "compreensão e de espírito de solidariedade", segundo a opinião do sr. A. Frédo Sidès. A verdade é que o Salão dêste ano mostra-se nitidamente inferior aos anteriores. Não se pode obscurecer a queda do nível artístico da produção dos últimos anos. E' êsse de certo o motivo que levou os abstratos já consagrados ou conhecidos a não desejarem a companhia dos novos, cuja imensa maioria não tem nada a dizer na linguagem não-figurativa.

Por isso mesmo, quando não imitam os mestres, caem num formalismo primário, que é a desgraça ou a doença irremediável do abstracionismo atual. Nos tempos de Paul Klee e Kandinsky, a arte abstrata impunha-se pelos seus valores de forma e, igualmente, de conteúdo. Hoje, está reduzida a um jôgo plástico extremamente elementar, tal como se verifica entre os que seguem as doutrinas da arte concreta ou procuram seguir a orientação de Mondrian. Para êsses, a linguagem não-figurativa restringe-se a um formalismo, a exemplo do que acontece no Oriente. Na arte não-figurativa da Asia, sempre predominaram os valores plásticos e formais. E' o que também está acontecendo na produção dos novos abstratos europeus, que não sabem fazer uso da linguagem profunda de um Klee. Talvez isso aconteça porque êsses jovens não têm mesmo nada a dizer, ao contrário do que acontecia com Kandinsky. Êsse pioneiro confessava sua dificuldade em recorrer à plástica figurativa, pois esta não era realmente o seu meio de expressão.

É ESSA a razão pela qual diante dos trabalhos de quase todos os expositores do Salão das Novas Realidades, o visitante sente que está diante de um novo academismo. Não há assim, entre êles, nenhum verdadeiro criador. Repetem receitas, seguindo um formulário que envelheceu em poucos anos. Como os quadros não-representativos continuam a ter colação no mercado norte-americano, pelo qual se regula presentemente o comércio internacional de artes plásticas, os jovens europeus adotam sofregamente o novo conformismo. E, como não trazem nenhuma contribuição ao movimento, só lhe acarretam prejuizos fatais. Concorrem assim para que a arte abstrata já comece a parecer decadente, apesar de sua juventude.

E' certo que alguns novos procuram fazer pesquisas e abrir outros caminhos. Mas, em muitos casos, os resultados dêsse trabalho são insignificantes. Parecem-se a dessas emprêsas precárias que se organizam para procurar metais preciosos. Arrancam milhares de toneladas de areia e de cascalho para encontrar apenas algumas gramas de ouro ou de diamantes. E' um trabalho inútil, que já começa a irritar os próprios abstratos. Isso explica o pavor dos veteranos de 1946 e 1947 em expor suas obras ao lado dos imitadores e acadêmicos que aparecem anualmente às centenas. Como arte não é ciência nem é in-

(Conclui na 6.ª página)

LIVROS

Bibliografia e Indicação Crítica

OSWALDINO MARQUES — "O Poliedro e a Rosa", estudos. Serviço de Documentação, Ministério da Educação e Saúde. Os Cadernos Cultura, coleção dirigida por José Simeão Leal. 67 páginas. Impresso no Departamento de Imprensa Nacional. Rio. 1952. Preço: Cr$ 5,00.

O livro reune seis estudos diferentes versando problemas poéticos ou afins. No primeiro, "Matrizes estruturais do verso", são desenvolvidas, com aparente rigor de método, e talvez pela primeira vez entre nós, pesquisas recentes sôbre a estrutura do verso moderno. Seguindo Kenneth Burke, O.M. pensa encontrar nas consonâncias "a célula sonora do verso livre". A disposição das tônicas no verso tradicionalista sujeito à métrica foi substituida, como fonte de musicalidade, pelas aliterações, coliterações etc.. O estudo, aliás, se coloca sob a inspiração de epígrafe tirada de Coleridge: "os animais brutos têm os sons vogais; sòmente o homem pode emitir consoantes". Põe-se assim em relevo outro recurso estrutural do verso, para o qual se reivindica um primado moderno, a carecer, pelo menos, de verificação mais minuciosa.

Em "L'Allegro e Il Pensero" — o segundo estudo — O.M. procura desfazer dúvidas sôbre o classicismo das obras de juventude de Nilton. O autor não justifica a contento a modificação contemporânea do conceito de "melancolia".

O famoso poema de Coleridge, o "Kubla Khan", é estudado em seguida, à luz das experiências modernas de exploração poética do "inconsciente coletivo".

Seguem-se uma informação sôbre Jacques Vaché — apresentada sob o título "Rimbaud à sexta potência", de significado mais anedótico do que real — e outra sôbre a Semiótica ou teoria dos Sinais.

Encerra o livro uma tentativa de fixar os *traços diferenciais da poesia moderna*, de sabor polêmico. O livre associacionismo, a funcionalidade da palavra, a valorização da metáfora, a busca da "poesia pura", a criação de um dialeto poético — que considera "efetivamente criado" — são enumerados, com seus contrários ou divergentes, para definir tendências modernas e antigas.

Os estudos se caracterizam pela informação abundante, pelo esfôrço de precisão terminológica prejudicado às vezes pela ênfase e pelo empolamento da expressão.

C. C. B.

NILO BRUZZI — "Poesias". Edição Aurora — Rio, 1952. Impresso nas oficinas da Gráfica Editora Aurora, Ltda. em setembro de 1952, Rio de Janeiro. 223 páginas. E' o décimo quarto livro do autor. Preço: Cr$ 40,00.

O livro se divide em quatro partes: "Luar de Verona", "Livro de Amor", "Dona Lua", e "Noite Encantada". A parte inicial é correspondente ao primeiro livro do autor, publicado em 1920, sob o mesmo nome. A segunda e a terceira são outros livros, com os mesmos títulos, publicados respectivamente em 1926 e 1938. A terceira parece corresponder às últimas produções de Nilo Bruzzi. A forma preferida é o soneto, e o metro, o decassílabo.

Trata-se de um livro fraquíssimo. O autor é um parnasiano, porque usa as fórmulas do parnasianismo, embora sem suas qualidades, que eram da época. Para êle, a essência da poesia está na rima, a ela tudo sacrifica, exceto a metrificação. Fêz-se poeta pelo fato de aglomerar frases dentro de determinada medida, cadenciando-as pelos finais repetidos de acôrdo com os catecismos outrora em voga.

Nas cêrca de cento e cinquenta composições do seu livro, em grande maioria é apresentada como sonetos, verseja através de chavões batidos e banais, sem qualquer contribuição poética de importância.

Começou a escrever quando o parnasianismo já estava moribundo e nada fêz para o reavivar. A parte final do livro, a mais nova segundo transparece da disposição, é exatamente igual à publicada em 1920. Na série de 1938, apresenta uma tentativa de verso polimétrico, em "Relatividade", na qual demonstra a mesma incompreensão do problema. A única diferença entre êsses versos e os dos sonetos está em não serem regulares.

O motivo central de Nilo Bruzzi, principalmente nas composições de "A Noite Encantada", é a dôr. Uma dôr, porém, embebida de sentimento livresco, e tanto isto é certo que a dôr autêntica, tema de "Ignês-Marion", que se encontra na terceira parte do livro, não lhe deu margem para encontrar o verdadeiro caminho da poesia.

Dentre os livros do autor, "Casimiro de Abreu", de 1949, provocou certa celeuma quando foi publicado.

E. M.

SOUZA LEÃO NETO — "Fuga", contos. Edições "Região". Recife, 1952. Impresso na tipografia "Prima", Arcoverde, Pernambuco. Quarta obra e segunda coletânea de contos do autor. Tiragem: quinhentos exemplares, fora do comércio.

O pequeno volume contém quatro histórias, sendo as duas primeiras, "Fuga" e "A Viagem", superiores às derradeiras, "Na Passagem da Gameleira" e "Presença de Arnaldo". São narrativas bem conduzidas, à maneira clássica, e os seus temas os pequenos fatos do cotidiano. Entramos mais uma vez em contato com os indefectíveis heróis do romance chamado introspectivo, criaturas sem perspectivas, à espera do aniquilamento. De um tema gasto, e quase desmoralizado, o contista consegue, no entretanto, extrair duas boas histórias, que são as primeiras do livrinho, acima citadas.

A obcessão sexual, eixo dêsses contos, fornece sabor de novidade aos mesmos, não pelo fato da insatisfação que rói os personagens, mas pela fatalidade que o escritor carrega em cada destino que revela: a de não poder se realizar fora do clima do desejo. Há um outro aspecto a destacar: não é apenas a impossibilidade de imprimir um sentido à vida, de alterar o próprio destino, o que os condena à melancolia ou à atitude de revolta impotente, ou à auto-destruição, o suicídio; mas a completa incapacidade de fugir ao mundo a que estão ilhados, ao miserável ambiente de uma localidade morta.

O estilo de Souza Leão Neto, ou melhor, a sua maneira de dizer, ressente-se, aqui e acolá, de um preciosismo que prejudica a simplicidade das quatro narrativas. Não chegou, contudo, a anular o sabor da estrutura, eminentemente nordestina, de sua prosa.

R. S. D.

Os Sonhos de Jung e o "Inconsciente Coletivo"

O PROF. Yung contou pela primeira vez a Mircea Eliade, repórter de *Combat*, os sonhos que o levaram a procurar fora da teoria de Freud, do inconsciente individual, as fontes do "inconsciente coletivo". Os sonhos se deram antes de 1914, e, inicialmente, Yung acreditou que estivesse sendo vítima de ataques de esquizofrenia. Em consequência deles, dedicou-se ao estudo da alquimia e de formas religiosas do Oriente, pesquisando símbolos nos quais pensa encontrar os resquícios da luta ancestral do homem pela integração dos contrários — espírito e matéria. Durante muito tempo, Yung manteve em segrêdo seus estudos e quando começou a divulgá-los 15 anos mais tarde, Freud, que o tinha como o seu melhor discípulo, declarou: "Yung era um grande sábio; agora é um profeta".

Para Yung, a linguagem dos sonhos é perfeitamente coerente e, em consequência de uma série de sonhos que teve, compreendeu que as manifestações do "inconsciente coletivo" são independentes das leis do tempo e da casualidade. Os sonhos que mais o impressionaram foram "sonhos acordados". Eis os dois decisivos:

Em outubro de 1913, no trem em que viajava de Zurich para Schaffhausen, aconteceu-lhe um fato estranho: entrando o trem num tunel, perdeu Yung a consciência do tempo e do lugar e despertou sòmente uma hora depois, ouvindo o condutor gritar que chegava em Schauffhausen. Durante êsse tempo, tivera uma alucinação, um sonho acordado: via a carta da Europa, a qual, país após país, começando pela França e a Alemanha, estava recoberta pelo mar. Pouco tempo depois, o continente estava imerso, exceção da Suiça, que era como uma altíssima montanha que as vagas não podiam submergir. Yung via-se assentado sôbre a montanha. E olhando com mais atenção em tôrno dêle verificou que o mar era de sangue: sôbre as vagas distinguia cadáveres.

Três mêses depois, em dezembro de 1913, quando viajava no mesmo trem e atrevessava o mesmo tunel, repetiu-se o sonho acordado (a travessia do tunel, imersão no inconsciente coletivo). Algum tempo depois, outro sonho: estava com um amigo, durante o verão, nos mares do Sul, na vizinhança de Sumatra, onde sabe pelos jornais que a Europa fôra invadida por tremenda onda de frio. Decide êle ir a Batavia tomar o navio para voltar à Europa. Seu amigo lhe diz que viajará num veleiro, de Sumatra até Hadramaout e que continuará seu caminho pela Arabia e Turquia. Yung chega à Suiça e vê apenas neve em tôrno de si. Uma vinha enorme se eleva, além; há muitas uvas, mas geladas. Aproxima-se êle e começa a distribuir os cachos a desconhecidos que o cercam mas a quem não pode ver.

O sonho repetiu-se por três vezes, inquietando-o, pois êle preparava uma comunicação sôbre a esquizofrenia para o congresso de Aberdeen. O Congresso se realizaria em julho de 1914: exatamente o período em que, nos sonhos, se via nos mares do Sul. Finda a conferência, soube que a guerra estourara. E compreendeu tudo. Não era um esquizofrênico. "Compreendi que meus sonhos e minhas visões me chegavam das profundeza do inconsciente coletivo. Só me restava trabalhar para tornar válida essa descoberta. E' o que faço há quarenta anos".

O segundo sonho foi explicado pouco depois: um marinheiro alemão van Mucke, que percorrera num veleiro os mares do Sul de Sumatra a Hadramaout, refugiara-se a seguir na Arabia para atingir a Turquia.

DE TÔDA PARTE

Graciliano Ramos Faz 60 Anos

NO PRÓXIMO sábado, dia 25 de outubro, Graciliano Ramos completa sessenta anos de idade. Começando a publicar depois dos quarenta anos, sua vida de escritor, nêsses vinte anos, tem sido das mais fecundas e importantes. Quatro romances — *Caetés, S. Bernardo, Angústia* e *Vidas Sêcas*, um livro de literatura infantil, um volume de memórias, *Infância*, e um livro de contos, publicados, além das *Memórias da Cadeia*, que o autor concluiu recentemente e que serão divulgadas em quatro volumes pela Livraria José Olympio Editora. Sendo um escritor de elaboração lenta, trabalhosa, essa bagagem literária representa um notável esfôrço de produção, ao qual a alta qualidade de tudo o que escreve confere uma categoria especial no panorama da literatura brasileira.

Esse escritor alagoano, que fêz vida de província, sendo prefeito de uma cidade sertaneja e diretor da Instrução Pública do Estado, trouxe para o nosso romance uma contribuição pessoal: uma visão desencantada, um senso profundo da vida interior, uma expressão enxuta, direta, penetrante. Seu realismo áspero traduz um sentimento adequado da miséria da terra e da gente que inspiraram sua ficção.

Graciliano Ramos chega aos 60 anos de idade com uma obra realizada que lhe assegura um lugar definido na evolução da literatura brasileira.

Carpeaux na Comissão de Romances, de São Paulo

ESTÃO sendo constituidas as comissões que julgarão os concursos estabelecidos pela Prefeitura de São Paulo (prêmio.... 100.000 cruzeiros) para romance, conto e poesia, a serem julgados até a data das comemorações do IV Centenário daquela cidade. Cada uma das comissões será composta de três escritores, dois de São Paulo e um de fora. O crítico Otto Maria Carpeaux acaba de ser convidado para integrar a comissão de romances.

A "História da República" de José Maria Belo

NUMA rápida entrevista, o escritor José Maria Belo, de quem o editor Simões vem de publicar a segunda edição, acrescida de nove capítulos da *História da República*, disse que atribui o êxito de livraria que vem obtendo ao fato de despertarem maior curiosidade pública os livros de história política, escassos no Brasil. A primeira edição do seu livro, aparecida em 1940, abrangia apenas o período 1889-1904. Entre essa edição e a atual — que escreveu sob pressão do seu simpático editor — lançou dois livros, dois retratos, aliás, um de Eça de Queiroz, outro de Machado de Assis, "dois amigos de todos os tempos", diz.

José Maria Belo diz-nos que pensou em estender a sua *História*, que foi agora a 1930, até 1937, ou seja, até o "naufrágio dos regimes constitucionais". Mas — diz — era absurdo o plano.

"A posição de quem se aventura a escrever sôbre história contemporânea assemelha-se à de um espectador de cinema de vista normal; quanto mais próximo da tela, mais confusas lhe parecem as cenas. Deformam-se as figuras, tornando-se demasiado grandes, pela ausência de perspectiva...".

Não sabe José Maria Belo se a *História* o satisfaz de todo. "Só os vaidosos mórbidos contentam-se completamente com o que escrevem. Embora sensível, como todo o mundo, a uma palavra sincera de aplauso, não me perco pela vaidade, e, muito menos, pelo narcisismo. Lendo, meditando, escrevendo, obedeço naturalmente à minha vocação e procuro evadir-me de tantas coisas tristes e aborrecidas que as contingências da vida criam".

Planos: José Maria Belo tem um plano: descrever *Dois anos nos Estados Unidos*, no qual concretizaria suas impressões de um país cuja história e cujo milagroso desenvolvimento sempre lhe despertaram grande interêsse.

Brasil Gerson e os Garibald

ANUNCIA-SE para o fim do ano o aparecimento do livro de Brasil Gerson "Garibaldi e Anita", que será apresentado pela Gráfica Editora Aurora. Seu autor, que vinha trabalhando nêle há alguns anos, o dividiu em três partes. A primeira intitula-se "Farrapos, Cabanos e Balaios". E' uma história viva da Revolução Farroupilha, na qual Garibaldi tomou parte destacada, ao lado de Anita, e nela se fala na Balaiada e na Cabanada porque de [illegible] que procediam, depois de as [illegible] minarem, os generais Caxias e Soares Andréia, que também lutaram contra os farrapos. A segunda parte é uma evocação da guerra do tirano Rosas com o Uruguai, cuja resistência foi comandada por Garibaldi [illegible] sua parte final. A terceira é sôbre as revoluções liberais européias do século XIX, principalmente sôbre a italiana.

e Artes

Motivos de Proteu

Sérgio Buarque Holanda

LENDO o livro mais recente de Jorge de Lima — *Invenção de Orfeu* (Livros de Portugal, S.A., Rio de Janeiro, 1952) — veio-me à memória aquela profissão de fé anti-romântica de um artista, que, no entanto, resumiu em si, sublimando-as, tôdas as taras do romantismo: a verdadeira grandeza é produto da firme vontade, nasce de uma deliberação precisa, jamais da indiferença e do acaso. Ou, nas palavras textuais de Van Gogh: "la grandeur n'est pas une chose gratuite, elle doit être *voulue*".

Creio, com efeito, que nenhum escrito de autor brasileiro dos últimos e mesmo de todos os tempos traz mais vivamente do que êste os sinais da grandeza desejada. Tudo, no poema de Jorge de Lima, parece convite à perplexidade e à admiração, desde seu tamanho desmedido, que por si só já impressiona, até à expressão complexa, sobranceira, vedada a qualquer acesso fácil.

Não haveria, entretanto, alguma coisa de suspeito, à primeira vista, na presença daquêles mesmos sinais? A grandeza embora dependendo de uma deliberada disciplina, não precisa mostrar-se através de formas tão sensíveis. A verdadeira grandeza é voluntária, mas há de ser comandada por uma necessidade interior fundamental, ou resultará em caprichoso artifício.

Estou bem longe de supor que em Jorge de Lima seja inexistente esta intima necessidade: sem ela o autor de *Invenção de Orfeu* dificilmente ocuparia o lugar de tamanho realce que lhe pertence com justiça entre nossos poetas de hoje. Apenas creio que entre a necessidade e a vontade (penso aqui nessa mesma "grandeur *voulue*" referida por Van Gogh) há e sempre houve, no seu caso, um estranho desajuste. De onde a impressão de disponibilidade às mais dispares influências, que tantas vezes nos causam os seus livros, e que seu amigo Murilo Mendes tão brilhantemente defende numa das marginalia anexadas a êste poema. Por isso não é de estranhar-se que entre nossos poetas de primeira grandeza seja êle, talvez, o menos seguido, o que, em verdade, menos caminhos abriu aos sucessores.

EM SUA defesa pôde alegar Murilo Mendes que nossa época, "época de invenção, continua pesquisa e interpretação de fatos e idéias é lògicamente favorável ao crescimento das influências no espírito do artista, cuja receptividade aos múltiplos aspectos e fenômenos da natureza é por definição maior do que a dos outros homens".

Mas justamente o que não se consegue distinguir na obra de Jorge de Lima é algum indicio claro daquêle "crescimento" da influência no espirito do artista. Sua receptividade, sem dúvida extraordinária, só se afeiçoa bem às formas já acabadas, amadurecidas, incapazes, naturalmente, de qualquer evolução. E em lugar de um verdadeiro esfôrço de pesquisa, por onde visasse assimilar e transfigurar a seu modo essas múltiplas solicitações, o que encontramos nela é uma série de esforços geralmente bem sucedidos, mas descontínuos, para acomodar-se a modêlos momentâneamente prestigiosos.

Em tudo isso, a linha que deveria unificar e dar coerência a expressões tão mutáveis — a parte do autor, em suma — torna-se pràticamente invisível. E' licito distinguir em tão insistente projetar-se fora de si êsse desgôsto, essa desconfiança das próprias virtualidades que se acha, aliás, à origem de qualquer criação poética, uma vez que todo processo de criação é também um processo de superação. Acontece apenas, nêste caso, que a parte do autor não é superada mas parece dissipar-se e dissimular-se, tôda ela, na agilidade, quase de malabarista, com que êle procura vencer a distância entre o que efetivamente é e o que desejaria ser e apresentar. Ou resume-se, afinal, naquela mesma agilidade.

Tão ostensiva é essa espécie de bovarismo que na própria feitura material dos seus livros busca-se reproduzir por vezes a dos modêlos diletos. Assim sucede, por exemplo, com aquela curiosa edição dos *Poemas* de 1927, que, lançada pela casa Trigueiros de Maceió, tentava imitar cuidadosamente as edições da casa Gallimard de Paris. Ou ainda com a da *Obra Poética* de 1950, onde se reproduz em tudo, desde o colorido amarelo da capa até à presença das notas explicativas do texto, a aparência exterior de conhecida coleção de clássicos de nossa poesia.

SERIAM insignificantes tais pormenores num comentário crítico, se não nos dessem ao menos uma expressão bem tangivel, por isso singularmente ilustrativa da própria variedade e multiplicidade de dêste artista. De um artista, que, admiràvelmente parnasiano ao tempo do parnasianismo, se acomodaria, nos anos de 20, ao modernismo de tipo nativista e regional, até ao momento de converter-se, com outros, à poesia de inspiração religiosa. E que mais recentemente, quando, entre alguns dos chamados post-modernistas, se clamou por uma "volta ao soneto" seria dos mais pressurosos em atender à nova *consigne*.

Não admira, pois, se numa hora em que todo mundo fale em arte barroca, em filosofia barroca, em cultura, em civilização, em politica, em sociedade barroca, êle também nos ofereça, com sua *Invenção de Orfeu*, nada menos do que um livro de poesia barroca. Assim o qualifica ao menos o eminente critico incumbido de prefaciá-lo. Mas o que vem a ser ao certo, poesia barroca? O tema parece-me demasiado amplo para ser abordado em breve comentário, e não irei repetir as razões desenvolvidas aqui mesmo, em outros artigos, contra uma fórmula que, procurando significar tantas e tão diversas coisas, acaba fatalmente perdendo qualquer significado utilizável. A palavra "barroco" poderá contudo vagamente aplicar-se à nova poesia de Jorge de Lima na medida em quem, por meio de uma linguagem revolta e metafórica, nos leva a uma escuridão onde, apesar de certos lampejos, o próprio poeta não consegue acertar bem o passo.

Nestas condições chego a duvidar muito de que a equipe de críticos sugerida por Murilo Mendes possa chegar, algum dia, a qualquer exegese válida dêste poema. Uma exegese só seria possivel onde subsistisse algum fio condutor através de tôdas as partes da obra, ou então algum pensamento superior, redutível, com maior ou menos êxito, a têrmos lógicos.

ORA, Jorge de Lima não oferece nada que se pareça com isso. E' mesmo provável que as expansões liricas dispersas ao longo desta sua obra ganhariam muito em libertar-se do enorme arcabouço onde se viram arbitràriamente colocadas. E ouso julgar, pessoalmente, que os pontos mais altos dêsse lirismo êle os atinge nos lugares onde não pode ceder à tentação de requintar-se no que alguns críticos costumam chamar o "idioma" ou a "dicção" da poesia.

Pode explicar-se e justificar-se, um tanto sumariamente, o hermetismo de alguns poetas atuais, dizendo que as palavras dos dicionários, ou sejam as da linguagem conceitual e as do senso comum, revelam-se insuficientes para abarcar tôda a complexidade e riqueza do real. De modo, que à poesia cabe servir-se de recursos novos e próprios para manifestar essa complexidade e essa riqueza com uma precisão que, de outro modo, seria impossível. Ainda nisto penso exatamente o oposto do que pensa o professor Eurialo Canabrava quando, nas suas marginalia à *Invenção de Orfeu* dá como caracteristico da "poesia verdadeira" aquela "multivocidade que assinala as descrições indefinidas".

O gôsto da indefinição ou o da surprêsa, não constitui, salvo em certas aparências frequentemente ilusórias, o traço distintivo da verdadeira poesia, mesmo em nossos dias. Em passagem bem conhecida, que o crítico Herbert Read lembra naquela mesma página onde o prefaciador dêste volume foi encontrar as referências de Vico à "lógica poética", lembrou justamente Pierre Reverdy como a imagem só importa, de fato, se for "remota e exata" a associação de idéias que encerre. E outro precursor ilustre, Ezra Pound, pôde dizer que o caracteristico do poeta está nisto, que suas idéias são mais, não menos, definidas do que as do bufarinheiro.

Tudo isso leva-me a considerar sem arroubos de entusiasmo o hermetismo da última obra de Jorge de Lima, que assenta, todo êle, em suma, sôbre processos semelhantes aos que ilustraram os surrealistas com a famosa "escrita automática". No seu caso, êsse automatismo, destacando-se da missão originária, ganha um papel simplesmente decorativo. Aos exegetas possiveis de *Invenção de Orfeu* cumpre refletir nisto, antes de se disporem a procurar aqui uma densidade, uma tensão, que esta poesia está, de fato, bem longe de ter.

A obscuridade de sua linguagem não nasce, com efeito, de aproximações ou sínteses de significados remotos e exatos, mas, ao contrário, de uma distensão, de um intumescimento, da linguagem, que, por vezes, parece tomar o aspecto de verdadeira elefantiase verbal. Salva-a o admirável timbre lírico de muitas peças do livro, particularmente, dos sonetos. Tão puro, em verdade, é êsse integro, que consegue resis-

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"ALICE, cujo centenário será celebrado brevemente, essa menina que parece destinada a uma juventude eterna, fêz com que fôsse esquecido seu pai, o reverendo Charles Ludovicus, aliás, Lewis Carroll. Comumente, os autores dão um jeito de ser pelo menos tão célebres quanto seus personagens. Por uma curiosa perversidade, Lewis Carroll mergulhou na sombra, gozando o sucesso de sua filha querida, apenas ousando pensar que êle era o seu pai. Admiremos sua discreção: jamais êle quis ler um artigo, jamais quis saber o que se pensava de sua obra. Se o artigo fôsse elogioso, a vaidade o espreitava; se o artigo fôsse contra, êle ficaria furioso. Dois riscos que não devem ser corridos. Belo exemplo de lógica carolliniana.

Não obstante, a posteridade não quis deixar o homem em paz. Por admiração ou curiosidade, e também porque Lewis Carroll não é apenas o autor de *Alice*. Estudioso de lógica, matemático, fotógrafo e, certamente, poeta, Lewis Carroll é, para nós que não sabemos respeitar o incógnito, um personagem não menos extraordinário que aquêles que êle criou". (André Bay)

* * *

"NO teatro, estamos, desde várias gerações, sob o domínio do "drama de idéias". O dramaturgo pode ter uma proposição, simples ou bastante paradoxal. Pode propor ao público um problema que lhe deixa o trabalho de resolver. Pode desejar também expor tipos humanos em uma situação típica. O público e os críticos pedem uma explicação — perguntam: qual a idéia que o dramaturgo procurou i l u s t r a r? Lembrando-me da observação de Mallarmé — de que a poesia é feita não com idéias e sim com palavras — estou tentando a sugerir que o drama é feito, não de idéias, mas de sêres humanos. Um crítico sério, tendo vindo entrevistar-me depois da estréia de minha última peça, declarou que desejava perguntar-me qual era o *sentido* da peça. Respondi-lhe: "Guardadas as devidas proporções, que acha você do que responderia Shakespeare se você o houvesse procurado, lápis e papel na mão, depois da estréia do *Hamlet*, para lhe perguntar o que significava a peça?" Porque, em tôda poesia, deve sempre haver mais do que aquilo de que o autor tem consciência.

A questão de saber o que o autor queria dizer, ou o que o poema significava para o autor no momento em que o escrevia, é, em si, sem sentido. Não é possivel dizer que uma peça como *Hamlet* ou como *O Rei Lear* sejam a realização de uma idéia". (T.S. Eliot — "Poetry and Drama")

QUADRO

Helio Pellegrino

DE MINHA TERNURA NADA MAIS SE CONHECE
DO QUE ÊSTE GESTO DE ESTENDER A MÃO...
DEIXA OS LARGOS PASSADOS GALOPAREM
AQUI E ALI, DE UM JEITO CAVO — E A SOLIDÃO...

QUERER A SABEDORIA IRREDUTÍVEL DO MOMENTO...
O SOL ABRE LEQUES DE CALMA, E' ESTIO...
VEM DA TERRA UM BAFO QUENTE E O SILÊNCIO
DESENHA ARABESCOS NA ÁGUA EM MOVIMENTO...

UM SOM ABRIGA A ESPERA. E' VERÃO E AS VOZES
PAIRAM NO AR, COMO UMA ASA QUE MORRE...
CHEGA DE TUDO A PAZ. A VIDA PRINCIPIA
SEU DELICADO JÔGO DE TESSITURAS VELOZES..

CALMA. SOBRETUDO CALMA. AS COISAS JAZEM
NUMA SATISFAÇÃO DE PRIMAZIAS COMPLETADAS.
UM GRITO CRESCE. O AZUL SE DESMASCARA
LENTO, NA CONVERSÃO DAS ONDAS DEMORADAS...

Viagem no "Bateau Ivre" -- Segundo

Augusto Meyer

DOS cem versos do poema, a quinta parte pode contar-se entre os versos que obedecem ao paradigma clássico do alexandrino, tal como o definiu Becq de Fouquières, isto é, o tetrâmetro ou verso de doze silabas com quatro acentos rítmicos e perfeita isometria, de três em três silabas métricas, respeitada a cesura. Na maioria dos casos, aparecem na estrofe isoladamente, como elemento de variedade rítmica, em contraste com outros cortes de acento, mas logo na primeira quadra apresentam-se parcados:

Des Peaux-Rou/ges criards/les [avaient/pris pour ci/bles
Les ayant/cloués nus/aux po[teaux/de couleurs.

E na quarta quadra, retornam com insistência, numa intenção de regularidade:

La tempê/te a béni/mes éveils/ [mariti/mes
Plus léger/qu'un bouchon/j'ai [dansé/sur les flots/
Qu'on appe/lle rouleurs/éter[nels/de victi/mes...

Além dêstes, há mais quinze versos do mesmo tipo quaternário, com intervalos iguais preenchidos por igual número de silabas; ao todo, vinte, proporção que corresponde quase exatamente ao levantamento feito por Maurice Grammont nos primeiros cem versos da "Athalie" de Racine.

Trata-se de uma herança do rigorismo clássico, de um ideal do alexandrino, mais ou menos mantid. na versificação de românticos e parnasianos, apesar de tôdas as inovações que introduziram. De qualquer modo, grave êrro é pensar que os clássicos só empregaram êsse corte quaternário regular: usaram sempre da variedade métrica dentro do mesmo corte, a começar pela alternância duas por quatro, que é a mais comum, além de outras modalidades ritmicas. Quase tôda a evolução posterior já está esboçada nas suas experiências, conscientes ou intuitivas, de variações do ritmo.

O dodecassílabo do "Bateau Ivre", pela sua modalidade, é um bom e x e m p l o dessa evolução. Apesar de sua estrutura ainda parnasiana, a distribuição imprevista dos acentos internos, o "rejet" no hemistiquio, deslocando a pausa esperada, a simplificação da medida em ternária ou mesmo binária, mas principalmente os efeitos de aliteração, os ritmos de timbre e consoantes, a magia provocada pelo renôvo das imagens num transbordamento incessante de verso a verso e de quadra a quadra, como a onda empurrando outra onda, (não obstante as duas ou três pausas oratórias ou discursivas) tudo isto na impressão de conjunto é mais que novo e inesperado, é o singular dentro da norma, o tumulto interior traduzido em compasso e elevado à mais estranha musicalidade.

JACQUES RIVIÈRE observou certa vez que o poema lhe dava a impressão de continuidade gratuita, indefinida, como se cada verso anulasse o verso anterior e pairasse numa espécie de vazio: "Relisons le *Bateau Ivre*; cela semble écrit au courant de la plume; au moment ou il trace le premier vers, le poète ne sait absolument pas quel sera le second; le mouvement général du poème est essentiellement synthétique; il n'arrive même pas à finir, a se rassembler...il éclate à chaque instant avec une fureur ou toute sa réserve se dissipe d'un coup, si bien qu'il lui faut repartir à nouveaux frais dès la strophe suivante. Tout est parallèle dans ces vers; ou plutôt tout y est succesif...".

Embora não concordando com os têrmos da crítica — uma crítica de exclusiva orientação psicológica, fiel ao espírito do seu ensaio, que aproveita de cada poema ou documento escrito apenas o que pode servir à corroboração da tese — parece-me que há um lampejo de verdade nas suas observações, se considerarmos o sentido essencial do poema. Seria então o "Bateau Ivre" a poesia que se afirma e nega ao mesmo tempo, um deslumbramento que se apaga logo, por fôrça do seu próprio excesso; a chama que se devora, uma espécie de suicídio poético, em paralelo com a vida de Rimbaud... Mas a minha intenção é justamente, ao arrepio do que afirma Jacques Rivière, mostrar como é orgânico o poema, verdadeiro drama, com sua ação delimitada; e depois de tentar a análise estilística, sugerir a perfeita consonância dos valores literários com o sentido psicológico.

À luz de um critério temático, vejo quatro "movimentos" no "Bateau Ivre", e para comodidade da análise, proponho os títulos seguintes: "Descendo os rios" ou "Ao léu da correnteza" (duas quadras); "O batismo do navio" (três quadras); "A experiência do mar" (doze quadras); e afinal, "Desencantamento" (o i t o quadras).

Começa o poema por uma espécie de prelúdio grave e lento, abrangendo as duas estrofes iniciais. Livre enfim dos sirgadores, que os indios sacrificaram a frechadas — e aqui sempre me acodem à memória vagas imagens de Fenimore Cooper, ou de filmes americanos já recolhidos ao Museu do Cinema — o barco entra "en dérive", levado pela correnteza, o que significa justamente o rumo ambicionado: o mar.

Co/mme je d e s c e n dais/des [Fleu/ves impassi/bles,
Je ne me sentis plus/guidé/ [par les haleurs;
Des Peaux-Rou/ges criards/les [avaiant/pris pour ci/bles,
Les ayant/cloués nus/aux po[teaux/de couleurs.

J'étais insoucieux/de toux les [équipa/ges
Porteurs de blés flamands/ou [de cotons anglais.
Quand avec/mes haleurs/ont [fini/ces tapa/ges,
Les fleu/ves m'ont laissé des[cen/dre ou je voulais.

NO PRIMEIRO verso, notam-se quatro incisões rítmicas, assinalando a tônica de três palavras graves, além do hemistiquio, e essas palavras *comme, Fleuves impassibles*, exercem uma função de freios, com as átonas [illegible] contraste com as agudas do outro verso; o forte acento [illegible] me dá ao leitor acostumado à leitura do dodecassílabo francês a impressão inevitável de um alongamento, não só pela intensidade da tônica, mas pelo caimento das três átonas: *mme, ves, bles*. O esquema rítmico das duas quadras revela desde logo uma tendência para a regularidade, sendo lento o movimento da primeira; e o da outra, não obstante a leve aceleração do corte binário, torna-se moderado pela introdução de um tetrâmetro (Quand avec/mes haleurs/ont fini/ces tapa/ges). No último verso, parece-me perfeita a sugestão de "glissement", de abandono à correnteza, representado por aquêle espaço médio tão longo, de seis sílabas métricas, começando e terminando por grave:

Les Fleu/ves m'ont laissé descen/dre ou je voulais.

A tendência das sibilantes corresponde muito bem ao barco deslizando: *laissé descendre*. Além da homofonia das rimas, que às vêzes são também internas (plus, nus; descendait-avaient; porteurs-haleurs; j'étais — e rimas terminais) empregou Rimbaud na primeira quadra os ritmos de timbre (seis vêzes a vogal palatal i) e na outra as nasais.

O último verso já nos propõe um exemplo de "rejet" no hemistiquio, ou deslocação do acento médio obrigatório, pela evolução do que era antigamente a genuina cesura, isto é, uma pausa ostensiva. Em alguns casos, trata-se de uma simples remoção do acento para a sétima silaba: "Et des taches de vins bleus/et des vomissures; Dévorant les azurs verts/ou, flottaison b l ê m e..." Mas, principalmente, como os outros poetas contemporâneos, que logo se libertaram da austeridade clássica, êle enche a pausa média com o tempo fraco do artigo e da preposição: "Et rythmes lents sous *les* rutilements du jour; j'ai vu fermenter *les* marais énormes, nasses; Et les lointains vers *les* gouffres cataractant; Noire et froide ou vers *le* crépuscule embaumé; Qui courais taché *de* lunules électriques; Fileur éternel *des* immobilités bleues".

JA' se havia tornado inevitável êsse deslocamento com o uso do dodecassílabo de corte rítmico ternário, o "trimètre" que Hugo adotara com firmeza e habilidade, e podemos notar com frequência nos românticos. Seguindo o exemplo, aproveitou Rimbaud a lição dos mestres, ligando o seu uso às necessidades de aceleração do ritmo. Ora mantém a isometria, de quatro em quatro sílabas, ora introduz os cortes de quatro/três/cinco e três/quatro/cinco; sem desprezar, como nas duas quadras iniciais, as variantes de seis/dois/quatro ou dois/seis/quatro. V e j a m-s e alguns exemplos. De 3x4:

N'ont pas subi/tohu-bohus/ [plus triomphants;
Quand les j u i l l e t s/faisaient [crouler/à coups de tri/que;
Si je dési/re une eau d'Euro/ [pe c'est la fla/che;
Et les ressacs/et les courants/ [je sais le soir;
Et je voguais/lorsqu'à travers/ [mes liens frê/les...

De 3/4/5:

Du flot bleu/ces poissons d'or/ [ces poissons chantants.

De 4/3/5:

Et les lointains/vers les gou/ [ffres cataractant;
Moi qui tremblais/sentant gein/ [dre à cinquante lieues...

Notável é em quase todos os

(Conclui na 6.ª página)

Saída Isa, Economista, Jornalista e Oradora

Reportagem de Yvonne Jean

SAIDA Isa parou, encantada, em frente ao painel executado por um grupo de crianças do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil do Engenho de Dentro. Fêz perguntas como quem entende de pintura e de crianças excepcionais. Continuou a percorrer a esplêndida exposição do Ministério da Educação que comprova, pela segunda vez, o sentido da arte infantil espontânea e a importância da Escolinha de Arte da rua Pedro Lessa e de tôdas as outras Escolinhas, que brotaram nos educandários e nos asilos do Rio e dos Estados.

Saida Isa apontou para uma série de trabalhos. "Estes não foram executados por crianças cariocas, não é?" perguntou. Vinham do Paraná. "E' o que imaginei" declarou. "Visitei, há pouco, o Paraná e reconheci aqui sua atmosfera, a essência da paisagem". Admirava-me do sentido de observação de que chegou no Brasil há pouco mais de dois mêses, enquanto crianças de um jardim de infância, encantadas pela bela e jovem senhora, envolta num sari de gaze florida, brindavam-na com uma canção. Não a olhavam com a curiosidade do adulto que, tantas vezes, reage com ironia contra usos diferentes dos que conhece, mas com a satisfação de quem se aproxima de uma princesa das mil e uma noites, que resolvera, enfim, sair do livro de imagens e animar-se.

Saida Isa agradeceu às crianças e pediu que lhes explicassem que ela era uma aluna como elas, já que estava aprendendo o português para poder falar-lhes pessoalmente na próxima vez. Uma meninazinha levantou-se, empinou-se, corou e fêz um discurso, exprimindo votos para que a senhora estrangeira fôsse bem sucedida nos seus estudos e pudesse em breve, conversar com tôdas em nossa bela lingua!

— A senhora pinta, não é? perguntei a Saida Isa ao deixar a exposição.

— Aprendi pintura mas tive de abandoná-la ao me dedicar à economia politica e ao jornalismo. Não é possivel empenhar-se em muitas atividades diversas ao mesmo tempo. Formei-me em ciências politicas e, depois, em jornalismo na Universidade de Penjab para poder participar da luta de libertação do nosso povo.

Pedi-lhe, então, uma entrevista, frisando que não procuraria a Embaixatriz — pois não era a mulher de diplomata que interessava a um suplemento literário — e sim a escritora, a economista, a oradora e a mulher dêste Paquistão longinquo do qual tão pouco sabemos.

Agradeceu-me por isso, e sorriu. "Imaginam harens e tudo o mais, não é? E' por isso que fiz uma tournée de conferências nos Estados Unidos!

— Quando a senhora chegou ao Rio li que era a primeira mulher do Paquistão que visitava êste continente e fazia conferências públicas.

— Essa notícia estava errada. Muitas das nossas mulheres já conhecem a América e muitíssimas dedicam-se à atividades públicas. A médica, por exemplo, é muito mais importante que nos paises ocidentais, e de há muito. Apesar do véu ir desaparecendo lentamente (não posso negar, entretanto, que ainda há uma pequena porcentagem de mulheres que o usam) a mulher do meu país prefere ser tratada por uma médica que por um médico. Sente-se mais à vontade. E assim a maioria dos lares procuram uma médica para tratar das mulheres e das crianças da família. A enfermagem não era uma profissão considerada aconselhável para as moças de boa família.

— Como na Inglaterra até Florence Nightingale, interrompi.

— Exatamente. Mas quando veio a hora da luta e, principalmente, quando tivemos de enfrentar o séríssimo problema dos refugiados muçulmanos chegados ao Paquistão recém nascido e que tivemos de colocar em campos de refugiados, sentimos uma grande necessidade de maior número de bons enfermeiras. Apêlos foram feitos a tôdas as mulheres e hoje a profissão não é, tão sòmente, considerada como, ainda, melhorou muito de nível... A reserva naval feminina também se formou em 49. Sua finalidade é treinar mulheres para que possam substituir os homens nas tarefas da marinha a cumprir em terra, em caso de emergência.

Citou, ainda, educadoras, escritoras, pintoras, artesãs, industriais e cientistas.

— Não temos muitas cientistas, mas temos que marchar com os tempos e formar cientistas.

PERGUNTEI pormenores sôbre o analfabetismo.

— Ainda é muito grande. Só tinhamos 10% de alfabetizados quando nos tornamos independentes. Isto é natural pois viviamos sob a dominação estrangeira. Imagina o que aconteceria se o Brasil ainda fôsse uma colonia. Pensa que o govêrno cuidaria de levantar o nível educativo do povo dominado? Tenho que acrescentar, porém, que de 1947 a 1951 o número das nossas escolas, já dobrou. E ao mesmo tempo que formamos professôras para que não surjam novas escolas sem professôres para lecionarem nelas, também chamamos es[illegible]trangeiras — em enfermagem, por exemplo — que possam treinar melhores enfermeiras.

Enfim, Saida Isa disse que já que estava tentando explicar a situação das mulheres no seu país, fazia questão, que soubesse que estas tinham muitos direitos civis.

— Nossa lei é a lei muçulmana. E esta lei absolutamente não despreza a mulher como tantos imaginam erròneamente. Nossas mulheres podem possuir propriedade privada; o marido não pode representá-la num tribunal civil a não ser que ela lhe dê procuração para fazê-lo: defende-se sòzinha nos tribunais; o casamento é declarado nulo se realizado sem ou contra consentimento da noiva; a mulher tem direito de propriedade absoluta sôbre sua propriedade particular, o dinheiro que ganha profissionalmente ou o que economizou do seu orçamento caseiro. Pode divorciar-se. Assim, quando o marido abandonou a espôsa durante 4 anos a Côrte não devolve os direitos matrimoniais ao homem que os pede (lembrei-me do projeto nosso que pediu a anulação do casamento após 5 anos de abandono do lar e da celeuma que provocou sem dar resultados positivos até agora!). Na guerra, nossas mulheres tiveram um papel relevante ao lado dos homens.

— A senhora me disse que estudou a economia politica e o jornalismo para poder participar da luta de libertação do seu país?

— Havia, na India, 100 milhões de Muçulmanos numa população total de 400 milhões. Não podiamos nos tornar uma minoria. No meu livro "A Nation Betrayed" — uma nação traida — descrevi a situação em 1946, quando ministros do Gabinete britânico vieram à India para discutir o futuro do país. Não eram simpáticos aos muçulmanos. Meu livro documenta esta fase.

— Foi escrito em inglês ou na sua lingua...

— O urdu, completou com um sorriso. Não, escrevi em inglês porque o que tinha que explicar devia ser compreendido no estrangeiro e não pelos compatriotas que conheciam o problema. E' duro ganhar a liberdade mas talvez seja ainda muito mais duro edificar um país, em seguida. Nossos problemas foram múltiplos. Houve, primeiro, o dos refugiados dos quais já lhe falei. Problemas econômicos sem número, é claro. Mas não estamos indo mal, para tão pouco tempo de independência. Assim nossa exportação é maior que a importação; e s t a m o s autosuficientes para alguns produtos, como o trigo; temos uma boa balança em libras esterlinas; nossa moeda não foi desvalorizada e enquanto a India continua, como antigamente, com 13 rupias para a Libra nós chegamos a aumentar o valor da rupia pois cotamos a libra a 9 rupias.

A oradora e, principalmente, a jornalista me ajudava muito na tarefa que imaginara árdua, já que tão pouco sabia sôbre o Paquistão. Pedi-lhe alguns pormenores sôbre sua formação como jornalista.

— E' um curso de três anos. Principalmente prático pois o curso de jornalismo não deve dar uma instrução geral que o estudante já deve possuir como ao escolher qualquer outra profissão liberal, e sim especializar os moços e as moças no ramo escolhido.

Sra. Saida Isa

(Conclui na 8.ª página)

Vida Literária

A BORDO do "Conte Grande" chegou ao Rio ontem pela manhã o poeta Vinicius de Morais, depois de uma permanência de vários mêses na Europa, onde o conhecido escritor teve ocasião de participar especialmente convidado, de conferências e festivais cinematográficos, matéria a que se dedica, paralelamente à poesia, há muitos anos.

Do poeta de "Forma e Exegese" deverá ser lançada brevemente uma "Antologia Poética".

* * *

OS "Cadernos de Cultura", que se recomendam pela feição gráfica, pela seleção cultural de seus temas e autores, e pelo seu preço módico, publicam mais os seguintes volumes: "Notas à Margem do Problema Agrário", de Pericles Madureira de Pinho; "O Poliedro e a Rosa", de Osvaldino Marques; "Portugal e o Brasil na História", de Vitorino Nemésio.

* * *

A EDITORA "Globo" acaba de editar "Aventuras de Pickwick", de Charles Dickens, em nova tradução, de Otávio Cajado Mendes, com uma introdução de Eugênio Gomes.

* * *

EM MAGNIFICO exemplar das "Edições Atica", de Lisboa, recebemos o l i v r o de poemas "Ódio e Amor", de Antonio Botto, um dos maiores poetas portuguêses de nossos dias.

* * *

"LUZ DO OUTONO" é o livro de estréia (poemas) da jovem escritora Ana Maria de Alençar.

* * *

EM ENTREVISTA à revista "Comicio", Manuel Bandeira declarou a Tiago de Melo que, entre todos os seus poemas, tem especial afeição a "Profundamente".

* * *

A LIVRARIA Stock vai publicar "Exilis", uma revista de poesia, anunciando em seus futuros sumários colaborações de Saint John Perse, Frederico Garcia Lorca, Rilke, Pierre-Jean Jouve, Jean Paulhan, Archibald Mac Leish, Jules Romains, Henri Michaux, Eugênio Montale, Francis Ponge, Rafael Alberti, Jorge Carrera Andrade, E.M. Cioran, G. Shehadé, Armand Guibert, Libero de Libero, Loys Masson e Fernando Pessoa. A revista, semestral, será dirigida por Alain Bousquet e Edouard Roditi.

* * *

AS "Editions de Minuit" anunciam dois importantes livros de e n s a i o s: "Strindberg et Van Gogh", de Karl Jaspers, e "La Preuv par l'étimologie", de Jean Paulhan.

PRIMEIRO PLANO

Desde que embarcou em vão na candidatura do sr. Cristiano Machado, o sr. Pedro Calmon, cautamente, tornou-se um cidadão mais neutro do que a Suissa. Ontem, por exemplo, interrogado por um reporter de "Ultima Hora" sôbre sua preferência entre os dois candidatos à sucessão presidencial norte-americana, o magnifico respondeu que ambos "revelaram admiráveis qualidades politicas e honram o seu povo. A nós, brasileiros, interessa sobretudo — essa é que a verdade — a continuação de uma politica de perfeito entendimento com os Estados Unidos, seja qual fôr o vencedor nas urnas".

*

De uma coisa temos a certeza: o dia em que o sr. Herbert Moses almoçar por descuido no restaurante da A.B.I., e ver a que triste estado chegou a gororoba de seus queridos jornalistas, êle escreverá veemente carta de protesto ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

E' próprio das tartarugas, de certos filósofos asiáticos e dos alfaiates uma absoluta e serena sensação de que o tempo não existe.

Em outubro do ano passado, nosso amigo Fonseca foi ao seu alfaiate e encomendou um terno. A primeira prova ficou marcada para daí a quinze dias. Atarefado, Fonseca foi adiando o dia de comparecer e... finalmente, ontem, vendo na folhinha que era outubro, lembrou-se da roupa, foi ao alfaiate...

— Tenho aqui uma roupa para ser experimentada.

— E' verdade — disse o alfaiate. E foi lá dentro buscar o terno, sem comentar o tempo decorrido.

*

O colunista americano Lee Mortimer está batendo um novo recorde em seu país: o de levar bofetadas, desde que publicou o livro "Os Estados Unidos Confidencial".

P.M.C.

"DIARIO CARIOCA" avisa aos seus leitores que acaba de instala. no Ao Livro Técnico Ltda., à Av. Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8708

ARAXÁ
S. LOURENÇO
CAXAMBÚ
LAMBARÍ
Comece a gozar no Rio as delícias de sua estação de aguas. Sobrevôe panoramas encantadores à bordo de um dos confortáveis aviões da Nacional. Descontos especiais.
★
VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO... VOANDO, PREFIRA A
NACIONAL
TRANSPORTES AEREOS
Santa Luzia, 685-B, Tel. 32-7899

ARTES ★ Antônio Bento

NO FINAL DA TEMPORADA LÍRICA

A Comissão Artística do Teatro Municipal deveria ter sido mais ousada, na orientação que adotou para a Temporada Lírica, agora concluida. E' verdade que, neste primeiro ano de experiência, não podia fazer muita coisa, mesmo porque o ambiente é hostil a qualquer movimento de renovação. Mas, pelo menos imprimiu rumo novo à organização e escolha de vários dos espetáculos realizados, nestes últimos meses, no Teatro Municipal. Naturalmente, prosseguirá em suas reformas no próximo ano, caso não lhe falte o indispensável apoio do Prefeito.

A Temporada Lírica deveria ser feita em moldes novos, restringindo-se o número de récitas e escolhendo-se um repertório de alto valor artistico. Não tem mais nenhum sentido a repetição, feita, durante quase meio século, das mesmas óperas.

Do ponto de vista cultural, essa praxe indesejavel deveria ser banida, no interesse dos próprios ouvintes. Se ao menos êsse surrado repertório desse lucro à Prefeitura, ainda se justificava a transigência com o máu gosto e a incultura. Mas, acarretando prejuizos certos, não deve ser mais tolerada, devendo apenas prevalecer, na organização das futuras temporadas, objetivos culturais.

Tenho somente um reparo a fazer à conduta da Comissão Artística no ano corrente: o fato de ter sido posto à margem o "Malazarte" de Camargo Guarnieri e Mario de Andrade. Essa ópera cômica foi apenas representada na Temporada Nacional, anunciando-se que iria ser repetida na Temporada Internacional. Naturalmente, a decisão em sentido contrário deve ser atribuida às ameaças de vaia que pairavam sôbre a ópera. Não tinha importância se um grupo de maniacos ou devotos de Verdi e Puccini apupasse a composição de Guarnieri. Seria um excelente sintoma, pois quem deseja ouvir a "Tosca" e o "Rigoleto", obrigatóriamente, todos os anos, não tem discernimento para impor êste ou aquele repertório, julgando do mérito de uma ópera nova.

Foi um êrro também a repetição obrigatória da "Fosca" ou melhor, de uma ópera de Carlos Gomes, feita em virtude de certas criticas ou comentários azedos.

Impõe-se, ao contrário, uma mudança radical na Temporada Internacional, inclusive na parte referente ao mestre d'"O Guarani"; suas produções seriam igualmente substituidas pelas de outros brasileiros. E' uma medida que também deve ser adotada, pois o teatro lírico nacional não se restringe apenas ao repertório do nosso Carlos Gomes, cuja repetição compulsória é, até certo ponto, prejudicial à sua própria glória, como, por sua vez, aos interesses do nosso teatro lírico.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 19 — Pode viajar. Amanhã as horas da manhã são boas para iniciar viagem e para fazer mudança.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 23 DE DEZEMBRO e 20 DE JANEIRO:

Dia próprio para os cobradores, corretores e para resoluções de negocios pendentes. 4, 11 e 15; 16, 48 e 69. (horas e numeros).

— Espirito critico e algumas dificuldades pela tarde. A manhã e a noite são mais favoraveis. 4, 6 e 24; 1, 18 e 613, (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Acontecimentos impressionantes e lucros inesperados. 10, 12 e 21; 100, 316 e 424. (horas e numeros).

— Dores de cabeça, resfriados e confusão psiquica. A tarde e a noite serão auspiciosas. 20, 21 e 24; 36, 68 e 72. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Encontros felizes, alegria e probabilidades de lucros inesperados. 7, 9 e 22; 16, 18 e 30. (horas e numeros).

— Personalidade, vontade propria e alguns triunfos pela manhã. 1, 2 e 12; 120, 138 e 642 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Maus pensamentos e desgostos intimos 10, 12 e 31; 28, 30 e 48. (horas e numeros).

— Saude abalada, inquietude e aborrecimentos. 4, 5 e 6; 40, 50 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Exitos sociais e conquistas amorosas. 22, 23 e 24; 31, 32 e 33. (horas e numeros).

— Sorte em todos os empreendimentos e satisfação sentimental. 6, 17 e 18; 34, 701 e 926 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Conquistas e felicidades em negocios. 10, 19 e 24; 34, 206 e 98. (horas e numeros).

(Conclui na 5.ª página)

Cozinhas de aço, Tipo Americano
PEÇAS DESMONTAVEIS
ARMARIOS DE PAREDE
• Economizam espaço
• Valorizam o imóvel
• São de baixo custo
• HÁ UM CONJUNTO PARA SATISFAZER À CADA NECESSIDADE
Vendem-se peças avulsas
ENTREGA IMEDIATA
ARMARIOS PARA BANHEIRO
NEWSON TAYLOR
Av. Almirante Barroso, 72-3.º and. s/313-Tel. 52-4917
Arco Artusi

PASSATEMPO

Direção de RONEGA
Palavras Cruzadas de RO-SAN
Conceitos
HORIZONTAIS

1 — Aqueles que professam a arte da musica, compondo peças, tocando ou cantando. 6 — Forma que assume o art. def. ar antes de palavra que começa por r. 7 — Simbolo do rádio. 8 — Reproduzir contra a luz e sobre um vidro (o desenho). 11 — Serviçal militar de daimios, membro da casta militar no Japão. 15 — Suf.

1	2		3		4	5
6		■		■	7	
8		9	10			
	■		■		■	
11	12		13		14	
15		■		■	16	
17						

Des. agente, autor. 16 — Quinto mês dos Babilonios adotado depois pelos Hebreus. 17 — Desatara.

VERTICAIS

1 — Semelhante ao mel. 2 — Cesto de palha de carnauba provido de alça. 3 — Airi. 4 — Mas. 5 — Siriuba. 9 — Apesar de. 10 — Oferecer. 12 — Argola. 13 — Palavra russa que significa embocadura. 14 — Rio da Suiça.

LEXICOS — Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa e Monossilábico de Casanovas.

Solução do problema anterior.

HORIZONTAIS

Deusa — Ar — It — Art — Iró — Vi — Pa — Arear.

VERTICAIS

Dádiva — Er — Sir — Atirar — Ao — Rir — Pa.

Toda a correspondencia e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja. DF.

ENVIDRACE vossa VARANDA
Proteja-se do vento e da chuva, instalando em seu apartamento mais uma belissima sala de estar, com caixilhos em varios tipos. Orçamentos sem compromisso.
Av. Graça Aranha, 19 — Sala 304 — Tels.: 42-6508 e 52-1696

O Homem Que Entregou ao Mar A Inútil Madrugada de Seu Rosto

TEATRO ★ Thiago de Mello

Acabo de receber de um escritor, nortista do Maranhão, os originais de uma peça de teatro. Veio acompanhada de uma carta, onde o autor se diz jovem e, todavia, já conhecedor "da fase amarga e adversa que a vida às vêzes nos mostra". Desculpa-se da frase, por parecer literária, e pede, num tom que muito me agradou pelo que revela de seriedade e de amor a seu trabalho, que "aponte os defeitos" da peça. Pede mais: — sempre de maneira a não permitir que se interprete o que diz como "atitude ou mesquinha modéstia" — que não divulgue nada a respeito. Principalmente a respeito de seu nome. E conclui com esta recomendação: "tenho cópia da peça, pode rasgá-la ao terminar a leitura. Leitura que deve ser feita sem pressa".

Obedeço em parte aos pedido dêste escritor jovem e nortista, sério e triste, acaso mais triste do que sério. Atendo-o, não lhe revelando o nome, pelo menos por enquanto, até receber a resposta da carta que lhe fiz, pedindo autorização para entregar a peça a Pascoal Carlos Magno. Como também o atendi, lendo a sua obra sem pressa. Li-a de um fôlego só, na madrugada de ontem. Moro num apartamento que dá para um morro, onde mal começa a clarear o dia, aparecem as figuras de mulheres negras carregando latas. Vêm ao pé do morro buscar água necessária às labutas do dia. Quando acabei de ler a peça, lá já estavam as mulheres, latas na cabeça, envoltas ainda pelas entresombras dos últimos pedaços da noite. E retinha, bem acesas na lembrança, as palavras com que o personagem principal da peça dava forma a seu desejo de morte, no solilóquio que inicia o terceiro ato: "Quero entregar ao mar a inútil e constante madrugada de meu rosto".

—:—

Pede-me o autor — que já o tenho como excelente — que aponte os defeitos de sua peça. Os defeitos existem. Poucos, mas existem — no que se refere a soluções de carpintaria teatral (como por exemplo a atuação de um côro que, se algumas vêzes aparece de maneira oportuna e portanto necessária em outras, pode ser inteiramente abolida), e a tratamentos defeituosos de algumas cenas. Não cabem, aqui, tais reparos. Mas merece ser dito que o principal mérito — porque o principal e grande mérito de tôda obra de arte, está no fato de ter êste autor, que ou muito engano ou será, em breves dias, o primeiro companheiro de Nelson Rodrigues, conseguindo transformar em matéria de genuina arte a essência obscura mas grandiosa da condição humana. Os seus personagens nada mais são o que o homem — com todos os seus pecados, os seus vícios, as suas ambições, mas também com a sua absurda sêde de eterno, com os seus deslumbramentos ante as coisas mais simples e também misteriosas dêste nosso existir.

O seu personagem principal — que suporta o seu "calado desencanto" — depois de se convencer de que será sempre um solitário, depois de todos os caminhos lhe terem conduzido a lugar nenhum, inclusive o tão difícil caminho do amor, resolve entregar ao mar "a inútil madrugada de seu rosto".

—:—

Mas não chega a entregá-la. Acontece algo. Espero que dentro de alguns dias, possa eu, com autorização do autor, transcrever aqui a última página de sua peça. Como providenciar a sua divulgação maior até levá-la ao palco.

E preciso dizer ainda que o personagem principal, a despeito de suas vilezas, de seus grandes pecados, procurou guardar sempre puro o seu coração. Não como um pérola, mas como um céu de tempestade.

A Moda de Paris

Vestido de Baile em Renda Branca

De Rachel Gaymán, da France Presse



Foi numa bela imitação moderna de Chantilly que Alwyn-Camble criou o encantador vestido de baile que representa o "croquis". Trata-se de um vestido em estilo princeza, animado por três largos babados franzidos e terminados em cetim branco; o de baixo é circular, os dois outros, sobretudo o que ocupa o plano superior, esboça um efeito de avental, que afina grandemente a silhueta, detendo-se no nivel dos quadris.

O corpete, sem alças, é ornado de uma guirlanda de rosas e folhagens. As luvas de cano longo foram executadas na mesma renda, fosca, muito aberta, deixando perceber o forro do vestido, em cetim branco brilhante.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris

JANTAR DE GALA



A senhora Rodolfo Marques da Cunha com o embaixador Vasco Leitão da Cunha. — (Foto da Revista SOMBRA).

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

General Alvaro Fiuza de Castro; consul Armindo Branco Mendes Cadaxa; consul Vinicius de Morais; Humberto Albengo; Euripedes Dutra Ribeiro; Wilson Gomes Rodrigues; tenente Julio Mirabeau; Deocleciano Pinto; Leonel Augusto; Lauro Pessoa; Helvio Freitas Marinho; Zey Bueno; Luiz Hernani Filho; Pedro Alcantara Tocci; Ismael Cavalcanti; Eduardo Borges da Cruz; Geraldo Mineiro de Campos; Milton de Oliveira Sucupira.

SENHORAS:

Irene Hungria Noronha; Antonieta Camara Coelho Franco; Adjanira Ribeiro Freitas; Djanira Souza Pinto; Lazara de Oliveira e Edna Maria Carneiro Lopes.

SENHORINHAS:

Ivone Amaral de Souza; Maria Fraga; Regina Brondi; Lecy José Pereira; Sofia Costa; Nair Santos Gomes; Heloisa Junqueira Tostes; Renée Costa Nogueira da Silva e Beatriz Lepletier.

MENINOS:

Paulo Fabio, filho do sr. José Luciano Stuart e da sra. Daise Rocha Stuart; Osvaldo Euclides, filho do sr. Helio de Abreu e sra. Janira Moniz Abreu; Carlos Afonso, filho do casal Renato Malet-Hilda de Morais Malet; Nelson Roberto, filho do sr. Edgar Brilhante e sra. Iracema Dias Brilhante.

MENINAS:

Vera Regina, filha do sr. Luciano Brito e sra. Edméa Brito; Ceci, filha do casal Léo Gonçalves Manhães-Ada Manhães; Marilia, filha do sr. João Carlos Peregrino e sra. Edite de Morais Peregrino; Helena Maria, filha do casal João Miliano; Lêda Maria, filha do tenente Rodolfo da Cruz Rolão e sra. Lêda Ribeiro Rolão; Lidia Maria, filha do casal capitão José Ribamar Raposo-Nina Gomes Raposo; Regina, filha do sr. Virgilio Carneiro Filho e sra. Rosalina Marins Carneiro.

Fazem anos amanhã, dia 20:

SENHORES:

Almirante Americo Vieira de Melo; Roberto Luiz Assunção de Araujo; Alfredo, Mavignier; tenente João de Souza; Aurelio Lopes de Souza; José Candido da Cunha Pereira; José Luciano Bastos; Nei Gomes Martins; Monsenhor Benedito Marinho; Edgar Berenguer; Humberto de Holanda Luz; João de Andrade Mendonça; Milton Santos Sá; Alberto Bastos; Cipriano Amaro da Silveira Lanari; Rafael Correia de Oliveira; Vitor Coelho Bouças; João Silva; João de Alcantara; Claudio de Souza; Claribalde Galvão; Amaro Guilherme de Azevedo; Alvaro Marques da Silva; Aldo Silva e Henrique Penaforte.

SENHORAS:

Hilda Morais Costa; Ermelinda Rengen; Clotilde Ferreira; Maria José da Cunha Matos de Castro; Silvia Antonia; Noemia dos Santos Tapajós; Elza Moura Milagres; Olga Marques da Silva; Abigail Maia; Zilda Menezes Silva Castro.

SENHORINHAS:

Terezinha Couto Machado; Eli Tavares; Noemia Matos Gonçalves; Dulcy Botelho.

MENINOS:

Humberto Eugenio, filho do casal Eugenio de Almeida-Alcantara Almeida; Edson, filho do sr. Afonso Passos e sra. Libia Pacheco Passos; Claudio José, filho do sr. Otavio Capitulino de Barros e sra. Enaura Machado de Barros; Marco Antonio e Maria, filhos do casal Avelino Routha-Iolanda Gomes Routha; Luiz Paulo, filho do sr. Heitor Vichs e sra. Eloina Barbosa Vichs; Luiz Carlos, filho do casal Rosalvo da Costa Ramos-Rute da Costa Ramos; Henrique, filho do sr. Homero Graça e sra. Maria José Lacerda Graça; José Carlos, filho do casal Guilherme de Azevedo Costa-Matilde Borges Costa.

MENINAS:

Alda Maria, filha do sr. Oscar Ferreira Watzer e sra. Eliane de Gusmão Watzer; Leda Maria, filha do sr. Raul de Oliveira Prado e sra. Marina Gonçalves Prado; Delia, filha do sr. Jorge Campos Florentino e sra. Maria de Lourdes Ribeiro Florentino; Gloria Maria, filha do sr. Heitor Ribeiro Pinto e sra. Neli Soares Pinto; Cleia, filha do casal Oto Sobreira Neves; Aurora Maria, filha do sr. J. B. da Silva e sra. Nidia Castro Pereira da Silva; Delair, filha do sr. Omar Pereira da Silva e sra. Maria Marcondes Pereira e Selma, filha do sr. Francisco Rodrigues Veneno e sra. Enedita Neves Veneno.

CASAMENTOS

YVONE MORAIS COSTA-ORLANDO JOSÉ DE PINHO — Realiza-se no próximo sábado, dia 25, às 17 horas, na igreja Santa Luzia, na rua Santa Luzia, 490, o enlace matrimonial da distinta senhorinha Yvone Morais Costa, da administração do DIARIO CARIOCA, com o sr. Orlando José de Pinho.

A noiva é filha do sr. Francisco José da Costa e sua espôsa sra. Barbara Morais Costa e o noivo é filho do sr. Olympio José de Pinho e de sua espôsa sra. Gloria Varela de Pinho.

De Paris e Nova York para Você!



Você tem tratado seus pés? Devemos secá-los completamente depois do banho usando ainda uma loção especial para os pés.

TRATE DE SEUS PÉS

Por DIANA DAWN

Você entende de higiêne dos pés? Trata deles mantendo-os sempre em condições saudáveis? De modo geral, somente os dançarinos profissionais é que tratam de seus pés pois sabem que se êles não estiverem em boas condições de saúde sua carreira estará perdida.

A umidade é uma ameaça, à saúde de seus pés e por conseguinte, depois do banho quente, seque bem seus pés, usando em seguida uma loção especial e talco. Faça, também uma massagem prolongada não se esquecendo dos tornozelos que representam um fator de grande importância para a sua beleza e saúde em geral.

Quanto aos dedos e unhas dos pés, aconselhamos que procure uma vez por mês os cuidados de um pedicuro, pois êle somente é que saberá o que fazer.

Não se esqueça de usar frequentemente um bom creme nos pés e nos dedos, fazendo massagem dedo por dedo. Quanto aos sapatos, use-os largos e nunca apertados.

LA RONDE ★ Potin & Cia.

A vedette Nélia Paula teve uma briga muito séria com o seu grande amor. Parece que uma separação está iminente. Nélia saiu do hotel onde o casal se hospedara, em Copacabana, e diz que não voltará mais.

*

Walter Dávila deixou a boite Acapulco e com isso Rodrigues perdeu a grande atração dos seus "shows" feitos às pressas. Walter incumbiu o Jacques de receber os últimos dias. Motivo da saída: a casa anda muito fraca e os proprietários não se convencem de que devem dar um texto e uma direção à altura dos artistas contratados.

*

Ivone Nelson estava, há dias, em frente ao Metro, esperando pelo proprietário do seu apartamento, segundo confessou ao nosso informante. Minutos depois chegava o tal, num auto negro. Ivone entrou discutiu, discutiu, gritou muito e acabou saindo com o dito. Estariam discutindo o recente congelamento de aluguéis?...

*

Carlos Machado está entusiasmado com uma de suas recentes descobertas: Ana Edith Tremont, bailarina argentina que se vem revelando admirável atriz de revista. O sucesso de Edith no quadro "Broadway in 1952" é espetacular e sem que ela cante ou fale qualquer coisa: usa apenas, de mímica, de gestos, de sua exuberante personalidade artística.

*

Jaime Costa acaba de dissolver sua companhia de comédia, depois de um prejuizo de 250 mil cruzeiros, êste ano. Soubemos que irá reorganizá-la, dentro de 30 a 40 dias, com novos artistas, devendo estrear em São Paulo.

*

Procópio Ferreira confessou a Monsieur Potin que não quer mais saber de trabalhar no Rio, cidade onde as platéias de teatro estão cada vez mais escassas. — Em São Paulo faço cinema, de oito às 20 horas; rádio, às 21; televisão, logo a seguir e "boite", de madrugada. A's segundas-feiras, levo minha companhia a cidades próximas. Resultado disso tudo: 200 mil cruzeiros mensais livres, por mês, para o senhor Procópio Ferreira. Posso ganhar isto no Rio? Nunca!

*

O Rio anda, de fato, assustando a muito empresário, ultimamente. Para São Paulo já se foi o grande Procópio; vai, agora o Jaime. Será uma debandada geral?

*

Aviso aos "lordes": amanhã há reunião na Cantina Cesar de Alencar. Fazemos questão de encontrar por lá as "ladies" Cadillac e Pescocinho.

Hotel Imperador
No Centro Comercial
RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 8
Esquina da Praça Independência
ANTIGA TIRADENTES
TEL. 52-2060
RIO DE JANEIRO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

EXCURSÕES "MUNDOTUR"
BUENOS AIRES
Por avião:
Saídas diárias
Por vapor:
NOVEMBRO 1952
1 — Louis Lumiere
4 — Provence
9 — Giulio Cesare
15 — Cte. Biancamano
19 — Laennec
25 — Bretagne
26 — Andes
27 — Argentina
28 — Lavoisier
29 — Cte. Grande
Informações - Inscrições na "MUNDOTUR"
Av. Graça Aranha, 169-B
Tels. 42-2654 e 32-8434

CINEMA ✶ Decio Vieira Otoni

"O Diabo Feito Mulher"

RANCHO NOTORIUS (Fidelity Pictures, RKO-Radio), é uma história que possui tôdas as qualidades, todos os atributos e todos os elementos do filme de "far-west". Desde as canções do "velho oeste" dos "frontieramen" até a mulher fatal que canta, bebe e joga nos "saloons" entre a fumaça do cigarro e do revolver dos bandoleiros até o "plot", pois o fio central da história que se conta tem por base uma lenda de "vingança implacavel", tal como nos primitivos "westerns".

E' a versão cinematográfica da novela "Rancho Notorius", de Sylvia Richards o filme. Sua adaptação, habilmente formulada pelo "scripter" Daniel Taradash, mantém constante o episódio que provoca a narrativa e que é ligeiramente antecipado pela balada "Chuck-a-Luck" quando William Lee, fazendo ao fundo uma admirável voz de cancioneiro rústico, canta os feitos tumultuários de que foi "pivot" a bela e impulsiva Altar Keane (Marlene Dietrich). Mas não é a vida, não são os amores da velha Altar que depois de fixar um episódio de volúpia e violência em cada uma das velhas cidades californianas, vai viver no exílio voluntário, num rancho de fronteira onde se homiziam os "homens sem nome e sem lei", o crepúsculo de sua existência, o tema central de "Rancho Notorius"; o fio nervoso e a continuidade do conflito dramático da fita é a vingança que Vern (Arthur Kennedy) procura consumar em memória de sua noiva (Glória Henry), violentada e morta por um pistoleiro que também se homisia no notório e invulnerável rancho de Altar Keane.

Perguntando ou conjeturando o ex-pacifico "cow-boy" jamais chegaria a localizar o autor da covarde façanha. Mas é o acaso — diz a canção que acompanha o vingador — que o leva a encontra Frenchie Fayrmont (Mel Ferrer) o maduro amante de Altar. E é a solidariedade entre os "outlaws" que o leva ao "Rancho", onde inopinadamente descobre sôbre o admirável busto da bandoleira o broche da noiva morta.

A esta altura, as pistas que o jovem "cow-boy" personificado por Kennedy reune se bifurcam e o conduzem a uma angustiosa expectativa: se é Altar a dona da jóia, os outros bandidos possuem indicações, cicatrizes ou receios, que também levam o rapaz a crer em outros possiveis culpados. E assim, enquanto observa e participa da rotina na fazenda e dos assaltos, Vern passa a ser objeto de uma paixão de Altar, uma linda e típica paixão de mulher que chega ao epilogo de sua beleza, não da vida. O filme, a esta altura, inclui mais um elemento caracteristico do "western" — a rivalidade entre Vern e Frenchie Fayrmont. E quando o desfecho se aproxima, o velho e explendido Fritz Lang ("O Vampiro de Dusseldorf"), conduz a grande "estrêla" de "O Anjo Azul" aos melhores momentos de sua interpretação. Ora é Marlene que canta o burbulhante "Go Away" (ela que não tem voz nenhuma, mas uma bossa enorme), ora é um simples "close-up" de uma face melancólica de mulher que contempla o moço a quem, minutos antes, havia dito que tudo seria mais bonito se êle "fosse embora e voltasse dez anos antes". Um "crescendo" admiravelmente ritmado termina o filme com uma cena ainda uma vez própria do oeste: um tiroteio sem piedade, cuja fúria não poupa a própria Altar.

Alguma emoção desperta êste filme, vazado no tom meio lírico e meio trágico das antigas baladas.

Brasil-Uruguai

nhaça, tortas de frutas oleaginosas e outros.

Assim, as perspectivas de que o Uruguai possa tornar-se um importante exportador de trigo radas com certa reserva. Nada indica que no futuro possa nos fornecer o cereal na escala que necessitamos (300.000 a 500.000, para o Brasil devem ser encapor ex.), sem que haja uma política concertada com êsse objetivo. Na formulação de tal política estará, sem dúvida, a principal dificuldade do próximo acôrdo entre o Brasil e o Uruguai. De qualquer modo, comprovadas as possibilidades de ser desenvolvida a cultura do trigo no país platino, o ajuste só poderá ser vantajoso para ambas as partes.

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª página)

☆

Mercado de Trabalho

de modo conveniente o problema. Em próximos artigos, teceremos comentários em torno de alguns trabalhos existentes sôbre o mesmo no Brasil. Désde já, podemos adiantar que nos merecerão especial atenção os estudos originais feitos pela Comissão Econômica para a América Latina e os pequenos ensaios publicados pela revista especializada, "Conjuntura Econômica".

O DIA ASTROLÓGICO

(Conclusão da 4.ª página)

— Movimento de simpatia dos seus semelhantes e conquistas promissoras. 2, 9 e 11; 20, 31 e 92. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JUNHO:
Favorabilidades, lucros comerciais e novas empresas. 19, 20 e 21; 27 47 e 57. (horas e numeros).
— Saude abalada, dores de cabeça e aflição. 3, 5 e 7; 346, 628 e 727. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:
Arduas tarefas e desarmonia conjugal. Melancolia pela manhã; a tarde será favoravel. 7, 16 e 21; 403, 610 e 970. (horas e numeros).
— Grandes possibilidades, resoluções de negocios lucrativos e apoio de amigos poderosos. 13, 14 e 16; 31, 41 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Negocios paralisados. Satisfação pela manhã, com noticias promissoras. 10, 11 e 12; 33, 90 e 96. (horas e numeros).
— Inquietude e atitudes precipitadas. Concentre-se antes de agir. 15, 17 e 18; 51, 71 e

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:
Confusão psiquica e contrariedades. 8, 18 e 20; 314, 530 e 620. (horas e numeros).
— Alegria e triunfo. 7, 16 e 17; 27, 34 e 115. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Ameaça de prejuizos em negocios impensados. Novas relações de amizade e lucros inesperados. 3, 7 e 9; 21, 34 e 44. (horas e numeros).
— Dia sem novidades. 7, 8 e 10. 30, 40 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Novas conquistas e encontros felizes. 8, 10 e 12; 242, 235 e 342. (horas e numeros).
— Inquietude e nostalgia. Excitação nervosa, dores de cabeça pela manhã; a tarde será favoravel. 16, 17 e 22; 520,

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA
3dt1r1 — p4ppl — 1p3b2 — 3t4 — P1Cc4 — 4BIPp — 1P3PIP — .. T2TIDR1.

Partida Novotelmov — Auerbach. 19.º Campeonato Soviético, Moscou, 1952.

A correta linha de ganho para as pretas seria a continuação .. 1. — C6Bch; 2.RIT — TxT; .. 3 TxT — DIT e as brancas não podem defender as diversas ameaças.

PROBLEMA 106 (KIPPING)
1.D6C.

ESTUDO 112 (TROITZKY)
1.T1D — DxP !; 2.P5Cch. — R4B; 3.T3D ! — DxT; 4.B7Tch. e ganham.

Decifra-me ou te Devoro
Resultado do "Certame Carioquinha N. 11"

GRANDE foi o numero de soluções para este nosso 11.º certame. Basta dizer que recebemos 357 cartas, soma esta que constitui sem duvida alguma um êxito expressivo da popularidade dos nossos certames entre os leitores "carioquinhas", o que muito nos entusiasma a prosseguir. Lamentamos, apenas, não poder brindar a todos.

Como sempre vimos fazendo, realizamos a "clássica" seleção entre as respostas certas (aliás não houve uma só resposta errada!), que são as seguintes, enviadas pelos enigmófilos:

PAULO DO NASCIMENTO, rua Padre José Maria, 34, São João Del-Rei, Minas — galardoado com o interessante e instrutivo jogo "Uma Excursão Entre os Indios do Brasil";

JOANINA ALVES, Caminho de Itaoca, 908, Rio — brindada com o jogo "Calcular e Vencer";

JORGE S. PEREIRA, morador na rua Miranda Valle, 295, Rio — com o livro "A Conquista do Acre".

RESPOSTA DAS PROFISSÕES:
1 — Professora; 2 — Motorneiro; 3 — Costureira; 4 — Pedreiro; 5 — Maquinista; 6 — Telefonista.

RECEBIMENTO DOS BRINDES
Os leitores residentes nesta capital podem comparecer à nossa redação, à Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, diàriamente, entre as 14 e 19 horas, procurando por R. Portella, a fim de receberem os brindes a que fizeram jus. O enigmosofista Paulo do Nascimento, de São João Del-Rei, receberá o seu brinde pelo correio, sob registro.

PEDIMOS RETIFICAR
Nas "palavras cruzadas" publicada, hoje, no CARIOQUINHA, conceito horizontal n.º 39, deve se lêr NÃO ACERTAI EM, e não como saiu.

RESPOSTAS DOS PASSATEMPOS DO CARIOQUINHA DE HOJE: — LOUCOS ARVORADOS: — os dois homens agrupados no ramo, à esquerda, pouco mais acima da metade do desenho, têm 3 mãos.

T	A	T	I	L		P	A	R	A	R
M	E	L	O	D	I	C	O		I	T	E	M
A	N	I	M	O	S	O		A	R	A	V	A
R	A		A	L		M	O	R		O	E	U
	C	A	D	A	V	E	R		M	A	L	
	I	D	A		E	D	I	T	A	R	A	
O	D	E		B	R	I	G	A	R		D	E
P	A	R	D	A		D	I	R	E	T	O	R
A	D	I	A		L	O	N	A		I	R	A
	E	R	R	A	I		A	S	I	L	A	

TEATROS E BOITES

COPACABANA — TEL.: 27-0020 Ramal Teatro
HOJE, às 16 e 21,30 horas
"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
"A CEGONHA SE DIVERTE"
("Losque l'enfant parait...")
O maior sucesso comico de Paris
com MORINEAU, JARDEL FILHO, FRANCISCO DANTAS, LAURA SUAREZ e um grande elenco
Modêlos LEBELSON MODAS

MONTE CARLO
Todos afirmam: —
INSUPERAVEL
"O TERCEIRO HOMEM"
— ALÔ, 47-0644? — "Sim, MONTE CARLO sempre com os melhores "shows" do Rio".

Teatro Recreio
apresenta
QUE ESPÊTO, SEU FELIPÊTO!...
ARY BARROSO - LUIZ PEIXOTO - RODRIGO RUIZ - HUMBERTO CUNHA E ROBERTO RUIZ
com COLÉ • SILVA FILHO • MANOEL VIEIRA • MARY LINCOLN • IRIS DELMAR • JOANA DARC • DEO MAIA e ELENCO GIGANTE!
Às 20 e 22 horas
HOJE — VESPERAL AS 16 HORAS

METRO COPACABANA • METRO PASSEIO • METRO TIJUCA — AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE — 2-4-6-8 e 10 hs.
PECADORA IMACULADA ou "JUSTIÇA DIVINA"
CATALANO • PAULO MAURICIO • JANE MARTINS • MARIO LAGO • SUZY KIRBY • DUARTE DE MORAIS • D'ANDREA NETO • BESTIER Jr.
Direção de RAFAEL MANCINI — Distrib. UNIDA FILME

J. ARTHUR RANK apresenta
"NUNCA TE AMEI"
("The Browning Version") de TERENCE RATTIGAN
MICHAEL REDGRAVE • JEAN KENT
com NIGEL PATRICK
Direção de ANTHONY ASQUITH — Distribuída pela UNIVERSAL INTERNATIONAL
ATENDENDO A MILHARES DE PEDIDOS, VOLTA ao CARTAZ o FILME mais EMOCIONANTE e mais COMENTADO DO ANO!
NÃO PERCAM! AMANHÃ — 2-4-6-8 10 HORAS — RIAN — FONE: 47-1144
Acompanha Complemento Nacional

SUA ESPADA VINGAVA OS HUMILDES E ERA O TERROR DOS TIRANOS!
LIPPERT FILMES apresenta
"AS AVENTURAS de ANTAR"
com SURAGE MUNIR • KOKA • ESTEVAN ROSTI
FILME EGIPCIO PREMIADO COM 4 MEDALHAS DE OURO!
AMANHÃ — RIVOLI — CINELANDIA — ALVORADA — COPACABANA

FLAMA apresenta — Produção RUBENS BERARDO
NÃO HOUVE NINGUEM PARA CONVENCER AO INGENUO DE QUE AQUELA SEDUTORA ESTAVA..
COM O DIABO NO CORPO
LUIZ DELFINO — ALICE MIRANDA — PATRICIA LACERDA — A NOVA REVELAÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO
EM ATUAÇÕES ESPECIAIS: JORGE GOULART — DORIS MONTEIRO — ANGELA MARIA — CANTANDO "JEZEBEL" "COIMBRA" "NÃO TENHO VOCÊ"
DIREÇÃO MARIO DEL RIO — Coreografia MARIO PAGÉS — DIST. UNIDA FILME
POR UM CINEMA BRASILEIRO AO GOSTO DAS PLATÉIAS MAIS EXIGENTES
PLAZA • ASTURIA • RITZ • COLONIAL • HADDOCK LOBO • PRIMOR • OLINDA • PARISIENSE • MASCOTE • BARONESA
Amanhã 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20

HOLLYWOOD BRASILEIRA
BLUE VALLEY
(FAZENDA DA CACHOEIRA)
MORRO AZUL — Estado do Rio
APENAS 150 LOTES
Em Morro Azul, no coração do planalto mais saudável do Brasil, a 108 quilômetros da Praça Mauá, duas horas de auto ou duas e meia de ônibus, a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA MORRO AZUL LTDA. oferece o mais original e moderno plano de loteamento, devidamente registrado na Comarca de Vassouras sob número 26, litro 8B, fls. 135, em 3 de abril de 1952.
Plano "A" — Lotes sem entrada, sem juros, a partir de Cr$ 350,00 mensais, durante sessenta meses com cláusula de quitação ampla e outorga de escritura definitiva em caso de falecimento do comprador.
Plano "B" — Mediante o pagamento de Cr$ 30.000,00 facilitados em três prestações mensais de Cr$ 10.000,00 cada uma e mais Cr$ 1.000,000 mensalmente, durante sessenta meses, lhe entregaremos as chaves de uma casa de campo com 50 metros quadrados de área construida e edificada em um lote de 20 x 50 — 1.000 metros quadrados. — Quitação da dívida restante em caso de falecimento.
Todos os lotes circundam as atuais instalações da Fazenda que possui, para uso e gôzo dos proprietários, "Play-Ground", Campo de Esportes, Piscinas, Lagos, Churrascaria, Fontes e Água Radioativa e confortável sede social para férias e "weck-end";
A construção em BLUE VALLEY do maior estúdio cinematográfico do Brasil transformará o loteamento ora iniciado em verdadeira HOLLYWOOD BRASILEIRA.
Mais informações e detalhes com o proprietário Dr. Antenor Novaes ou com seu procurador Adalberto Costa — Rua Miguel Couto, 51 — 2.º — Tel. 23-5242

AMANHÃ — PATHE • ART PALACIO • PRESIDENTE • PARATODOS • MAUÁ — 5ª FEIRA CASINO ICARAÍ • ESPERANTO PETROP.
O MAIS ESTRANHO E REVOLUCIONARIO TRABALHO DE ROBERTO ROSSELLINI
"ALLEMAGNE ANNÉE ZÉRO"
Alemanha ANO ZERO
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas ✶ Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas

TEATROS

SERRADOR — "Loucuras do Imperador", com Villaret, Lucilia e Fernando Montenegro, às 20 e 22 horas.

JARDEL — "A imprensa é livre", com Mesquitinha, Saluquia Rentini e outros. — às 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Poeira do chão", revista com Dalva de Oliveira, Tito Clement, Elvira Pagã e outros. — às 20 e 22 horas.

RIVAL — "Que mulher!", vaudeville, pelo elenco de Aimée. — às 21 horas, às quintas-feiras, sabados e domingos, vesperais.

RECREIO — "Que espeto, seu Felipeto", com Colé, Silva Filho, Mary Lincoln, Manuel Vieira. — às 20 e 22 horas.

COPACABANA — "A cegonha se diverte", comédia de Roussin. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Maria Fernanda e outros. — às 21,30 horas.

CARLOS GOMES — "Divórcio", peça de Clemence Dane. Elenco da Companhia Bibi Ferreira. — às 21 horas.

CIRCO GARCIA — Avenida Presidente Vargas, junto à Central — às 21 horas.

PAVILHÃO DE GELO — "Na ponta do Calabouço". — "Valsa do Imperador", por um elenco europeu de patinação. — às 21 horas.

MADUREIRA — "Tudo é lucro", revista de Alfredo Breda. Elenco: Zaquia Jorge, Ivone Nelson e outros. — às 21 horas.

GLORIA — "Monsieur Brotonneau", pelo elenco de Jayme Costa. — às 20 e 22 horas e "Tenorio", pelo mesmo elenco. — às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — "Deu Freud contra", de Silveira Sampaio, com Magalhães Graça, Vanda Olticica e Terezinha Ariston. — às 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Olha o pixe", revista de Valter d'Avila, Nelia Paula e outros. — às 20 e 22 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

TAMBORES DISTANTES — ("Distant Drums" — Warner Bros) — Produção americana. Em Tecnicolor. Direção de Raoul Walsh. Historia baseada em fatos da colonização da Florida pelos Estados Unidos. — Elenco: Gary Cooper, Mari Aldon, Richard Webb. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, LEBLON, IDEAL, MONTE CASTELO, IGUAÇU (N. Iguaçu), ODEON (Niterói), e BOTAFOGO e PETROPOLIS. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

A FAMILIA DO GENIO — ("Belles on Their Toes" — Fox) — Produção americana. Colorido. Diretor: Henri Levin. Comédia dramatica. Elenco: Myrna Loy, Jeanne Crain, Debra Paget, Jeffre Hunter. Nos cinemas: PALACIO, ROXY, AMERICA, IRIS, e VAZ-LOBO, e PALACE (Niterói). — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ARRANCADA FINAL — ("The Tanks Are Coming" — Warner Bros.) — Produção americana. Diretor: Lewis Seller. Drama de guerra. Elenco: Steve Cochrab e Mari Aldon. Nos cinemas VITORIA, TIJUCA, MIRAMAR, e MEM DE SA', AVENIDA, MARACANÃ. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O DIABO FEITO MULHER — ("Rancho Notorius" — RKO RADIO) — Produção americana. Em Tecnicolor. Diretor: Fritz Lang. Elenco: Marlene Dietrich, Arthur Kennedy, Mel Ferrer. Drama. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, RITZ, OLINDA, MASCOTE, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK-LOBO. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 18 anos.

MULHER VOLUVEL — ("La Donna é Mobile") — Produção italiana. Diretor: Mario Mattoli. Comédia-musical: "Historia de um professor primario que aspirava ser cantor de opera". Elenco: Ferruccio Tagliavini, Carlo Campanini. No ART PALACIO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ENTRE O CRIME E A LEI — ("Al Jennings of Oklahoma" — Columbia) — Produção americana. Colorido. Diretor: Raul Nazarro. Melodrama policial. Elenco: Dan Duryea, Gale Storm. Nos cinemas RIVOLI, PRESIDENTE, LEME, MEIER, FLUMINENSE, NACIONAL. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

MULHER DE ARRABALDE — (Arrabalera" — San Miguel) — Produção argentina. Diretor: Tulio Demichel. Melodrama: historia sobre marginais. Elenco: Tita Merello, Santiago Gomez Cou. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA COLISEU. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. — Improprio até 14 anos.

PECADORA IMACULADA — (Sacra Films) — Produção brasileira. Diretor: Rafael Mancini. Melodrama. Elenco: Catalano, Paulo Mauricio, Jane Martins. Nos tres cines METRO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (No Metro Passeio, a partir do meio-dia). Frente a frente" e "Mistério do lago".

Os Filmes em Segunda Semana

A FAVORITA DO BARBA AZUL — "Barge Bleu" — (França Filmes) — Produção francesa. Em Gevacolor. Diretor: Christian Jaque. Filme baseado na universal historia do "Barba-Azul". Elenco: Pierre Brasseur, Cecile Aubry, Joan Debucourt, Diane Lefort. Nos cinemas IMPERIO. Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio para menores de 18 anos.

OS MISERAVEIS — "Il Miserabili" — Art.) — Produção italiana. Diretor: Ricardo Freda. Filme baseado na imortal obra de Vitor Hugo. Elenco: Gino Cervi, Valentina Cortese, Giovanni Hinrich, Aldo Nicodemi. No cinema: PATHE'. — Horario: 1,10 — 3,20 — 5,30 — 7,40 — e 9,50 horas. Improprio até 14 anos.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6786 — Sessões passatempo".
CENTENARIO — 43-8643 — "O poder da mulher".
CINEAC TRIANON — 42-8024 — Sessões passatempo.
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Frente a frente" e "Mistério do lago".
FLORIANO — 43-9074 — "O homem das sombras".
COLONIAL — 42-8512 — "O diabo feito mulher".
GUARANI — 32-5651 — "Raposa do deserto".
IDEAL — 42-1218 — "Tambores distantes".
IMPERIO — 22-9348 — "A favorita do Barba Azul".
IRIS — 42-6763 — "A familia do genio".
LAPA — 22-2543 — "Espada de Monte Cristo".
MARROCOS — 22-7979 — "Estrada dos homens sem lei" e "Mares sangrentos".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Arrancada final".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Pecadora Imaculada".
ODEON — 22-1508 — "Tambores distantes".
PALACIO — 22-0838 — "A familia do genio".
PARISIENSE — 22-0123 — "O diabo feito mulher".
PATHE' — 22-8795 — "Os miseraveis".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Entre o crime e a lei".
PRIMOR — 43-6681 — "O diabo feito mulher".
REX — 22-6327 — "Os tres mascarados" e "Foguete cubano".
RIO BRANCO — 43-3639 — "Tarzan na terra selvagem".
RIVOLI — 42-9525 — "Entre o crime e a lei".
S. JOSE' — 42-0592 — "Senhora de fatima".
VITORIA — 42-9020 — "Arrancada final".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "Entre o crime e a lei".
ART-PALACIO — 37-8446 — "Mulher voluvel".
ASTORIA — 47-0466 — "O diabo feito mulher".
AZTECA — "Mulher do arrabalde".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Tambores distantes".
FLORESTA — 26-6267 — "Francis nas corridas".
GUANABARA — 26-6257 — "Descuipe a poeira".
IPANEMA — 47-3806 — "Mulher do Arrabalde".
LEME — 37-6412 — "Entre o crime e a Lei".
LEBLON — 27-7805 — "Tambores distantes".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Pecadora imaculada".
MIRAMAR — "Arrancada final".
NACIONAL — 26-6072 — "Entre a lei e o crime".
PIRAJA' — 47-2668 — "A filha do comandante".
POLITEAMA — 25-1143 — "Jennie".
RIAN — 47-1144 — "Tambores distantes".
RITZ — 37-7224 — "O diabo feito mulher".
ROXY — 27-8246 — "A familia do genio".
ROYAL — Sessões passatempo.
S. LUIZ — 25-7679 — "Tambores distantes".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "A familia do genio".
AVENIDA — 48-1667 — "Arrancada final".
BANDEIRA — 28-7575 — "Desculpe a poeira".
CARIOCA — 28-8178 — "Tambores distantes".
CATUMBI — 22-5681 — "Duelo sangrento".
FLUMINENSE — 28-1004 — "Entre o crime e a lei".
GRAJAU' — 33-1311 — "Mercado de paixões".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "O diabo feito mulher".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Pecadora imaculada".
MARACANÃ — 48-1910 — "Arrancada final".
NATAL — 48-1480.
OLINDA — 48-1032 — "O diabo feito mulher".
S. CRISTOVÃO — 28-4925 — "O forte da vingança".
SANTA ALICE — 38-9993 — "O caçula do barulho".
TIJUCA — 48-4518 — "Arrancada final".
VELO — 48-1331 — "Anjos e piratas".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Jennie".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Pobre coração".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "As mil e uma noites" e "Rio sangrento".
BARONESA — "Um corpo de mulher".
BELMAR — 29-3752 — "Senhora de Fatima".
BORJA REIS — 29-4281 — "O crepusculo dos deuses" e "Gaivota negra".
CACHAMBY — "Rainha do Nilo e "Que aconteceu".
COELHO NETO — "Zoraia, a feiticeira".
COLISEU — 29-8753 — "Mulher do arrabalde".
EDISON — 29-4449 — "Mercado de paixões".
IGUAÇU — "Tambores distantes".
IMPERIAL — "Meu coração canta" e "Decisão antes do amanhecer".
IRAJA' — "A marca do renegado".
JOVIAL — 29-0652 — "O forte da vingança".
MADUREIRA — 29-8733 — "O homem das sombras".
MARABA' — 29-8038 —
MASCOTE — 29-0411 — "O diabo feito mulher".
MEIER — 29-1222 — "Entre o crime e a lei".
MODELO — 29-1578 — "Hotel Sahara".
MODERNO — BNG 842 — "Era uma vez um vagabundo".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Tambores distantes".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Um corpo de mulher".
PARATODOS — 29-5191 — "Fausto e o diabo".
PIEDADE — 29-6532 — "Quando fala o coração".
QUINTINO — 29-8230 — "Sai da frente".
REALENGO — BNG 742 — "Força do amor" e "Codigo Texano".
RIDAN — 29-1633 — "O milagre do quadro".
ROCHA MIRANDA — "Rainha do Nilo".
ROULIEN — 49-5691.
PROGRESSO —
TRINDADE — 49-3838
VAZ-LOBO — 29-9198 — "A familia do genio".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — "Maria Cristina" e apresentando no palco, Maria Antonieta Pons.
MAUA' — "Fausto e o diabo".
ORIENTE — 30-1131 — "Legião invencivel".
PARAISO — 30-1060 — "Brumas da vida".
PENHA — 30-1121 — "O ultimo pirata".
RAMOS — 30-1094 — "A lagoa dos mortos".
ROSARIO — 30-1889 — "Entre o crime e a lei".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "A patrulha da morte".
SANTA HELENA — 30-2666 — "A Irresistivel Salomé".
S. PEDRO — 30-5005 — "Um lugar ao sol".

Ilha do Governador

JARDIM — "Força do amor".

Niterói

EDEN — "Assim são os fortes".
ICARAI — "A estrela do destino".
IMPERIAL — "A marca do renegado".
ODEON — "Tambores distantes".
PALACE — "A familia do genio".
S. JOSE' — "Resgate de sangue".

Petrópolis

CAPITOLIO — "A grande valsa".
D. PEDRO — "A cigana me enganou".
PETROPOLIS — "Tambores distantes".

Caxias

CAXIAS — "Tokio Joe" e "A vereda da morte".

Vila Meriti

GLORIA — "Bruxarias" e "Loucuras de amor".

CAMPOS, MATAS E FAZENDAS

CAMPINAS
BARRETOS
CAMPO GRANDE
PONTA-PORÃ

É a maneira mais confortável, mais prática e mais econômica para o Sr. viajar. Magnífico tratamento à bordo. Ótimos horários. Desconto de 15%.

*

VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO... VOANDO, PREFIRA A

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

Santa Luzia, 685-8, Tel 33-7395

"Se não houver um caminho, eu mesmo abri-lo-ei"! — Aníbal. Também você pode abrir seu próprio caminho, desde que tenha a vontade educada. E isto se consegue através do "CURSO DE EFICIÊNCIA PESSOAL PELA EDUCAÇÃO DA VONTADE" — de Alberto Montalvão — Agora... em todas as Livrarias.

PLANTANDO DÁ...

O Algodão

Espaçamento entre ruas e entre plantas deve ser observado no plantio do algodão, possibilitando dessa forma o maior desenvolvimento da planta e a consequente obtenção das boas fibras longas, de rendimento maior na indústria de tecelagem e de resultados compensadores para os donos dos algodoais. Os estudos que vêm sendo realizados para melhorar a cultura do algodão tendem a apresentar para o futuro somente as variedades dos chamados tipos de fibras de grande rendimento.

CULTURA RACIONAL

A primeira parte da cultura racional do algodoeiro relaciona-se com a adoção da distancia entre as ruas ou fileiras e entre as plantas, considerada como fator de grande importancia na produção algodoeira.

As distancias aconselhadas na plantação algodoeira estão subordinadas a um grande numero de fatores que podem ser qualificados quanto a riqueza e variedade, metodo adotado nas plantações, isto é, se a semeação é processada por meios manuais ou mecanicos. Entre os fatores apontados são mais importantes os que dizem respeito a riqueza e natureza das terras a serem cultivadas. Em geral, quanto mais rica for a terra, maior deverá ser o espaçamento entre as fileiras e maior a distancia entre as plantas nas fileiras.

PLANTAÇÃO MANUAL

No regime de plantação feito a mão, devem ser observadas as seguintes distancias: para as terras muito ricas, de derrubada: 1,90 a 2,00 metros entre as fileiras ou ruas, e 80 centimetros entre as plantas ou covas. Para as terras de boa fertilidade de recente: 1,60 a 1,70 metros entre as fileiras ou ruas, e 1 metro entre as plantas ou covas; para as terras pobres ou para as que recebem fraca adubação: 1,05 e 1,15 metros entre as fileiras ou ruas, e40centimetros entre as plantas ou covas.

SEMEAÇÃO A MAQUINA

A planificação técnica aconselhada para a semeadura realizada a maquina, deve ser efetuada da seguinte forma: para as terras de boa fertilidade: 1,50 metros entre as fileiras ou ruas, e 40 centimetros entre as plantas. Para as terras de fertilidade média ou terras bem adubadas: 1,20 metros entre as as fileiras ou ruas e 40 centimetros entre as plantas; para as terras consideradas pobres ou para as que recebem fraca adubação: 1,10 metros entre as fileiras ou ruas, e 20 centimetros entre as plantas. É necessario aproveitar a terra da melhor maneira possivel, para que seja obtida uma boa produção.

Para as terras muito secas e pobres, que têm a denominação de "catanduva", e que não foram adubadas, o espaçamento entre fileiras de ruas ou entre as plantas deverão ser menores.

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DAGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS-MUROS-POSTES
TANQUES-AREIA-MACADAME
FÁBRICA E DEPÓSITO
AV. AUTOMOVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

Expresso Brasileiro Viação Ltda.
HORÁRIO
(Partidas simultâneas)
Rio de Janeiro - São Paulo
5,40 — 6,40 — 7,40 — 8,40 — 9,40 — 10,40 — 11,40 — 12,40 — 13,40 — 14,40 — 15,40 — 16,40 — 17,40 — 18,40 — 19,40
Venda de Passagens:
Praça Mauá - Estação Rodoviária
Guichê 6 — Tel. 23-3912 — Aberto dia e noite

O TRIO MADRIGAL
É A ATRAÇÃO DO DESLUMBRANTE
Show Hepacholan
que a
PRA-9
RÁDIO MAYRINK VEIGA
1220 kcs
apresentará AMANHÃ
às 20,30
sob o patrocínio
dos
LABORATÓRIOS
XAVIER
de JOÃO GOMES XAVIER Ltda.
um estabelecimento que honra a industria farmacêutica nacional

PEDRO NUNES PIRES

(MISSA DE 7.° DIA)

Zilá Nunes Pires e filha, Judith Morley, esposo e filhos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecivel esposo, pai, irmão, cunhado e tio PEDRO NUNES PIRES, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.° dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 20, às 10 horas, no altar-mór da Igreja do Carmo, à Rua 1.° de Março. Agradecem antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de religião.

PÍLULAS

(Alberto Rego)

UM conhecido cronista, demonstrando um curioso senso comercial, resolveu arvorar-se em defensor dos "interesses materiais" das emissoras. Acha êle que a irradiação de musicas carnavalescas é "um assunto comercial e, como tal, deverá passar pelas vias naturais da publicidade radiofônica. Em sua espantosa sugestão, o articulista, na ansia de cortejar os proprietários das emissoras, pensa que os autores, além de abrir mão de seus direitos autorais, permitindo o uso gracioso de suas obras pelas estações de rádio, deverão, ainda por cima "pagar por essa utilização" ! Para justificar o seu ponto de vista, alega que os numeros musicais "tomam horas e horas de irradiação". Esquece, porém — talvez propositadamente — que esses numeros musicais são intercalados de textos de anuncios, règiamente pagos... E que nenhum anunciante os pagaria se as estações não utilizassem — como meio de atrair ouvintes — a musica desses autores tão menosprezados por S. S. Esquece também, que a sua "luminosa sugestão" tornaria inócua a própria direção artistica das emissoras, que, assim, não mais poderia selecionar as musicas a serem irradiadas, já que teria obrigação de programar, apenas, aquelas cujos autores pudessem pagar. Se levarmos em conta que poucos autores têm possibilidades financeiras suficientes para fazer face às despesas disso advindas, é evidente que a sugestão redundaria em verdadeira tortura para os ouvintes, que teriam de aturar a irradiação ininterrupta de meia duzia de musicas, fôssem ou não de seu agrado, tivessem ou não qualidades artisticas... Concordamos que, dentre o excessivo repertório carnavalesco, há muita tolice e muita banalidade. Discordamos, porém, que a insinuação de ser desrespeitado o sagrado direito de autor, em beneficio exclusivo da Tesouraria das emissoras, seja o caminho certo e justo para elevar o nível artístico de nossa musica popular, corrigindo essas imperfeições...

ROBERTO SILVA depois de se comprometer com W. Batista e Roberto Martins para gravar a marchinha intitulada "Barbadinhos", na Star, resolveu, em cima da hora, não mais levá-la à cêra. Dizem que o motivo se prende ao fato dos autores serem da U.B.C..

DAMOS, hoje, alguns apelidos de elementos conhecidissimos no sem fio guanarabino, embora sabendo que muitos são de briga. Cesar de Alencar (Cavalete e Orelha); Heitor de Carvalho (Barão); Ciro Monteiro (Formigão); Odete Amaral (Empadinha); Raul Longras (Azeitona); Arnaldo Schneider (Feto): Arnaldo Amaral (Sapo); Afranio Rodrigues (Glostora); Nelson Gonçalves (Metralha); Jair Amorim (Chopinho e Coelhinho); Aerton Perlingeiro (Pézinho); Haroldo Lobo (Clarinete); Eratostenes Frazão (Micróbio); Antonio Cordeiro (Abobora dágua); Luiz Gonzaga (Lua); Gilberto Alves (Palha de Aço); Armando Louzada (Pé na Cova); Joel de Almeida (El Fraquito); Lamartine Babo (Lala); Wilson Batista (Cabo); Ivan de Alencar (Cara de Pedra); Cristovão de Alencar (Vaselina); Ribeiro Martins (PIO X — Plóx); Evaldo Ruy (Espana Lua) e Ary Monteiro (Quebra Louça).

UBIRAJARA NESDAN há muitos anos gravou uma interessante marchinha carnavalesca batizada com o nome de "Aldeia da Roupa Branca" que ninguém tomou conhecimento. Tempos depois esta composição além de aparecer em um filme foi também gravada nos Estados Unidos pela linda estrela Diana Durbin. O compositor "abriu uma flor" e recebeu de direitos autorais cêrca de sessenta mil cruzeiros. Ele que aparecia constantemente no Nice, depois que apanhou o dinheiro, desapareceu. Quinta-feira tivemos a satisfação de encontrá-lo e êle nos revelou que reaparecerá no próximo triduo de Momo como uma respeitável batucada. Não falou que os sessenta mil cruzeiros terminaram mais foi a primeira coisa que notamos.

DIZEM que a Rádio Eldorado pretende não incluir em suas programações musicas de Carnaval.

A Rádio Clube do Brasil está passando por uma transformação. Com a saida do sr. Sergio de Vasconcelos, alguns "puxasacos" estão alarmados. Sabemos que grandes "chutes" estão para vir. Aqueles mascarados que viviam como dama de companhia, já foram colocados na marca do penalty. Resta esperar o pontapé.

ALBERTO JESUS, compositor novo, acompanhado de duas lindas moças quando o cantor Déo — considerado como o homem mais venenoso do rádio — se preparou para jogar uma daquelas suas piadas caracteristicas, que encabulam qualquer mortal. Numa fração de segundos, antes que o "Ditador de Sucessos" abrisse a boca, o compositor, olhando para as moças e com o braço em direção ao local onde o cantor se encontrava, gritou: — Aquêle velho careca que está ali é o Déo !

XADREZ DIAGRAMA 109

Com um lance as prêtas executaram na partida 1... — D1B. Não haveria uma continuação mais enérgica

PROBLEMA 105

Mate em dois lances.

ESTUDO 112

As brancas jogam e ganham.

SOLUÇÕES NA QUINTA PÁGINA

Aviação

Farnborough -- Demonstração de Qualidade

Luis F. Perdigão

A Exposição de Farnborough, promovida anualmente pela Associação de Construtores Aeronáuticos Britânicos, tem valido nos últimos anos como verdadeira lição de politica aeronáutica sádia. Consciente da escassez de recursos e capitais deixada como herança da guerra, a Grã-Bretanha se engajou desde 1945 num inteligente programa de pesquisas, que lhe permitisse vencer de salto as dificuldades ligadas ao vôo transônico, e ao generalizado emprêgo da propulsão a jacto ou turbina. Sua frota aérea, tanto comercial como militar, precisou apertar o cinto e contentar-se com aparelhos obsoletos do tempo da guerra, enquanto todo o potencial disponivel convergia para o aperfeiçoamento de motores e prototipos realmente modernos. Foi o período em que a indústria norte-americana, sem descurar do progresso, dispersava esforços empolgada na produção maciça duma enorme variedade de aparelhos, com melhoramentos nem sempre substânciais. E de repente, por volta de 1949-50, a velha Inglaterra surpreendeu o mundo, aparecendo na aeronáutica como um mágico esquecido que se põe a sacar coelhos da cartola.

Primeiro foi no setor comercial com o Vickers "Viscount", o Handley Page "Hermes" e o Armstrong "Apollo", providos de turbo-hélices, sem falar no magnífico De Havilland "Comet", disputado por linhas aéreas do mundo todo. Já no ano passado, porém, a empolgante aparição do bombardeiro leve a jacto Electric "Camberra", dos quadri-jactos de bombardeio pesado Short "SA-4" e Vickers "Valiant", do prototipo de caça Hawker "P-1067", bem como dos aparelhos experimentais com asa em delta das fábricas Avro, Fairey e Boulton Paul, tudo deixava claro que a indústria britânica marchava para a construção de aviões militares modernos com a mesma firmeza de sua reentrada no campo comercial.

No ano corrente a última Exposição de Farnsborough, há poucas semanas, embora enlutada por trágico acidente de grandes proporções, constituiu novo marco da dianteira técnica adquirida e conservada pelos construtores ingleses. De novo o "Comet" e o "Viscount" impressionaram com suas performances saberbas, enquanto surgiam novas estrêlas do transporte aéreo: o Bristol "Britannia", a quatro turbo-hélices, e o Saunders-Roe "Princess", maior hidro-avião do mundo, com dez turbo-hélices. Na parte militar voltaram a exibir-se o já famoso "Camberra", que está sendo produzido inclusive para a Força Aérea ianque, e o "Valiant", agora entrando em serviço com a RAF. Mas a grande novidade do ano foram os caças de grande velocidade Supermarine "Swift", Hawker "Hunter" e De Havilland "DH-110", todos exibidos em velocidade pràticamente igual à do som e subidas verticais até 5.000 metros, com maneabilidade excepcional. Mais impressionantes ainda, pela forma que sugere performances maravilhosas, embora não se tenham exibido em tôda a plenitude, são as novas realizações com asas em delta: o caça Gloster "Javelin" e o bombardeiro Avro "698", cujo quarto vôo teve lugar na Exposição.

Indiscutìvelmente a politica aeronáutica seguida com firmeza pela Grã-Bretanha produziu os frutos desejados, garantindo-lhe a liderança técnica que agora se consolida, a despeito de todas as restrições materiais impostas ao país. O mais que o espirito crítico dos observadores americanos pôde alegar em Farnborough, segundo consta, foi que alguns dos aparelhos expostos não passaram ainda por todos os "tests" necessários, fato parcialmente responsável pelo desastre com o "DH-110". Mas, a julgar pelos sucessos anteriores, tudo indica que os recentes modelos se enquadram no mesmo conjunto harmônico de realizações ousadas porém firmes, e que não desapontarão.

O problema que agora se apresenta para a Inglaterra é contudo muito outro: trata-se de saber até que ponto seu parque industrial poderá garantir em quantidade a produção dos tipos que hoje lhe asseguram a dianteira técnica. Para dar uma idéia do quanto tal questão se torna crítica no velho império, basta lembrar que a fábrica De Havilland está em vias de perder a encomenda de 35 "Comets", no valor de 100 milhões de dolares, que lhe fôra feita pela Eastern Air Lines americana — isto porque não pode entregá-los em 1956, como exigido, mas um ano após. Já com o "Camberra" a fórmula encontrada para o impasse foi permitir sua construção sob licença na fábrica Martin dos Estados Unidos; e a mesma solução, que positivamente não é ideal para sanar a escassez de dolares, volta a entrar em linha de conta no "Comet", e eventualmente no caça "Swift", cuja aquisição é cogitada pelo govêrno ianque.

E' clara portanto a encruzilhada que se apresenta aos construtores britânicos, no momento mesmo em que a qualidade dos seus produtos surpreende o mundo aeronáutico: ou conseguem suportar pela quantidade o padrão de qualidade atingido, ou se arriscam a ver sufocada, pelo volume de produção americana, a politica aeronáutica tão criteriosamente elaborada e seguida durante sete anos. Nesse sentido a última exibição de Farnborough parece constituir um marco e uma advertência.

Saida Isa, ...

(Conclusão)

— E como se faz esta instrução prática?

— Aprendemos a "cozinha de jornal", a paginação, a maneira de redigir títulos e manchetes, dar noticias breves, etc. etc.. Também estudamos o funcionamento das máquinas, a diferença que há entre máquina plana, rotativa etc.. Fazemos visitas com o professor e, enquanto êle faz uma entrevista, nós escutamos e também fazemos perguntas. Fazemos reportagens, juntos, e cada um redige a sua e as melhores são publicadas.

Isto me levava longe dos maharajás — nós, muçulmanos, não temos maharajás, explicara, aliás, Saida Isa — das jóias fabulosas, das mulheres segregadas. E se conclui da entrevista que as mulheres que usam o véu ainda não desapareceram por completo para afirmar sua independência pessoal e que o analfabetismo ainda é grande no país, também compreendi que a jovem nação estava em marcha e que as mulheres — já que Saida Isa fêz questão de examinar mais particularmente este problema — estão participando ativamente da sua construção, em todos os ramos.

E ao me deixar, Saida Isa pediu-me informações sôbre diversas obras sociais pois êste trabalho a interessa e deseja integrar-se nos problemas e do seu tratamento no Brasil. Apesar de sári, tão feminino, nada tem de languido: seu olhar e sua maneira de falar são de uma mulher enérgica, que não sofre os problemas mas procura sua resposta... ativamente.

☆

A Arte Abstrata...

(Conclusão)

dústria, essa pesquisa infrutífera e generalizada já está se tornando fatigante, gerando a convicção de que, no campo da pintura e da escultura, os verdadeiros criadores não mais se encontram hoje entre os abstratos. Como sempre aconteceu no passado, entre os que se rebelaram contra o conformismo atual, estarão os vitoriosos de amanhã. Serão êstes os artistas verdadeiramente representativos de sua época.

☆

Viagem no "Bateau"...

(Conclusão)

casos de introdução do "trimètre" a intenção de acelerar o movimento. Pertence a p r i m e i r a amostra reproduzida acima, dentro do esquema 3x4, à terceira estrofe do poema, que abre o segundo movimento, intitulado em minha análise temática: "O batismo do navio". Chega o barco desgarrado e arrastado pela correnteza à foz do rio e entra em contato com as águas do mar; é o seu batismo. A mudança é brusca: o lento e preguiçoso deslize, depois de breve hesitação, transforma-se em violenta guinada, em balouço desgovernado. A marcação rítmica reproduz de modo flagrante a irregularidade, a hesitação, o desgoverno, por meio

Letras e Artes

de cortes irregulares no acento expressivo:

Dans les clapotements/furieux/ [des marées.
Moi,/l'autre hiver,/plus sourd [que les cerveaux d'enfants,
Je courus!/Et les Péninsu/les [démarées...

NO PRIMEIRO verso ainda se mantém uma relativa regularidade, na proporção do corte seis/três/três; mas logo no seguinte, a subdivisão um/três/oito, quebrando a harmonia do ritmo lento observado naquêle prelúdio de duas quadras, parece corresponder fielmente à desordenada agitação do barco; incompletos, só recobram sentido os versos com o primeiro "rejet" do poema: "Je courus!". Violentamente, o poeta rejeita qualquer consideração pelo espaço reservado à cesura, obstruida pela primeira silaba de uma longa palavra: "Péninsules":

Je courus! Et les *Péninsules* démarées...

verso que pode emparelhar-se com aquêle outro de Verlaine, citado em carta a seu mestre Izambard, como exemplo de audácia rasgada: "Et la tigresse *épouvantable* d'Hyrcanie...".

O verso final desta estrofe mantém a mesma desarticulação violenta do hemistíquio, pois o espaço em que deveria cair o acento médio foi preenchido pela palavra composta "tohu-bohu": em ambos, foi empurrado o acento para a oitava silaba, e desta vez quebrando o respeito formal à regra, observado nas outras soluções:

Je courus!/Et les Péninsu/les [démarées
N'ont pas subi/tohu-bohus/ [plus triomphants.

EXTRAORDINARIO é o efeito obtido, com a própria exceção de que se valeu o autor, talvez menos obediente ao que êle mesmo chamava "ritmo instintivo" que a um propósito deliberado. Resumindo a essência do poema, são versos animados de uma fúria contida, que é harmonia na desordem, como poderia ter sido o movimento do navio em seu batismo de mar, jogado às tontas em tôdas as direções, mas recaindo sempre em seu equilíbrio ameaçado... A sugestão de um batismo, no sentido de banho lustral, transparece claramente das estrofes seguintes, repassadas de plenitude, aceitação, impregnação de ar salino e pureza. E' o batismo da tempestade, no limiar da aventura, é tôda a esperança da vida nova; e volvem os ritmos a um balouço harmonioso, com predominância do tetrâmetro regular:

La tempête a béni mes éveils [maritimes.
Plus léger qu'un bouchon j'ai [dansé sur les flots
Qu'on appelle rouleurs éter- [nels de victimes,
Dix nuits, sans regretter l'oeil [niais des falots!

Plus douce qu'aux enfants la [chair des pommes sures,
L'eau verte pénétra ma coque [de sapin
Et des taches de vin bleu et [des vomissures
Me lava, dispersant gouvernail [et grappin...

Motivos de Proteu

(Conclusão)

tir incólume aos mais pretensiosos artifícios. Nêle está, sem dúvida, a melhor contribuição dêste poeta. E tenho certeza de que, por êle, muitos pecados lhe são finalmente perdoados.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

Existe Uma Crise...

(Conclusão)

para Molière na França".

Na época posterior do romantismo, o entrecruzamento de correntes ideológicas e estéticas de todos os gêneros foi a condição essencial da vida da arte dramática, tanto na América quanto na Europa. No momento em que pretendemos resolver a crise que ameaça o teatro, é preciso, mais do que nunca, abrir portas e janelas e abolir quaisquer restrições e barreiras aduaneiras, para chegar ao entendimento e à fraternidade entre paises livres, em nome da arte e da liberdade.

A Conferência Internacional dos Artistas convocada pela UNESCO na Ilha San Giorgio, logo em seguida à Conferência do Instituto Internacional do Teatro no Lido, retomou as discussões no ponto em que esta as tinha deixado, servindo-se de suas conclusões como base para os trabalhos do Comitê de Teatro. Marc Connelly, famoso dramaturgo norte-americano, autor de "Green Pastures" — a peça inspirada no folclore negro-americano que tamanho sucesso teve, levada à tela, no mundo inteiro — inaugurou os debates dêste Comitê por um relatório sôbre "O Teatro e a Sociedade", em que salientava as novas relações em desenvolvimento em todos os paises entre a arte dramática e os poderes públicos. "Nada pode matar o Teatro!" exclamava Marc Connelly, depois de ter evocado as piores formas de censura, desde Napoleão até Hitler, a que o Teatro sobreviveu com espantosa vitalidade. Entretanto, dizia êle, não nos devemos contentar em reconhecer esta "indestrutibilidade": o teatro deve receber um auxílio oficial, de preferência por intermédio de organizações regionais, não sendo sujeito a nenhum contrôle político. Os poderes públicos devem sustentar esta "fogueira luminosa", que é o teatro, para que, à sua luz, "o homem possa, em cada etapa de sua longa viagem, examinar-se a si mesmo".

É LAMENTÁVEL, porém, verificar que, enquanto os regimes autoritários, conscientes da necessidade que têm do teatro, acariciam-no com uma mão, estrangulando-o com a outra, impondo-lhe constrangimentos ideológicos em troca de subvenções e subsidios, numa grande democracia tal os Estados Unidos, nota-se um desinterêsse total dos poderes públicos em relação ao teatro, senão como fonte de impostos. Também, nas suas resoluções e nas conclusões de seu relatório final, redigido por Silvio d'Amico e pelo teatrólogo britânico Ashley Dukes, o Comité de Teatro da Conferência Internacional dos Artistas insistia na necessidade de subvenções governamentais, da criação e manutenção em atividade de teatros novos com fundos públicos, de auxilio ao autor novo por parte dos teatros subvencionados, condenando, ao mesmo tempo, categòricamente qualquer forma de censura ou de pressão ideológica:

"A Conferência, admitindo que a tendência da economia contemporânea é de tornar as artes cada vez mais tributárias das finanças públicas, afirma o princípio absoluto que as subvenções não devem comportar para o artista a obrigação de defender idéias que não são suas, nem a de modificar preventivamente ou retrospectivamente a expressão de seu pensamento... A Conferência reafirma que o artista não deveria nunca achar-se dependente de um monopólio público ou privado; estima que os meios para fazer representar as suas obras e os auxílios financeiros às mesmas devem ter várias fontes, para evitar que uma recusa lhe feche automàticamente tôdas as portas".

Assim, se uma crise do teatro existe nêste mundo, e se êste mundo se conformar com as resoluções tomadas numa conferência que reuniu homens de teatro do mundo inteiro, tôdas as razões possíveis desta crise eventual poderão ser eliminadas. E poderiamos entrar no Shangri-Lá de um teatro que não careceria nem de autores novos nem de meios financeiros, cujo ingresso não seria vedado às grandes massas por preços excessivos, que disporia de salas com capacidade suficiente para recebê-las e não teria sua livre expressão artística entravada nem por exigências de censura, nem por protecionismos, nem por considerações de ordem material. E, parafraseando o título da peça do autor francês, Jules Romains — que presidiu o Comitê de Teatro — "Grâce pour la Terre" (estreada, aliás, há alguns anos no Rio), poderiamos chamar estas conclusões otimistas derivadas de preocupações pessimistas: "Grâce pour le Théâtre".

UMA JÓIA
DA INDÚSTRIA ALEMÃ!
CALCULADORA
"Schubert"
● Pequena, compacta e de grande precisão
● Toda em aço com digitos e peças de bronze
● Ação do carro sôbre rolamentos esféricos
● Acabamento perfeito — sem igual!
VEJA A SCHUBERT E
COMPRARÁ UMA CALCULADORA!
Características do modêlo acima:
● capacidade: 8 x 10 x 13;
● com visor, transferência de decimais e retransporte;
● pintada em verde-claro ou cinza-pérola.
(outros modelos em estóque)
Distribuidores:
Ajax MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS LTDA.
RUA DA QUITANDA, 65 - 8.° ANDAR
TELEFONES: 32-9699 — 42-0045
Div. Lider

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

195.ª EXTRAÇÃO — **CR$ 2.000.000,00** — **PLANO L**

Lista da extração de SABADO, 18 DE OUTUBRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta 'LISTA' não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo verde e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 18 DE OUTUBRO DE 1952, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

13 ... 1.000,00
22 ... 500,00
33 ... 500,00
39 ... 500,00
41 ... 500,00
122 ... 500,00
133 ... 500,00
139 ... 500,00
141 ... 500,00
146 ... 1.000,00
180 ... 1.000,00
222 ... 500,00
233 ... 500,00
239 ... 500,00
241 ... 500,00
277 ... 2.000,00
322 ... 500,00
333 ... 500,00
339 ... 500,00
341 ... 500,00
422 ... 500,00
433 ... 500,00
439 ... 500,00
441 ... 500,00
522 ... 500,00
533 ... 500,00
539 ... 500,00
541 ... 500,00
586 ... 1.000,00
622 ... 500,00
633 ... 500,00
635 ... 2.000,00
639 ... 500,00
641 ... 500,00
643 ... 1.000,00
700 ... 3.000,00
722 ... 500,00
733 ... 500,00
739 ... 500,00
741 ... 500,00
822 ... 500,00
833 ... 500,00
839 ... 500,00
841 ... 500,00
922 ... 500,00
933 ... 500,00
939 ... 500,00
941 ... 500,00
948 ... 2.000,00
983 ... 1.000,00

1

1022 ... 500,00
1033 ... 500,00
1039 ... 500,00
1041 ... 500,00
1096 — 10.000,00 CRUZEIROS
1122 ... 500,00
1133 ... 500,00
1136 ... 5.000,00
1139 ... 500,00
1141 ... 500,00
1155 ... 2.000,00
1207 ... 1.000,00
1222 ... 500,00
1233 ... 500,00
1236 ... 1.000,00
1239 ... 500,00
1241 ... 500,00
1322 ... 500,00
1333 ... 500,00
1339 ... 500,00
1341 ... 500,00
1367 ... 1.000,00
1371 ... 1.000,00
1422 ... 500,00
1433 ... 500,00
1439 ... 500,00
1441 ... 500,00
1522 ... 500,00
1533 ... 500,00
1539 ... 500,00
1541 ... 500,00
1604 ... 1.000,00
1622 ... 500,00
1633 ... 500,00
1639 ... 500,00
1641 ... 500,00
1704 ... 1.000,00
1722 ... 500,00
1733 ... 500,00
1739 ... 500,00
1741 ... 500,00
1822 ... 500,00
1833 ... 500,00
1834 — 10.000,00 CRUZEIROS
1839 ... 500,00
1841 ... 500,00
1859 — 10.000,00 CRUZEIROS
1891 ... 1.000,00
1922 ... 500,00
1927 ... 1.000,00
1933 ... 500,00
1939 ... 500,00
1941 ... 500,00
1963 ... 2.000,00
1996 ... 5.000,00

2

2022 ... 500,00
2033 ... 500,00
2039 ... 500,00
2041 ... 500,00
2122 ... 500,00
2133 ... 500,00
2134 ... 3.000,00
2139 ... 500,00
2141 ... 500,00
2222 ... 500,00
2228 ... 5.000,00
2233 ... 1.000,00
2233 ... 500,00
2239 ... 500,00
2241 ... 500,00
2246 ... 1.000,00
2271 ... 5.000,00
2322 ... 500,00
2323 ... 2.000,00
2329 ... 1.000,00
2333 ... 500,00
2339 ... 500,00
2341 ... 500,00
2370 ... 1.000,00
2384 ... 1.000,00
2400 ... 1.000,00
2422 ... 500,00
2433 ... 500,00
2439 ... 500,00
2441 ... 500,00
2506 ... 1.000,00
2522 ... 500,00
2533 ... 500,00
2539 ... 500,00
2541 ... 500,00
2622 ... 500,00
2633 ... 500,00
2639 ... 500,00
2641 ... 500,00
2722 ... 500,00
2733 ... 500,00
2739 ... 500,00
2741 ... 500,00
2822 ... 500,00
2833 ... 500,00
2839 ... 500,00
2841 ... 500,00
2857 ... 8.000,00
2868 — 10.000,00 CRUZEIROS
2922 ... 500,00
2933 ... 500,00
2939 ... 500,00
2941 ... 500,00

3

3011 ... 2.000,00
3022 ... 500,00
3033 ... 500,00
3039 ... 500,00
3041 ... 500,00
3087 ... 1.000,00
3088 ... 1.000,00
3102 — 20.000,00 CRUZEIROS
3106 — 10.000,00 CRUZEIROS
3122 ... 500,00
3131 ... 5.000,00
3133 ... 500,00
3139 ... 500,00
3141 ... 500,00
3217 ... 1.000,00
3222 ... 500,00
3233 ... 500,00
3238 ... 1.000,00
3239 ... 500,00
3241 ... 500,00
3261 ... 5.000,00
3322 ... 500,00
3333 ... 2.000,00
3333 ... 500,00
3339 ... 500,00
3341 ... 500,00
3422 ... 500,00
3433 ... 500,00
3439 ... 500,00
3441 ... 500,00
3507 ... 1.000,00
3522 ... 500,00
3533 ... 500,00
3539 ... 500,00
3541 ... 500,00
3548 — 10.000,00 CRUZEIROS
3555 ... 2.000,00
3565 ... 2.000,00
3606 ... 5.000,00
3622 ... 500,00
3633 ... 500,00
3639 ... 500,00
3641 ... 500,00
3722 ... 500,00
3733 ... 500,00
3739 ... 500,00
3741 ... 500,00
3791 ... 5.000,00
3792 ... 1.000,00

3822 — 400.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

3822 ... 500,00
3833 ... 500,00
3839 ... 500,00
3841 ... 500,00
3861 ... 1.000,00
3922 ... 500,00
3933 ... 500,00
3939 ... 500,00
3941 ... 500,00

4

4022 ... 500,00
4033 ... 500,00
4039 ... 500,00
4041 ... 500,00
4122 ... 500,00
4133 ... 500,00
4139 ... 500,00
4141 ... 500,00
4222 ... 500,00
4233 ... 500,00
4239 ... 500,00
4241 ... 500,00
4270 ... 1.000,00
4322 ... 500,00
4333 ... 500,00
4339 ... 500,00
4341 ... 500,00
4350 ... 1.000,00
4422 ... 500,00
4433 ... 500,00
4439 ... 500,00
4441 ... 500,00
4457 ... 1.000,00
4484 ... 5.000,00
4522 ... 500,00
4533 ... 500,00
4539 ... 500,00
4541 ... 500,00
4574 ... 1.000,00
4622 ... 500,00
4633 ... 500,00
4637 — 10.000,00 CRUZEIROS
4639 ... 500,00
4641 ... 500,00
4694 ... 1.000,00
4722 ... 500,00
4732 ... 1.000,00
4733 ... 500,00
4739 ... 500,00
4741 ... 500,00
4742 ... 1.000,00
4753 ... 5.000,00
4822 ... 500,00
4833 ... 500,00
4839 ... 500,00
4841 ... 500,00
4845 ... 2.000,00
4848 ... 1.000,00
4883 ... 5.000,00
4922 ... 500,00
4933 ... 500,00
4939 ... 500,00
4941 ... 500,00

5

5022 ... 500,00
5033 ... 500,00
5039 ... 500,00
5041 ... 500,00
5122 ... 500,00
5125 ... 2.000,00
5133 ... 500,00
5139 ... 500,00
5141 ... 500,00
5159 ... 1.000,00
5222 ... 500,00
5233 ... 500,00
5239 ... 500,00
5241 ... 500,00
5249 ... 1.000,00
5313 ... 2.000,00
5317 ... 1.000,00
5322 ... 500,00
5333 ... 500,00
5339 ... 500,00
5341 ... 500,00
5378 ... 1.000,00
5417 ... 1.000,00
5422 ... 500,00
5433 ... 500,00
5439 ... 500,00
5441 ... 500,00
5456 ... 1.000,00
5522 ... 500,00
5533 ... 500,00
5539 ... 500,00
5541 ... 500,00
5583 ... 1.000,00
5599 ... 1.000,00
5622 ... 500,00
5633 ... 500,00
5639 ... 500,00
5641 ... 500,00
5722 ... 500,00
5733 ... 500,00
5739 ... 500,00
5741 ... 500,00
5801 ... 1.000,00
5812 ... 1.000,00
5817 ... 1.000,00
5822 ... 500,00
5833 ... 500,00
5839 ... 500,00
5841 ... 500,00
5857 ... 2.000,00
5881 ... 3.000,00
5889 ... 2.000,00
5902 — 20.000,00 CRUZEIROS
5922 ... 500,00
5928 ... 1.000,00
5933 ... 500,00
5939 ... 500,00
5941 ... 500,00
5999 ... 1.000,00

6

6022 ... 500,00
6033 ... 500,00
6039 ... 500,00
6041 ... 500,00
6061 ... 5.000,00
6122 ... 500,00
6133 ... 500,00
6139 ... 500,00
6141 ... 500,00
6222 ... 500,00
6227 ... 1.000,00
6233 ... 500,00
6234 ... 3.000,00
6239 ... 500,00
6241 ... 500,00
6255 — 10.000,00 CRUZEIROS
6306 ... 3.000,00
6319 ... 2.000,00
6322 ... 500,00
6333 ... 500,00
6339 ... 500,00
6341 ... 500,00
6413 ... 1.000,00
6422 ... 500,00
6433 ... 500,00
6439 ... 500,00
6441 ... 500,00
6522 ... 500,00
6533 ... 500,00
6539 ... 500,00
6541 ... 500,00
6583 ... 1.000,00
6610 ... 3.000,00
6611 ... 1.000,00
6622 ... 500,00
6633 ... 500,00
6639 ... 500,00
6641 ... 500,00
6649 ... 1.000,00
6677 ... 1.000,00
6682 ... 3.000,00
6722 ... 500,00
6733 ... 500,00
6739 ... 500,00
6741 ... 500,00
6747 ... 8.000,00
6810 ... 1.000,00
6815 ... 1.000,00
6817 ... 1.000,00
6822 ... 500,00
6833 ... 500,00
6839 ... 500,00
6841 ... 500,00
6922 ... 500,00
6927 ... 1.000,00
6933 ... 500,00
6939 ... 500,00
6941 ... 500,00

7

7022 ... 500,00
7033 ... 500,00
7039 ... 500,00
7041 ... 500,00
7060 ... 3.000,00
7069 ... 1.000,00
7094 ... 1.000,00
7122 ... 500,00
7133 ... 500,00
7139 ... 500,00
7141 ... 500,00
7185 ... 3.000,00
7193 ... 1.000,00
7205 ... 1.000,00
7214 ... 1.000,00
7222 ... 500,00
7233 ... 500,00
7239 ... 500,00
7241 ... 500,00
7254 ... 1.000,00
7266 ... 2.000,00
7322 ... 500,00
7333 ... 500,00
7339 ... 500,00
7341 ... 500,00
7422 ... 500,00
7433 ... 500,00
7439 ... 500,00
7441 ... 500,00
7447 — 20.000,00 CRUZEIROS
7522 ... 500,00
7523 ... 2.000,00
7528 ... 2.000,00
7531 ... 1.000,00
7533 ... 500,00
7539 ... 500,00
7541 ... 500,00
7604 ... 1.000,00
7622 ... 500,00
7633 ... 500,00
7639 ... 500,00
7641 ... 500,00
7685 ... 3.000,00
7722 ... 500,00
7733 ... 500,00
7739 ... 500,00
7741 ... 500,00
7821 ... 5.000,00
7822 ... 500,00
7833 ... 500,00
7839 ... 500,00
7841 ... 500,00
7880 ... 3.000,00
7922 ... 500,00
7926 ... 1.000,00
7927 ... 1.000,00
7933 ... 500,00
7939 ... 500,00
7941 ... 500,00

8

8013 ... 2.000,00
8022 ... 500,00
8033 ... 500,00
8039 ... 500,00
8041 ... 500,00
8067 ... 1.000,00
8091 ... 1.000,00
8122 ... 500,00
8133 ... 500,00
8139 ... 500,00
8141 ... 500,00
8197 ... 1.000,00
8222 ... 500,00
8233 ... 500,00
8239 ... 500,00
8241 ... 500,00
8256 ... 1.000,00
8318 ... 2.000,00
8322 ... 500,00
8330 ... 3.000,00
8333 ... 500,00
8339 ... 500,00
8341 ... 500,00
8366 ... 2.000,00
8422 ... 500,00
8431 ... 1.000,00
8433 ... 500,00
8439 ... 500,00
8441 ... 1.000,00
8441 ... 500,00
8485 ... 2.000,00
8499 ... 1.000,00
8514 ... 8.000,00
8522 ... 500,00
8533 ... 500,00
8539 ... 500,00
8541 ... 500,00
8583 ... 3.000,00
8587 ... 1.000,00
8622 ... 500,00
8633 ... 500,00
8639 ... 500,00
8641 ... 500,00
8651 ... 1.000,00
8722 ... 500,00
8733 ... 500,00
8739 ... 500,00
8741 ... 500,00
8822 ... 500,00
8833 ... 500,00
8839 ... 500,00
8841 ... 500,00
8922 ... 500,00
8933 ... 500,00
8939 ... 500,00
8941 ... 500,00

9

9022 ... 500,00
9033 ... 500,00
9039 ... 500,00
9041 ... 500,00
9069 ... 2.000,00
9122 ... 500,00
9133 ... 500,00
9139 ... 500,00
9141 ... 500,00
9222 ... 500,00
9233 ... 500,00
9239 ... 500,00
9241 ... 500,00
9250 ... 2.000,00
9298 ... 1.000,00
9322 ... 500,00
9331 ... 2.000,00
9333 ... 500,00
9339 ... 500,00
9341 ... 500,00
9412 ... 2.000,00
9422 ... 500,00
9433 ... 500,00
9439 ... 500,00
9441 ... 500,00
9465 ... 1.000,00
9458 ... 1.000,00
9491 ... 3.000,00
9517 ... 1.000,00
9522 ... 500,00
9533 ... 500,00
9539 ... 500,00
9541 ... 1.000,00
9541 ... 500,00
9561 ... 2.000,00
9622 ... 500,00
9633 ... 500,00
9639 ... 500,00
9641 ... 500,00
9642 ... 1.000,00
9722 ... 500,00
9730 ... 1.000,00
9733 ... 500,00
9739 ... 500,00
9741 ... 2.000,00
9741 ... 500,00
9822 ... 500,00
9824 ... 1.000,00
9833 ... 500,00
9839 ... 500,00
9841 ... 500,00
9853 ... 1.000,00
9922 ... 500,00
9932 ... 3.000,00
9933 ... 500,00
9939 ... 500,00
9941 ... 500,00

10

10022 ... 500,00
10033 ... 500,00
10039 ... 500,00
10041 ... 500,00
10077 ... 2.000,00
10122 ... 500,00
10133 ... 500,00
10139 ... 500,00
10141 ... 500,00
10222 ... 500,00

10233 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — CAMPOS

10233 ... 500,00
10239 ... 500,00
10241 ... 500,00
10271 ... 1.000,00
10322 ... 500,00
10333 ... 500,00
10339 ... 500,00
10341 ... 500,00
10399 — 20.000,00 CRUZEIROS
10422 ... 1.000,00
10422 ... 500,00
10433 ... 500,00
10436 ... 2.000,00
10439 ... 500,00
10441 ... 500,00
10464 ... 1.000,00
10522 ... 500,00
10533 ... 500,00
10539 ... 500,00
10541 ... 500,00
10616 ... 3.000,00
10622 ... 500,00
10633 ... 500,00
10639 ... 500,00
10641 ... 500,00
10722 ... 500,00
10733 ... 500,00
10734 ... 1.000,00
10739 ... 500,00
10741 ... 500,00
10778 ... 5.000,00
10822 ... 500,00
10833 ... 500,00
10839 ... 500,00
10841 ... 500,00
10877 ... 1.000,00
10922 ... 500,00
10933 ... 500,00
10939 ... 500,00
10941 ... 500,00

11

11022 ... 500,00
11033 ... 500,00
11039 ... 500,00
11041 ... 500,00
11102 ... 1.000,00
11122 ... 500,00
11133 ... 500,00
11139 ... 500,00
11141 ... 500,00
11222 ... 500,00
11233 ... 500,00
11239 ... 500,00
11241 ... 500,00
11322 ... 500,00
11333 ... 500,00
11339 ... 500,00
11341 ... 500,00
11422 ... 500,00
11433 ... 500,00
11439 ... 500,00
11441 ... 500,00
11476 ... 1.000,00
11520 ... 5.000,00
11522 ... 500,00
11533 ... 1.000,00
11533 ... 500,00
11539 ... 500,00
11541 ... 500,00
11585 ... 2.000,00
11622 ... 500,00
11629 ... 1.000,00
11633 ... 500,00
11639 ... 500,00
11641 ... 500,00
11654 ... 1.000,00
11695 ... 1.000,00
11697 ... 1.000,00
11719 ... 3.000,00
11722 ... 500,00
11733 ... 500,00
11739 ... 500,00
11741 ... 500,00
11782 ... 1.000,00
11815 ... 1.000,00
11822 ... 500,00
11833 ... 500,00
11839 ... 500,00
11841 ... 500,00
11855 ... 1.000,00
11920 ... 2.000,00
11922 ... 500,00
11933 ... 500,00
11939 ... 500,00
11941 ... 500,00

12

12022 ... 500,00
12033 ... 500,00
12034 ... 1.000,00
12039 ... 500,00
12041 ... 500,00
12112 ... 1.000,00
12122 ... 500,00
12127 ... 1.000,00
12133 ... 500,00
12139 ... 500,00
12141 ... 500,00
12142 ... 1.000,00
12150 ... 2.000,00
12176 — 20.000,00 CRUZEIROS
12222 ... 500,00
12233 ... 500,00
12239 ... 500,00
12241 ... 500,00
12261 ... 1.000,00
12322 ... 500,00
12333 ... 500,00
12339 ... 500,00
12341 ... 500,00
12422 ... 500,00
12433 ... 500,00
12439 ... 500,00
12441 ... 500,00
12483 ... 1.000,00
12522 ... 500,00
12533 ... 500,00
12539 ... 500,00
12541 ... 500,00
12543 ... 2.000,00
12622 ... 500,00
12633 ... 500,00
12639 ... 500,00
12641 ... 500,00
12679 ... 3.000,00
12693 ... 1.000,00
12722 ... 500,00
12733 ... 500,00
12739 ... 500,00
12741 ... 500,00
12799 ... 1.000,00
12822 ... 500,00
12833 ... 500,00
12839 ... 500,00
12841 ... 500,00
12884 ... 1.000,00
12905 ... 2.000,00
12917 ... 2.000,00
12922 ... 500,00
12933 ... 500,00
12939 ... 500,00
12941 ... 500,00
12961 — 10.000,00 CRUZEIROS
12981 ... 1.000,00

13

13022 ... 500,00
13033 ... 500,00
13039 ... 500,00
13041 ... 500,00
13122 ... 500,00
13132 ... 2.000,00
13133 ... 500,00
13139 ... 500,00
13141 ... 500,00
13193 ... 1.000,00
13218 ... 2.000,00
13222 ... 500,00
13224 ... 1.000,00
13233 ... 500,00
13239 ... 500,00
13241 ... 500,00
13249 ... 3.000,00
13301 ... 2.000,00
13322 ... 500,00
13327 ... 1.000,00
13333 ... 500,00
13339 ... 500,00
13341 ... 500,00
13344 ... 3.000,00
13389 ... 1.000,00
13422 ... 500,00
13433 ... 500,00
13439 ... 500,00
13441 ... 500,00
13516 ... 5.000,00
13522 ... 500,00
13533 ... 500,00
13539 ... 500,00
13541 ... 500,00
13545 ... 2.000,00
13571 — 10.000,00 CRUZEIROS
13578 ... 5.000,00
13622 ... 500,00
13633 ... 500,00
13639 ... 500,00
13640 ... 3.000,00
13641 ... 500,00
13676 ... 2.000,00
13691 ... 2.000,00
13722 ... 500,00
13733 ... 500,00
13739 ... 500,00
13741 ... 500,00
13805 — 10.000,00 CRUZEIROS
13822 ... 500,00
13833 ... 500,00
13839 ... 500,00
13841 ... 500,00
13893 ... 1.000,00
13902 ... 2.000,00
13922 ... 500,00
13933 ... 500,00
13939 ... 500,00
13941 ... 500,00
13947 ... 1.000,00

14

14022 ... 500,00
14033 ... 500,00
14039 ... 500,00
14041 ... 500,00
14122 ... 500,00
14127 ... 1.000,00
14133 ... 500,00
14139 ... 500,00
14141 ... 500,00
14222 ... 500,00
14233 ... 500,00
14239 ... 500,00
14241 ... 500,00
14264 ... 5.000,00
14289 ... 1.000,00
14322 ... 500,00
14333 ... 500,00
14339 ... 500,00
14340 — 20.000,00 CRUZEIROS
14341 ... 500,00
14377 ... 1.000,00
14415 ... 1.000,00
14422 ... 500,00
14433 ... 500,00
14439 ... 500,00
14441 ... 500,00
14516 ... 1.000,00
14520 ... 5.000,00
14522 ... 500,00
14533 ... 500,00
14539 ... 500,00
14541 ... 500,00
14619 ... 5.000,00
14622 ... 500,00
14633 ... 500,00
14639 ... 500,00
14641 ... 500,00
14645 ... 1.000,00
14722 ... 500,00
14733 ... 500,00
14739 ... 500,00
14741 ... 500,00
14770 — 10.000,00 CRUZEIROS
14822 ... 2.000,00
14822 ... 500,00
14833 ... 500,00
14839 ... 500,00
14841 ... 500,00
14868 ... 1.000,00
14922 ... 500,00
14933 ... 500,00
14939 ... 500,00
14941 ... 500,00

15

15022 ... 500,00
15033 ... 500,00
15039 ... 500,00
15041 ... 500,00
15122 ... 500,00
15133 ... 500,00
15139 ... 500,00
15141 ... 500,00
15151 ... 2.000,00
15222 ... 500,00
15233 ... 500,00
15239 ... 500,00
15241 ... 500,00
15322 ... 500,00
15333 ... 500,00
15336 — 10.000,00 CRUZEIROS
15339 ... 500,00
15341 ... 500,00
15377 ... 1.000,00
15382 ... 1.000,00
15411 ... 1.000,00
15418 ... 1.000,00
15422 ... 500,00
15433 ... 500,00
15439 ... 500,00
15441 ... 500,00
15480 ... 1.000,00
15514 ... 1.000,00
15522 ... 500,00
15533 ... 500,00
15537 ... 2.000,00
15539 ... 500,00
15541 ... 500,00
15567 ... 1.000,00
15576 ... 8.000,00
15622 ... 500,00
15633 ... 500,00
15637 ... 1.000,00
15639 ... 500,00
15641 ... 500,00
15717 ... 1.000,00
15722 ... 500,00
15733 ... 500,00
15739 ... 500,00
15741 ... 500,00
15822 ... 500,00
15833 ... 500,00
15837 ... 1.000,00
15839 ... 500,00
15841 ... 500,00
15842 ... 1.000,00
15897 ... 1.000,00
15922 ... 500,00
15933 ... 500,00
15939 ... 500,00
15941 ... 500,00
15977 ... 1.000,00
15984 — 20.000,00 CRUZEIROS

16

16022 ... 500,00
16033 ... 500,00
16039 ... 5.000,00
16039 ... 500,00
16041 ... 500,00
16068 ... 1.000,00
16122 ... 500,00
16133 ... 500,00
16139 ... 500,00
16141 ... 500,00
16155 ... 1.000,00
16214 ... 2.000,00
16222 ... 500,00
16227 ... 3.000,00
16233 ... 500,00
16239 ... 500,00
16241 ... 500,00
16312 ... 2.000,00
16322 ... 500,00
16333 ... 500,00
16339 ... 500,00
16341 ... 500,00
16348 ... 5.000,00
16351 ... 1.000,00
16394 ... 2.000,00
16422 ... 500,00
16433 ... 500,00
16439 ... 5.000,00
16439 ... 500,00
16441 ... 500,00
16457 ... 1.000,00
16489 ... 2.000,00
16506 ... 1.000,00
16522 ... 500,00
16533 ... 500,00
16539 ... 500,00
16541 ... 500,00
16548 ... 1.000,00
16583 ... 1.000,00
16613 ... 1.000,00
16617 ... 1.000,00
16622 ... 500,00
16633 ... 500,00
16639 ... 500,00
16641 ... 500,00
16722 ... 500,00
16733 ... 500,00
16739 ... 500,00
16741 ... 500,00
16822 ... 500,00
16833 ... 500,00
16839 ... 500,00
16841 ... 500,00
16860 ... 1.000,00
16868 ... 1.000,00
16922 ... 500,00
16933 ... 500,00
16939 ... 500,00
16941 ... 500,00
16951 ... 1.000,00
16973 ... 2.000,00
16981 ... 1.000,00

17

17022 ... 500,00
17033 ... 500,00
17039 ... 500,00
17041 ... 500,00
17063 ... 2.000,00
17103 ... 1.000,00
17122 ... 500,00
17133 ... 500,00
17139 ... 500,00
17141 ... 500,00
17188 ... 1.000,00
17222 ... 500,00
17233 ... 500,00
17239 ... 500,00
17241 ... 500,00
17265 ... 3.000,00
17322 ... 500,00
17333 ... 500,00
17339 ... 500,00
17341 ... 500,00
17383 ... 2.000,00
17422 ... 500,00
17433 ... 500,00
17439 ... 500,00
17441 ... 500,00
17517 ... 1.000,00
17522 ... 500,00
17533 ... 500,00
17539 ... 500,00
17541 ... 500,00

17553 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

17554 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — CURITIBA

17555 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

17596 ... 1.000,00
17618 — 10.000,00 CRUZEIROS
17622 ... 500,00
17633 ... 500,00
17639 ... 500,00
17641 ... 500,00
17682 ... 5.000,00
17715 ... 1.000,00
17722 ... 500,00
17733 ... 500,00
17739 ... 500,00
17741 ... 500,00
17822 ... 500,00
17833 ... 500,00
17839 ... 500,00
17841 ... 500,00
17922 ... 500,00
17933 ... 500,00
17939 ... 500,00
17941 ... 500,00

18

18022 ... 500,00
18033 ... 500,00
18034 ... 1.000,00
18039 ... 500,00
18041 ... 500,00
18048 ... 1.000,00
18070 — 10.000,00 CRUZEIROS
18073 ... 1.000,00
18122 ... 500,00
18125 ... 2.000,00
18133 ... 500,00
18139 ... 500,00
18141 ... 500,00
18222 ... 500,00
18233 ... 500,00
18239 ... 500,00
18241 ... 500,00
18322 ... 500,00
18331 ... 1.000,00
18333 ... 500,00
18339 ... 500,00
18341 ... 500,00
18372 ... 1.000,00
18388 ... 1.000,00
18422 ... 500,00
18433 ... 500,00
18439 ... 500,00
18441 ... 500,00
18509 ... 1.000,00
18522 ... 500,00
18533 ... 500,00
18539 ... 500,00
18541 ... 500,00
18565 ... 1.000,00
18575 ... 1.000,00
18622 ... 500,00
18633 ... 500,00
18639 ... 500,00
18641 ... 500,00
18702 — 10.000,00 CRUZEIROS
18722 ... 500,00
18733 ... 500,00
18739 ... 500,00
18741 ... 500,00
18822 ... 500,00
18829 ... 1.000,00
18833 ... 500,00
18835 — 10.000,00 CRUZEIROS
18839 ... 500,00
18841 ... 500,00
18870 ... 1.000,00
18922 ... 500,00
18933 ... 500,00
18934 ... 1.000,00
18937 ... 2.000,00
18939 ... 500,00
18941 ... 500,00
18981 ... 1.000,00

19

19020 ... 5.000,00
19021 ... 1.000,00
19022 ... 500,00
19026 ... 3.000,00
19033 ... 500,00
19039 ... 500,00
19041 ... 500,00
19065 ... 1.000,00
19082 ... 5.000,00
19122 ... 500,00
19131 ... 1.000,00
19133 ... 500,00
19139 ... 500,00
19141 ... 500,00
19215 ... 2.000,00
19222 ... 500,00
19233 ... 500,00
19239 ... 500,00
19241 ... 500,00
19322 ... 500,00
19333 ... 500,00
19339 ... 500,00
19341 ... 500,00
19398 ... 1.000,00
19422 ... 500,00
19433 ... 1.000,00
19433 ... 500,00
19439 ... 500,00
19441 ... 500,00
19511 ... 5.000,00
19522 ... 500,00
19533 ... 500,00
19539 ... 500,00
19541 ... 500,00
19565 ... 1.000,00
19617 ... 2.000,00
19622 ... 500,00
19633 ... 1.000,00
19633 ... 500,00
19639 ... 500,00
19641 ... 500,00
19697 ... 2.000,00
19722 ... 500,00
19733 ... 500,00
19739 ... 500,00
19741 ... 500,00
19762 ... 2.000,00
19795 ... 1.000,00
19806 ... 1.000,00
19822 ... 500,00
19833 ... 500,00
19839 ... 500,00
19841 ... 500,00
19899 ... 3.000,00
19922 ... 500,00
19933 ... 500,00
19939 ... 500,00
19941 ... 500,00

20

20022 ... 500,00
20024 ... 2.000,00
20033 ... 500,00
20039 ... 500,00
20041 ... 500,00
20065 ... 1.000,00
20085 ... 1.000,00
20118 ... 2.000,00
20122 ... 500,00
20133 ... 500,00
20139 ... 500,00
20141 ... 500,00
20167 ... 1.000,00
20222 ... 500,00
20233 ... 500,00
20239 ... 1.000,00
20239 ... 500,00
20241 ... 500,00
20244 ... 2.000,00
20250 ... 1.000,00
20322 ... 500,00
20333 ... 500,00
20339 ... 500,00
20341 ... 500,00
20358 ... 1.000,00
20365 ... 1.000,00
20381 ... 3.000,00
20422 ... 500,00
20433 ... 500,00
20439 ... 500,00
20441 ... 500,00
20522 ... 500,00
20533 ... 500,00
20535 ... 3.000,00
20539 ... 500,00
20541 ... 500,00
20622 ... 500,00
20629 ... 1.000,00
20633 ... 500,00
20639 ... 500,00
20641 ... 500,00
20653 ... 1.000,00
20722 ... 500,00
20733 ... 500,00
20739 ... 500,00
20741 ... 500,00
20752 ... 1.000,00
20822 ... 500,00
20833 ... 500,00
20839 ... 500,00
20841 ... 500,00
20892 ... 5.000,00
20922 ... 500,00
20933 ... 500,00
20939 ... 500,00
20941 ... 500,00

21

21022 ... 500,00
21033 ... 500,00
21039 ... 500,00
21041 ... 500,00
21122 ... 500,00
21133 ... 500,00
21139 ... 500,00
21141 ... 500,00
21222 ... 500,00
21233 ... 500,00
21239 ... 500,00
21241 ... 500,00
21274 ... 2.000,00
21322 ... 500,00
21333 ... 500,00
21339 ... 500,00
21341 ... 500,00
21394 ... 2.000,00
21403 ... 1.000,00
21422 ... 500,00
21433 ... 500,00
21439 ... 500,00
21441 ... 500,00
21444 ... 3.000,00
21522 ... 500,00
21533 ... 500,00
21539 ... 500,00
21541 ... 500,00
21596 ... 3.000,00
21622 ... 500,00
21633 ... 500,00
21639 ... 500,00
21641 ... 1.000,00
21641 ... 500,00
21722 ... 500,00
21733 ... 500,00
21739 ... 500,00
21741 ... 500,00
21797 ... 1.000,00
21822 ... 500,00
21833 ... 500,00
21839 ... 500,00
21841 ... 500,00
21853 ... 1.000,00
21881 ... 2.000,00
21922 ... 500,00
21933 ... 500,00
21935 ... 1.000,00
21939 ... 500,00
21941 ... 500,00

22

22012 ... 1.000,00
22022 ... 500,00
22033 ... 500,00
22039 ... 500,00
22041 ... 500,00
22121 ... 1.000,00
22122 ... 500,00
22124 ... 3.000,00
22125 ... 2.000,00
22133 ... 500,00
22139 ... 500,00
22140 ... 2.000,00
22141 ... 500,00
22189 ... 1.000,00
22222 ... 500,00
22233 ... 500,00
22239 ... 500,00
22241 ... 500,00
22316 ... 2.000,00
22322 ... 500,00
22332 ... 1.000,00
22333 ... 500,00
22339 ... 500,00
22341 ... 500,00
22360 ... 5.000,00
22380 ... 1.000,00
22381 ... 3.000,00
22413 ... 2.000,00
22422 ... 500,00
22433 ... 500,00
22439 ... 500,00
22441 ... 1.000,00
22441 ... 500,00
22469 ... 1.000,00
22517 ... 1.000,00
22522 ... 500,00
22533 ... 500,00
22539 ... 500,00
22541 ... 500,00
22542 ... 2.000,00
22622 ... 500,00
22633 ... 500,00
22639 ... 500,00
22641 ... 500,00
22675 ... 1.000,00
22722 ... 500,00
22733 ... 500,00
22739 ... 500,00
22741 ... 500,00
22820 ... 1.000,00
22822 ... 500,00
22829 ... 1.000,00
22833 ... 500,00
22839 ... 500,00
22841 ... 500,00
22862 ... 1.000,00
22904 ... 1.000,00
22922 ... 500,00
22933 ... 500,00
22939 ... 500,00
22941 ... 500,00

23

23022 ... 500,00
23025 ... 1.000,00
23033 ... 500,00
23039 ... 500,00
23041 ... 500,00
23087 ... 5.000,00
23108 ... 1.000,00
23122 ... 500,00
23133 — 20.000,00 CRUZEIROS
23133 ... 500,00
23139 ... 500,00
23141 ... 500,00
23222 ... 500,00
23233 ... 500,00
23239 ... 500,00
23241 ... 500,00
23322 ... 500,00
23333 ... 500,00
23339 ... 500,00
23341 ... 500,00
23422 ... 500,00
23433 ... 500,00
23438 ... 2.000,00
23439 ... 500,00
23441 ... 500,00
23477 ... 3.000,00
23522 ... 500,00
23533 ... 500,00
23539 ... 500,00
23541 ... 500,00
23549 ... 1.000,00
23622 ... 500,00
23633 ... 500,00
23639 ... 500,00
23641 ... 500,00
23653 ... 1.000,00
23697 ... 5.000,00
23714 ... 1.000,00
23722 ... 500,00
23733 ... 500,00
23739 ... 500,00
23741 ... 500,00
23777 ... 1.000,00
23822 ... 500,00
23833 ... 500,00
23839 ... 500,00
23841 ... 500,00
23922 ... 500,00
23933 ... 500,00
23934 ... 1.000,00
23939 ... 500,00
23941 ... 500,00
23957 ... 2.000,00

24

24022 ... 500,00
24033 ... 500,00
24039 ... 500,00
24041 ... 500,00
24122 ... 500,00
24133 ... 500,00
24139 ... 500,00
24141 ... 500,00
24222 ... 500,00
24233 ... 500,00
24239 ... 500,00
24241 ... 500,00
24245 ... 1.000,00
24259 ... 1.000,00
24260 ... 1.000,00
24291 — 10.000,00 CRUZEIROS
24290 ... 1.000,00
24322 ... 500,00
24333 ... 500,00
24339 ... 500,00
24341 ... 500,00
24422 ... 500,00
24433 ... 500,00
24439 ... 500,00
24441 ... 500,00
24522 ... 500,00
24533 ... 500,00
24539 ... 500,00
24541 ... 500,00
24555 ... 1.000,00
24590 ... 1.000,00
24622 ... 500,00
24633 ... 500,00
24639 ... 500,00
24641 ... 500,00
24702 ... 1.000,00
24713 ... 1.000,00
24722 ... 500,00
24733 ... 500,00
24739 ... 500,00
24741 ... 500,00
24766 ... 3.000,00
24787 ... 2.000,00
24822 ... 500,00
24833 ... 500,00
24839 ... 500,00
24841 ... 500,00
24922 ... 500,00
24933 ... 500,00
24939 ... 500,00
24941 ... 500,00
24960 ... 1.000,00

25

25022 ... 500,00
25032 — 10.000,00 CRUZEIROS
25033 ... 500,00
25039 ... 500,00
25041 ... 500,00
25043 ... 3.000,00
25047 ... 2.000,00
25075 ... 1.000,00
25122 ... 500,00
25133 ... 500,00
25139 ... 500,00
25141 ... 500,00
25208 ... 1.000,00
25219 ... 1.000,00
25222 ... 500,00
25233 ... 500,00
25239 ... 500,00
25241 ... 500,00
25253 ... 3.000,00
25322 ... 500,00
25333 ... 500,00
25339 ... 500,00
25341 ... 500,00
25391 ... 1.000,00
25422 ... 500,00
25433 ... 500,00
25439 ... 500,00
25441 ... 500,00
25522 ... 500,00
25533 ... 500,00
25539 ... 500,00
25541 ... 500,00
25565 ... 3.000,00
25622 ... 500,00
25633 ... 500,00
25639 ... 500,00
25641 ... 500,00
25722 ... 500,00
25733 ... 500,00
25739 ... 500,00
25741 ... 500,00
25822 ... 500,00
25833 ... 500,00
25839 ... 500,00
25841 ... 500,00
25851 — 10.000,00 CRUZEIROS
25893 ... 1.000,00
25898 ... 3.000,00
25922 ... 500,00
25933 ... 500,00
25939 ... 500,00
25941 ... 500,00
25947 ... 1.000,00

26

26022 ... 500,00
26033 ... 500,00
26039 ... 500,00
26041 ... 500,00
26122 ... 500,00
26133 ... 500,00
26139 ... 500,00
26141 ... 500,00
26222 ... 500,00
26231 ... 5.000,00
26233 ... 500,00
26239 ... 500,00
26241 ... 500,00
26263 ... 1.000,00
26294 ... 1.000,00
26322 ... 500,00
26333 ... 500,00
26339 ... 500,00
26341 ... 500,00
26356 ... 1.000,00
26364 ... 2.000,00
26422 ... 500,00
26426 ... 2.000,00
26433 ... 500,00
26439 ... 500,00
26441 ... 500,00
26461 ... 1.000,00
26470 ... 5.000,00
26522 ... 500,00
26533 ... 500,00
26539 ... 500,00
26541 ... 500,00
26591 ... 1.000,00
26622 ... 500,00
26633 ... 500,00
26639 ... 500,00
26641 ... 500,00
26682 ... 1.000,00
26686 ... 1.000,00
26722 ... 500,00
26733 ... 500,00
26739 ... 500,00
26741 ... 500,00
26822 ... 500,00
26833 ... 500,00
26839 ... 500,00
26841 ... 500,00
26922 ... 500,00
26933 ... 500,00
26939 ... 500,00
26941 ... 500,00

27

27022 ... 500,00
27033 ... 500,00
27039 ... 500,00
27041 ... 500,00
27060 ... 1.000,00
27122 ... 500,00
27133 ... 500,00
27139 ... 500,00
27141 ... 500,00
27173 ... 1.000,00
27222 ... 500,00
27233 ... 500,00
27239 ... 500,00
27241 ... 500,00
27280 ... 1.000,00
27301 ... 3.000,00
27322 ... 500,00
27333 ... 500,00
27339 ... 500,00
27341 ... 500,00
27389 ... 8.000,00
27422 ... 500,00
27433 ... 500,00
27439 ... 500,00
27441 ... 500,00
27522 ... 500,00
27533 ... 500,00
27539 ... 500,00
27541 ... 500,00
27622 ... 500,00
27633 ... 500,00
27639 ... 500,00
27641 ... 500,00
27722 ... 500,00
27733 ... 500,00
27739 ... 500,00
27741 ... 500,00
27751 ... 1.000,00
27779 ... 1.000,00
27822 ... 500,00
27833 ... 500,00
27839 ... 500,00
27841 ... 500,00
27863 ... 2.000,00
27884 ... 3.000,00
27922 ... 500,00
27933 ... 500,00
27939 ... 500,00
27941 ... 500,00
27948 ... 2.000,00

28

28022 ... 500,00
28033 ... 500,00
28039 ... 500,00
28041 ... 500,00
28088 ... 1.000,00
28122 ... 500,00
28133 ... 500,00
28139 ... 500,00
28141 ... 500,00
28172 ... 1.000,00
28190 ... 1.000,00
28194 ... 1.000,00
28222 ... 500,00
28233 ... 500,00
28237 ... 2.000,00
28239 ... 500,00
28241 ... 500,00
28264 ... 1.000,00
28318 ... 2.000,00
28322 ... 500,00
28333 ... 500,00
28336 ... 1.000,00
28339 ... 500,00
28341 ... 500,00
28346 ... 2.000,00
28362 ... 5.000,00
28411 ... 1.000,00
28422 ... 500,00
28424 ... 1.000,00
28433 ... 500,00
28439 ... 500,00
28441 ... 500,00
28482 ... 1.000,00
28500 ... 1.000,00
28522 ... 2.000,00
28522 ... 500,00
28533 ... 500,00
28539 ... 500,00
28541 ... 500,00
28622 ... 500,00
28632 ... 1.000,00
28633 ... 500,00
28637 ... 2.000,00
28639 ... 500,00
28641 ... 500,00
28688 ... 1.000,00
28722 ... 500,00
28733 ... 500,00
28739 ... 500,00
28741 ... 500,00
28822 ... 500,00
28833 ... 500,00
28837 ... 1.000,00
28839 ... 500,00
28841 ... 500,00
28870 ... 5.000,00
28916 ... 1.000,00
28922 ... 500,00
28931 ... 1.000,00
28933 ... 500,00
28939 ... 500,00
28941 ... 500,00
28960 ... 1.000,00
28966 ... 1.000,00
28989 ... 3.000,00
28998 ... 2.000,00

29

29001 ... 3.000,00
29017 ... 1.000,00
29022 ... 500,00
29033 ... 500,00
29039 ... 500,00
29041 ... 500,00
29059 ... 1.000,00
29122 ... 500,00
29128 ... 1.000,00
29133 ... 500,00
29139 ... 500,00
29141 ... 500,00
29193 ... 1.000,00
29205 ... 3.000,00
29207 ... 8.000,00
29222 ... 500,00
29233 ... 500,00
29239 ... 500,00
29241 ... 500,00
29274 ... 2.000,00
29322 ... 500,00
29333 ... 500,00
29339 ... 500,00
29341 ... 500,00
29363 ... 2.000,00
29422 ... 500,00
29433 ... 500,00
29439 ... 500,00
29441 ... 500,00
29443 ... 1.000,00
29462 ... 1.000,00
29463 ... 1.000,00
29500 ... 1.000,00
29522 ... 1.000,00
29522 ... 500,00
29533 ... 500,00
29539 ... 500,00
29541 ... 500,00
29550 ... 1.000,00
29615 ... 1.000,00
29622 ... 500,00
29633 ... 500,00
29639 ... 500,00
29641 ... 500,00
29654 ... 1.000,00
29704 ... 1.000,00
29722 ... 500,00
29733 ... 500,00
29739 ... 500,00
29741 ... 500,00
29748 ... 1.000,00
29822 ... 500,00
29833 ... 500,00
29839 ... 500,00
29841 ... 500,00
29912 ... 1.000,00
29922 ... 500,00
29926 ... 2.000,00
29933 ... 500,00
29939 ... 500,00
29941 ... 500,00
29975 ... 1.000,00
29982 ... 1.000,00

30

30022 ... 500,00
30033 ... 500,00
30039 ... 500,00
30041 ... 500,00
30101 ... 1.000,00
30122 ... 500,00
30133 ... 500,00
30139 ... 500,00
30141 ... 500,00
30165 ... 2.000,00
30222 ... 500,00
30233 ... 500,00
30239 ... 500,00
30241 ... 500,00
30259 ... 1.000,00
30322 ... 500,00
30333 ... 500,00
30335 ... 1.000,00
30339 ... 500,00
30341 ... 500,00
30383 ... 2.000,00
30422 ... 500,00
30433 ... 500,00
30439 ... 500,00
30441 ... 500,00
30450 ... 2.000,00
30451 ... 1.000,00
30504 ... 3.000,00
30522 ... 500,00
30533 ... 500,00
30539 ... 500,00
30541 ... 500,00
30593 ... 3.000,00
30595 ... 8.000,00
30622 ... 500,00
30633 ... 500,00
30639 ... 500,00
30641 ... 500,00
30648 ... 3.000,00
30722 ... 500,00
30733 ... 500,00
30739 ... 500,00
30741 ... 500,00
30745 ... 1.000,00
30782 ... 5.000,00
30822 ... 500,00
30833 ... 500,00
30839 ... 500,00
30841 ... 1.000,00
30841 ... 500,00
30922 ... 500,00
30933 ... 500,00

30939 — 200.000,00 CRUZEIROS — Porto Alegre

30939 ... 500,00
30941 ... 500,00
30963 ... 1.000,00
30998 ... 2.000,00

31

31022 ... 500,00
31033 ... 500,00
31039 ... 500,00
31041 ... 500,00
31070 ... 3.000,00
31122 ... 500,00
31133 ... 500,00
31139 ... 500,00
31141 ... 500,00
31146 ... 2.000,00
31222 ... 500,00
31233 ... 500,00
31239 ... 500,00
31241 ... 500,00
31245 ... 1.000,00
31322 ... 500,00
31333 ... 500,00
31339 ... 500,00
31341 ... 500,00
31416 ... 3.000,00
31422 ... 500,00
31431 ... 2.000,00
31433 ... 500,00
31439 ... 500,00
31441 ... 500,00
31522 ... 500,00
31533 ... 500,00
31539 ... 500,00
31541 ... 500,00
31607 — 10.000,00 CRUZEIROS
31622 ... 500,00
31633 ... 500,00
31639 ... 500,00
31641 ... 500,00
31722 ... 500,00
31733 ... 500,00
31739 ... 500,00
31741 ... 500,00
31746 ... 1.000,00
31804 ... 2.000,00
31807 ... 1.000,00
31822 ... 500,00
31833 ... 500,00
31839 ... 500,00
31841 ... 500,00
31848 ... 2.000,00
31864 ... 1.000,00
31882 ... 1.000,00
31888 ... 1.000,00
31915 ... 5.000,00
31922 ... 500,00
31933 ... 500,00
31939 ... 500,00
31941 ... 500,00

32

32022 ... 500,00
32033 ... 500,00
32037 ... 3.000,00
32039 ... 500,00
32041 ... 500,00
32104 ... 1.000,00
32122 ... 500,00
32133 ... 500,00
32139 ... 500,00
32141 ... 500,00
32222 ... 500,00
32233 ... 500,00
32239 ... 500,00
32241 ... 500,00
32322 ... 500,00
32333 ... 500,00
32339 ... 500,00
32341 ... 500,00
32398 ... 1.000,00
32422 ... 500,00
32433 ... 500,00
32435 ... 1.000,00
32439 ... 500,00
32441 ... 500,00
32522 ... 500,00
32533 ... 500,00
32539 ... 500,00
32541 ... 500,00
32565 ... 2.000,00
32622 ... 500,00
32633 ... 500,00
32639 ... 500,00
32641 ... 500,00
32649 ... 1.000,00
32704 ... 1.000,00
32722 ... 500,00
32733 ... 500,00
32737 ... 8.000,00
32739 ... 500,00
32741 ... 500,00
32768 ... 1.000,00
32822 ... 500,00
32833 ... 500,00
32836 ... 3.000,00
32839 ... 500,00
32841 ... 500,00
32864 — 10.000,00 CRUZEIROS
32922 ... 500,00
32933 ... 500,00
32939 ... 500,00
32941 ... 500,00

33

33022 ... 500,00
33033 ... 500,00
33039 ... 500,00
33041 ... 500,00
33122 ... 500,00
33130 — 10.000,00 CRUZEIROS
33133 ... 500,00
33139 ... 500,00
33141 ... 500,00
33181 ... 2.000,00
33222 ... 500,00
33230 ... 5.000,00
33233 ... 500,00
33239 ... 500,00
33241 ... 500,00
33255 ... 1.000,00
33322 ... 500,00
33333 ... 500,00
33339 ... 500,00
33341 ... 500,00
33414 ... 1.000,00
33422 ... 500,00
33433 ... 500,00
33439 ... 500,00
33441 ... 500,00
33442 ... 1.000,00
33448 ... 2.000,00
33522 ... 500,00
33533 ... 500,00
33539 ... 500,00
33541 ... 500,00
33622 ... 500,00
33633 ... 500,00
33639 ... 500,00
33641 ... 500,00
33722 ... 500,00
33733 ... 500,00
33739 ... 500,00
33741 ... 500,00
33746 ... 1.000,00
33759 ... 1.000,00
33781 ... 1.000,00
33821 ... 3.000,00
33822 ... 500,00
33833 ... 500,00
33839 ... 500,00
33841 ... 500,00
33849 ... 2.000,00
33869 ... 1.000,00
33922 ... 500,00
33933 ... 500,00
33939 ... 2.000,00
33939 ... 500,00
33941 ... 500,00
33968 ... 1.000,00

34

34013 ... 1.000,00
34022 ... 500,00
34033 ... 500,00
34039 ... 500,00
34041 ... 500,00
34046 ... 1.000,00
34122 ... 500,00
34133 ... 500,00
34139 ... 500,00
34141 ... 500,00
34222 ... 500,00
34233 ... 500,00
34239 ... 500,00
34241 ... 500,00
34322 ... 500,00
34333 ... 500,00
34339 ... 500,00
34341 ... 500,00
34422 ... 500,00
34433 ... 500,00
34435 ... 2.000,00
34439 ... 500,00
34441 ... 500,00
34522 ... 500,00
34533 ... 500,00
34539 ... 500,00
34541 ... 500,00
34594 ... 2.000,00
34622 ... 500,00
34633 ... 500,00
34639 ... 500,00
34641 ... 500,00
34673 ... 1.000,00
34709 ... 2.000,00
34722 ... 500,00
34733 ... 500,00
34739 ... 500,00
34741 ... 500,00
34747 ... 1.000,00
34749 ... 3.000,00
34784 ... 1.000,00
34785 ... 2.000,00
34822 ... 500,00
34833 ... 500,00
34839 ... 500,00
34841 ... 500,00
34872 ... 1.000,00
34877 ... 2.000,00
34922 ... 500,00
34933 ... 500,00
34939 ... 500,00
34941 ... 500,00
34953 ... 1.000,00

35

35017 ... 1.000,00
35022 ... 500,00
35033 ... 500,00
35039 ... 500,00
35041 ... 500,00
35059 ... 2.000,00
35064 — 10.000,00 CRUZEIROS
35114 ... 1.000,00
35120 ... 2.000,00
35122 ... 500,00
35133 ... 500,00
35139 ... 500,00
35141 ... 500,00
35156 ... 2.000,00
35217 ... 2.000,00
35218 ... 1.000,00
35222 ... 500,00
35233 ... 500,00
35239 ... 500,00
35241 ... 500,00
35306 ... 5.000,00
35322 ... 500,00
35333 ... 500,00
35339 ... 500,00
35341 ... 500,00
35343 ... 1.000,00
35353 ... 2.000,00
35387 ... 1.000,00
35412 ... 1.000,00
35422 ... 500,00
35433 ... 500,00
35434 ... 1.000,00
35439 ... 500,00
35441 ... 500,00
35522 ... 500,00
35530 ... 2.000,00
35533 ... 500,00
35539 ... 500,00

35541 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

35541 ... 500,00
35610 ... 3.000,00
35621 ... 2.000,00
35622 ... 500,00
35629 ... 1.000,00
35633 ... 500,00
35639 ... 500,00
35641 ... 500,00
35647 ... 3.000,00
35666 ... 1.000,00
35683 ... 1.000,00
35694 — 10.000,00 CRUZEIROS
35695 ... 5.000,00
35698 ... 2.000,00
35715 ... 1.000,00
35722 ... 500,00
35733 ... 500,00
35739 ... 500,00
35741 ... 500,00
35822 ... 500,00
35833 ... 500,00
35839 ... 500,00
35841 ... 500,00
35922 ... 500,00
35925 ... 2.000,00
35933 ... 500,00
35939 ... 500,00
35941 ... 500,00
35970 ... 1.000,00
35971 ... 1.000,00

Prêmios maiores

17554 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — CURITIBA
10233 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — CAMPOS
3822 — 400.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO
30939 — 200.000,00 CRUZEIROS — Porto Alegre
35541 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

195.ª Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: ATTILA BEZERRA NUNES = 195.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

ORÇAMENTO DA UNIÃO

A CAMARA DOS DEPUTADOS acaba de encerrar a sua primeira apreciação sôbre o Orçamento da União para o exercício financeiro de 1953. Dentro de algumas semanas mais será chamada a pronunciar-se sôbre as emendas que forem apresentadas pelo Senado Federal.

Numa vista de conjunto, observa-se que os exames realizados pelos deputados-relatores de cada uma das partes do orçamento para 1953 foram mais cuidadosos que os realizados no ano anterior por ocasião da votação e discussão do orçamento do exercício em curso. Destaca-se, porém, o relatório sôbre a receita elaborado pelo deputado Lauro Lopes e publicado em suplemento ao n.º 189-A do "Diario do Congresso". Apesar da a i n d a não se ter libertado inteiramente do já ultrapassado método das oscilações médias para o cálculo das possiveis receitas do ano vindouro, o representante paranaense apresenta um minucioso estudo da situação econômico-financeira do país com base em dados recentes sôbre o comércio exterior, a situação monetaria e de crédito, a produção agrícola e industrial e o movimento do comércio interno.

Um dos maiores méritos do trabalho da Câmara êste ano residiu em incluir na lei de meios os adicionais relativos ao empréstimo interno constante do esquema de financiamento do Plano de Reaparelhamento Nacional; inexplicavelmente, a proposta do Executivo deixara de incluir a quantia de 1.45 milhões de cruzeiros relativos àquele empréstimo. E' de lamentar-se, porém, que ainda permanecem fora do plano geral da administração, ou seja do orçamento, várias outras parcelas, tais como o fundo sindical e o fundo rodoviário nacional para citar apenas os mais importantes.

Como já nos referimos, a única restrição importante a ser feita ao relatório Lauro Lopes prende-se ao método de estimativa utilizado. Se bem que com muita flexibilidade, preferiu o deputado sulista adotar como base para os cálculos de previsão da receita federal, o antiquado método das oscilações médias trienais, que consiste em adicionar-se à provável arrecadação do exercício em curso a média da variação verificada no último triênio. Atualmente, entretanto, a prática já consagrou o chamado método direto que se baseia no estudo econômico tão amplo quanto possivel do setor da atividade que suporta imediatamente o ônus de cada tributo. Assim para a previsão da arrecadação do imposto de importação, por exemplo, as atenções do estimador voltam-se para o comércio exterior, para as disponibilidades cambiais, para a situação politica internacional e os prováveis movimentos futuros da conjuntura nos paises "lideres"

O Projeto da Câmara é Mais Realista

da economia mundial. Tais estudos, então, servirão de base para a previsão das receitos aduaneiras. A previsão da arrecadação é, portânto, uma simples decorrência dos prognósticos econômicos realizados. O método adotado pelo relator toma como principal variável a arrecadação; é bem verdade que com bastante flexibilidade, pois em muitos casos não levou sequer em linha de conta as oscilações acusadas no último triênio. Isto representa um grande avanço, pois o antecessor do deputado Lauro Lopes na qualidade de relator da receita na Comissão de Finanas da Câmara, o atual ministro da Fazenda, era bem mais rigido na ceito na Comissão de Finanças lações trienais.

UMA VEZ APRECIADO em conjunto, passemos aos números contidos no relatório em foco que foram sintetizados no gráfico que ilustra a página.

A despesa fixada pela proposta orçamentária enviada à Câmara pelo Poder Executivo elevava-se a 30.5 bilhões de cruzeiros distribuidos pelas verbas da seguinte maneira:

Pessoal	9,9
Material	2,8
Serv. e Enc.	12,0
Obras	4,8
Div. Púb.	1,0

À Câmara foram apresentadas 8.777 emendas, totalizando um aumento de despesa da ordem de 22,8 bilhões de cruzeiros. O Ministério mais visado pelos senhores Deputados foi o da Viação e Obras Públicas que recebeu 1.831 emendas, perfazendo um acréscimo de 8,1 bilhões de cruzeiros na despesa fixada pelo Poder Executivo; o Ministério da Educação e Saúde recebeu 4.744 emendas que, caso f o s s e m aceitas, redundariam num aumento de despesa de 3,6 bilhões de cruzeiros.

As emendas aceitas pela Câmara, entretanto, motivaram um aumento de 2,5 bilhões de cruzeiros, em relação à proposta do Executivo totalizando a despesa a cifra de 33,0 bilhões de cruzeiros, distribuidos da seguinte forma:

Pessoal	9,9
Material	2,8
Serv. e Encar.	14,1
Obras	5,2
Div. Pública	1,0

E' preciso salientar, contudo, que o aumento acima consignado inclui os 1,45 bilhões de cruzeiros correspondentes à contrapartida na despesa da receita decorrente do empréstimo interno já citado, que foram consignados ao Banco de Desenvolvimento Econômico, na verba de serviços e encargos.

A REVISÃO DAS ESTIMATIVAS da receita procedida pela Câmara resultou num acréscimo de 2.6 bilhões de cruzeiros na cifra proposta pelo Executivo, dos quais 1,45 bilhões correspondem ao empréstimo citado. A proposta governamental previra uma receita de 30,5 bilhões de cruzeiros distribuidos da seguinte forma:

Imp. de renda	9,2
Imp. de consumo	9,7
Imp. do selo	3,1
Imp. de Import.	2,4
Rendas Indust.	1,2
Outras receitas	4,9

A Câmara majorou a receita para 33,1 bilhões de cruzeiros distribuidos assim:

Imp. de renda	10,1
Imp. de consumo	9,5
Imp. do Sêlo	3,5
Imp. de import.	2,4
Rendas industriais	1,3
Emprést. interno	1,5
Outras receitas	4,8

No que tange ao equilibrio orçamentário, não existe diferenças fundamentais entre a proposta executiva e o projeto da Câmara, uma vez que ambos prevêm um saldo pràticamente nulo. Aguardemos, pois, o pronunciamento do Senado, que já se encontra analisando várias partes da lei de meios para o próximo exercício.

BRASIL-URUGUAI

CONFORME a imprensa tem noticiado, trata-se no momento de dar novas bases ao intercâmbio brasileiro-uruguaio. O Uruguai, que, por motivos óbvios, tem sempre grande interesse em adquirir ao Brasil bens mais ou menos essenciais à sua economia, em geral se vê impedido de consegui-lo, por causa do pequeno vulto das compras que lhe fazemos. Assim sendo, de 1937 para cá a balança comercial nos tem sido favorável, com a única exceção de 1949. O saldo pró-Uruguai nêsse ano foi realmente insignificante, — 18.3 mil cruzeiros, — quando o intercâmbio total (exportação brasileira mais importação uruguaia) foi da ordem de 600 milhões de cruzeiros. A explicação do resultado excepcional se encontra nas apreciáveis aquisições de trigo em grão e de farinha de trigo, que, somadas, perfizeram 90,8% do valor total das importações brasileiras do Uruguai.

De fato, a não ser o trigo, a exportação do Uruguai para o Brasil é extremamente diversificada e representa valores pouco expressivos. Ao mesmo tempo, há uma grande mobilidade na pauta de exportação,

Empenhados os Dois Países em Ampliar as Trocas

isto é, todo ano aparece um bom número de produtos novos.

Na parte da exportação brasileira, destacam-se com valores constantes e expressivos a erva-mate, o pinho serrado, o café e o fumo. O mate e o pinho serrado representam cêrca de 50% do valor exportado pelo Brasil para o Uruguai. Não obstante, outras mercadorias brasileiras têm sido exportadas para a república vizinha em quantidades apreciaveis: o açucar, os tecidos de algodão e o algodão em rama.

ALÉM do interesse que o Brasil tem de se assegurar de suprimentos de trigo, cujas aquisições em dolar têm sido bastante onerosas nos últimos tempos, há a possibilidade de encontrar colocação no mercade uruguaio para certos produtos da sua indústria. Por exemplo, acessórios para veículos, bombas hidráulicas, instalações, máquinas e aparelhos da indústria elétrica, acumuladores e baterias, lapises, ligas de ferro e aço, fios de algodão, produtos químicos e farmacêuticos elaborados, álcool e prensas.

Os principais produtos que tradicionalmente exportamos para o Uruguai, erva-mate e pinho serrado, como se sabe, atravessam uma crise de mercados, e o vizinho do Prata figura num lugar destacado como importador dos mesmos — 1.º ano que se refere ao mate beneficiado; 2.º quanto às importações do cancheado; 2.º lugar como adquirente de pinho serrado, sem contar naturalmente o comércio de compensação. Vem comprando nos últimos anos (1948-1951) cêrca de .... 70.000 metros cúbicos.

As autoridades brasileiras, como é natural, estão vivamente preocupadas com as possibilidades do Uruguai como fornecedor de trigo. A safra passada (1951-52) foi realmente excepcional, chegando alguns a afirmar que os excedentes exportáveis foram da ordem de .. 200.000 toneladas de trigo em grão. Em março dêste ano, o Uruguai se comprometeu a fornecer ao Brasil 151.000 toneladas de trigo em grão, aproximadamente (40.000 toneladas em grão e 80.000 de farinha, calculados à taxa de extração de 72%). Além disso, algumas fontes comerciais anunciaram em meados do ano corrente que o Uruguai contava com 30.000 toneladas exportáveis, de modo que a estimativa de 200.000 toneladas a que já nos referimos parece bastante razoável.

QUANTO ao desenvolvimento da safra 1952-53, não contamos com informações muito precisas, mas as últimas aqui chegadas fazem presumir que a colheita não será tão favorável quanto a anterior, principalmente em virtude das condições climáticas terem sido ingratas (v. "Economia e Finanças", 5-10-1952).

Pode-se ver no quadro abaixo a exportação do trigo do Uruguai nos últimos anos.

EXPORTAÇÃO URUGUAIA DE TRIGO (*)

ANO COMERCIAL JULHO-JUNHO

1.000 TONELADAS

1934/35 1938/39	1947/48	1948/49	1949/50	1950/51
89,6	49,1	115,8	91,5	78,5

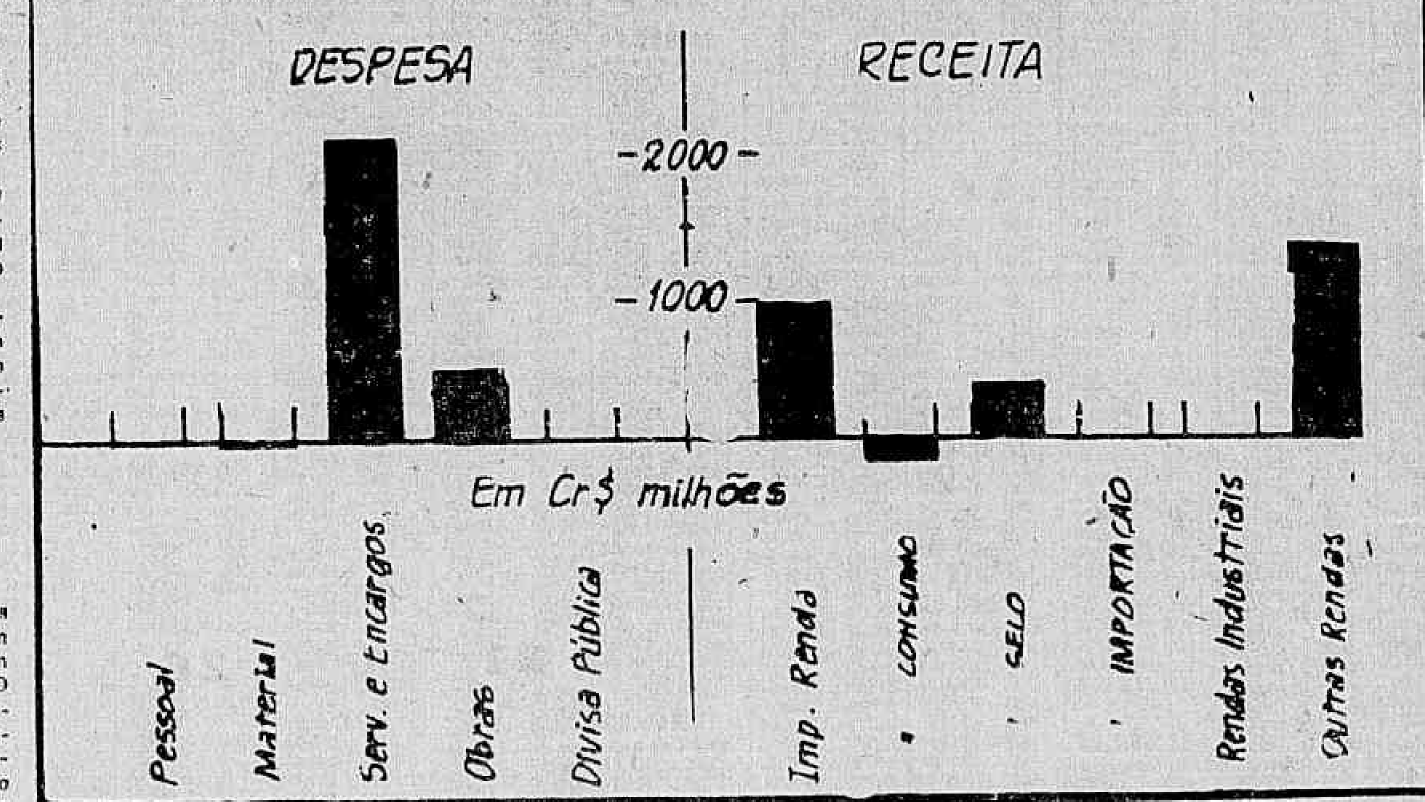
(*) inclui farinha convertida em têrmos de trigo em grão.

No periodo compreendido entre os anos comerciais 1934-35 e 1938-39, o Uruguai importou .. 5.700 toneladas; em 1947-48, .. 82.400 toneladas e em 1948-49, 200 toneladas. Verifica-se, assim, que o Uruguai em 1947-48 foi importador líquido, uma vêz que as importações foram maiores que as suas exportações do cereal.

SEGUNDO já se adianta, é pensamento dos dirigentes brasileiros a conclusão de um acôrdo comercial por período maior de um ano. O instrumento pelo qual se regem atualmente as relações econômicas entre os dois paises, o acôrdo de 1949, é meramente um conjunto de disposições com o objetivo de regularizar a aplicação da cláusula de nação mais favorecida, o tratamento tarifário dos produtos constantes do intercâmbio, o trânsito terrestre e o fluvial e as questões decorrentes da navegação maritima, além de outros itens de menos importância. A confirmar-se a hipótese de um acôrdo novo, para valer por três ou cinco anos, o Brasil poderia, então, pensar sèriamente no modo por que poderia conseguir progressivamente maiores quantidades de trigo uruguaio. Evidentemente, o ponto importante para os uruguaios é a compensação que isto lhes trará.

A pequena disponibilidade de terras aráveis (1.224.366 hectares), apenas 7% da superfície total produtiva, tem se constituido num fator permanente da limitação da produção agrícola. Sendo a sua economia tipicamente agropecuária, é no campo que o Uruguai tem de buscar produtos que lhe assegurem poder de compra no mercado internacional. Três produtos de origem animal — lãs, carnes e couros — fornecem cêrca de 90% das divisas necessárias à aquisição de bens no exterior. Os restantes 10% são supridos pela agricultura, seja através de produtos primários, como trigo em grão, o linho e o arroz, seja por intermédio de mercadorias beneficiadas, como: óleo de li-

(Conclui na 5.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

COMO é do conhecimento público, o Presidente da República enviou ao Congresso um anteprojeto de lei, que cria o Conselho Nacional de Turismo. A proliferação de Comissões, Conselhos e Institutos, vem dando o cunho caracteristico do atual govêrno.

Tratando-se de turismo, um conselho com a única atribuição de orienta-lo é uma iniciativa incompreensivel, pois a verdade é que não existe pràticamente uma base para começar.

O anteprojeto da Presidência da República é acompanhado por uma exposição de motivos do Ministro da Justiça, onde se diz, que despendemos por ano 150,0 milhões de dólares com os gastos de turistas brasileiros no e x t e r i o r. O C.N.T. visaria a intensificação do turismo para o Brasil co mo propósito de criar a contrapartida aos recursos despendidos pelos nossos "globe-trotters".

Não achamos aconselhável um esfôrço no sentido de atrair turistas ao Brasil, sobretudo se

Outro Conselho — O do Turismo

êsse esfôrço fora de vulto financeiramente e custeado pelo Estado. E' um empreendimento por demais problemático em nosso país. As atrações que dispomos para o turismo estrangeiro não são decisivas para criar uma corrente turística permanente e expressiva. Em primeiro lugar, a posição geográfica do Brasil é extremamente desfavorável. Estamos distantes dos povos mais ricos possuidores da moedas que mais interessam ao nosso balanço de pagamento. Em segundo lugar, o turista internacional, ou melhor o norte-americano que é o principal visado, é em sua grande maioria, possuidor de pequenos recursos e faz turismo com economia.

Por outro lado, quando viaja é para ver o que não existe em seu país, as velhas cidades européias, o berço da civilização da era moderna. São os fatos e lugares históricos que atraem as grandes correntes de turismo. Ocasionalmente, como por exemplo o Uruguai, o turismo, é consequência da proximidade de uma grande cidade sem recursos para temporadas de férias, no caso Buenos Aires.

O atrativo da civilização tropical, citado na exposição de motivos do Ministério da Justiça, é positivo, apenas para um turismo selecionado constituido de uma minoria. E continuando a falar em termos de turismo do dólar, o chamariz da civilização tropical está prejudicado pela proximidades do México com os Estados Unidos. Os viajantes norte-americanos convergem em verdade para o México, atraidos em parte pela chamada civilização tropical.

Parece que o problema da evasão de divisas com os nossos turistas deve ser encarado sob outro aspecto que não o de compensá-lo com a afluência de viajantes estrangeiros ao nosso pais. A iniciativa estatal pode ser deficitária, e em geral o é, porém, nunca deve representar um investimento de risco cujos resultados para a economia do pais, são problemáticos. A criação de mais êste conselho pode fazer com que, além dos 150,0 milhões de dólares que gastamos com as viagens de brasileiros ao exterior, tenhamos que acrescentar demasiados cruzeiros para a manutenção da burocracia que irá acionar o C.N.T..

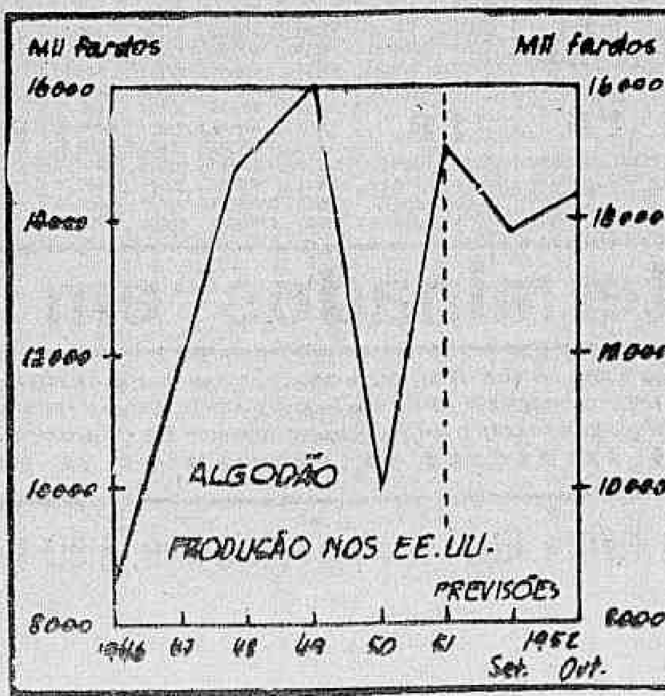
Última Previsão da Safra Algodoeira Dos Estados Unidos

SEGUNDO a última estimativa, divulgada em 10 de outubro corrente, as safra de algodão norte-americana montará em 14.413 mil fardos de quinhentas libras, isto é, mais elevada que a estimativa de setembro, de 524 mil fardos. A divulgação oficial dessas cifras causou apreensões nos círculos algodoeiros, que esperavam permanecerem inalterados os cálculos da posição estatística do produto na presente safra.

Todavia, teme-se agora um possivel aumento do "carry-over" no fim da estação (31 de julho de 1953), alterando assim a privilegiada posição que vinha se verificando nos últimos anos. Entretanto, se as previsões otimistas de que as fábricas dos Estados Unidos nesta safra deverão consumir 9,8 milhões de fardos e de que as exportações alcançarão 4,8 milhões, se confirmarem, essa utilização de 14,6 milhões de fardos pelo mercado norte-americano deixará o "carry-over" pràticamente no mesmo nivel verificado em 1.º de agosto. Há outras opiniões, porém, vindas de fontes também autorizadas, segundo as quais a utilização do algodão pelos Estados Unidos nesta estação não ultrapassará a cifra de 13,3 milhões de fardos, fato êste que levaria o mercado mundial de algodão, em face de ofertas muito maiores, a enfrentar grande dificuldades num futuro próximo.

São essas perspectivas que estão agravando ainda mais o mercado brasileiro da malvácea, já seriamente afetado pela retração dos mercados externos, motivada principalmente pela desigualdade de preços no mercado internacional.

Os preços da fibra bandeirante que haviam aumentado ligeiramente, na primeira quinzena de setembro, entraram em declinio daí por diante. As previsões para a próxima safra paulista, em confronto com a que ainda se encontra em fase de comercialização, são bastante reduzidas. Espera-se que a área de plantio seja diminuida no mínimo de 30%, devendo agravar-se ainda mais em vista do apoio do ministro da Fazenda à proposta da Comissão de Financiamento da Produção, que fixa em Cr$ 75,00 o preço mínimo do algodão de tipo 5 da futura colheita, proposta esta que não foi de encontro aos interesses dos cotonicultores, que alegam serem os custos de produção cada vêz mais elevados, em virtude da alta dos preços dos bens de produção de que necessitam.



ATUALIDADE DO GATT

REALIZA-SE nêste momento, em Genebra, mais uma Reunião das Partes Contratantes do Acôrdo Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comércio (Gatt). O Brasil, participante do Gatt, se fêz representar na mesma, onde estão sendo apreciados, do angulo tarifario, assuntos da maior relevância.

Como é de conhecimento generalizado, o Gatt é um acôrdo multilater que visa reduzir gradativamente os niveis tarifários, com o objetivo de ampliar as trocas internacionais e permitir que as nações se beneficiem ao maximo dos custos comparativos de produção.

O Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio foi firmado em 1947. Conta hoje com 33 membros participantes e já realizou três conferências onde se negociaram reduções de tarifas; além disso, já levou a efeito uma série de reuniões do tipo da presente, quando são discutidos problemas emergentes que ferem os preceitos contratuais.

Não se precisaria dizer do valor do Gatt para os países de fraca estrutura econômica, de vêz que, entre suas cláusulas, algumas existem que amparam diretamente o desenvolvimento das economias incipientes. Além disso, o Acôrdo, visando reduzir o nível protecionista que impede a ampla troca de mercadorias entre os paises, respeitos naturalmente os interesses econômicos dos membros participantes, procurou impedir a expansão de certos tipos de proteção, como os subsidios à exportação, por exemplo, cristalizando-os e contendo-os nos niveis já existentes. Considerando-se a diversidade de estrutura econômica entre os vários paises e as possibilidades diferentes que daí decorrem de subsidiar seus produtos de exportação, torna-se claro que tal contentação é extraordinariamente benéfica aos paises de mais fraca estrutura.

NÃO seria demais salientarmos, outrossim, que o Gatt cristalizou o sistema britânico

Importantes Assuntos na VII Reunião

de preferências imperiais, mecanismo protecionista de alta intensidade, que ampara exportações de produtos primários dos territórios coloniais para os centros industriais do império, e que garante aos produtos industriais da Grã-Bretanha mercado amplo, qual seja o constituido pelas colônias. Com o crescimento continuo dos preços no mercado internacional, a estratificação do sistema de preferências imperiais representa mais do que mera cristalização daquela proteção; pode ser considerada uma redução de seu nivel.

Entre nós, algumas correntes se têm rebelado contra o Gatt, sob a alegação de que as concessões tarifárias concedidas para certos produtos industriais impedem o desenvolvimento da industrialização do país. Nada mais errôneo e insincero. Primeiramente, porque hoje as restrições à importação, decorrentes das dificuldades no balanço de pagamentos, atuam como mecanismo protecionista mais eficiente que as tarifas aduaneiras. Segundo, porque o Gatt aceita a continuidade destas restrições, tendo em vista os "deficits" do balanço de pagamento, situação que no Brasil é secular e que tão cedo não se modificará. Por outro lado, um rapido exame das concessões feitas pelo Brasil demonstra que muito pouco se deu em relação ao que se obteve em contrapartida. Finalmente, o mecanismo do Gatt permite que em caso de reconhecido interêsse para a economia do país, se proteja a criação de determinada industria ou se beneficie determinada produção.

A REUNIÃO que ora se realiza na Suissa, que é a de numero VII, tem importância fundamental para a economia brasileira. Nela serão discutidos tópicos de grande repercussão econômica internacional, como demonstra a agenda:

a) Plano Schuman;

b) Taxas internas na Grã-Bretanha;

c) Restrições à importação nos EE. UU.;

d) Restrições belgas à importação da área do dolar; além de outros de não menor significação.

Os tópicos relacionados acima demonstram o valor do Gatt como mecanismo de entendimento internacional no campo econômico. Ali são apreciados os problemas mais sérios do comércio internacional, problemas que têm repercussão direta sôbre a economia de quase todos os paises do globo.

Na VII Reunião das Partes Contratantes, as discussões concernentes às restrições à importação nos EE. UU. estão ganhando importância incalculável, dada a posição dêsse pais no concêrto universal das nações. Tudo leva a crêr que, em decorrência, venha também a ser apreciado o recente desejo demonstrado pelas autoridades britânicas de incrementarem e reforçarem o sistema de preferências imperiais. Esses dois problemas são de importância fundamental para os paises subdesenvolvidos e sobretudo para o Brasil, que se vê a braços com graves problemas de comércio exterior.

A Reunião atual seguir-se-á outra, talvez no ano entrante, mais demorada e mais ampla, pois será para novas negociações tarifárias.

Considerando-se o desarmamento tarifário em que se encontra o país, em face de sua tarifa especifica, que se desajusta sistemàticamente diante da elevação dos preços é de alta conveniência que apressemos os estudos em curso sôbre a reforma da pauta tarifária, a fim de que se apresente o Brasil, no Gatt, no ano vindouro, com nova tarifa na base "ad-valorem", capaz de fornecer-lhe adequado potencial de barganha para as negociações que se verificarão.

MERCADO DE TRABALHO

APESAR de contarmos com um sistema de aprendizagem industrial bastante evoluido, não possuimos ainda um levantamento do mercado nacional de trabalho à altura das nossas necessidades em matéria de politica tanto industrial, quanto agropecuária. Nota-se, de modo geral, a falta do melhor conhecimento das disponibilidades de mão de obra. Um indice bem expressivo é a indiscutivel desorientação no que concerne à política imigratória do Brasil.

Diante dos planos econômicos que se avolumam dia a dia, é indispensável dar-se conta da tendência do mercado de trabalho brasileiro em relação ao desenvolvimento econômico do pais nos próximos anos. Com elementos estatisticos bem elaborados, estaria enormemente facilitada, por exemplo, a tarefa de marcar as diretrizes da emigração estrangeira para o Brasil, assim como a de orientar mais seguramente a politica de investimentos, inclusive os estrangeiros.

Já dispomos de um ponto de partida inestimável, que são as estatisticas e os trabalhos realizados pelos órgãos especializados da indústria e do comércio, SENAI e SENAC, e os do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Não há dúvida de que está faltando uma melhor coordenação dos esforços desenvolvidos por êsses órgãos.

Consideremos, por exemplo, os trabalhos do SENAI. Essa entidade tem na relação de suas escolas de ensino profissional, número de alunos matriculados e aproveitamento dos mesmos, um material precioso pelo qual pode ser avaliada a disponibilidade de mão de obra nacional, tanto no sentido quantitativo, q u a n t o qualitativo. Por outro lado, as estatisticas organizadas pelo S.E.P.T., do Ministério do Trabalho, se atualizadas e dispostas numa forma mais objetiva, podem constituir elementos de primeira ordem

Urge o Incentivo às Pesquisas Nesse Setor

para aferir-se a situação social do nosso operário, com vistas ao seu melhor aproveitamento e aumento da produtividade.

O RECENSEAMENTO de 1950 parece ter dados importantes sôbre as disponibilidades de mão de obra. Infelizmente, porém, já tem sido assinalado pouca precisão em alguns dados divulgados. Assim, para 7 estados (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Espirito Santo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul), teríamos um aumento da população em idade ativa de 24%, enquanto o crescimento da população economicamente ativa foi apenas de 12%. "Conjuntura Econômica", de junho dêste ano, comentando êsses resultados, acentua muito bem que se admitindo não haver êrro de interpretação por parte do Serviço Nacional do Recenseamento, a única explicação que resta é a da existência de grandes excedentes de população principalmente no Rio Grande do Norte, Paraiba, Sergipe e Espírito Santo. Ora, como isto contraria não só a observação diária, como principios pacíficos da teoria econômica — as populações de economia de subsistência nunca têm excedentes populacionais — é de presumir-se que haja necessidade de o SNR rever sua própria apuração.

Nêsse momento, pode-se dizer que o desenvolvimento industrial está de certo modo dificultado pelo desconhecimento das condições do mercado de trabalho nacional. Muitas indústrias estrangeiras, sobretudo as que requerem grande número de operários ou mão de obra altamente especializada, que desejam intalar suas fábricas no Brasil, encontram apreviável obstáculo nos dados insuficientes do mercado de trabalho, a que se deve adicionar a falta de uma politica esclarecida de imigração. E' muito comum que o industrial estrangeiro, depois de estudos custosos, convença-se de que a mão de obra nacional é insuficiente para o seu empreendimento. Quando recorre, então, aos trabalhadores do seu pais de origem, descobre que não existe no Brasil um sistema prático para importá-los.

Há ainda o aspecto contrário, menos comum sem dúvida, mas igualmente prejudicial, que é a suposição de não haver mão de obra qualificada no país, quando em verdade existe. Esse fato acontece mais vezes do que se pode supor à primeira vista, e a verdade é que muitos industriais estrangeiros se têm mostrado surpresos com a capacidade do trabalhador nacional em determinadas atividades de nossa economia.

ALIÁS, devemos salientar que êsses comentários não envolvem censura ao trabalho já feito no Brasil no sentido de melhor conhecer o mercado nacional de mão de obra, senão que procura ùnicamente dar ênfase à importância do problema. Podemos informar, por exemplo, que nos Estados Unidos, pais talvez modelo em matéria de informações estatisticas minuciosas, o maior progresso dos estudos sôbre o mercado nacional de trabalho tem sido assinalado sòmente de dez anos para cá. Na realidade, a teoria econômica no que diz respeito às alterações a longo prazo dos suprimentos de mão de obra é muito pouco desenvolvida. Um autor americano reconhecidamente autorizado limitou-se a escrever sôbre o assunto:

"Durante muitos anos, a oferta de mão de obra em geral será regulada, evidentemente, pelas modificações que apresentar a população adulta, considerada em conjunto".

Cremos que hoje mostramos

(Conclui na 5.ª página)

REVISTA DO
Suplemento Feminino
Diario Carioca

☆ DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



Sua Estrêla Continuará Brilhando...

TODOS NÓS TEMOS A NOSSA ESTRÊLA...

Para Aracy Costa, do Rádio e da Televisão, Antisardina é a estrêla tutelar que preside o segrêdo de sua beleza.

ANTISARDINA é a fómula científica que conserva a beleza feminina. Remove as células velhas e dá vigor e saúde às novas.

TRÊS FÓRMULAS DISTINTAS



1 Para proteger a cútis e servir de creme base no "maquilage".

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhos e tôdas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos...

3 Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

USE AS TRÊS FÓRMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA

ANTISARDINA



Lester desenhou êstes novos modelos de cintos, que Jenis Carter e Vivian Blaine, modelos, apresentam. Os cintos são fabricados em material elásticos. (Foto INP - DC)

ESCREVEM AS LEITORAS

GILDA DE UM CARIOCA — Recebemos sua cartinha. Continue sendo a Gilde de seu carioca, mas não se esqueça de que a mulher bonita agrada apenas enquanto é olhada; a mulher feia, mas interessante, desperta a recordação e estimula o desejo de revê-la. Trate de ser moderada em seus gestos. Aprenda a cozinhar em um dos cursos mantidos pela Light ou na Associação Cristã Feminina, na Avenida Presidente Roosevelt, 87. Tome algumas lições de corte, enfim cuide de seu aperfeiçoamento doméstico.

ZINGARA — Muito delicada a sua cartinha. Agradecida pelas referências ao nosso jornal. Você não mandou nos dizer qual o estilo de seus móveis, mas aqui estão algumas receitas para limpeza dos móveis claros: o querosene tira as manchas deixadas pelos dedos nos moveis; a terebentina também é usada para a limpeza. Quanto aos móveis laqueados use para sua limpeza um pouco de amôniaco. Passe essa solução com um pano bem limpo e que não esteja esfiapando. Entenda-se melhor, a êsse respeito, com o nosso decorador Goulart. Escreva-lhe diretamente, sim? Agora aqui está uma receita de carne assada; tome um bom pedaço de lagarto. Com faca muito fina retire com cuidado a carne do centro, começando por uma das extremidades da carne. Condimente com os temperos que desejar e recheie com carne picada, misturada com linguiça, ovos cozidos, pimentões e azeitonas. Cosa bem a ponta e asse com bastante tomate e pimentões. Use para a carne cozida, quando for muito dura, uma colher de chá de bicarbonato.

CATARINA — Todo professor é considerado como o superior da criança, que lhe deve não sòmente obediência como também muito respeito. Logo após os exames póde oferecer ao seu mestre uma lembrança, escolhida com muito tato. Saiba também que as melhores amizades são as que começam nos bancos escolares. Sua mãe lhe escolheu um colégio muito conceituado e de acôrdo com o seu nível social. Caber perfeitamente uma lin-Saber perfeitamente uma língua estrangeira é muito elegante e uma excelente arma para a luta pela vida.

CELINA — Compre a coleção Jabutí. A História do Brasil de Varnhagem é uma coleção formidável e traz um documentário completo sôbre a nossa história. Frequente conferências, procure ambientes onde possa aumentar a sua cultura. Peça catálogos sôbre livros à Livraria Civilização Brasileira.

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros: 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grãu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Um Conto de Amor e Ódio

A AMIGA

★ Eva de França ★

Até hoje pergunto aos deuses, como fui capaz de tal ação. Mas o meu ódio por Sheila era tão grande, tão grande como sua beleza. Olhos negros, franjados por macia cortina de pelos, imensos, sensuais. Bôca ardente, flamejante, adoçada por um riso feliz, constante, que me irritava e encantava os outros. Corpo magro e atraente, duma elegância natural que a moda exaltava. Mãos longas e languescentes, num convite e num desmaio. E eu, bem, eu era em tudo contrária. Mas éramos amigas.

Falava pouco e surpreendia muito. O seu silêncio, fruto do grande vazio de sua alma, aureolava-a de mistério. Jamais vi criatura tão indiferente a tudo. Às vêzes, pensava se ela seria capaz de mover um dedo, diante de uma lágrima. Não, lembrava o dia do desastre; aquelas criaturas feridas e Sheila, olhando do carro, sem emoção, dizendo:

— Que massada! Vamos chegar atrasadas no teatro!

Mas alguma coisa nos tornava ligadas, assim como a moldura ao quadro. E tôda gente nos dizia amigas. Até o dia em que surgiu Maurício. Eu o conhecera primeiro e me apaixonara, loucamente, com a exuberância com que fazia tôdas as coisas. Mas guardei-o, ciosamente, para mim. Não o apresentei a Sheila. Tinha mêdo. Sentia-me inteiramente invadida por êle e não queria vê-lo roubado, muito menos por ela. Comecei a escassear as visitas. Apresentava desculpas... Afastei-me. Ela telefonava, sempre, por hábito.

Maurício não me namorava. Éramos amigos, apenas. Melhor, eu lhe era necessária, porque meu pai, grande amigo de seu avô, era a única pessoa que conhecia no Rio. Ia em casa, tocava violão, fazia refeições, participava de nossa vida, mas nunca falou coisa alguma que me desse esperanças. Mas eu... eu esperava. Até o dia em que Sheila, fora de seus hábitos, apareceu em casa sem avisar. E o encontrou.

Não sei descrever qualquer coisa daquele momento. Lembro o vestido prêto de Sheila, seus cabelos soltos, seu riso e os olhos de Maurício. O MEU Maurício. Completamente DELA, em um lapso de segundo! O que eu disse, o que êles se disseram, não teve importância... Sentia-me fremente. Queria pensar. Um plano. Um jeito de separá-los. De fazê-lo esquecer que a vira alguma vez. Sheila sorria. Calma. Confiante. Indiferente. Com a certeza de quem nunca perdeu.

Sùbitamente, uma idéia brilhou, em meu desespêro. Levantei-me e fui para meu quarto. Pensar melhor. Isso, nunca falara em Sheila. Maurício não morava no Rio. Portanto, meu plano tinha tôda possibilidade de êxito. Voltei à sala e pedi a Maurício:

— Você quer vir ajudar a preparar os drinques? Ninguém mistura melhor que você! E para mamãe: — A sra. fica com Sheila, sim?

Quando atingimos a copa, respirei e, com ar assustado, abafando a voz, revelei:

— Cuidado, Maurício, ela é louca. Deve ter saído, agora, do sanatório. Certa vez, tentou matar a mãe, a faca. Um horror. Há muito não a viamos. Mas não devemos deixar perceber. A coisa que mais a irrita é pensar que ninguém a recebe. Assim, finjamos tê-la visto, há pouco, em alguma festa, para deixá-la calma. A mãe não quer se convencer — e permite que ela visite, ocasionalmente, os conhecidos de outrora. E a veste sempre bem. Procuram dar-lhe a impressão de que está boa, nos períodos de melhora. Mas volta sempre ao sanatório. Tenho tanta pena! Cuidado, ouviu? Não vá irritá-la e não demonstre saber.

Maurício olhou, incrédulo. Custava-lhe crer naquela crua realidade. Não era possível! E, para mim:

— Mas nem parece! E' verdade que fala pouco.

Sorri, apenas. Pensei que era por não ter muita intimidade comigo! Nem de longe eu desconfiaria! Pobrezinha! Não se preocupe. Farei tudo para não irritá-la.

Pouco depois, Sheila, retirou-se e Maurício foi levá-la, até o carro, recomendando ao chauffeur: sem que ela percebesse:

— Cuidado, não corra demais para não assustá-la.

Espantado, o chauffeur só pôde responder:

— Pois não!

Com a saída de Sheila, não larguei Maurício, um só instante, com medo de mamãe estragar meu plano. Mas notei uma constante tristeza naqueles olhos que eu adorava. Perguntava, algumas vêzes, por Sheila, mas eu dizia estar bem e desconversava. Também afastei-me dela, completamente, não atendia mais seus telefonemas e, quando perguntavam, dizia ter razões para silenciar.

Os dias passavam e nada de Maurício ultrapassar os limites da amizade. Tornara-me vaidosa, interessada, confidente, mas nada. Também não sabia de nenhum interêsse amoroso de sua parte. Vivia pacatamente, terminando o curso de especialização, objetivo de sua viagem. Um dia, apresentou-se, com a novidade de sua volta a São Paulo. Iria para o interior e, não pretendia voltar mais, ao Rio. Pretendia trabalhar onde seus préstimos eram mais necessários: entre a gente do campo, agrônomo que era. Despediu-se, um pouco triste e, lembro bem seus olhos, ao perguntar:

— E como vai Sheila? — pela última vez.

Os dias foram passando. Os meses. Os anos. Não consegui esquecer Maurício. Soube, há algum tempo, estar casado com uma fazendeira. Renovou-se o meu sofrimento daquele dia, com a agravante de ser o golpe definitivo. Ninguém se interessou por mim. Nem eu podia olhar qualquer homem sem lembrar Maurício. E sentia, como se fôsse um sacrilégio, a simples idéia de casar-me com outro.

Não vi mais Sheila. Amigas comuns contaram-me sua surprêsa ante a minha atitude. Pensava fôssemos amigas... Não recebi convite para seu casamento. Soube, depois, haver sido internada em uma casa de saúde para nervosos e que, em seus delírios, chamava sempre por um Maurício que ninguém conhecia...

CRÔNICA DO DIA

Vidas em Botão Rolando Pelas Sarjetas

Aracy Borda

Centenas de menores sem lar, sem lei e sem destino vagam, à noite, pelas ruas desertas e silenciosas, dormindo em desvãos de portas e em terrenos baldios: "são os anjos de cara suja" da cidade.

ASSIM dá início o vespertino "A Noite", na sua edição de sexta-feira, 3, a uma ampla reportagem documentada com fotografias dos menores apanhados em flagrante nos seus improvisados leitos de emergência. Informa ainda o citado jornal, de que foi a convite do P. João Pedron, atual diretor do S. A. M., que tomou parte no comando de observação na sua primeira noite de excursão pelo grande mundo dos pequenos vagabundos da cidade, podendo informar, dêste modo, o público em primeira mão e com absoluta exclusividade, tendo também a oportunidade de colher as impressionantes declarações do P. Pedron que lhes manifestou que logo que assumiu a direção do S. A. M. teve conhecimento de uma quadrilha de garotos que estava agindo nos subúrbios e que usavam como distintivo um emblema da morte, tatuado na mão direita; para escondê-lo, quando necessário, utilizavam-se de um esparadrapo, à guisa de curativo.

Tudo isto não é constrangedor? não faz encolher o coração, por mais egoistas e indiferentes que sejamos a respeito de tudo o que não nos atinge diretamente? não nos deveríamos unir em defesa dessas crianças frente a uma situação tão séria e grave como esta da infância abandonada, em defesa de sua sorte, ou, melhor, de sua má sorte, cerrando fileiras em tôrno do P. Pedron? que de longa data vem se interessando na recuperação do menor, tendo criado no Rio Grande do Sul uma "Cidade de meninos", cidades já existentes na Argentina e em muitos paises da Europa, já visitada e elogiada por numerosos técnicos estrangeiros, concordes em reconhecer-lhe a perfeita organização. Unindo-nos ao P. Pedron poderia êle construir, também aqui, uma obra similar que servisse de lar protetor a êsses infelizes desamparados, a êsses botões desabrochando nas sarjetas, pobres flores de esgotos arrancadas brutalmente dos caules pela mão impiedosa de um destino padrasto. Bastaria, para tal fim, a iniciativa particular ajudada pelo govêrno com a doação do terreno, e, meu Deus!, temos tanta terra. E a Prefeitura, que com tantos selos e impostos nos majora a vida, poderia fazer-nos carregar com mais um, de 20 centavos, nas entradas de cinema, teatros e outras diversões, já que os selos de educação não atingem o objetivo para que foram criados; êsse imposto reverteria em benefício dos meninos abandonados que, como ratos, pululam pelas águas furtadas da cidade, nelas diluindo sua condição humana. Quem sabe se ainda se interessarão por tão complexo problema os senhores dos poderes públicos, os poderosos e a sociedade em geral? Na ajuda social, não basta tudo o que se tem feito até hoje: é preciso fazer muito mais e muito melhor.

O processo histórico nos demonstra que as dificuldades no mundo tomaram outro ritmo, que dia a dia se acentua. A ordem foi alterada pela guerra e a desorientação humana fundou-se na desinteligência e no materialismo. Diante disso, pode-se afirmar que as armas destinadas a derrotar essas angústias devem ser a compreensão e a solidariedade e devemos utilizá-las para a formação de novas gerações que são a esperança de um povo. Dando proteção à infância, ajudando a plasmar-lhe o caráter, estaremos cooperando para o futuro do Brasil. A Nação precisa de todos seus filhos, por mais humildes e modestos que sejam. Em seu conjunto constitui uma fôrça pujante e vigorosa de cuja substância se alimentam os processos da produção e os trabalhos públicos e privados. A potência das massas, que tantas vêzes foi posta em relêvo, fermenta também no sangue da infância desvalida. De nossa ajuda depende que seu mau destino se possa tornar bor. De nosso esfôrço em salvá-la do abandono ignominioso em que se encontra, depende também a utilidade que ainda posasm vir a prestar, e essa obra civilizadora de redenção, que muitos povos adiantados da terra já realizaram, nós também a podemos fazer, mormente sendo católica nossa formação religiosa, embora tôdas as religiões se pratiquem sob o céu brasileiro pois tôdas são feitas de humildade, de renúncias e exaltação dos valores espirituais acima dos materiais.

Uma atitude moral derivada dum fundo religioso sólido e duma educação ética, tenta marcar os limites entre possíveis e tentadores extremos. O homem na desgraça tende para a extroversão na prepotência e na violência e a explosão se produz precisamente quando lhe falta elementos educacionais controladores, nos corações; dêsses rebentos em flor, dêsses escuros e anônimos meninos e adolescentes sem orientação nem educação religiosa. Quem sabe, já não fermentam os sedimentos de rancor e revolta contra uma sociedade indiferente às suas dores, à seus sofrimentos, a degustar deliciosos pratos franceses, de preços exorbitantes, regados a champagne nas caras boites noturnas, enquanto êles perecem de frio, faltando-lhes o teto e a comida, esquecidos pela injustiça social?

Senhores dos poderes públicos, senhores donos do dinheiro, senhores da imprensa e senhores: unamo-nos todos, cada um com sua parte de possibilidades, numa cruzada saudável em prol da infância desamparada e façamos por ela alguma coisa de útil, de bom, de reivindicador, que lhe permita a recuperação, arrebatando-a das ruas, das praças públicas, dos antros do vício e do crime. Dêmos a êsses corpinhos cansados, camas verdadeiras e macias; a suas cabecinhas ignorante, instrução; a seus bracinhos inúteis, a possibilidade de ganhar o pão e, sobretudo, dêmos a essas pobres almas tristes, a doçura da alegria. Façamos com que êsses semblantes de anjos de caras amarfanhadas pelo prematuro sofrimento se iluminem com o sorriso, para que sintam que a vida também é boa. Ilumine, a providência divina, o ilustre P. Pedron no sentido de conseguir o terreno para a construção da Cidade de Meninos. Todos os brasileiros, estou certo, dar-lhe-ão o apoio monetário de que necessitará para sua realização, compreendendo o alcance humanitário e patriótico da mesma. E nessa consciência coletiva, ajudando o ilustre sacerdote a erguer do solo a criança carioca para que ela possa tornar-se amanhã o homem superior, eterno, feito à imagem e semelhança de Deus, repousa a felicidade futura de milhares de vidas em botão, rolando pelas sarjetas da Cidade Maravilhosa.



OS DEUSES LARES

Em geral, todos os deuses que ream escolhidos por patronos e protetores de um lugar público ou particular, todos os deuses cujos Estados, cidades, casas recebiam de qualquer modo a sua proteção, eram chamados Lares. Distinguiam-se várias espécies do deuses Lares, além dos das casas que eram chamados domésticos ou familiares. Estes, guardas da família, tinham as suas estátuas em ponto pequeno perto do fogão, e eram cercados de um cuidado extraordinário. Em certos dias cercavam-nos com flores, coroavam-nas e faziam-lhes preces. Entretanto, às vezes acontecia que se lhes perdia respeito, como por exemplo, quando morria alguma pessoa querida: acusavam-nos então de não terem velado pela sua conservação de se terem deixado surpreender pelos malfazejos.

Os Lares públicos presidiam aos edifícios, às encruzilhadas, às praças da cidade, aos caminhos, aos campos; eram também carregados de afastar os inimigos. Em Roma, os Lares tinham o seu templo no Campo de Marte. Jano, Apolo, Diana, Mercúrio eram considerados deuses Lares, dos romanos. Parece que o culto dos deuses Lares veio de um costume primitivo de entrar os corpos nas casas. O povo crédulo imaginou que as almas também permaneciam, e venerou-as como gênios favoráveis e propícios. Mais tarde, quando se introduziu o costume de enterrar as pessoas no longo dos caminhos, os deuses Lares passaram a ser vistos como protectores das estradas.

É preciso acrescentar que os Lares só podiam ser almas dos bons. Dava-se o nome de Lêmures às almas dos maus.

Mme. BARBOZA PACHECO
Leciona Corte e Costura. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56, 1.º and. — Glória — Telefone 32-6612.

PELES
Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973

DRA. RUTH ELKIND
Clínica de senhoras - Partos - Hemorroidas. RUA MARIS E BARROS, 470 - apto. 313 - Telefone 28-6152 — Segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 13 às 15 horas

SEJA PIANISTA
A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado. — Rua Torres Homem, 1171 - Telefone 58-1757

O Eterno Feminino ★ *Luciano*



Pela primeira vez, depois de vinte anos, "a noiva da América", Mary Pickford, tomará parte em um filme: "Circle of Fire".

* * *

Marta Torén foi contratada para desempenhar um importante papel em um filme sôbre a vida de Puccini, que o diretor italiano Carmine Gallone vai realizar agora.

* * *

A mãe do xá da Pérsia caiu da escada do vapor New Amsterdam, no pôrto de Nova York, quebrando a perna.

* * *

A ex-rainha do Egito, Narriman, esteve em Lausanne, em uma clínica ginecológica.

* * *

Nicolau, da Iugoslávia, o jovem que era visto o ano passado, em Paris, em companhia da princesa Margaret, da Inglaterra, entrou para a RAF.

* * *

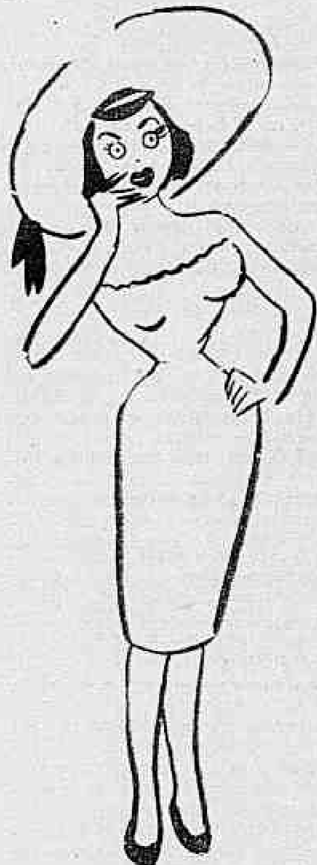
Silvana Mangano assistiu em Londres à estréia de seu filme "Anna".

* * *

O que aconteceu à Senhora Edith Ann Manbevers não é frequente: tem quatorze anos, casou-se há dois, possui um filho de quatorze meses, e iniciou agora um processo de divórcio, acusando o marido de "extrema crueldade, falta de assistência alimentar, abandono do teto conjugal". A jovem mãe é de Ohio.

* * *

Hilda é o nome de uma galinha do laboratório da fundação Worcester, (Estados Unidos, Massachussetts), aplicando-lhe injeções de acetato radioativo, obtendo um ovo radioativo, que estão utilizando para estudar como se forma o colesterol.



* * *

Uma empregada se apresenta a uma senhora, que havia colocado no jornal o anúncio de um emprêgo de cozinheira:

— Trouxe referências? — pergunta a senhora.

— Que referências?

— Sôbre a sua pessoa. Está bem claro no anúncio: "ótimas referências".

— Madame, pensei que a senhora estava falando da senhora mesma.

* * *

Colette Marchand faz em "Moulin Rouge" o papel de Marie Charlet, uma jovem egoista, dissoluta, rapace, a quem o pintor Toulouse Lautrec (José Ferrer) dava dinheiro, para que ela fingisse amá-lo, sem notar sua feiura. No mesmo filme, Zsa-Zsa Gabor faz o papel de Jane Avril, personagem autêntica da época, e amiga fiel de Toulouse-Lautrec.

* * *

Cosetta Greco é a protagonista do novo filme de G. W. Pabst, famoso diretor austriaco, que vem sendo rodado em Roma. O filme chama-se "A Voz do Silêncio", argumento de Cesare Zavattini. Outros grandes atores participam do filme, entre êles, Aldo Fabrizi, Jean Marais, Frank Villard.

* * *

A atriz cinematográfica Fifi d'Orsay obteve divórcio acusando o marido, Peter George Los Riscos, de "crueldade", depois de cinco anos de matrimônio.



* * *

A cantora Marian Anderson, célebre contralto negro, recebeu do rei Gustavo, da Suécia, em Estocolmo, a medalha "Litteris et artibus".

* * *

Cesare Zavattini está preparando também um filme de que participam Ingrid Bergman, Anna Magnani, Isa Miranda e Alida Valli ("Noi Donne"), em que essas quatro atrizes contarão um episódio autêntico que lhes haja acontecido.



O TRIO central de estrêlas de "Vaquero" constituído por Ava Gardner, Robert Taylor e Howard Keel. Neste filme veremos amor e heroismo épico do post-guerra civil

Scott Brady Está Apaixonado Por Dorothy Malone; Quer Casar-se

Por *Louella O. Parsons*

(Exclusiva do INS Para a REVISTA DO DC)

Hollywood — Outubro (via aérea)

Não me recordo de ter visto um jovem tão apaixonado como Scott Brady. O objeto dêsse carinho é Dorothy Malone e está apaixonado desde o dia em que a conheceu na praia, há 4 anos.

Temos que admitir que é uma situação única quando um artista, como Scott, é entrevistado e só tem um assunto a discutir: Dorothy Malone. Pois foi o que aconteceu, quando êle veio visitar-me, em caminho para o teatro Biltmore, em Los Angeles. Seria a sua estréia, como artista profissional, no palco. O filme chamava-se "The Moon is Blue" com Diana Lynn e a sua "performance" era tão notável que já foi escolhido para trabalhar na versão cinematográfica de importante peça teatral.

A prova de que Scott é atualmente uma grande sensação está em que trabalha em duas películas simultaneamente: **Yankee Buccaneer**, um drama de ação, para a Universal-International; e, "Bloodhounds of Broadway", uma comédia musical, com Mitzi Gaynor, para a 20th. Century Fox.

— "Não compreendo como você ainda tem tempo para sair", — disse eu, intrigada.

— "Há um ano que não tenho tido um dia livre", respondeu Scott.

— "Mas é assim que gosto das coisas. Lembro-me dos tempos em que fui desligado da Marinha e tentava entrar no cinema. Naquela época, passava dias e mais dias sem nada fazer", concluiu.

Scott parecia tão feliz com a sua atual situação que irradiava alegria.

Dorothy, para facilitar as coisas, anima e prefere deixar o rapaz inteiramente entregue às suas atividades.

— "Dorothy, Ms. Scott, é a mulher mais notável do mundo. Sacrifica-se, preferindo abandonar os estúdios, a fim de não complicar a vida de casada. Ela me diz: e se eu amanhã me tornar numa grande artista? Seria a mais infeliz das criaturas, pois tenho a certeza de que isto o afastará de mim".

Scott não é um rapaz simpático como Robert Taylor ou Gregory Peck. Mas, o seu rosto é másculo, atraente e sua saúde boa. Acredito, que grande parte de sua popularidade é baseada na personalidade, o que demonstra a fôrça da mocidade atual.

— Estou disposto ajudar Dorothy, para que se transforme numa grande artista, mesmo sendo apenas a senhora Brady. Basta dizer-me "sim" e ela terá o que quiser.

Acho que não preciso desejar boa sorte a Scott: o rapaz vai longe na carreira.



B. STANWYCK e Ralph Meeker em "Jeoparty"



PIER Angeli faz a espiã em "The Devil Makes Three"



AQUI VEMOS Carleton Carpenter, Keenan Wynn e Norman Foster. Foster foi diretor durante os últimos anos



EM COMBAT Circus, Bogart é visto com J. Allyson



"MALANDROS" é o título dêste quadro de Maria Francelina, várias vezes destacada em Salões nacionais e estrangeiros. Êste ano, Maria Francelina não compareceu ao Salão

Perfis Femininos:

MARIA FRANCELINA: VINTE E CINCO ANOS DE TRABALHOS PELA PINTURA

Aluna de Batista da Costa e Eliseu Visconti — Medalha de Ouro, em 1937 — No "Atelier" Uma Escola de Arte — Reportagem de *Daisy Pôrto*

Maria Francelina nasceu em Pernambuco, filha unica do casal Francisco de Barros Barreto, almirante de esquadra e ex-ministro do Supremo Tribunal Militar, e Maria Isabel Albuquerque Maranhão de Barros Barreto, senhora de ricas prendas domésticas. No Recife, teve início a educação de Maria Francelina, que teve como preceptora uma senhora inglêsa, seguindo-se depois outros estados, já de conhecimentos gerais, com profesores particulares.

Mas, Maria Francelina sentia nas "Belas-Artes" sua grande atração, tendo apurado sua técnica com os consagrados mestres Batista da Costa, Carlos Oswaldo e Eliseu Visconti.

Apesar dos prêmios que detem, dos seus vinte e cinco anos de arte, Maria Francelina não concorreu, este ano, ao Salão.

A grande artista patricia, que sempre obteve tantos prêmios honrosos, preferiu ser espectadora. Compartilhou do desânimo, do retraimento dos professores, de outras expressões da cultura artística do país, por essas exposições de rotina, que não preenchem a finalidade das exposições, uma amostra de "pintores fortes".

Entretanto, não regateou aplausos à parte de cerâmica e escultura. Entusiasmou-se pela obra de Leão Veloso (busto do Ministro Raul Fernandes), que considera o único "ponto alto" da exposição.

SUAS OBRAS E OS CRÍTICOS

As mais abalizadas autoridades no assunto, sempre tiveram para a arte de Maria Francelina os maiores encômios. Disseram mesmo: "O trabalho" é uma concepção de surpreendente realismo, que a pintora e escultora patrícia expõe com grande êxito". O quadro "Sorriso" mereceu da crítica esta apreciação: "fina sensibilidade apurando cada dia a sua técnica, a irriquieta e grande artista, resiste brilhantemente à crítica do tempo".

"Maria Francelina possui gôsto, emoção e técnica. Sua arte é sadia e lindamente colorida". "Sertaneja", que está exposto em Nova York, no Roerich Museum, é um dos mais belos quadros expostos".

As obras que apresentou, em estilo marajoara, na cerâmica, receberam a medalha de ouro e louvores dos críticos.

Julgada por Ana Amélia, esta se expressou, a seu respeito, desta forma: "Maria Francelina aparece sempre, com um raro conjunto de trabalhos, inconfundivel no desenho e na cor. Seus estudos de nu são lindas composições artísticas, suas telas são reflexos vivos de uma fina inspiração".



FRANCELINA é uma das expoentes da nossa pintura

AMOR AO TRABALHO E À CULTURA

No recolhimento de seu "atelier", onde se encontram obras de arte feitas em pastel, óleo e aquarela, Maria Francelina é guia de inúmeros jovens, que procuram a sua orientação. Também os trabalhos em marajoara, em bronze, são feitos por aquêles jovens que têm, pela mestra, viva admiração. Maria Francelina mistura obras, como "Alvorada", "Jardim Botânico", "Maracatu" e outras de sua autoria, com as dos alunos. Orgulha-se dêles. Comenta sôbre duas alunas que estiveram em França, fazendo o curso de aperfeiçoamento, e de outra que é professora na Escolinha de Arte.

Diplomas de honra, ao seu devotamento pela arte, estão esparsos no "atelier".

O diploma que lhe foi conferido pela Sociedade Brasileira de Belas Artes, vale uma vitória completa: — "EM RECONHECIMENTO DE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROGRESSO DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL".

MARIA FRANCELINA E SEU LAR

Um dos palacetes da Avenida Visconde de Albuquerque é a casa de Maria Francelina. Foi decorada pela artista.

As duas salas: azul e rosa, são encantadoras. Os móveis, as estatuetas em madeira, jarros da sala de jantar, desenhados por ela em estilo indígena pré-colombiano, são de muita originalidade.

Maria Francelina dedica-se a diversas obras sociais, discretamente. É condecorada com a Medalha de Guerra, pelos serviços prestados, na Cruz Vermelha, no setor de correspondência, durante o conflito. Escritora, tem colaborado em revistas e jornais, e foi uma das delegadas brasileiras na Assembléia Interamericana de Mulheres.

VINTE CINCO ANOS DE GLÓRIAS

Atingem êste ano as atividades de Maria Francelina, no reino das Artes, a "bodas de prato". De seu apogeu artístico, resumiremos aqui, apenas:

1927 — Salão Oficial de Belas Artes no Rio de Janeiro — premiada com a Menção Honrosa. Medalha de bronze com o quadro a óleo "Primeiro Baile".

1930 — Premiada com a Medalha de Prata, quadro a óleo: "Alvorada".

1935 — Premiada em Arte Decorativa com a Medalha de Bronze.

1936 — Medalha de Prata premiada em cerâmica e bronze gravado.

1937 — Medalha de Ouro.

Exposições no estrangeiro: Salão de Rosario — Argentina, com o quadro "Sorriso"; no Roerich Museum — Nova York; Exposição Internacional de paris, laureada pelo juri de Belas Artes com duas medalhas de prata; Exposição do Centenário do Mundo Português, etc..

Além disso, entre outros cargos, ocupou os seguintes: fêz parte da comissão organizadora do Primeiro Salão Feminino de Belas Artes, realizado no Rio de Janeiro, sob os auspícios do Ministério da Educação e Saúde; membro da diretoria da Associação de Artistas Brasileiros; vice-presidente do Women's Club; membro do juri de Artes Decorativas dos salões oficiais do Rio de Janeiro; membro Fundador da Diretoria do Instituto Brasil-Estados Unidos; organizou o primeiro concêrto de orquestra com autores norte-americanos, no Teatro Municipal, recebendo elogiosas referências do Embaixador Caffery; orientadora do ensino de arte na Escola Americana do Rio de Janeiro; Membro da Sociedade Brasileira de Belas Artes, da Associação Brasileira de Educação; organizadora, como membro do Comitê Brasileiro da Comissão Interamericana de Mulheres, da primeira Exposição Feminina Interamericana de Belas Artes, no Ministério da Educação.

N. A. — Agradecemos às distintas damas que nos têm estimulado no prosseguir desta seção. Recebemos suas palavras com gratidão, prometendo cumprir religiosamente com os nossos trabalhos e não maculá-los com preferências ou, mesmo, contribuições a interêsse de propaganda. Guiamos a nossa pena com a máxima imparcialidade, focalizando nomes que podem trazer o respeito sagrado pelo dever a cumprir e a esperança, a outras almas femininas nos exemplos demonstrados por senhoras que sabem ter em sua trajetória pela vida, uma alta diretriz no sentido da cultura, da bondade, usando a inteligência e o coração para maior bem da humanidade

D. P.

Para O SEU ÁLBUM

NATALÍCIO

Dylma Cunha de Oliveira

LÁ SE FOI MAIS UM ANO DE EXISTÊNCIA!
FÔLHAS VIRADAS, NADA NOVO ESCRITO...
A VIDA IGUAL, PARADA, SEM SEQUÊNCIA...
VIVER INÚTIL, POBRE, TÃO RESTRITO...

UM ANO MAIS, CONTENDO A MESMA ESSÊNCIA:
UM VELHO SONHO QUE JÁ FOI BONITO
E UM CORAÇÃO, COITADO, EM DECADÊNCIA
NO MESMO ANTIGO E DESIGUAL CONFLITO...

UM ANO MAIS... E NADA QUE ME VENÇA...
QUE ARRANQUE DO MEU SER A ATROZ DESCRENÇA
QUE HÁ MUITO ABRIGO E QUE PARTIR NÃO OUSA...

NADA!... SÓ A PROMESSA DE OUTROS DIAS...
OUTRAS PÁGINAS BRANCAS E VAZIAS
PARA ESCREVER TALVEZ A MESMA COUSA...

(Do livro *Garoa da Madrugada*).

JEAN-LOUIS BARRAULT

JEAN Louis Barrault nasceu a 8 de setembro de 1910, em Vésinet. Jovem ainda, escreveu ao homem de teatro que mais admirava: Charles Dullin. Charles Dullin deu-lhe uma oportunidade para aparecer em público. Pouco depois, o cineasta Marc Allegret lhe dava seu primeiro papel cinematográfico em "Les Beaux Jours". Até a guerra, êle não pára de filmar e torna-se ràpidamente um ator de primeiro plano. Entre seus trabalhos mais interessantes estão: "Helène" (que lhe deu ocasião de conhecer sua mulher, Madeleine Renaud); "Mademoiselle Docteur", "Le Puritain", "Drole de Drame", "Jenny", La Piste du Sud".



Em 1940, entra para a "Comédie Française", onde suas "mise-en-scène" (especialmente a de "Soulier de Satin", de Paul Claudel) fazem dêle o primeiro animador do teatro de sua geração.

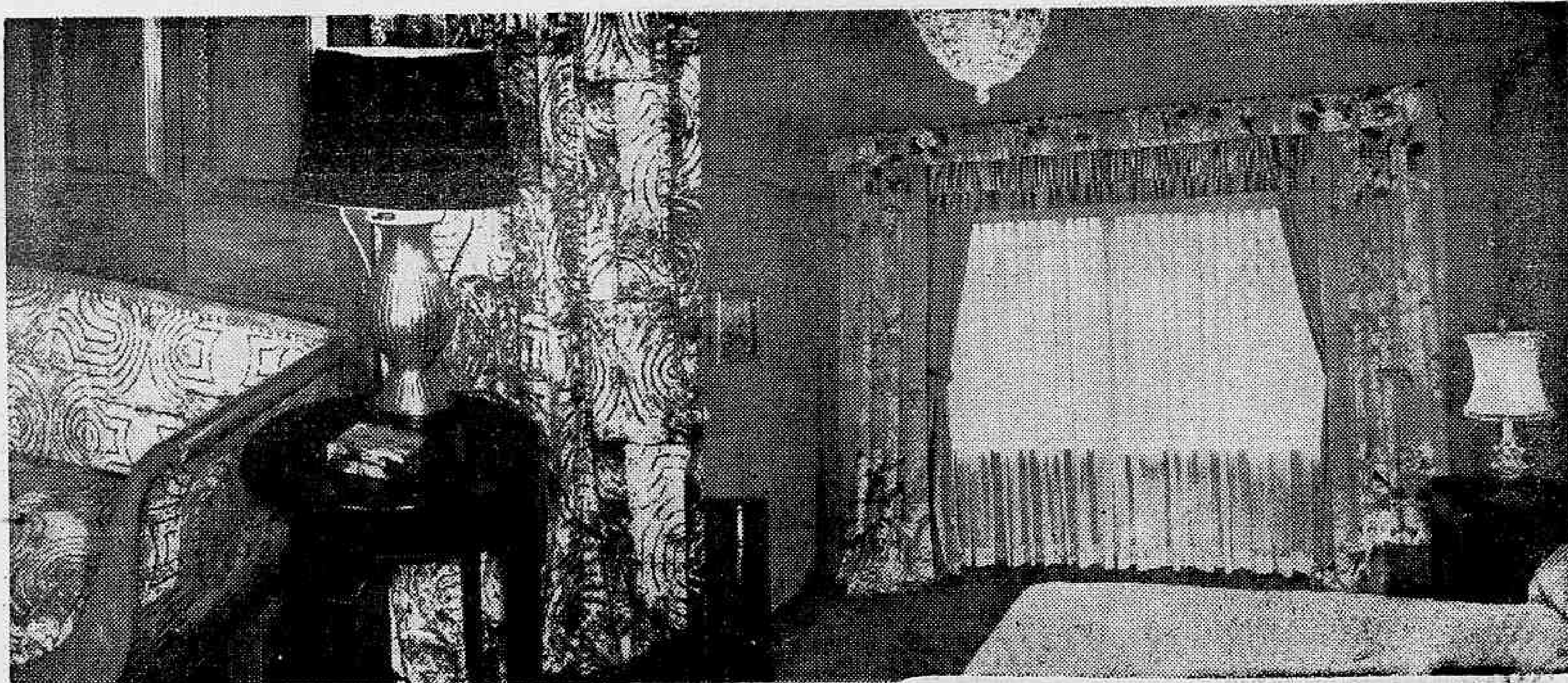
Ao mesmo tempo, Barrault continua a fazer filmes: "L'Ange de la Nuit", Montmartre-sur-Seine", e, um grande sucesso, a obra-prima de Marcel Carné, "Les Enfants du Paradis".

Em 1946, diante das invejas que suscitara seu excepcional sucesso deixa a "Comédie Française" com sua mulher e funda, no teatro Marigny, a companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault, que deu entre nós alguns dos melhores espetáculos teatrais que a cidade do Rio tem presenciado. O empreendimento era arriscado, mas Barrault e sua companheira, uma das atrizes mais experimentadas e mais inteligentes do teatro moderno, conseguiu superar as dificuldades e criar um teatro pessoal, com caracteristicas próprias, ainda que respeitando estritamente tôdas as linhas fundamentais da cena clássica francêsa.

Desde a morte do grande Louis Jouvet, a quem devemos também espetáculos de alta categoria, a companhia de Barrault tornou-se a mais célebre da França e uma das mais célebres do mundo.

Absorvido por suas funções múltiplas de animador, de "metteur-en-scène" e de intérprete, Jean-Louis Barrault não está filmando atualmente. Mas êle nos promete fazer ainda um dia os seus próprios filmes: como ator e como diretor.

Entre nós, Barrault não deixou apenas admiração: deixou também amigos.



A ARTE DE DECORAR *interiores*

por J. GOULART SOARES

A cortina é o ornamento que usamos na decoração para guarnecer as janelas, atenuando as suas linhas rigidas. Tem como finalidade principal, além do seu efeito decorativo, tornar o cômodo menos devassado e quebrar a intensidade da luz solar.

Em geral a cortina é composta de sanefa, cortinado e store ou guarnição.

A sanefa é o elemento de que dispomos para ocultar as ferragens que sustentam a cortina. É geralmente construida de madeira, envernizada ou revestida de tecido. Sua largura deve ser aproximadamente de 1/8 à 1/10 da cortina.

O cortina é a parte central. Em geral, de tecido fino, a sua função é tornar o cômodo menos devassado e amenizar a intensidade da luz solar.

CORTINAS

O store ou guarnição é um elemento quase sempre decorativo. Comumente de tecido grosso e pesado, tem em alguns casos, a função de quebrar a intensidade dos raios solares, sem impedir a renovação de ar.

A beleza da cortina depende, em grande parte, da fartura do tecido. É sempre preferivel uma cortina farta, de tecido mais barato, que uma de tecido escasso, embora de boa qualidade.

A quantidade de fazenda necessária a uma cortina depende do tecido empregado. Quando de tecido fino, a quantidade necessária é igual a três vezes a largura da janela; quando de tecido de espessura média, duas vezes e meia e, quando é feita de tecido grosso, duas vezes a largura da janela é o suficiente.

Devido à sua grande área, a cortina tem grande influência na decoração. O seu desenho deve ser simples e guardar estreita relação com o cômodo.

O primeiro problema que se apresenta na escolha de uma cortina, é o emprêgo ou não de um tecido estampado. A padronização do tecido depende dos estofados, do tapete, das paredes, do tamanho do cômodo e do gôsto pessoal.

Num mesmo cômodo, para evitarmos a monotonia, podemos ter três tipos diferentes de padrões, sem fugirmos ao conceito de bom gôsto.

Quando a cortina fôr estampada, listada ou xadrez e houver necessidade, podemos usar em um dos estofados o mesmo padrão da cortina.

As cores dos estampados, listados ou xadrez, devem ser a repetição das cores predominantes no cômodo.

Nas peças grandes, podemos usar cortinas lisas ou não, de cores quentes ou complementares às das paredes.

Nas peças pequenas, devemos usar cortinas lisas ou de listas horizontais, de cores frias ou análogas às das paredes.

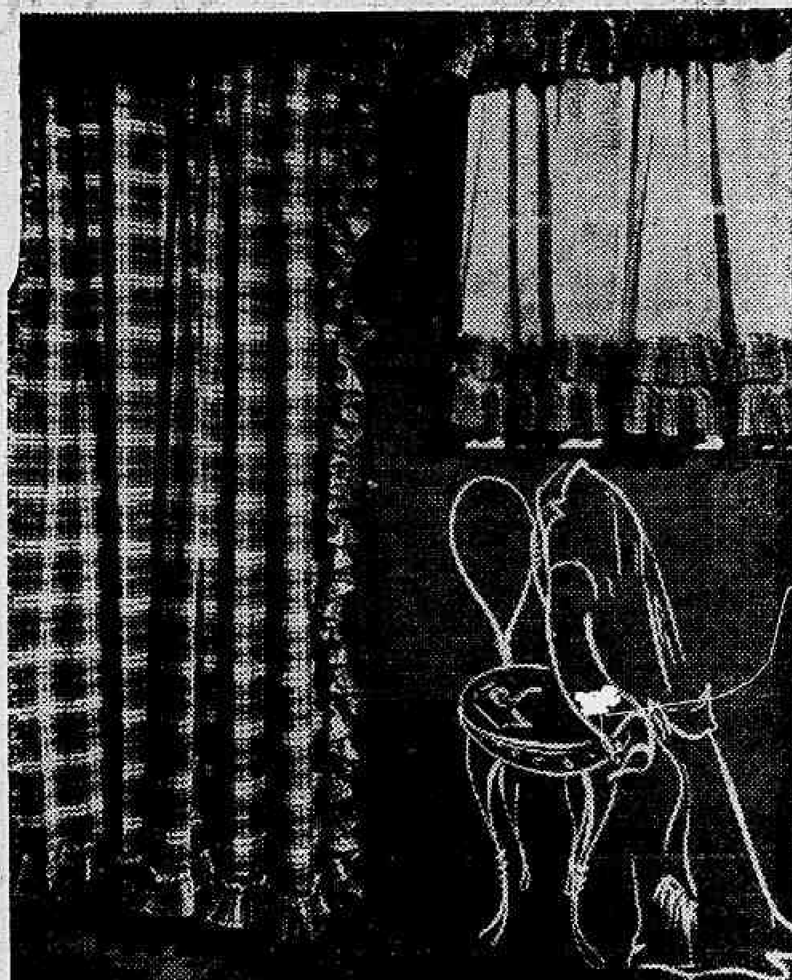
Nas nossas ilustrações temos alguns tipos de cortinas:

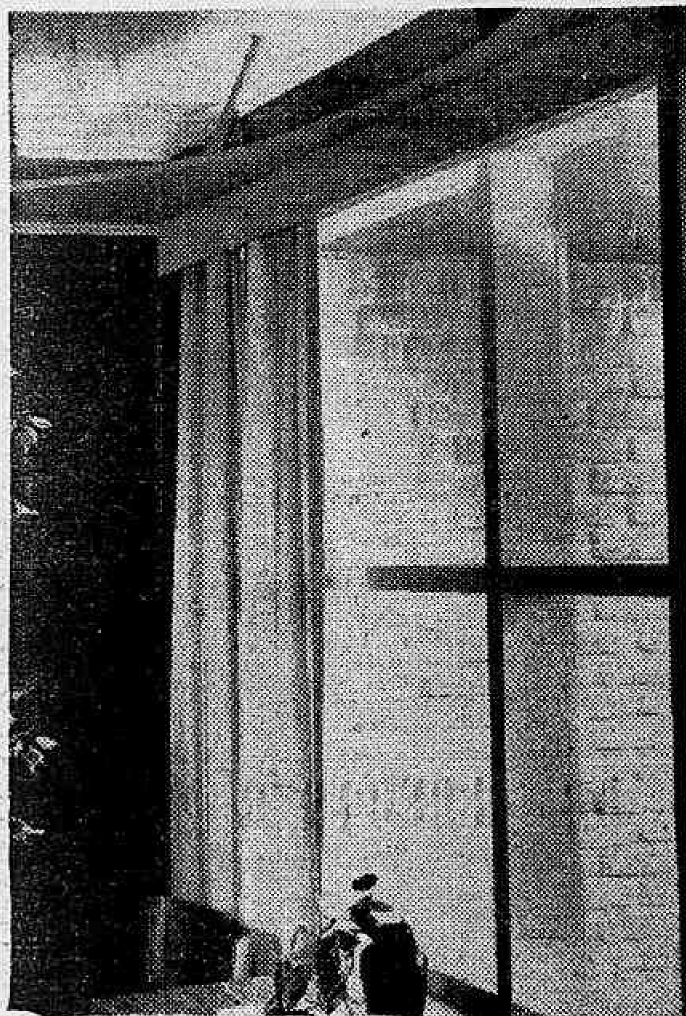
A figura n.º 1 mostra um gênero de cortina próprio para os móveis do século XVIII.

Um detalhe de uma cortina para as decorações modernas é apresentado na figura n.º 2.

Na figura n.º 3, podemos observar uma sugestão americana de cortina para ambientes rústicos.

Por último, um detalhe mostrando a padronagem de uma cortina numa sala de estilo.





CRIAÇÕES

Dando prosseguimento à série de publicações de peças de nossa exclusiva criação, apresentamos, hoje, uma cadeira para varanda ou terraço.

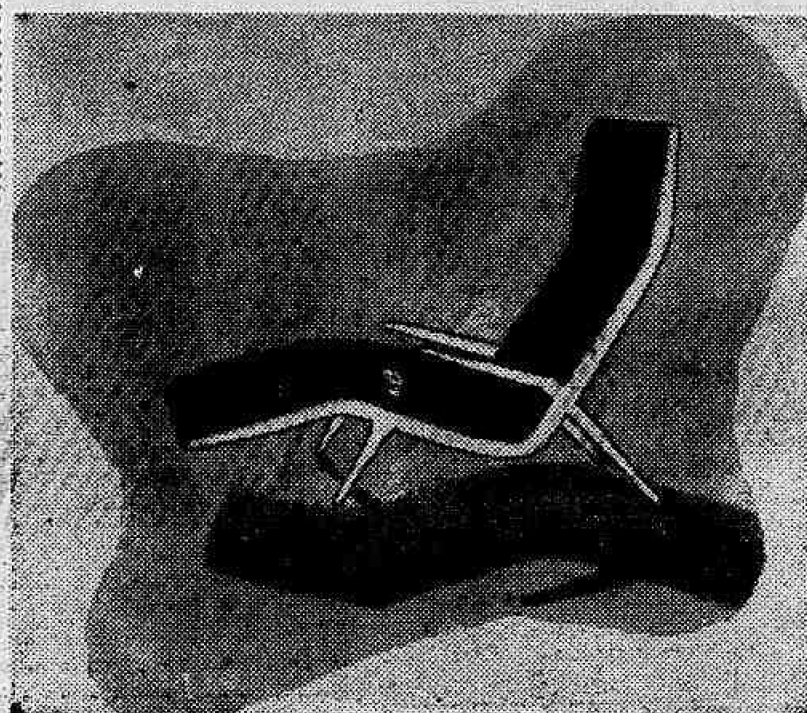
De linhas simples, caracteristicamente modernas, essa cadeira é de fácil construção, não requerendo grande prática a quem se propõe a construí-la.

A armação da madeira poderá ser envernizada na côr natural, em prêto ou laqueada.

O almofadão é apoiado sôbre cordas em ziguezague, de um lado a outro da armação.

Cinco travessas unindo os dois lados da armação, (duas nos extremos e uma em cada dobra do lado) são suficientes para dar a estabilidade adequada.

Sugerimos para os almofadões, cores vivas e alegres, que poderão dar nova vida à sua varanda.





SÍLVIO CALDAS voltou para o rádio. Nesta foto, o grande se[illegible] [illegible]e para um ensaio e lê a partitura com o pianista. Está em plena forma o grande seresteiro

A Volta de SÍLVIO CALDAS

Texto de SPOOK ☆ Fotos de MONTEIRO



SÍLVIO palestra com um fã que foi ouvi-lo no ensaio

E', sem dúvida, uma notícia auspiciosa essa da volta de Sílvio Caldas o maior cantor popular do Brasil. Não que Sílvio tivesse se afastado definitivamente do microfone, mas é que êle, há muitos anos, vem se apresentando pouquíssimas vêzes em estações de rádio e gravando de raro em raro, o que, nem por isso, provocou um decréscimo em sua popularidade.

Os discos gravados pelo "caboclinho querido" — no tempo em que gravava com regularidade — estão, hoje em dia, pràticamente esgotados, e são procurados àvidamente pelos admiradores de sua voz, que não esquecem seus grandes sucessos, como "Chão de Estrêlas", "Arranha céu", "Trem das Professoras", "Serenata", "Boneca", "Telefone do amor" e tantas outras.

Devido à enorme procura e à escassêz de peças do famoso intérprete na praça, a Fábrica Sinter teve a feliz idéia de promover a volta de Sílvio Caldas ao Rio de Janeiro, a fim de fazê-lo gravar, não só alguns números novos, como também os seus grandes êxitos de outros tempos, êxitos êsses que, temos certeza, farão sucesso novamente. Assim é que Sílvio está — outra vez — comparecendo aos estúdios de gravação, onde, aliás, fomos encontrá-lo para bater as fotografias que ilustram estas páginas. O cantor mostra-se contente com a sua volta e falou à reportagem sôbre os discos que pretende lançar.

—O primeiro de todos — disse-nos êle — será "Chão de Estrêlas", que eu reputo uma das melhores letras de Orestes Barbosa, embora Orestes tenha sido um compositor de grandes méritos e de grande produção, no tempo em que estava em atividade.

Achamos a escolha bastante feliz e anotamo-la, para que ficasse confirmado o boato de que o criador de "Pastorinhas", antes de mais nada, reeditaria algumas de suas antigas músicas.

— E além das melodias já conhecidas, você tem outras para gravar? — perguntamos.

— Sim, respondeu. Uma delas, por sinal, é do próprio Orestes Barbosa.

E Sílvio então explicou que encontrara um poema do autor de "Ban, Ban, Ban" e que o musicara.

Como quase tôdas as letras de Orestes eram musicadas por Sílvio, vamos ter, pois, não sòmente a volta do grande seresteiro, mas também a volta de uma das mais famosas duplas de compositores da nossa canção popular, ou seja, a dupla Sílvio Caldas e Orestes Barbosa, responsável pelas mais belas valsas-serenatas do populário nacional.



EIS UM ensaio para um programa de Televisão



O RETÔRNO de Sílvio ao rádio carioca causou contentamento entre o numeroso público do grande cantor

VESTIDOS PRONTOS
GRANDES SORTIMENTOS
Facilita-se o pagamento.
Edifício ODEON, Sala 316
Cinelândia. Tels.: 25-6697 e 22-5738



SALÃO DE BELEZA

PREVINA-SE CONTRA AS "RUGAS DE EXPRESSÃO"

Evite, Antes de Tudo, a Crispação Dos Traços do Rosto — Um Milagre da Técnica Moderna — Para Melhorar as Pálpebras

CLAUDETTE

(Técnica em cosméticos de Paris)

E' grato constatar que hoje o homem e a mulher envelhecem menos ràpidamente que antes. Pode-se dizer que a juventude do corpo e do rosto se prolonga até uma idade relativamente avançada. O que não significa que os homens e as mulheres não devem cuidar de seu rosto e de seu corpo, a fim de prevenir o aparecimento dos sinais de velhice.

Observando-se as fotografias da mesma pessoa, tomadas a alguns anos de distância, logo se notarão numerosas mudanças. Não são modificações da forma do rosto, que é necessário prevenir, mas as mudanças da própria contextura da epiderme. Nota-se na maioria dos rostos envelhecidos pequenas veias, a vermelhidão, verrugas ou rugosidades pouco aparentes, chamadas crosta senil. Grande parte das rugas provém de movimentos do rosto, chamadas rugas de expressão. Para preveni-las, é necessário, antes de tudo, evitar a crispação dos traços do rosto. Frequentemente, a contração dos músculos do rosto é a consequência de um estado de ansiedade; saber repousar o rosto é uma arte que se adquire. As rugas aparecerão tanto mais tarde quanto em melhores condições viver a pele. Ela deve ser nutrida não apenas com corpos gordurosos, mas também com ácidos aminados, materiais albuminoides e açucar. Deve ser protegida contra as influências exteriores.

MILAGRE DA TÉCNICA MODERNA

A técnica moderna trouxe a possibilidade de fazer desaparecer as rugas, mesmo as profundas. Consiste êsse tratamento em introduzir na pele, ao nível do derme, um sôro destinado a renovar o tecido conjuntivo. A fim de obter um resultado duradouro, será necessário fazer dois outros tratamentos, intervelados de alguns dias, e um tratamento geral cada seis meses.

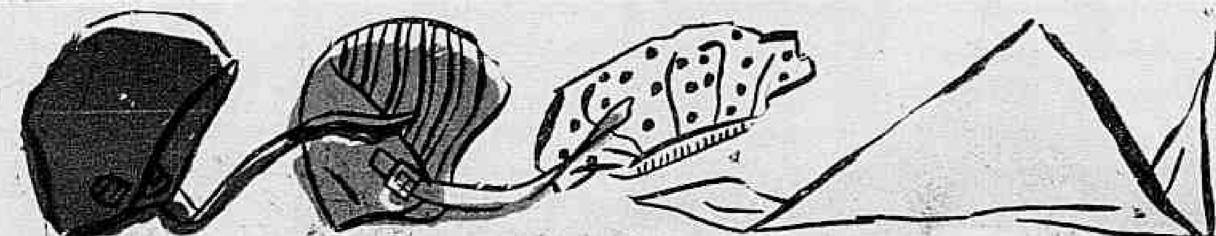
Há rugas que escapam a essa técnica — são as devidas a um excesso de pele. As pálpebras de uma pessoa idosa são encarquilhadas em muitos lugares: tomando-se entre os dedos uma parte dessa pele tornada flácida, isso não impedirá o ôlho de se fechar. No curso dos anos, a pele esticou-se e seria inútil suprimir as dobras que ela forma. A única solução consiste em reduzir a superfície dessa pele; a cirurgia estética é o único processo que poderá dar algum resultado nesses casos.

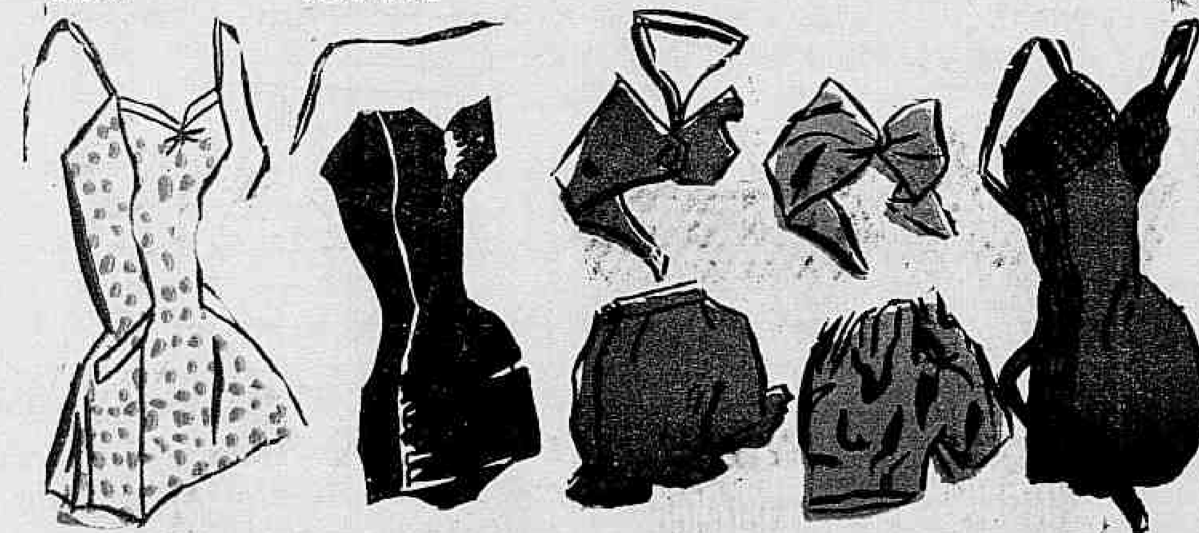
PARA MELHORAR AS PÁLPEBRAS

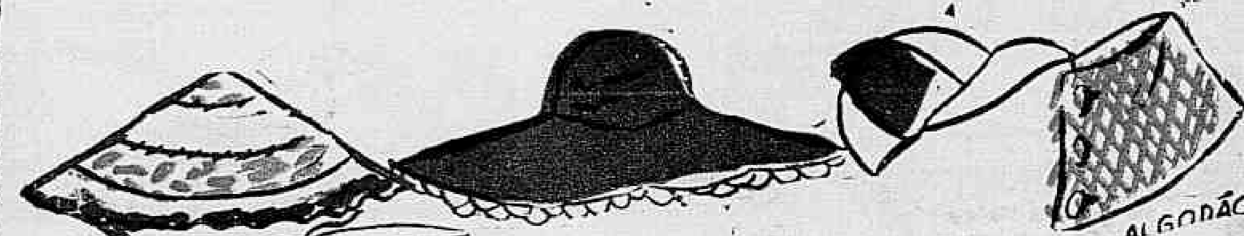
Pode ser usado um processo chamado ridectomia para melhorar as pálpebras. Trata-se não somente de retirar o excesso de pele, mas também de suprimir as rugas de uma grande região, entre o nariz e as têmporas. Chega-se a êsse resultado depois de uma série de descolamentos combinados com a supressão apropriada da pele. Essa intervenção pode compreender também a supressão das bôlsas formadas sob os olhos. O ridectomia da região orbitária dá excelentes resultados e particularmente duráveis. Os óculos escuros dissimulam perfeitamente durante dois dias, os fios de nylon, de espessura de um fio de cabelo, que devem ser mantidos após a operação.

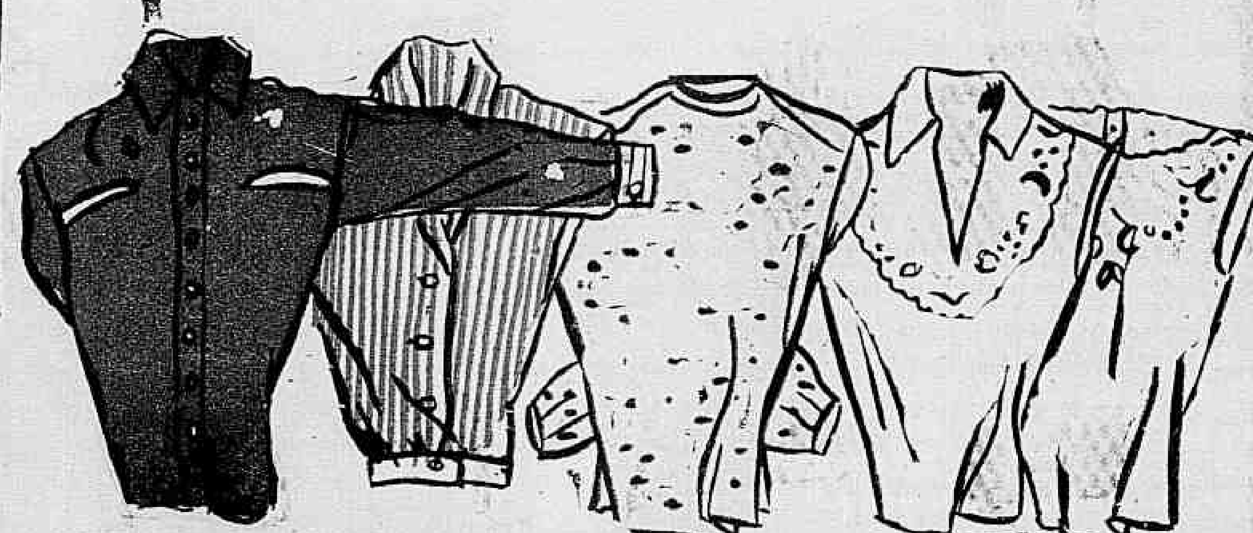
DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689

A Valise Para As Férias





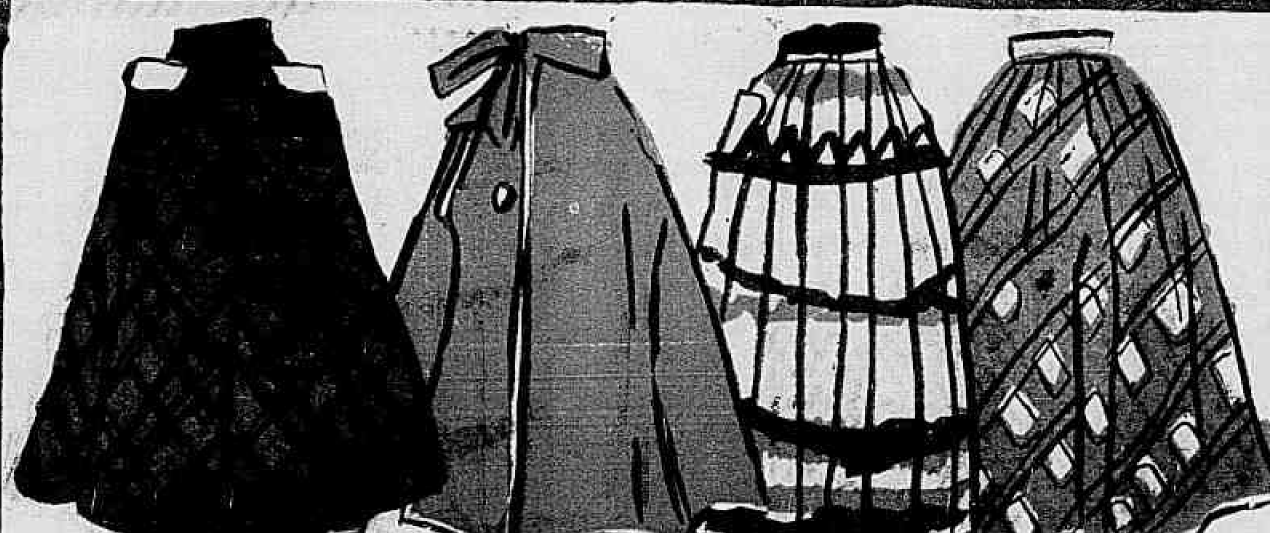


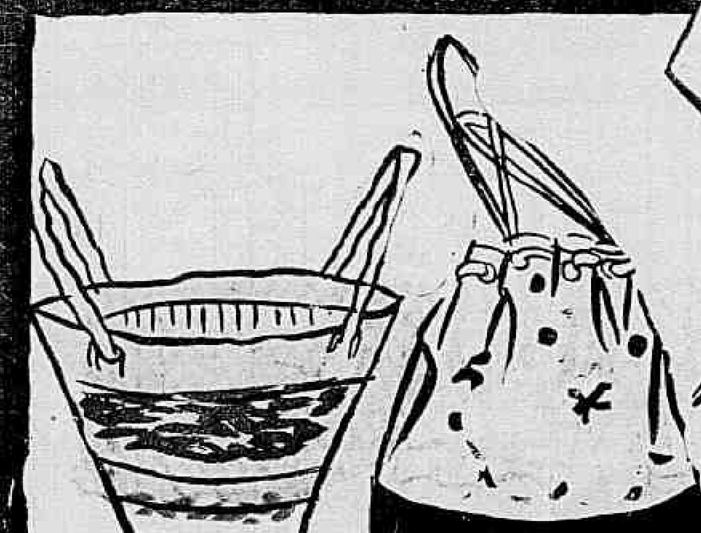


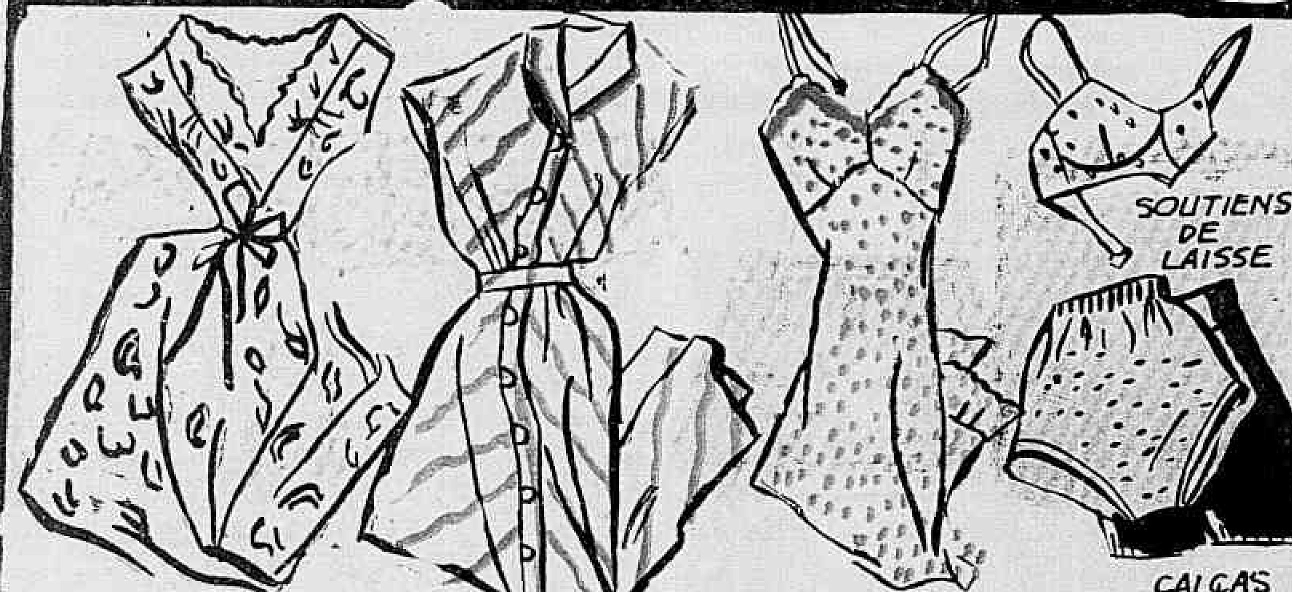


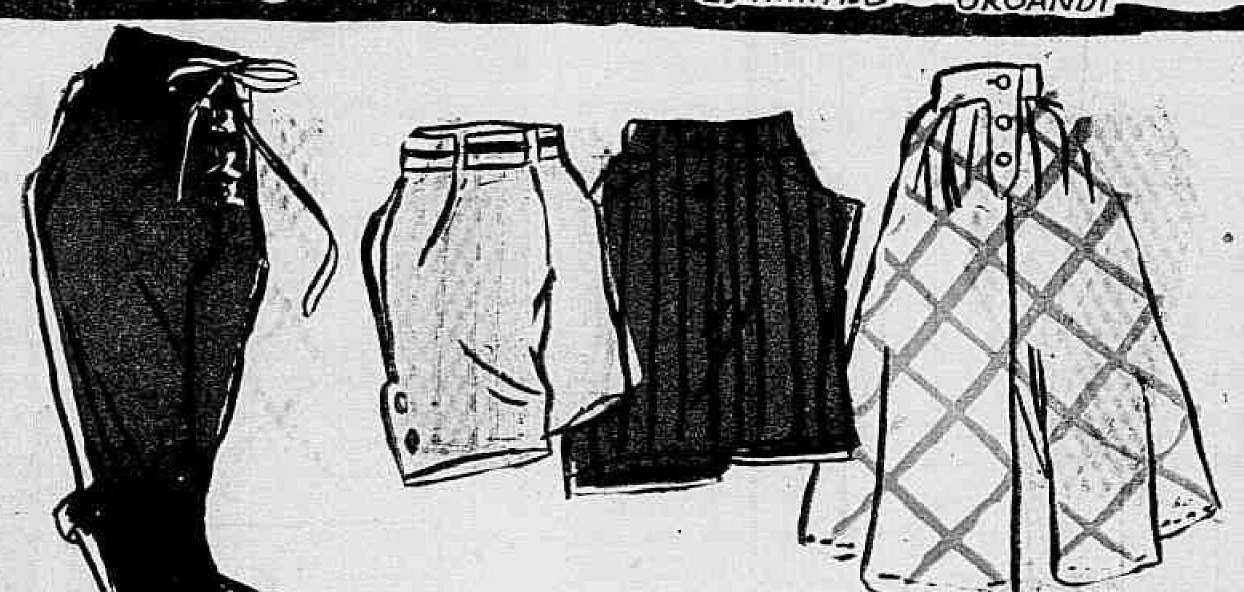
















SÓ PARA MULHERES...

Anita Galvão

(Consultora Feminina da Johnson & Johnson)

Segundo os costureiros de fama, a silhueta feminina assume, hoje, importância excepcional. Mais importância, talvez, que o próprio vestido, o que nos obriga a pensar com cuidado em nossos acessórios intimos. Explico-lhes: uma garôta cuja silhueta passa despercebida quando na praia, poderá tornar-se, na rua, uma destas pequenas de assobiar! E por quê? Garanto que esta jovem usa uma cinta e soutien escolhidos "a dedo".

Tanto os tecidos como a "linha" moderna são delicados, ondulantes, e aderem ao corpo com suavidade. Os rufos e pregas — quando existem — aparecem profusos, da cintura para baixo. Os antigos vestidos "à la Imperador" (hoje rabo-de-peixe), colados ao corpo, desde o busto até abaixo das cadeiras, voltaram com grande sucesso. Um lindo modêlo, mas cuidado — é indiscreto!

Assim é a moda! O feitiço da silhueta está no corpo ereto, ondulante e saudável. Esta graça e leveza poderá ser adquirida sòmente se o seu soutien e cinta contornam o corpo de maneira correta. Meio metro de borracha envolta às cadeiras não é cinta! O soutien deve levantar o busto, separá-lo e contorná-lo delicadamente. Talvez seja um dêstes modernos espartilhos, de uma só peça, a solução para a "linha" de seu corpo.

Muitos "tailleurs" de hoje têm jaquetas funiladas sôbre sáias ainda mais estreitas. Como êstes, há outros modelos delgados e insinuantes. As moças de busto forte, que desejarem usá-los, terão que redobrar os seus cuidados na escolha do soutien. A cinta deverá contornar suavemente as cadeiras, chegando ao princípio da coxa, sendo recortada na frente para oferecer amplo movimento às pernas. O efeito de uma saia estreita sôbre dobras antiestéticas de ligas e cintas é simplesmente horroroso!

Se um "sweater" é indispensável ao guarda-roupa feminino, um bom soutien é indispensável a um "sweater". A única maneira de você saber se o soutien se adapta ao corpo é experimentá-lo. A fim de tirar a prova dos nove, dobre-se um pouco para a frente, em vez de tomar uma posição de sentido — e veja qual o resultado. Lembre-se de que a separação do busto é tão importante quanto o tamanho do soutien. Verifique também se as alças, nas costas, não estão demasiadamente apertadas ou curtas, formando inchações na pele — tão visíveis sob blusinhas de seda. Tôdas nós desejamos possuir um busto perfeito a glamuroso, mas não devemos exagerar...

Enfim, seja qual fôr a "lingerie", ela deve, em primeiro lugar, oferecer confôrto. Haverá, talvêz, ocasiões em que teremos de "souffrir pour être belle" — como dizem os franceses — mas, durante "aqueles dias" jamais haverá necessidade de enfrentar desconfôrto ou dissabores. A super-absorvência de Modess é a resposta de tôda mulher moderna para as exigências de confôrto, higiene e segurança, durante êsse período. No livreto "Ser quase mulher... e ser feliz" você encontra a resposta para todos os seus "porquês" relativos à menstruação. Você, como mulher moderna que é, também poderá obter êstes conhecimentos. Para receber o seu folheto gratis, basta enviar nome e endereço a Anita Galvão, Depto. 8, Caixa Postal, 5.030 — São Paulo.

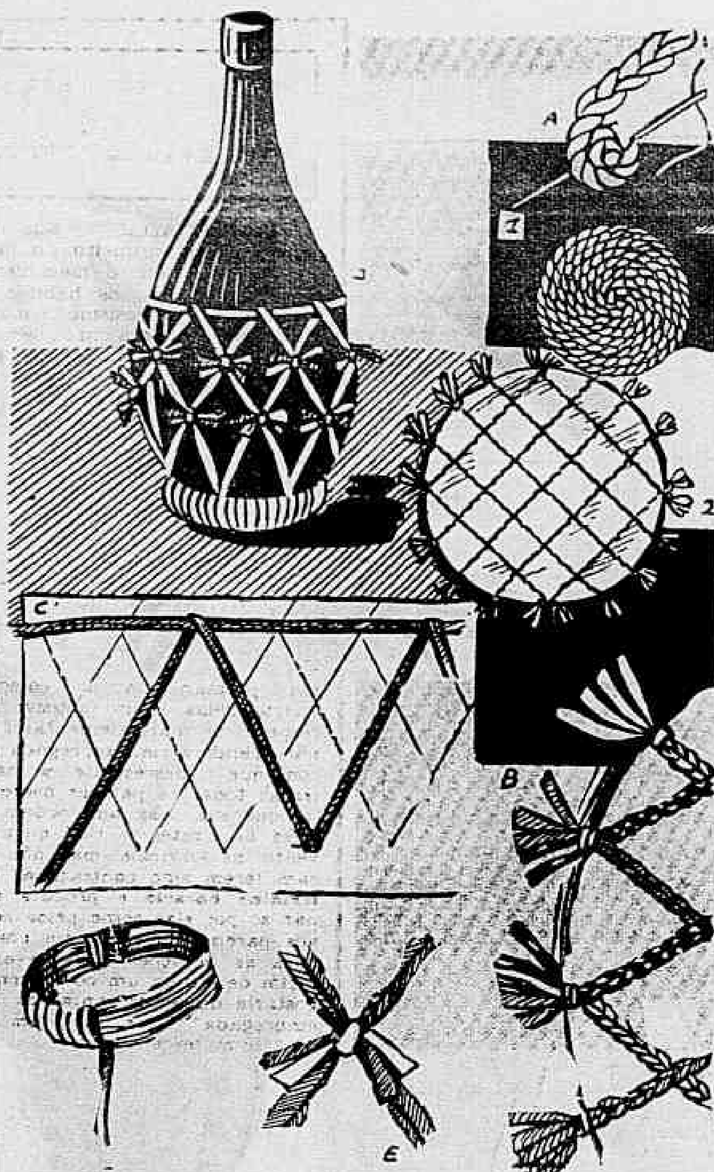
ESCOLA DE CORTE E COSTURA

"Alfa Moda" — (oficializada) — Aulas diurnas — Aulas noturnas — Rua Paulino Fernandes, 6; apto. 102 — Botafogo — Telefone 26-8215.

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.



DIVIRTA-SE COM RÁFIA

BASE PARA GARRAFAS — 1— Faça uma trança com três fios de ráfia. Prepare, dêsse modo, quatro tranças, com um metro de comprimento cada uma. Junte as quatro extremidades, de modo a formar uma esteira longa.

Enrole a esteira, sôbre ela mesma (A), enfiando uma agulha através do enrolado, como mostra o desenho. Cosa cada carreira, montando sôbre a carreira precedente, formando um caracol.

PANINHO PARA MOVEL OU PRATINHOS DE DOCES — 2 — E feito de um pedaço de fazenda grossa ou até estopa. A borda é revirada para o avesso, bem larga para evitar desfiados. Faça tranças de diferentes cores e, depois, trance quadrados bem simétricos, sôbre o pano, com um lápis e régua. Cosa as tranças, sôbre as linhas, intercalando as cores e termine o trabalho por um nó, no encontro das tranças, para formar uma borlinha. (B).

COBERTA PARA GARRAFA DE CHIANTI — 3) Você possui uma garrafa de Chiante velha, dessas que têm o fundo redondo? Então aproveite para algum liquido, fazendo uma bela coberta e base. Esta base é feita como rodilha, com fios de ráfia formando um circulo e recobertos por outro fio transversal, em filas bem juntinhas. (D).

Passe dois fios de ráfia, para formar uma cintura no lugar onde a garrafa começa a diminuir de grossura. Coloque a garrafa sôbre a base e vá enfiando dois fios de ráfia, unidos, em diagonal, ligando a cintura e a base, formando grandes triângulos e, na segunda vez, com o mesmo trabalho, pequenos losângos. Em cada cruzamento (que forma um losângos), amarre dois fios de ráfia, de côr diferente do tecido e entre si.

SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matriculas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

Aulas de Corte

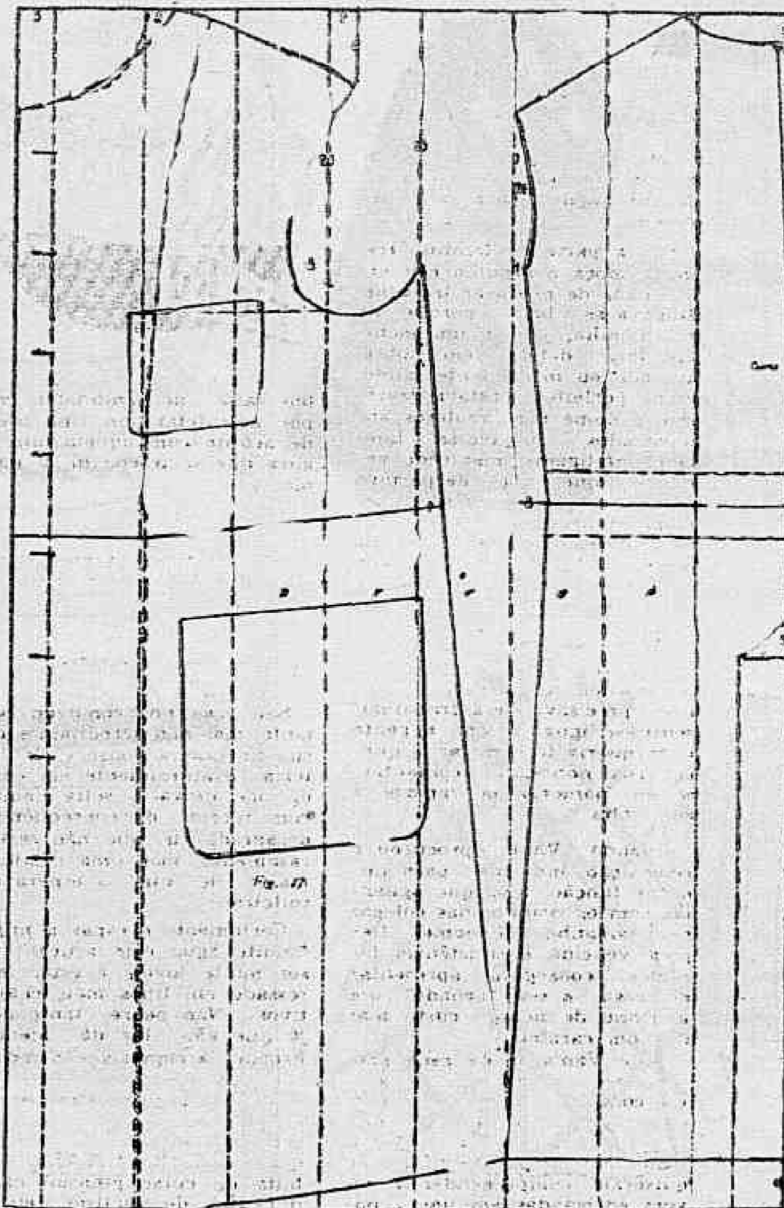
Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à sua SENADOR DANTAS, 118 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

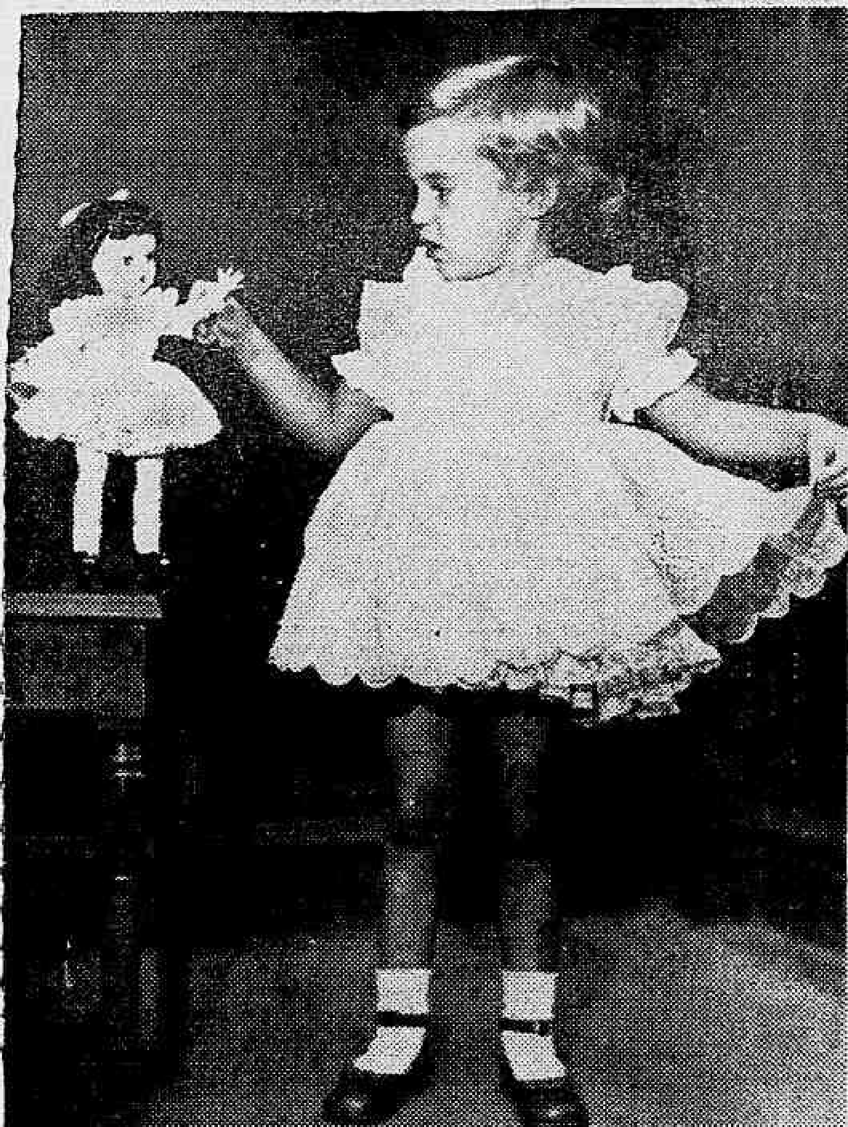
2.º Lição ☆ Guarda Pó

A confecção de um molde de guarda-pó exige uma folha de papel com a largura de 1/2 do busto mais 15 mais 3 cms. e com o comprimento do ombro até a cintura, mais 50 a 60 cms. Depois de marcar a tira de 2 cms. destinada às casas e dobrá-la por sob a folha, divide-se o restante em 8 colunas iguais. Destas, 5 são para a parte da frente e as restantes, para as costas. O molde pròpriamente dito desenha-se conforme a figura.

Para a cava tiram-se na parte da frente, na terceira dobra, a medida da tabela, mais 5 cms. e, do lado a medida da tabela mais 1 cm. Também na parte das costas tira-se para a cava, a medida da tabela mais 1 cm. Nas costas aumentam-se, para a parte virada na abertura 4 cms. Finalmente corta-se ainda uma tira para guarnecer a parte da frente.

Manga, gola, bôlsos, cinto e tira da manga, seguem na próxima lição.





DE NOVA YORK PARA "ELAS"...

Halsey Gardner apresenta a herdeira de Celeste Heirloom num elegante modêlo em tecido suiço bordado, com laço de fita francêsa. O laço de fita de tafetá, com uma faixa, contrasta com o organdi bordado e fita. A boneca exibe uma miniatura dêsse modêlo. (Foto INP - DC)

PEQUENOS NADAS... QUE SÃO TUDO

Tia Bá

EMPREGADAS — Não despeça sua empregada logo no primeiro dia de trabalho: lembre que desconhecem o mecanismo de sua casa, o lugar das coisas, os hábitos e gostos, além de sofrerem o nervosismo natural, do período de adaptação, embora não dêem a perceber. Seja humana! Dê tempo para provarem se são ou não capazes de realizar suas tarefas. Não crie uma inimiga sua e das "patroas", chamando de cretina desde o primeiro engano e, se não lhe agrada, despeça com delicadeza, com a mesma delicadeza com que gostaria de ser tratada, es estivesse no lugar delas. E terá contribuido, com uma parcela pequenina mas certa, para um melhor entendimento entre as partes interessadas, dêsse grave problema. Se você é mais inteligente que elas, poderá compreender melhor, o seu papel e desculpar mais, facilitando a adaptação e provocando boa vontade.

FAMILIARIDADE — Trate bem, mas não permita que sua empregada tome o seu lugar na casa. O permitir entradas e saídas fora de horas, permanência de colegas malandras, no quarto delas, o uso abusivo do telefone, o desrespeito às mais elementares regras de conduta, não prenderá sua empregada e o que é mais, fará com que a desrespeite, se habitue mal e queira tratar tôdas as patroas desrespeitosamente. Mostre que sua casa tem ordem e limites, não é a Casa de Orates... Não queira trancar, em convento, as serviçais, mas não permita que esqueçam terem sido contratadas para **trabalhar. Determine horário** e procure que seja observado, não só por **elas** como pelas **pessoas da casa.** Peça aos parentes que tentem observar a hora certa, para as refeições, para levantar e para entrar, a fim de darem um bom exemplo de ordem. Você gostaria de servir jantar **às 10** da noite, se fôsse empregada? E **às** oito num **dia, às 9** no outro, **às 6** num terceiro?

RECIBOS — Soubemos de um caso deveras curioso: em um edificio, quase todos os inquilinos foram prejudicados, porque as donas de casa entregavam a quota de condomínio ao porteiro (julgado honesto), sem exigir o devido recibo! Isso decorre da nossa tradicional boa-fé, que gera "felipetões" e "felipetinhos", como o tal porteiro; — passou das mãos das donas-de-casa, para as patas dos cavalos de corrida, cêrca de trinta mil cruzeiros! VAMOS EXIGIR RECIBO E... GUARDÁ-LOS!

ELEVADORES — Eduque seus filhos, empregadas, sobrinhos, etc. a não fazer dos elevadores motivo de brincadeiras. Além de perigoso esporte, contribuem, com a mania de fazerem parar em todos os andares, para a irritação geral e atritos muito desagradáveis. Mostre que o elevador não é dêles: é um meio de transporte e não motivo para expansão de seu espírito de troça.

Seria interessante relembrar às crianças, de mais 20 anos e às demais, o gesto educado e inteligente de esperar **um segundo** pelas pessoas que se aproximam do elevador. Por um minuto ganhariam a boa educação, a simpatia e o altruísmo, mais um afilhado. E' de bom gôsto cumprimentar os vizinhos encontrados diàriamente, nos elevadores, sem implicar em estreitamento de relações. Ensine seus garotos a segurar a porta, esperando entrarem as pessoas mais velhas, desde que já tenham completado os sete anos; gesto muito banal mas capaz de captar simpatia, bem querer e bons desejos, para seu filhinho, coisas muito desprezadas mas que dão juros, cedo ou tarde.

VOCÊ MORA NOS APARTAMENTOS SUPERIORES? — Então, pense como gostaria de ser tratada, **se fôsse** a vizinha dos andares **sob seus pés! Você gostaria** de estar nas "áreas", e **receber casca de tangerina na cabeça? Ou respingos de água?** Papéis velhos e servidos? **Latas vazias,** ou CHEIAS!? Brinquedos, leves ou **PESADOS?** Cumparadas, pontas de cigarros — **ACESAS!?** Lixo de tôda a espécie e objetos que pusessem em risco a sua segurança, a do seu filhinho, a de sua empregada, a do cachorrinho, a do papagaio, a de suas queridas plantinhas? Sim, minha amiga, não se "distraia", pense sempre que em baixo de suas janelas está o seu filhinho, para não se "esquecer"... de "NAO!!!" atirar o piano...

NOVOS INVENTOS ALEMÃES

De Dentaduras em três dias do afamado especialista Geraldo V. Broesigke. Dentista prático licenciado — RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 — Sexto Andar — Telefone 22-4551.



ACONTECEU COM... Vânia. — Filha de gente aparentada com nobres do império, nascera no velho casarão do Botafogo, cercada por preconceitos e orgulho. Mas o mundo foi girando, girando e acabaram-se os poucos bens, gastos pelos tios, certos de que a vida era um eterno viajar e o mundo um lugar para satisfazer desejos.

Morta parte da família, restou à moça o orgulho e a necessidade de procurar trabalho. Julgava-se bela, porque, na sua família, jamais um membro fôra débil, feio, pobre, aleijado ou moralmente falido: eram perfeitos, bastava trazerem o nome dos fabulosos antepassados. Julgava-se também, inteligente, mas cêdo verificou que não despertava atenção, quer pela beleza, quer pela inteligência. E como não se interessava por ninguém, também não tinha amigos. Amargurou muito a miséria e a dôr, até o dia em que uma senhora, penalizada, procurou abrir-lhe os olhos: não adiantava ser bonita, nem esperar o barão, nem usar merci... O que precisava era trabalhar, sentir-se igual a tôda a gente e, se queria ter um lar, esquecer sua nobreza e contentar-se em namorar os rapazes à sua volta.

Quando Vânia procurou a repartição, indicada para humilde função, teve que aguentar com os risinhos das colegas pelo tamanho do nome. Depois, vencida a resistência familiar, conseguiu apresentar em casa o seu "achado", um mocinho de nome curto mas de bom caráter.

Hoje Vânia ri de seus preconceitos, rodeada de filhos e de confôrto, olhando a velha mãe, tranquila e amparada pelo genro "um qualquer"... E lamenta as primas, que não quiseram compreeender e vivem encostadas em uns e outros.

Muita moça fica solteira não por falta de candidatos, mas por arquitetar um tipo ideal, de acôrdo com aquela alta figura que se traçou de si mesma...

—::—

BELINHA — Leme. — Infelizmente não pude ser atendida com a rapidez desejada, por motivos de ordem técnica, mas estou certa de que você dará um jeitinho de nos ler...

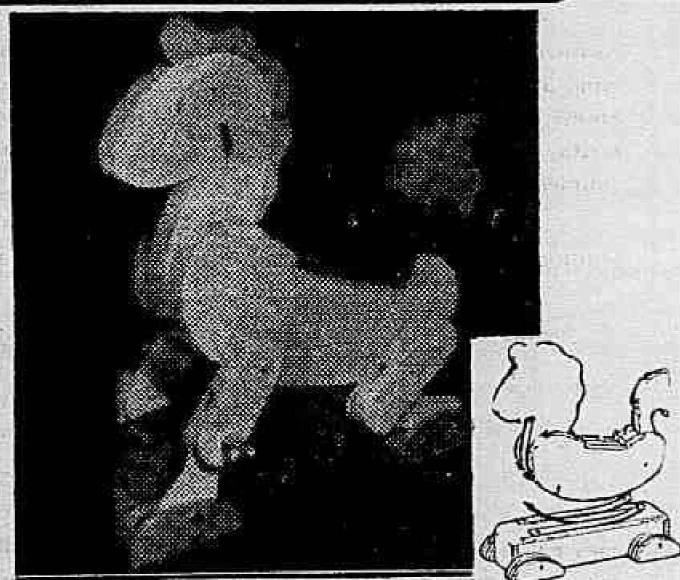
Seu caso nos comoveu bastante, mas não acreditamos que sua tia queira conservá-la solteira. Naturalmente ela cuida de não deixá-la solta demais, com receio de consequências desagradáveis, que não seriam casamento, mas uma desilusão maior do que a espera das solteiras.

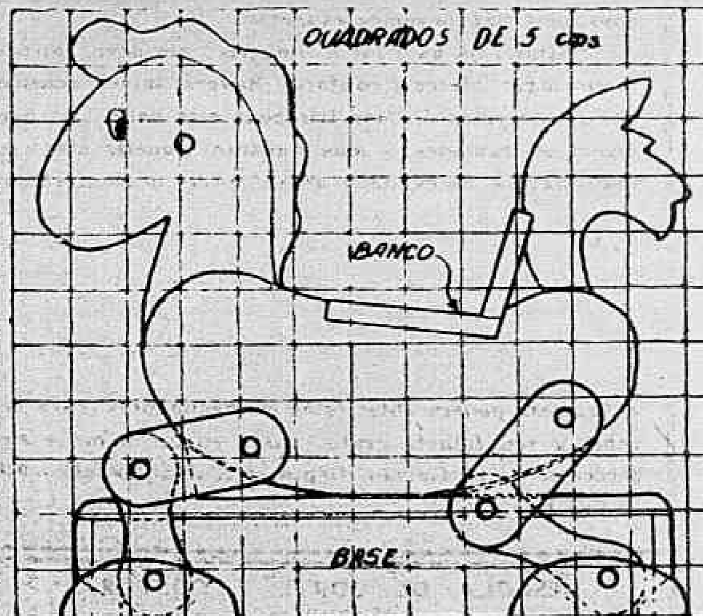
Certamente o rapaz a julgou "muito água com açucar" por ser muito jovem e estar interessado em tipos mais chamativos. Não pense tanto nêle, já que não lhe dá atenção. Procure arrumar-se o melhor possível, cuidando sempre da sua aparência, sem cair no exagêro. Levante a cabeça e olhe o mundo de frente, porque, embora lamentável, a falta do curso ginasial não a impedirá de realizar seu sonho. Os homens não gostam das mulheres muito sabichonas, ouviu? Seja sempre amável, atenciosa, não só para os rapazes conhecidos mas para as mamães... Uma jovem como você tem sempre a aprovação das senhoras e, às vêzes, quando você menos esperar, uma atenção sua lhe trará o príncipe, através a mamãe... E' receita velha mas de muito resultado.

Como vê, mesmo sem sair muito, você pode atrair o que deseja. Isso não quer dizer que vá ser hipócrita, mas que procure dentro do seu meio e das suas possibilidades. Não fique de olhos parados num que não lhe quer, esquecendo, quem sabe, os que gostam sem coragem de falar... Cachoeiro é uma bela cidade e cheia de homens sérios, ainda não contaminados pela inconsequência das grandes cidades, segundo me contaram. Não são só os cariocas que sabem amar. E seja feliz!

—::—

MARINA — Sua resposta devia ser dada pela seção "Escrevem os leitores", mas como a "chefe" lá, Daisy, é uma admirável camarada, vou responder por ela. Não precisa fazer cartões para noivado, a não ser que deseje muito formal. Pode dar sua festinha no sítio, desde que não haja senhoras de muita idade, nas duas famílias, desejosas de assistirem ao pedido. Se houver uma vovózinha, seria preferível fazer o convite formal aqui e depois, dar a festinha no sítio, comemorando o noivado, para que os entes mais velhos não se sintam melindrados ou desprezados. Quanto à sua operação de apendicite, seria preferível deixar para depois do noivado, desde que não haja urgência, segundo o seu médico. Você poderá pensar melhor nos vestidos, festas, etc. Espero tenha ficado satisfeita com a opinião e volte para contar as novidades. Parabens, desde já, por Daisy e por esta velha tia — Bá.





Cavalo Que Galopa

Você, cara leitora, já deve ter percebido que um dos melhores passatempos para a garotada de hoje são as brincadeiras de mocinho. Se quiser presentear o seu filho e torná-lo feliz, dê-lhe êste interessante cavalo de pau que tem a particularidade de galopar.

As pernas articuladas dêsse cavalo permitem o movimento de vaivém, imitando o galopar dos cavalos verdadeiros. As três molas colocadas da maneira indicada nas ilustrações, facilitam êsse movimento, exigindo assim menor esfôrço por parte da criança.

Qualquer carpinteiro terá facilidade de construir êsse interessante brinquedo que depois de laqueado, nas côres desejadas, encantará seu filho.



MESQUITINHA é sem sombra de dúvida um dos maiores astros do cinema nacional. Compôs um tipo inesquecível de "Simão, o Caolho", tal como imaginava o autor

O Livro de Galeão Coutinho Numa Produção de Cavalcanti Para a "Maristela" e Que Breve Estreará Nos Cinemas Desta Capital

O filme que Cavalcanti dirigiu para a Maristela — "Simão, o Caolho", é uma produção que, na realidade, se pode equiparar, com relação à técnica, direção e interpretação, a qualquer filme de outra origem — com a vantagem de repousar sôbre um assunto nosso, revelar nossos costumes, retratando a vida brasileira com tôda a fidelidade.

"Simão, o Caolho" é uma comédia satírica, romântica e familiar, que diverte do princípio ao fim. Vejamos sumàriamente alguns dados sôbre seus personagens principais.

Mesquitinha é sem sombra de dúvida um dos maiores artistas do nosso cinema, rádio e teatro! Agora, voltou ao cinema para dar vida ao gozadíssimo "Simão", que Galeão Coutinho retratou em seu famoso romance. Mesquitinha, que era o intérprete preferido do saudoso escritor, compôs um tipo inesquecível.

Rachel Martins foi "vedette" de revista, onde, ao lado de Oscarito e Alda Garrido, colheu inúmeros triunfos. Agora, é destacado cartaz da Rádio Nacional, de São Paulo, onde cria tipos engraçadíssimos! Entrou para o cinema com o pé direito, vivendo o papel de D. Marcelina.

Se Galeão Coutinho vivesse, julgaria que Carlos Araujo era o personagem saído vivo de seu livro "Simão, o Caolho", tal a perfeição com que êle vive o papel do "Santo", inventor genial e meio louco! Êle vivia prometendo a Mesquitinha dar-lhe um novo ôlho, e para isso realizava experiências em seu laboratório.

Mas, além dêsses personagens principais, temos também Sônia Coelho, a quem já conhecemos de "Alameda da Saudade, 113", Cláudio Barsotti, um rapazinho de grande talento e expressiva máscara; Silvana Aguiar, uma dessas morenas que não podem deixar de comover o mais frio e indiferente dos homens; Maurício de Barros, um tipo de galã que sobressai de maneira destacada e certamente encontrará maiores oportunidades em muitos filmes. Além dêsses, teremos ainda Iara de Aguiar, Isaura Bruno, Carlos Tovar, Carmem Torres, Edair Badará, um grupo de gente nova que faz a gente acreditar no Cinema Brasileiro.

"Simão, o Caolho" é assim. Mas não esqueçamos, para terminar, que uma das coisas mais curiosas é a apresentação da coruja "Roberta". Temos visto no cinema muitos animais amestrados. Mas, Coruja, nunca. Pois neste filme da Maristela, "Roberta", numa cena, faz a imitação de "Simão" e acompanha o "Santo" em tôdas as suas meditações no laboratório de inventos incríveis.



CARLOS ARAÚJO é outro grande tipo dêste filme dirigido por Cavalcanti para a Maristela



MAURÍCIO DE BARROS tipo novo do cinema que promete em "Simão, o Caolho"



CARLOS BARSOTTI, como inúmeros outros novos, tem grande oportunidade nesta produção

OS PERSONAGENS DE "SIMÃO, O CAOLHO"



RACHEL MARTINS, vedeta de revistas musicais dos teatros do Rio e São Paulo, grande sucesso ao lado de Alda Garrido, é a "Marcolina"



INTERPRETANDO o personagem-título de "Simão, o Caolho", Mesquitinha desenvolve uma performance impar na cinematografia nacional



ESTE é o "SANTO", inventor genial e meio louco, que na interpretação de Carlos Araújo parece o personagem vivo, criado por Galeño



SILVANA AGUIAR é uma dessas morenas que não podem deixar de comover o homem mais frio. É uma das novas em "Simão, o Caolho"

Nossa Alimentação

O ÔVO

Pretende-se que a clara do ovo não tem nenhuma utilidade alimentar. E, no entanto, uma substância que não deve ser desprezada, pois que contém uma grande quantidade de albumina azotada, além dos sais de ferro de cal e dos fosfatos. Certamente a gema é muito mais rica em valor nutritivo; contém uma mistura de oleina, de margarina, de colesterina, substâncias gordurosas muito assimiláveis, e uma boa dose de ferro e de fósforo; mas a clara, apesar de menos nutritiva, tem uma certa vantagem pelo azoto que contém, compensador de alguns inconvenientes. No fim de certo tempo, por causa da porosidade da sua casca, o ovo decompõe-se e exala um cheiro cada vez mais sulfuroso; e pode, nesse caso, ocasionar verdadeiras intoxicações. O valor nutritivo de um ovo fresco equivale a 40 gramas de carne; é um alimento são, digestivo, agradável e que pode ser preparado de inúmeras maneiras. Pelo enxofre e o fósforo que contém, o ovo constitui um elemento reparador das células do cérebro. Mas deve ser completamente proibido às pessoas que têm mau fígado e especialmente às que sofrem de cólicas hepáticas. A colesterina da gema acumula-se na vesicula e forma os célebres cálculos de colesterina. Como também a clara é contra-indicada para os que sofrem dos rins por causa da grande quantidade de albumina que contém. Fora estas contra-indicações, o ovo é um bom alimento quando fresco, e mau se já é velho.

RECEITAS COM OVOS

OMELETES — Batem-se os ovos numa tigela, tempera-se com sal e salsa picada, deixa-se assim sôbre a manteiga fervente numa frigideira bastante ampla. A camada em contato com a manteiga, coagula-se rapidamente. Quando a camada inferior, está bem coagulada, com uma espátula ou uma faca, dobra-se para cima dos dois lados, a parte coagulada, ficando o disco que estava dobrado em três fôlhas sobrepostas. Volta-se em seguida o embrulho alongado, para completar a fritura no interior e serve-se.

OVOS NO FORNO

Põe-se numa forminha individual, pirex, uma colher de manteiga, uma talhada de qualquer queijo, e, logo depois quebra-se um ovo. Vai ao forno bem quente e quando o ovo estiver frito está pronto. Arruma-se entre pão picado em cubos torrados e passados na manteiga, com queijo parmezon ralado.

OVO COZIDO

Cozinha-se o ovo, depois passa-se em ovo batido, farinha de rosca e frita-se na manteiga. Arrumam-se num pratinho de vidro, 3 fôlhas de alface, põe-se o ovo à milaneza e por cima dêste um môlho de tomate e queijo parmezon.

OVOS POCHÉ COM CREME DE ESPINAFRE

Faça um refogado com uma colher de mantiga, um tomate, meia cebola e salsa. Junte meio litro dágua e sal e deixe ferver. Jogue dentro dessa água fervendo alguns ovos (parta-os com cuidado para não quebrarem) e abafe a panela. Arrume-os sôbre o creme de espinafre que se faz assim: separe as fôlhas do talo grosso de alguns môlhos de espinafre, deite-os em caçarola com um pouquinho de sal e deixe-os cozinhar. Esprema bem tôda a água e pique até reduzir a um creme todo o espinafre. Prepare um môlho branco, um pouco consistente, junte, o espinafre, gotas de limão, misture bem e sirva.

DOCE DE OVOS

Põe-se numa panela 20 colheres de açucar, uma xicara dágua e uma fava de baunilha ou uns cravos da India. Quando a calda estiver em ponto de fio, junta-se-lhe fôra do fôgo seis gemas batidas com três claras. Torna-se a pôr a panela no fôgo e deixa-se secar um pouco a calda e queimar um pouquinho os ovos.

DIÁLOGOS DIPLOMÁTICOS

Abraão Lincoln passeava pelas ruas de Washington, em companhia de um seu Ministro de Estado, quando recebeu um cordial cumprimento de um homem humilde. Com igual cordialidade, retirou seu chapéu e respondeu à saudação. Espantado com tal concessão, seu acompanhante obteve a explicação: — E' que não quero que êste homem do povo pareça ter mais educação que eu.

* * *

A mulher também sonha com um lar e proclama aos quatro ventos sua vocação para dona de casa. Apesar disto, vive lamentando a falta de cozinheira que lhe prepare a comida; de copeira que lhe sirva à mesa e de arrumadeira que lhe componha o ambiente, pois é incapaz de desempenhar, razoàvelmente, qualquer tarefa doméstica, por mais insignificante que seja.

De resto, lugar onde ela só raramente se encontra é no próprio lar, pois seu tempo mal chega para visitas, modistas, cabeleireiro, manicure, salão de beleza, cinema, teatro, corridas, pif-paf, cassino, praia, bailes e passeios... ANÔNIMO.

* * *

Com uma mulher formosa, não se tem senão uma mulher formosa; com uma mulher de talento têm-se várias mulheres amáveis em uma só. LA BEAUMELLE.

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE: 29-0325

Um Pouco de Psicologia Feminina

A ALMA FEMININA É IDEALISTA, ESPONTÂNEA, SENSÍVEL, INTUITIVA

Prof. N. C. de Oliveira

A convicção de que se tem um valor próprio, dá um intimo contentamento muito superior ao que pode proporcionar uma reputação da qual não se está seguro. Não é fácil enganar-se a si mesmo. Se isto vale para todos, muito mais para a mulher. De fato, que esta valorização intima seja compartilhada ou reconhecida pelos outros, é uma das mais legitimas aspirações femininas. Precisamente a dificuldade de alcançar êste reconhecimento é na mulher a mais abundante fonte de ciúmes e invejas. Seria, pois, da maior utilidade mostrar à mulher não só como sobressair em razão dos seus intimos valores, mas ainda como fazer reconhecê-los. E há muitos modos de conseguir isto: o mais comum, sem dúvida, foi sempre a jactância. De fato, as mulheres que se elogiam a si mesmas, que provocam côrtes, que elogiam seus filhos, patroas e empregados em troca de outro tanto, são menos ciumentas, menos invejosas e menos vingativas que as demais. E' quase uma válvula de "desolação" . . . Tal sistema é um sistema de defesa ou artifício compensatório... Não é êste o único caso em que se pode lograr a extinção de um grave defeito, substituindo-o por outro mais moderado e menos perigoso. E' bem verdade que, para males graves, se costumam usar também remédios mais ou menos graves... A inveja, os ciúmes e todo o seu cortejo de sentimentos negativos são enfermidades graves na vida individual e social. Que tormento para a mulher e que ridiculo para os outros é a inspeção diária e simplória das vestes de seu marido... A mulher não pode vacilar em usar contra tais enfermidades os remédios mais heroicos, se não bastarem os paliativos. Mas não é tudo: seria necessário e útil que também o homem compreendesse logo esta suprema ambição da mulher e se acostumasse a satisfazê-la ou, pelo menos, a não contrariá-la. Os agravos que com isto o homem provoca, são ao mesmo tempo os mais doloroso e os mais fáceis de evitar. O noivo que rompe seu compromisso de boas-maneiras e sem pôr em duvida que sua noiva seja um templo de virtudes, naturalmente agrava infinitamente menos "sua prometida" do que se o fizesse com brutalidade e escândalo... A alma feminina é sensivel! O pai ou o irmão que manifestam compaixão por um defeito de sua filha ou irmã certamente lhe causam tanta aflição quanto o mesmo defeito.

Mas a alma feminina é também idealista! Vimos já como a mulher, diversamente do homem, deseja brilhar por si e em si mesma e não pelos reflexos ou através de suas obras. O que sai das mãos ou do cérebro feminino participa mais do inconsciente, do espontâneo, da intuição, da sensibilidade, do coração! E' verdade que os rudes sacrifícios que aceita a mulher para sentir-se amada, para permanecer ou vir a ser bela, para vestir-se dêste ou daquêle modo, para adaptar-se a uma moda, a um cinto apertado, a um sapatinho minúsculo... causam surpresas e admiração. Mas é também verdade que a mulher aceita os maiores sacrifícios para alcançar o ideal de caridade, de bondade, de economia, de trabalho e de generosidade que se impuseram por certas contingências... E os homens? Não! Os homens não têm a menor idéia dos tesouros da paciência, da abnegação, dos recursos que a mulher aplica, às vêzes até à loucura, para alcançar sobretudo o **ideal moral** entrevisto.

Disse uma mulher: "Atiro-me ao destino, como alguém que conhece o caminho, quando o certo é que não faço mais que obedecer a uma voz intima, que soa no fundo de minha alma e que me impulsiona sem cessar. Que encontrarei afinal? Talvez a **secreta doçura** de ter obedecido ao meu destino. E isto é o que espero e assim esquecerei o que sofri!"

A mulher é mesmo uma alma idealista, espontânea, sensivel, intuitiva!

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-1335

MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen















Agouros Dados Pelos Quadrúpedes

Um burro que se espolinha anuncia bom tempo. Se caminha de lado, levantando as orelhas, vem chuva; se corre, perder-se-á o negócio que vós interessa; se se coça, a vossa paciência será posta à prova. Se encontrais um cavalo pigarço, tereis sorte no jôgo; um alazão que trota, estareis apaixonado, mas por pouco tempo. O encontro dum boi ou rebanho de carneiros que se dirige para vós, é fortuna ou sucesso. Mas se o rebanho vós volta as costas, é ruina. Uma vaca gorda quer dizer que os nossos devedores nos pagarão, virá a miséria se a vaca é magra. O gato que procura um pássaro: traição! E se matais o gato, esperai pela desgraça! Quando um cão uiva, serão más as notícias: se ao dormir, voltar o focinho para a porta, esperai uma visita; um cão que entra numa casa estranha leva-lhe uma desgraça.

Trilogias

Três coisas se devem cultivar: a virtude, a bondade e a sabedoria.

Três coisas se devem ensinar: o entusiasmo, a indústria e a conformidade.

Três se devem amar: o valor, o cavalheirismo e o desinterêsse.

Três se devem defender: os pais, a pátria e a honra.

Três se devem aborrecer: a crueldade, a arrogância e a ingratidão.

Conselhos Úteis

Para que as crianças não corram o risco de apanhar dor de dentes ou de ouvidos, convém aquecer um pouco as almofadas antes de elas se deitarem.

O Vinagre quente é bom para tirar manchas de tinta de vidros.

Para tirar manchas de bolor, ensaboa-se a peça de roupa e deixa-se de môlho em água quente durante algum tempo, lavando-se em seguida.

Borax e açúcar em partes iguais, colocados pelos cantos da casa durante noites seguidas, produzem bom resultado para exterminar as baratas.

Os Erros



Nesta vinheta humorística são encontrados, pelo menos, 6 grossos erros. Se fôr capaz de apontar corretamente mais da metade, pode considerar-se uma excelente observadora; menos da metade, uma ótima observadora: mas se não conseguir "manjar" nada, considere-se uma péssima observadora. Muita atenção, pois!

★

Resposta do Enigma Acima

São êstes os êrros: no "fevereiro" falta a letra "i" e nêste mês não tem 30; o homem bota fumaça pela bôca, mas está sem cigarro; o peixe prêso ao anzol, pescado na calçada; o homem encostado à parede lê um jornal, que está suspenso no ar; o corrimão, à esquerda, está fora dos degráus.

A. R.

Pensamentos

As leis são como teias de aranha: se cái nelas uma pedra, rompem-se e fica ilesa; se cái uma mosca, fica presa e paga o seu descuido ou atrevimento. Assim os grandes zombam das leis, e o castigo de se quebrantarem fica só para os pequenos.

E' CONVENIENTE subir menos, para subir mais, porque quem sobe de salto a cargo superior com a sua exaltação dispõe a sua ruína, despertando a emulação de seus contrários para o despenharem. **Pe. Manuel Bernardes.**

Em tôdas as obras de arte, acontece que encontrámos alguma coisa de novo e alguma coisa de bom. Acontece, porém, que a maior parte das vêzes que o que é novo não é bom e o que é bom não é novo.

DESEJAR aquilo que se não pode ter é uma doidice mas entretem.

Curiosidades

Os primeiros espelhos foram de metal; Cicero atribuiu a invenção dêles a Esculapio, Deus da medicina, e de Moisés dêles menção. Foi no tempo de Pompéu que fabricaram em Roma os primeiros espelhos de prata. Plínio fala duma pedra brilhante, provàvelmente o talco, suscetível de dividir-se em lâminas que, postas sôbre um plano metálico, refletem perfeitamente os objetos. Os primeiros espelhos de vidro apareceram na Europa no fim das cruzadas: Veneza, que primeiro soube fabricá-los, veio enriquecer os seus negociantes, e exportar estas manufaturas para todos os estados da Europa.

Quadrinhas

A vida é pombo-correio,
A sorte é carta fechada:
Entre penas, revoando,
Num dôce engano... e mais nada.

Carta de amor? Ao fechá-l
Docemente, longamente,
Dá-lhe um beijo... Não a lacre
Mas vermelho e mais ardente.

Observações Sociais

O BEIJA-MÃO

É um gesto muito elegante e cortês, não devendo ser usado sem critério.

Beija-se a mão direita mas não enluvada.

Os cavalheiros podem beijar a mão às senhoras, exceto os eclesiásticos e os magistrados de toga. Os jovens podem fazê-lo desde cêdo e não temam parecer pedantes. E um testemunho antigo de deferência e cortesia.

Não se beija a mão de uma senhorita, só no caso desta ser quando ocupa uma situação social de destaque.

A senhora que aceita o beija-mão dá a mão a beijar bastante levantada e de costas para cima.

Um senhor que entre numa residência onde se encontram muitas senhoras, reserva essa cortesia para a dona da casa, não sendo obrigado a beijar a mão de tôdas as presentes.

O beija-mão raramente é praticado na rua; um homem educado sabe instintivamente como proceder.

* * *

UM homem sentado deve, em regra, oferecer o seu lugar a qualquer senhora que estiver de pé, num trransporte público. Na prática, pode suceder que êle o faça, por está cansado do trabalho, não se devendo recalcitrar por isso. Todavia, uma pessoa idosa, uma senhora com uma criança, ou um aleijado necessitam de consideracão — que lhes sejam concedido o lugar.

As jovens mostram-se bem educadas oferecendo os seus lugares a uma pessoa mais idosa.

CASACOS DE PELES
CASACOS DE LONTRA
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
Francesa a varejo OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 350., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23. Sala 3 – 1.° And.
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO
Tel. 43-3998

MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen

















A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", E PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIARIO CARIOCA"

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 9° andar
Telefone: 22 5330

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
USAR DURANTE TRÊS MESES.



Nos quatro cantos do mundo...
Coca-Cola é fabricada e vendida em
mais de 70 países, inclusive no



Brasil, França,	Estados Unidos,
Suiça, Italia,,	Filipinas, Australia,
México,	Africa do Sul,
Argentina,	Perú, Sião, India,
Inglaterra,	Egito, Islandia e outros

A alta qualidade e a pureza
de Coca-Cola têm a tradição
de mais de meio século
de existencia.

A qualidade de Coca-Cola inspira confiança

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

19-10-1952

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMILIA!

Um Dia "Perfeito"





SUPERMAN

WAYNE BORING





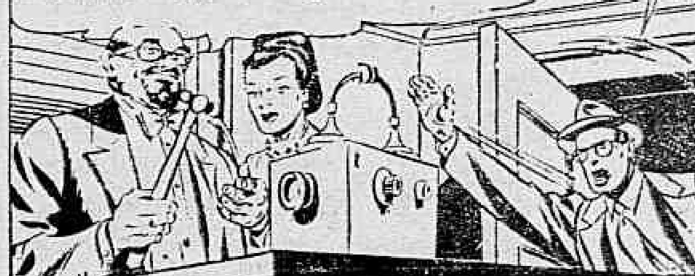


















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço



























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA



















Copr. 1951, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

Joe Sopapo CAMPEÃO DE BOX



















JOE E WALSH CHEGAM A LONDRES. JERRY E HUMPHREY VÃO PARA DOVER, ONDE DEVERÃO APANHAR UM NAVIO QUE OS LEVARÁ AO CABO GRIS NEZ, NA FRANÇA.







LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA















LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA



Brotinho e Brotoejo

Paul Robinson

Registered U. S. Patent Office









LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"

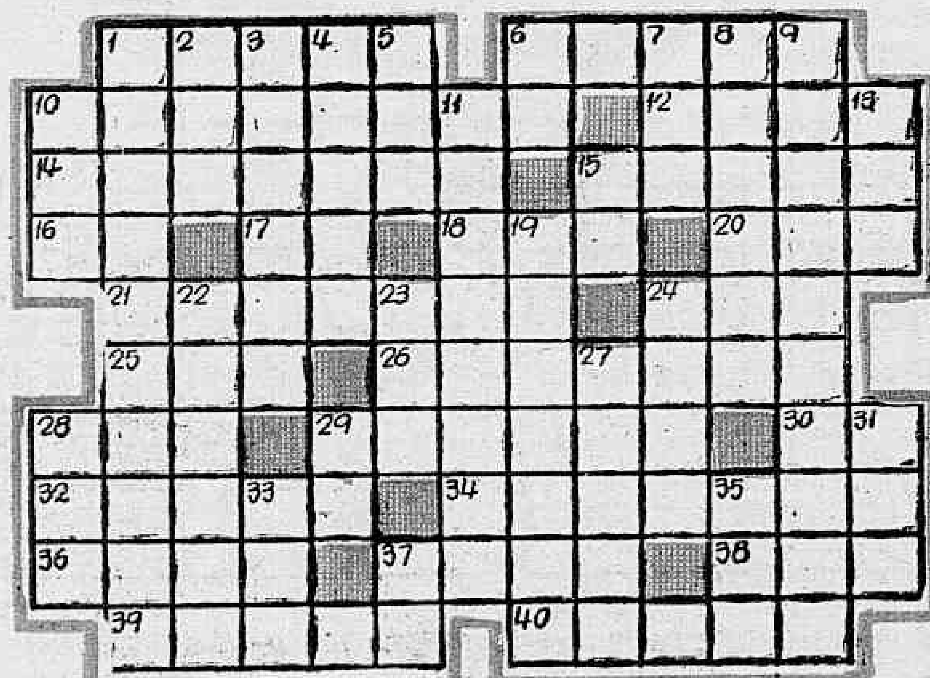
Direção de
R. Portela



Atenção

— As respostas das charadas aqui estampadas, bem como o resultado do "Concurso Carioquinha n. 11", são encontradas no Suplemento Internacional, página 6.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Suscetível de se tatuar; 6 — Não andar; 10 — Melodioso; 12 — Da mesma forma; 14 — Corajoso; 15 — Lavrava a terra; 16 — Batráquio; 17 — Outra coisa; 18 — Maior, chefe; 20 — Lugar para onde, segundo as crenças religiosas, vão as almas dos justos; 21 — Defunto; 24 — Moléstia, doença; 25 — Jornada, viagem; 26 — Publicará; 28 — Composição poética dividida em estrofes simétricas; 29 — Disputar, contender; 30 — Ofereça; 32 — Quase escura; 34 — Administrador, guia; 36 — Transfere para outro dia; 37 — Tecido forte de linho grosso; 38 — Raiva, cólera; 39 — Não aceitai em; 40 — Abriga, protege.

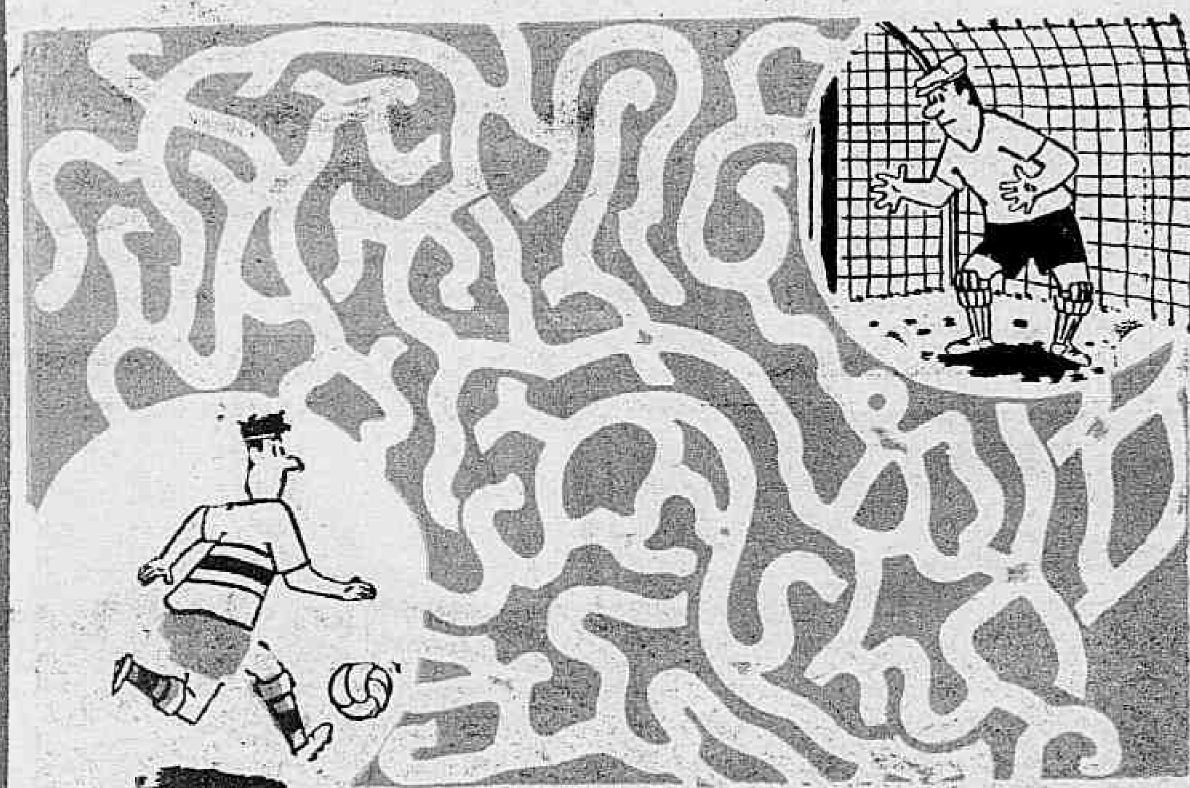
VERTICAIS: 1 — Apego; contumácia (figurado); 2 — Naquele lugar; 3 — Conquista; 4 — Pessoa a quem se tributa demasiado respeito ou excessivo afeto; (feminino); 5 — Lírio; 6 — Poeira; 7 — Zombar; 8 — Investir; assaltar; 9 — Aquela que revela; 10 — Oceano; 11 — Moderado; 13 — Perverso; 15 — Aragem; 19 — Procede, motiva; 22 — Unir, colar; 23 — Enxergar; 24 — Fluxo e refluxo periódico das águas do mar; 27 — Defeito físico ou moral (pl.); 28 — Espécie de capa sem mangas usada pelas confrarias e irmandades religiosas; 29 — Ama-sêca; 31 — Época; 33 — Ofertar; 35 — Sinal gráfico; 37 — Estudai.

Loucos arvorados



NA fúria de desenhar um grupo de loucos, o nosso desenhista deixou escapar um grosso êrro. Veja se consegue adivinhar qual é o "gatinho", leitor!

GOAAAL!...



Certame Carioquinha N. 14 — **Goaaal!...**

Nome .... *Idade* ...... *anos*

Rua .... *N.º* ......

Cidade .... *Estado* ....

ÊSTE craque está desorientado pelo número de caminhos que tem à frente. Só um caminho o levará ao gól. Vamos ajudá-lo?

Entre os leitores que nos enviarem a solução dêste fácil certame, vamos distribuir 3 bonitos livros. Redija sua cartinha assim: "Certame Carioquinha N. 14", DIÁRIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias, a contar de hoje.

Adquira os Livros Das "Edições Melhoramentos"

